



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



Mestrado  
em Letras

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO-  
UEMASUL  
MESTRADO EM LETRAS**

**JOSÉ GUSTAVO MARTINS**

**ENTRE O LÉXICO E A CULTURA: Uma abordagem Interdisciplinar da  
(Antropo)Toponímia Urbana de Balsas – MA**

Imperatriz-MA

2022

**JOSE GUSTAVO MARTINS**

**ENTRE O LÉXICO E A CULTURA: Uma abordagem Interdisciplinar da  
(Antropo)Toponímia Urbana de Balsas – MA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (área de concentração: Linguagem, Memória e Ensino), do Campus de Imperatriz-MA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – PPGLe/UEMASUL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Célia Dias de Castro

Imperatriz-MA

2022

M386e

Martins, José Gustavo

Entre o léxico e a cultura: uma abordagem Interdisciplinar da (Antropo) Toponímia Urbana de Balsas – MA / José Gustavo Martins. – Imperatriz, MA, 2023.

292 f.; il.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Maria Célia Dias de Castro

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023- Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Léxico. 2. Toponímia. 3. Ensino. I. Título.

CDU 81'37:37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: Raniere Nunes da Silva CRB13/729

JOSÉ GUSTAVO MARTINS

**ENTRE O LÉXICO E A CULTURA:** Uma abordagem Interdisciplinar da  
(Antropo)Toponímia Urbana de Balsas – MA

**APROVADA EM :** 25/11/2022

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Maria Célia Dias de Castro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (PPGLE/UEMASUL)

---

Profa. Dra. Marta Helena Facco Piovesan  
Universidade Estadual do Maranhão (PROFEI/UEMA)

---

Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (PPGLE/UEMASUL)

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Dra. Maria Célia Dias de Castro, pelo apoio, incentivo e paciência;

Às professoras da banca Marta Helena Facco Piovesan e Márcia Suany Dias Cavalcante, pelas contribuições;

Às minhas amigas Hellen de Paula, Vanessa Nunes, Geane Martins, Maria Antônia, Maria de Fátima, Auriana Rocha, Auriana Sobreira, Odeide Torres, Maria José (*in memoriam*), pela eterna amizade e por acreditarem que este projeto seria possível;

À amiga e colaboradora Socorro Ferreira Vieira pelo apoio e pela inestimável ajuda na realização desta pesquisa.

Aos meus amigos Flávio Cipriano, Damário de Jesus, José Neto, e Kaíque de Jesus pelo apoio fundamental para esta importante fase de minha vida.

Aos meus amigos de longas datas, Iolanda Almeida e Antônio Filho, por fazerem parte da trajetória de minha vida e contribuído para minha trajetória acadêmica.

A Alain da Silva Gomes pelo companheirismo.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O léxico de uma língua natural é o elemento responsável pelo registro do conhecimento existente no mundo, uma vez que não é possível nomear uma entidade ou expressar ideias, juízos de valor, opiniões ou pensamentos sem recorrer ao repertório lexical existente no idioma. O processo de nomeação do lugar levou ao estudo do que se conhece por topônimo, sendo este o objeto da Toponímia. A presente pesquisa apresenta o resultado de um estudo sobre a Toponímia urbana da cidade de Balsas, no estado do Maranhão, numa perspectiva dos estudos lexicológicos, históricos e culturais. Com base nesse contexto teórico, a pesquisa teve como objetivo geral estudar a Toponímia urbana de Balsas, precisamente, as motivações semânticas subjacentes às denominações para os logradouros – ruas, avenidas, travessas, - representados por nomes próprios de pessoas e as implicações desses eventos na constituição sócio-histórico-cultural da cidade. É ainda objetivo desta pesquisa analisar os topônimos catalogados segundo a motivação semântica (DICK, 1990); a estrutura formal dos nomes, a etimologia e a língua de origem dos designativos. Além disso, os topônimos que compõem o corpus desta pesquisa foram analisados com base no cenário sociocultural ao qual pertencem – religioso, político, militar e educacional, assim como o nível de projeção desse nome – local, regional ou nacional. Os dados da pesquisa foram levantados a partir do estudo realizado no mapa de zoneamento urbano da cidade cedido pela Secretaria de Infraestrutura do município, escala 1: 8.5000. Após este estudo chegou-se a um total de 213 denominações antropotoponímicas – antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos – distribuídas, geograficamente, em 34 bairros. A análise e a classificação dos topônimos obedeceram, fundamentalmente, aos princípios teórico-metodológicos onomásticos, de forma especial, ao modelo proposto por Dick (1990; 1992). Ademais, os aspectos histórico-culturais, políticos e ideológicos subjacentes aos nomes em análise foram levantados a partir de conversas informais realizadas com os moradores mais antigos da cidade, conhecedores do processo de formação sócio-histórico-cultural da cidade e dos nomes das ruas. Os resultados da pesquisa apontaram para uma influência significativa de elementos motivadores de natureza antropocultural, o que demonstra a preocupação do nomeador em homenagear personalidades nacionais, regionais ou locais que tiveram presença significativa na constituição da história da cidade. Frisa-se que a pesquisa evidenciou os seguintes resultados: i) quanto à motivação semântica, trata-se de nomes principalmente de pessoas da comunidade: personalidades políticas, personalidades religiosas e pessoas influentes no contexto local e regional; ii) quanto à estrutura morfológica há a predominância de topônimos de base composta; iii) quanto à língua de origem, a portuguesa predomina, seguida de línguas indígenas e de outras línguas como itálico e inglês; iv) quanto à etimologia, percebeu-se a influência maior do latim, seguido pelo tupi; v) quanto à abrangência, percebeu-se a predominância de personalidades locais no processo de nomeação das ruas; v) quanto ao cenário, destacaram-se o cenário político e o cenário comunitário (pessoas da comunidade) como sendo os mais produtivos. Em suma, os dados apontaram para a diversidade social, cultural e linguística na constituição da toponímia balsense, de forma que a principal motivação para os designativos dos logradouros urbanos está relacionada a razões culturais, sociais e políticas da área pesquisada. Dessa forma, ratifica-se a importância do estudo da toponímia numa vertente social e cultural, a que aqui foi realizada, como mecanismo de resgate da memória e valorização da cultura de um povo cujos representantes se mantêm perpetuados nos nomes das ruas.

**Palavras-chaves:** Léxico. Cultura. Toponímia Urbana. Ensino

## ABSTRACT

The lexicon of a natural language is the element responsible for recording the existing knowledge in the world, since it is not possible to name an entity or express ideas, value judgments, opinions or thoughts without resorting to the lexical repertoire present in the language. The process of naming the place led to the study of what is known as a toponym, which is the object of Toponymy. The present research presents the result of a study on the urban toponymy in Balsas city, in the state of Maranhão, in a perspective of lexicological, historical and cultural studies. Based on this theoretical context, the research had as general objective to study the urban toponymy of Balsas and the semantic motivations underlying the denominative causes for the places - streets, avenues, lanes, - represented by proper names of people and the implications of this event in the socio-historical-cultural constitution of the city. It is also a goal of this research to analyze the toponyms cataloged according to semantic motivation (DICK, 1990); the formal structure of the names, the etymology and the original language of the designations. In addition, the toponyms that make up the corpus of this research were analyzed based on the sociocultural scenario which they belong - religious, political, military and educational, as well as the projection level of this name - local, regional or national. The research data were collected from the study carried out on the city's urban zoning map provided by the city's Infrastructure Department, scale 1: 8.5000. After this study, were found a total of 213 anthropotoponymics denominations – anthropotoponyms, axiotoponyms and historiotoponyms – geographically distributed in 34 neighborhoods. The analysis and classification of toponyms essentially followed the onomastic theoretical-methodological principles, in particular the model proposed by Dick (1990; 1992). Furthermore, the historical-cultural, political and ideological aspects underlying the names analyzed were collected from informal conversations held with the oldest residents of the city, who knew the process of socio-historical-cultural formation of the city and the names of the streets. The research results pointed to a significant influence of motivating elements from an anthropocultural nature, which demonstrates the concern of the nominator in honoring national, regional or local personalities who had a significant presence in the constitution of the city's history. It should be noted that the research showed the following results: i) in terms of semantic motivation, these are mainly names of people from the community: political personalities, religious personalities and influential people in the local and regional context; ii) regarding the morphological structure, there is a predominance of toponyms with a compound base; iii) as for the original language, Portuguese predominates, followed by indigenous languages and other languages such as Italic and English; iv) in terms of etymology, the greater influence of Latin was observed, followed by Tupi; v) in terms of scope, the predominance of local personalities in the street naming process was perceived; v) regarding the scenario, the political scenario and the community scenario (people from the community) stood out as being the most productive. In short, the data pointed to the social, cultural and linguistic diversity in the constitution of Balsense toponymy, so that the main motivation for the designations of urban places is related to cultural, social and political reasons of the researched area. In this way, the importance of the study of toponymy in a social and cultural aspect, which was carried out here, is confirmed, as a mechanism for rescuing the memory and valuing the culture of a people whose representatives remain perpetuated in the names of the streets.

**Keywords:** Lexicon. Culture. Urban Toponymy. Teaching

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrev. – Abreviação

Adj. – adjetivo

Al. – Alemão

Ant. – Antigo

Apel. – Apelido

Ár. – Árabe

ATEMA – Atlas Toponímico do Estado Do Maranhão

ATEPAR - Atlas Toponímico do Estado Do Paraná

ATESP - Atlas Toponímico do Estado De São Paulo

ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais

ATITO – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais

ATEMS-Atlas Toponímico do Estado do Tocantins

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CDI- Centro de Desenvolvimento Industrial

Célt. – Céltica

COHAB- Conjunto Habitacional

Cf. – Conforme

Deriv. – Derivado

Esp. – Espanhol

Exs. – Exemplos

F. – Forma

Fem. – Feminino

Fig. – Figurativo

Fr. – Francês

Geogr. – Geográfico

Germ. – Germânico

Gót. – Gótico

Hebr. – Hebraico

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

i.e. – Isto é

Ingl. – Inglês



It.- Itálico

Jd. - Jardim

Lat.- Latim

Lot. - Loteamento

Masc. – Masculino

N. – Nome

N/c: Não classificado

Patron. – Patronímico

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

Port. – Português

Primit. – Primitivo

Prq. – Parque

Prep. – Preposição

Prov. – Provençal

Regr. – Regressivo

Res. - Residencial

Seg. – Segundo

Sobr. – Sobrenome

Top. – Topônimo

V. – Verbo

Visig. – Visigótico

Vocs. – Vocábulos

Vol. – Volume

Vs. – Verso

## LISTA DE FIGURAS

|   |     |
|---|-----|
| Figura 1- Aspecto semântico do topônimo.....              | 41  |
| Figura 2- Aspecto morfológica do topônimo .....           | 42  |
| Figura 3- Microrregião dos Gerais de Balsas-MA .....      | 53  |
| Figura 4 - Mapa de Balsas .....                           | 55  |
| Figura 5 -Microrregião dos Gerais de Balsas-MA .....      | 63  |
| Figura 6- Balsa sendo usada como meio de transporte ..... | 100 |
| Figura 7- Axiotopônimos por Nível de Abrangência .....    | 131 |
| Figura 8- Macroestrutura dos verbetes .....               | 142 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 1 – Delimitação do corpus da Pesquisa .....          | 60  |
| Gráfico 2- Quantitativos de logradouros .....                | 105 |
| Gráfico 3- Antropotopônimos quanto à estrutura.....          | 107 |
| Gráfico 4 - Antropotopônimos quanto à língua de origem.....  | 108 |
| Gráfico 5- Antropotopônimos quanto à Etimologia .....        | 111 |
| Gráfico 6 - Antropotopônimos quanto ao Cenário .....         | 114 |
| Gráfico 7 – Antropotopônimos quanto à Abrangência.....       | 117 |
| Gráfico 8 - Axiotopônimos segundo o elemento geográfico..... | 120 |
| Gráfico 9- Axiotopônimos quanto à Estrutura .....            | 122 |
| Gráfico 10- Axiotopônimos quanto à língua de origem .....    | 123 |
| Gráfico 11 - Axiotopônimos quanto à etimologia .....         | 124 |
| Gráfico 12-Axiotopônimos quanto ao Cenário .....             | 125 |
| Gráfico 13- Axiotopônimos quanto à abrangência.....          | 133 |
| Gráfico 14- Axiotopônimos quanto ao Axiônimo.....            | 134 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1- Modelo taxionômico, por Xavier Fernandes (1941) .....                       | 26 |
| Quadro 2-Modelo taxionômico, por Everardo Backheuser, (1952). .....                   | 28 |
| Quadro 3-Modelo taxionômico, por Stewart (1954) .....                                 | 29 |
| Quadro 4-Modelo taxionômico, por Adolfo Salazar -Quijada .....                        | 30 |
| Quadro 5- Síntese das propostas de classificação taxionômica.....                     | 36 |
| Quadro 6-Novas propostas de taxes toponímicas a partir do modelo de Dick (1992) ..... | 38 |
| Quadro 7- Ficha lexicográfico-toponímica.....   | 66 |
| Quadro 8- Ficha lexicográfico-toponímica preenchida .....                             | 67 |
| Quadro 9-Roteiro de Entrevista .....  | 68 |
| Quadro 10-Topônimos do bairro Açucena .....   | 73 |
| Quadro 11- Topônimos do Bairro Alvorada .....   | 74 |
| Quadro 12-Topônimos do Bairro Bacaba.....   | 74 |
| Quadro 13-Topônimos do Bairro Bela Vista.....   | 76 |
| Quadro 14-Topônimos do bairro Cajueiro .....  | 77 |
| Quadro 15- Topônimos do Bairro Catumbi.....   | 78 |
| Quadro 16-Topônimos do Bairro CDI .....   | 78 |
| Quadro 17-Topônimos do Bairro Centro .....  | 79 |
| Quadro 18-Topônimos do Bairro Cohab I.....  | 82 |
| Quadro 19- Topônimos do Eixo Cidade Nova .....  | 82 |
| Quadro 20-Topônimos do Eixo dos Gerais .....  | 83 |
| Quadro 21- Topônimos do Bairro Grotões.....   | 84 |
| Quadro 22- Topônimos do bairro Jardim Iracema .....                                   | 84 |
| Quadro 23- Topônimos do Bairro Jardim Primavera .....                                 | 85 |
| Quadro 24-Topônimos do Loteamento Jardim Europa .....                                 | 86 |
| Quadro 25-Topônimos do Loteamento José Joci Barbosa .....                             | 86 |
| Quadro 26-Topônimos do Loteamento Vivendas do Potosí .....                            | 87 |
| Quadro 27-Topônimos do Bairro Manoel Novo .....                                       | 88 |
| Quadro 28- Topônimos do Residencial Mont' Carlo .....                                 | 88 |
| Quadro 29- Topônimos do Bairro Nazaré .....   | 89 |
| Quadro 30- Topônimos do Bairro Nova Açucena.....                                      | 90 |
| Quadro 31- Topônimos do Bairro Nova Tresidela.....                                    | 91 |

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 32-Topônimos do Bairro Potosí .....                       | 91  |
| Quadro 33- Topônimos do Parque Governador Luiz Rocha.....        | 92  |
| Quadro 34-Topônimos do Residencial Mont’Serrat .....             | 93  |
| Quadro 35- Topônimos do bairro Santa Rita .....                  | 94  |
| Quadro 36- Topônimos do Bairro Santo Amaro .....                 | 94  |
| Quadro 37-Topônimos do Bairro São Caetano .....                  | 95  |
| Quadro 38-Topônimos do Bairro São Félix .....                    | 96  |
| Quadro 39- Topônimos do Bairro São Francisco.....                | 96  |
| Quadro 40- Topônimos do Bairro São José .....                    | 97  |
| Quadro 41- Topônimos do Bairro São Luiz .....                    | 98  |
| Quadro 42- Topônimos do Bairro Setor Industrial.....             | 99  |
| Quadro 43- Topônimos do Bairro Tresidela .....                   | 100 |
| Quadro 44- Antropotopônimos por ordem alfabética.....            | 103 |
| Quadro 45-Antropotopônimos quanto ao Cenário .....               | 113 |
| Quadro 46-Antropotopônimos quanto à Abrangência.....             | 115 |
| Quadro 47-Estrutura Morfossemântica dos Antropotopônimos.....    | 117 |
| Quadro 48- Axiotopônimos quanto à estrutura .....                | 122 |
| Quadro 49 -Personalidades do cenário educacional .....           | 126 |
| Quadro 50- Personalidades do Cenário Militar .....               | 126 |
| Quadro 51- Personalidades do Cenário Político.....               | 127 |
| Quadro 52- Personalidades do Cenário Religioso.....              | 129 |
| Quadro 53- Personalidades do cenário “Outro” .....               | 129 |
| Quadro 54- Relação dos axiotopônimos segundo a abrangência ..... | 131 |
| Quadro 55- Relação dos Axiotopônimos por Axiônimo .....          | 134 |
| Quadro 56- Flutuação toponímica classificatória.....             | 135 |
| Quadro 57- Estrutura Morfossemântica do Axiotopônimo .....       | 136 |
| Quadro 58- Descrição morfossemântica dos Axiotopônimos .....     | 136 |
| Quadro 59- Historiotopônimos da cidade de Balsas (MA) .....      | 137 |
| Quadro 60- Modelo de descrição estrutural de verbete .....       | 143 |
| Quadro 61- Verbetes Antropotoponímicos.....                      | 144 |
| Quadro 62- Verbetes Axiotoponímicos .....                        | 145 |
| Quadro 63- Verbetes Historiotoponímicos.....                     | 146 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 18 |
| <b>2.1 Terminologias e taxionomias nos estudos toponímicos</b> .....    | 24 |
| 2.1.1 Taxionomias Toponímicas: o modelo de Dick (1975,1990) .....       | 31 |
| 2.1.2 Taxionomias de Natureza Física.....                               | 32 |
| 2.1.3 Taxionomias de Natureza Antropocultural.....                      | 33 |
| 2.1.4 Síntese das propostas taxionômicas.....                           | 35 |
| 2.1.5 A microtoponímia urbana .....                                     | 39 |
| <b>2.2 Estrutura do Sintagma Toponímico</b> .....                       | 41 |
| <b>2.3 Estudos Culturais e Toponímia</b> .....                          | 43 |
| <b>2.4 A Toponímia numa vertente interdisciplinar</b> .....             | 46 |
| 2.4.1 Os estudos toponímicos nos documentos oficiais .....              | 48 |
| <b>CAPÍTULO 3 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-HISTÓRICAS DE BALSAS-MA</b> ..... | 52 |
| <b>3.1 A fundação da cidade de Balsas-MA</b> .....                      | 54 |
| <b>3.2 Os primeiros moradores</b> .....                                 | 55 |
| <b>3.3 O processo de formação dos bairros</b> .....                     | 56 |
| <b>CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA</b> .....                                   | 58 |
| <b>4.1 Justificativa da pesquisa</b> .....                              | 58 |
| <b>4.2 Caracterização da pesquisa</b> .....                             | 61 |
| <b>4.3 Contexto de pesquisa</b> .....                                   | 63 |
| <b>4.4 Fontes de geração de dados da pesquisa</b> .....                 | 65 |
| 4.4.1 Mapas da cidade .....   | 65 |
| 4.4.2 Relatos histórico-culturais .....                                 | 67 |
| 4.4.3 Perfil dos colaboradores .....                                    | 68 |
| 4.4.4 Categorias de análise .....                                       | 69 |
| 4.4.5 Procedimentos de análise .....                                    | 69 |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>4.5 Geração do Produto Técnico-Tecnológico .....</b>      | <b>70</b> |
| <b>CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA .....</b> | <b>72</b> |
| <b>5.1 Bairro Açucena .....</b>                              | <b>72</b> |
| <b>5.2 Bairro Alvorada .....</b>                             | <b>73</b> |
| <b>5.3 Bairro Bacaba .....</b>                               | <b>74</b> |
| <b>5.4 Bairro Bela Vista .....</b>                           | <b>75</b> |
| <b>5.5 Bairro Cajueiro .....</b>                             | <b>76</b> |
| <b>5.6 Bairro Catumbi .....</b>                              | <b>77</b> |
| <b>5.7 Bairro CDI .....</b>                                  | <b>78</b> |
| <b>5.8 Bairro Centro .....</b>                               | <b>79</b> |
| <b>5.9 Bairro Cohab I .....</b>                              | <b>81</b> |
| <b>5.10 Eixo Cidade Nova .....</b>                           | <b>82</b> |
| <b>5.11 Eixo dos Gerais .....</b>                            | <b>83</b> |
| <b>5.12 Bairro Grotões .....</b>                             | <b>84</b> |
| <b>5.13 Bairro Jardim Iracema .....</b>                      | <b>84</b> |
| <b>5.14 Bairro Jardim Primavera .....</b>                    | <b>85</b> |
| <b>5.15 Loteamento Jardim Europa .....</b>                   | <b>86</b> |
| <b>5.16 Loteamento José Joci Barbosa .....</b>               | <b>86</b> |
| <b>5.17 Loteamento Vivendas do Potosí .....</b>              | <b>87</b> |
| <b>5.18 Bairro Manoel Novo .....</b>                         | <b>88</b> |
| <b>5.19 Bairro Mont' Carlo .....</b>                         | <b>88</b> |
| <b>5.20 Bairro Nazaré .....</b>                              | <b>89</b> |
| <b>5.21 Bairro Nova Açucena .....</b>                        | <b>90</b> |
| <b>5.22 Bairro Nova Tresidela .....</b>                      | <b>90</b> |
| <b>5.23 Bairro Potosí .....</b>                              | <b>91</b> |
| <b>5.24 Parque Governador Luiz Rocha .....</b>               | <b>92</b> |
| <b>5.25 Residencial Mont'Serrat .....</b>                    | <b>93</b> |

|             |  |     |
|-------------|--|-----|
| <b>5.26</b> | <b>Bairro Santa Rita</b> .....                                 | 93  |
| <b>5.27</b> | <b>Bairro Santo Amaro</b> .....                                | 94  |
| <b>5.28</b> | <b>Bairro São Caetano</b> .....                                | 95  |
| <b>5.29</b> | <b>Bairro São Félix</b> .....                                  | 95  |
| <b>5.30</b> | <b>Bairro São Francisco</b> .....                              | 96  |
| <b>5.31</b> | <b>Bairro São José</b> .....                                   | 97  |
| <b>5.32</b> | <b>Bairro São Luiz</b> .....                                   | 98  |
| <b>5.33</b> | <b>Bairro Setor Industrial</b> .....                           | 99  |
| <b>5.34</b> | <b>Bairro Tresidela</b> .....                                  | 99  |
| <b>6</b>    | <b>ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....                     | 103 |
| <b>6.1</b>  | <b>Os antropotopônimos na toponímia balsense urbana</b> .....  | 103 |
| 6.1.1       | Antropotopônimos segundo o elemento geográfico.....            | 105 |
| 6.1.2       | Antropotopônimos segundo à estrutura.....                      | 106 |
| 6.1.3       | Antropotopônimos segundo a língua de origem.....               | 107 |
| 6.1.4       | Antropotopônimos segundo a etimologia.....                     | 109 |
| 6.1.5       | Antropotopônimos quanto ao “Cenário de Ocupação”.....          | 112 |
| 6.1.6       | Antropotopônimos quanto à Abrangência.....                     | 114 |
| 6.1.7       | Estrutura Morfossemântica dos Antropotopônimos.....            | 117 |
| <b>6.2</b>  | <b>Os axiotopônimos na toponímia balsense urbana</b> .....     | 119 |
| 6.2.1       | Axiotopônimos segundo o elemento geográfico.....               | 120 |
| 6.2.2       | Axiotopônimos quanto à estrutura.....                          | 121 |
| 6.2.3       | Axiotopônimos quanto à língua de origem.....                   | 122 |
| 6.2.4       | Axiotopônimos quanto à etimologia.....                         | 123 |
| 6.2.5       | Axiotopônimos quanto ao Cenário.....                           | 125 |
| 6.2.6       | Axiotopônimo quanto ao Nível de Abrangência.....               | 130 |
| 6.2.8       | Estrutura Morfossemântica dos Axiotopônimos.....               | 135 |
| <b>6.3</b>  | <b>Os historiotopônimos na toponímia balsense urbana</b> ..... | 137 |



|            |   |            |
|------------|---|------------|
| <b>7</b>   | <b>ELABORAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO- TECNOLÓGICO- PTT.....</b>               | <b>140</b> |
| <b>7.1</b> | <b>A macro e a microestrutura do glossário .....</b>                      | <b>141</b> |
| 7.1.1      | A macroestrutura dos verbetes .....                                       | 141        |
| <b>7.2</b> | <b>A microestrutura do glossário.....</b>                                 | <b>142</b> |
| <b>8</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>149</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>153</b> |
|            | <b>APÊNDICE A- CORPUS DA PESQUISA.....</b>                                | <b>161</b> |
|            | <b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)....</b> | <b>291</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

*“A cidade não conta o seu passado, ela o contém [...]”*  
(Ítalo Calvino)

No ano de 2018, após receber o convite feito pela professora mestra Vanessa Nunes da Silva para fazer parte do grupo de pesquisa Língua, Cultura e Poder (LINCHI), sob coordenação da professora Dra. Maria Célia Dias de Castro, o autor deste trabalho teve-se um primeiro contato com a Toponímia. O grupo é constituído professores, alunos e demais pesquisadores com um propósito comum: a elaboração do Atlas Toponímico do Maranhão - ATEMA. A partir de então, surgiu o interesse em enveredar pela Toponímia e por outras áreas com as quais esse campo mantém um diálogo de forma interdisciplinar. Com isso, aguçou-se a curiosidade a respeito da microtoponímia urbana e de sua interface com a cultura local.

Assim, esta pesquisa sobre a toponímia urbana da cidade de Balsas-MA suscita uma discussão sobre como os nomes de lugares tendem a refletir as características socioculturais de um lugar a partir da língua. Nesta discussão, este estudo propõe-se a investigar as motivações sócio-histórico-culturais que se encontram subjacentes aos elementos denominativos dos logradouros urbanos da cidade que recebem nomes próprios de pessoas. Além disso, busca-se ainda investigar a estrutura, a língua de origem, a etimologia e a classificação taxionômica, segundo Dick (1990; 1992), que constituem as taxes dos antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos que dão nomes às principais ruas da cidade.

A Toponímia é uma área de estudo das ciências da linguagem responsável pela articulação de saberes linguísticos, históricos, geográficos, biológicos, sociológicos, antropológicos, etnográficos, como afirma Dick (1992), e demais saberes considerados relevantes para a construção do conhecimento humano. A Toponímia vincula-se a uma área maior dos estudos da linguagem, a Lexicologia, ciência responsável pelo estudo do léxico.

Nos estudos lexicológicos tem-se a Onomástica, responsável pelo estudo dos nomes próprios, notadamente a Antroponímia, voltada para o estudo dos nomes próprios de pessoas, e a Toponímia, voltada para o estudo dos nomes próprios de lugares, como mencionado anteriormente. Dessa forma, “Toponímia e Onomástica acham-se, assim, em uma verdadeira ‘relação de inclusão’, em que aquela será sempre, desta, uma parte de dimensões variáveis” (DICK, 1992, p. 16).

O ato de nomear acidentes físicos ou humanos tem-se mostrado uma prática milenar que remonta aos primórdios da história. A nomeação era considerada como a necessidade de se

marcar a existência de algo e remonta ao próprio surgimento do homem no mundo, o que pode ser evidenciado na preocupação com a necessidade de se dar nomes aos seres, como revela o livro de *Gênesis* no Velho Testamento da história cristã. Ao dar nome a uma entidade física como um rio, um riacho, um lago, um córrego ou a uma entidade antrópica como uma nação, um estado, uma cidade, um bairro, uma rua, o denominador apropria-se do referente nomeado e passa a exercer sobre ele suas impressões e percepções.

É importante frisar que o léxico, nesta perspectiva, reveste-se de um significado específico, ultrapassando as barreiras linguísticas e geográficas, ao revelar o *modus vivendi* dos sujeitos que ocupam uma determinada região. Desta maneira, o objetivo geral deste trabalho é investigar a Toponímia da região urbana do município de Balsas-MA para elencar, classificar e analisar os nomes dos logradouros públicos representados por nomes próprios de pessoas e, que integram as categorias dos antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos, bem como conhecer as motivações semânticas subjacentes a esse ato denominativo, de forma que resulte na elaboração de um Produto Técnico-Tecnológico, um glossário toponímico.

E como objetivos específicos, a pesquisa apresenta os descritos a seguir:

- 1- Realizar um levantamento geral de todos os logradouros de Balsas oficializados no mapa urbano da cidade (2019), identificando, dentre eles, aqueles que são classificados como antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos;
- 2- Distribuir em fichas lexicográfico-toponímicas todos os topônimos classificados como antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos construindo, assim, um banco de dados;
- 3- Classificar os topônimos catalogados quanto à estrutura, à língua de origem, etimologia, nível de abrangência e cenário de ocupação.
- 4- Resgatar a motivação com vistas a conhecer as razões da escolha desses denominativos, analisando projetos de leis responsáveis pela denominação oficial dos logradouros da cidade, disponíveis no site da Prefeitura Municipal;
- 5- Recuperar a biografia, quando possível, das personalidades que dão nomes a esses logradouros, por meio de pesquisa nos arquivos da Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Museu Municipal, pesquisas em *sites*, livros digitais, *blogs* e também por meio de relatos orais;
- 6- Conhecer as contribuições sociais, histórias, políticas e culturais dessas personalidades para a comunidade balsense;
- 7- Investigar o cenário de ocupação e o nível de abrangência desses topônimos e suas implicações no contexto social e cultural da cidade;

8- Contribuir com a pesquisa toponímica do Estado do Maranhão, com vistas à ampliação do banco de dados do projeto ATEMA/UEMA;

9- Elaborar um Produto Técnico-Tecnológico com foco nos topônimos, de forma que se materialize em um glossário toponímico voltado ao público da educação básica.

A metodologia da pesquisa consistiu em um estudo bibliográfico, documental e de campo com vistas ao resgate de informações sócio-histórico-culturais das personalidades que emprestam seus nomes aos logradouros públicos urbanos de Balsas-MA.

A pesquisa científica parte, necessariamente, de uma curiosidade ou de um problema a ser investigado pelo pesquisador. Assim, buscou-se responder os seguintes questionamentos:

- Quais as motivações semânticas subjacentes ao processo de nomeação dos logradouros urbanos da cidade de Balsas-MA representados pelos nomes próprios de pessoas e quais suas implicações na reconstrução sócio-histórico-cultural da cidade de Balsas?
- Como se apresentam do ponto de linguístico e extralinguístico os topônimos pesquisados?
- Como o estudo do léxico toponímico contribui para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa favorecendo a ampliação do repertório lexical dos alunos nas séries finais da educação básica?
- Que contributos fornece o glossário toponímico?

Esta pesquisa encontra-se estruturada em oito capítulos, os quais encontram-se distribuídos da seguinte forma: o Capítulo 1 corresponde à **Introdução**, no qual se traz uma contextualização do tema a ser desenvolvido, bem como os pressupostos teóricos e metodológicos que nortearão a pesquisa.

O Capítulo 2 tem como título **Toponímia: contextualização**, no qual se discute questões ligadas aos aspectos terminológicos e lexicológicos dos topônimos. Aborda reflexões sobre a relação entre a Toponímia e os estudos culturais num diálogo entre língua, cultura, homem e meio. E, por fim, discorre-se, ainda, sobre a contribuição dos estudos toponímicos numa abordagem interdisciplinar voltada à educação básica, bem como sobre a manifestação desses estudos nos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, como a LDB (1996) e a BNCC (2017).

O Capítulo 3 tem como título **As características sócio-históricas de Balsas-MA**, no qual se discute sobre o processo de formação sócio-histórica da cidade, seus primeiros moradores e o impacto destes eventos na constituição da Toponímia urbana do município.

O Capítulo 4 apresenta a **Metodologia da Pesquisa**, no qual se descrevem os métodos e procedimentos adotados para a coleta, tratamento e análise dos dados, bem como os materiais usados na pesquisa.

O Capítulo 5 trata da **Apresentação dos dados da pesquisa**, no qual são apresentados todos os topônimos, por bairro, que compõem o *corpus* da pesquisa.

O Capítulo 6 trata da **Análise dos dados** da pesquisa, os quais são discutidos à luz da teoria Onomástica e dos aportes socioculturais. Neste capítulo, os topônimos são analisados tanto do ponto de vista linguístico quanto do ponto de vista extralinguístico.

O Capítulo 7 discute trata da **Elaboração do produto técnico-tecnológico**, no qual são apresentados os critérios adotados para a elaboração de um Glossário Toponímico destinado aos alunos da educação básica, que será disponibilizado para consulta no *site* da UEMASUL e do ATEMA.

Por fim, o capítulo 8 trata das **Considerações Finais**, o qual retoma, de forma sucinta, as discussões trazidas ao longo de todo o trabalho, seguidas das **Referências** que possibilitaram o embasamento teórico desta pesquisa.

## 2 TOPONÍMIA: CONTEXTUALIZAÇÃO

[...] na rua da Palma me conheço  
na do Alecrim me perfume  
na do Desterro me encontro  
na da Alegria me perco  
na Rua Direita erro  
e na da Aurora adormeço. [...]  
(Ferreira Gullar, 2004, p. 278).

Esta epígrafe reflete bem a significância que têm os logradouros públicos, referenciados por seus nomes como espaços singulares ao homem, o que já traduz a importância da Toponímia como área de estudo das ciências humanas. Enquanto disciplina científica e autônoma, foi introduzida nos estudos das ciências das linguagens e nos espaços acadêmicos das universidades por volta da segunda metade do século XIX com o estudioso francês Auguste Longnon. Por volta do ano de 1878, na França, este pesquisador inseriu os estudos toponímicos na *École Pratique des Hautes Etudes*. Um grande marco nesse cenário foi a publicação póstuma da obra de Longnon *Les noms de lieu de la France* publicada por seus alunos no ano de 1912. Nesta obra, o autor sugeriu como causas para a denominação dos nomes os seguintes princípios: a formação externa, a qual envolvia as nomeações espontâneas, inconscientes da comunidade; as nomeações sistemáticas, alicerçadas em ato de alguma autoridade local; e as motivações que consideram os sentidos intrínsecos, os quais são responsáveis por tomar emprestados elementos da geografia ou de alguma entidade importante para aquele lugar como o proprietário, o fundador e outro. Pode-se destacar que a obra de Auguste Longnon serviu de inspiração para outros pesquisadores preocupados com o estudo da Toponímia francesa, como Albert Dauzat, que retomou os estudos onomásticos já iniciados pelo pioneiro Auguste Longnon.

Albert Dauzat foi responsável pela organização, em 1938, do I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, o qual contou com o envolvimento de 21 países para discussão de estudos, práticas e métodos envolvendo os estudos da Onomástica. Nesta oportunidade, foram pensadas ações como “a realização periódica de Congressos Internacionais de Toponímia e Antroponímia”, “a organização de uma Sociedade Internacional de Toponímia e Antroponímia”, e a “criação, nos países que não os possuísem, de departamentos oficiais para elaboração de glossários de nomenclatura geográfica” (DICK, 1990, p. 2). Pode-se afirmar que os estudos toponímicos na França tiveram uma grande alavancagem a partir desse evento, tendo em Dauzat um sujeito fundamental na divulgação destes estudos.

Diante dessas considerações, pode-se garantir que o berço dos estudos da Toponímia remonta à França da segunda metade do século XIX, a partir da preocupação de estudiosos com a descrição dos nomes de lugares da Toponímia francesa.

Saindo da Europa e chegando à América, de forma específica na América Setentrional, tem-se outro grande estudioso e grande contribuidor para os estudos onomásticos, o norte-americano George Stewart (1951). Este pesquisador foi responsável pela obra *A classification of place names*, na qual apresenta um modelo de classificação taxionômico levando em consideração o critério semântico. Dick (1999, p. 41) aponta que Stewart (1951) dividiu esses critérios da seguinte maneira: “nomes descritivos, possessivos, comemorativos, incidentais, eufemísticos, manufaturados, etimologias populares, nomes deslocados (*shift names*) e nomes resultantes de erro na sua formulação (*mistake names*)” (DICK, 1999, p. 141).

Atualmente, os Estados Unidos da América continuam a produzir e a divulgar estudos na área da Toponímia, os quais são difundidos pela *American Name Society* (ANS), criada por George Stewart, em 1951. Essa fundação é presidida pela pesquisadora da Universidade Estadual de Apalachian, Dra. Donna Lillian, a qual acredita ser a Toponímia responsável por aspectos importantes da vida dos sujeitos como a história, a cultura, e os valores.

Segundo Nunes (2015), ainda na América do Norte, destaca-se o Canadá nos estudos onomásticos com a divulgação de trabalhos através do Grupo de Estudos de Coronímia e de Terminologia Geográfica, o que tem possibilitado a participação de inúmeros estudiosos e pesquisadores interessados e envolvidos com o assunto. Hodiernamente, as pesquisas sobre Toponímia, no Canadá, são divulgadas, principalmente, pela *Canadian Society for the Study of Names* - CCSN. Dentre os principais objetivos da instituição estão, segundo Nunes (2015, p. 20), “promover o estudo de aspectos de nomes do Canadá e de outros lugares, bem como permitir o diálogo e integração entre onomásticos, toponimistas e estudiosos nas áreas afins da onomástica literária e em relação aos aspectos linguísticos dos nomes”.

Continuando a reflexão sobre os estudos toponomásticos na América, desta vez na América do Sul, de forma específica, no Brasil, eles tiveram início somente na primeira metade do século XX, e estavam voltados, essencialmente, para a Toponímia indígena do solo brasileiro. Um dos grandes nomes desse período foi Teodoro Sampaio, autor da obra *O Tupi na geografia nacional*, no ano de 1901. Anos mais tarde, dois grandes nomes ganhariam destaques no cenário nacional: Levy Cardoso, autor da obra *Toponímia brasileira*, em 1961, e Carlos Drummond, com a obra *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*, de 1965.

Ainda no que se refere aos estudos toponímicos no Brasil, porém em um contexto mais recente, a Universidade Estadual de São Paulo (USP) figura entre uma das maiores

incentivadoras deste campo de investigação com a disciplina Etnografia e Língua Tupi (ANDRADE, 2010). Segundo Nunes (2015, p. 21), “Os estudos eram voltados para pesquisas sobre a etimologia dos nomes tupinambás antigos, inseridos nas terminologias da geografia brasileira”.

Nesta contemporaneidade, a professora Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick é considerada uma das maiores referências no que diz respeito aos estudos toponímicos no Brasil. Sua tese de doutorado, que traz como título *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*, publicada no ano de 1990, dessa vez com o título de *A motivação toponímica e a realidade brasileira*, tem sido um dos documentos norteadores para os novos pesquisadores que se dedicam aos estudos toponomásticos. Dick (1980) é a responsável pela elaboração do Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP), que tem sido objeto de inspiração para a construção de outros Atlas, como o Atlas Toponímico do Maranhão (ATEMA), ao qual vincula-se esta dissertação.

Num contexto regional, têm-se os trabalhos desenvolvidos pela pesquisadora e professora Dra. Maria Célia Dias de Castro, que vem desenvolvendo pesquisas sobre a Toponímia maranhense, com objetivo maior a construção do Atlas Toponímico do Maranhão – ATEMA. Destacam-se, ainda, as pesquisas desenvolvidas pela toponimista Heloísa Reis Curvelo Matos, a qual, desde sua dissertação de mestrado, tem voltado suas pesquisas para o estudo da Toponímia maranhense, de forma específica.

Nesse panorama sobre os estudos toponímicos maranhense, merece destaque também o trabalho desenvolvido pelo pesquisador Edson Lemos Pereira que, em sua dissertação de mestrado, realizou um estudo sobre a hidronímia da Mesorregião Norte Maranhense. E por fim, deve-se ressaltar o estudo realizado pelo autor desta dissertação, que se pode considerar o primeiro na Mesorregião Sul Maranhense voltado para o estudo da microtoponímia urbana, de forma específica, a hodotoponímia.

## **2.1 Terminologias e taxionomias nos estudos toponímicos**

Em decorrência da necessidade de se sistematizar os estudos toponímicos, inúmeros modelos terminológicos de classificação taxonômica são propostos por estudiosos preocupados com o assunto. A Toponímia tem suscitado inúmeros modelos de taxionomias para a análise e o estudo do topônimo. Assim, as propostas de modelo de taxionomias sugeridas pelos estudiosos são tentativas de se construir um que atenda às necessidades do estudo do topônimo.



Os estudos toponímicos, assim como todo conhecimento científico é construído e sistematizado considerando princípios metodológicos e critérios rigorosos. Além disso, este processo requer categorizações e padronizações, as quais devem se voltar para o seu objeto de estudo. No que tange aos estudos toponímicos

podemos nos valer de glossários em busca de termos para elementos que norteiam a nomenclatura geográfica. Isto tem sido, por exemplo, preocupação de comissões toponímicas internacionais no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente vinculadas à UNGEGN- traduzido como GPNUNG para o português (SANTOS, 2019, p. 79).

Diante do que foi apresentado, percebe-se a preocupação em se estabelecer padrões em busca de uma terminologia específica para os estudos do topônimo. Segundo Santos (2019, p. 79 *apud* KADMON, 2019), outro importante documento que vinha demonstrando esta preocupação trata-se do *Glossary N. 330: Technical Terminology Employed in the Standardization of Geographical Names*- Glossário N. 330: Terminologia Técnica Empregada na Normalização de Nomes Geográficos-, de 1980, o qual foi responsável por apresentar um dicionário de Toponímia de caráter multilíngue, visando evitar o uso de redundâncias e padronização de termos comuns.

No que se refere a esta preocupação no cenário nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) tem-se mostrado como o órgão responsável com esta sistematização em relação à nomenclatura do estudo dos nomes, o que o levou à publicação de dois volumes sobre os topônimos, a saber: *Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil* (2010, 2015a).

Essa preocupação com os aspectos nomenclaturais dos estudos toponímicos tem sido alvo de preocupação de inúmeros estudiosos. A respeito disso, Houg (2016) ao discorrer sobre o assunto diz que,

O estudo dos nomes próprios de lugares é conhecido como toponomástica, o termo recomendado na lista dos termos-chave onomásticos produzido pelo Congresso Internacional de Ciências Onomásticas (ICOS, 2011). Um termo alternativo toponímia é preferido por alguns intelectuais, mas é ambíguo, por também se referir a um corpus de nomes próprios de lugares, de outra forma conhecido como topônimos (HOUGH, 2016, p. 3, tradução nossa, grifos da autora)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> The study of place-names is known as ‘toponomastics’, the term recommended in the list of key onomastic terms produced by the International Congress of Onomastic Sciences (ICOS 2011). An alternative term ‘toponymy’ is preferred by some scholars but is ambiguous, as it also refers to a corpus of place-names, otherwise known as ‘toponyms’.

Neste estudo, optamos pelo termo *Toponímia*, ora adotado pela maioria dos estudiosos brasileiros, inclusive pela orientadora deste trabalho.

Algumas propostas de elaboração de terminologias toponímicas, “permitem interpretar os nomes de lugares com maior segurança do ponto de vista semântico” (DICK, 1990, p. 142), sugeridas tanto por pesquisadores estrangeiros como por pesquisadores brasileiros. Dentre os estudiosos, pode-se destacar, por exemplo, Albert Dauzat (1926), Ivo Xavier Fernandes (1941), José Leite de Vasconcellos (1928), Everardo Backheuser (1952), George Stewart (1954), Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1975, 1990, 1992) e Adolfo Salazar-Quijada (1985).

Albert Dauzat (1926) propôs, para o estudo terminológico e classificatório dos topônimos, duas categorias, a saber: categorias lógicas e categorias históricas, estabelecendo, assim, um modelo de classificação toponímica. Desta maneira, ao se debruçar sobre as motivações dos topônimos, o pesquisador pode se voltar para as motivações provocadas por acontecimentos históricos ou para motivações lógicas evocadas pelo topônimo. Nesta perspectiva, o autor preocupou-se com as denominações geográficas na perspectiva da formação externa e dos sentidos atribuídos aos nomes.

Ivo Xavier Fernandes (1941), foi outro estudioso preocupado com um modelo terminológico de classificação toponímica. Conforme Macedo (2021, p. 44),

[...] em seu estudo *Topônimos e gentílicos*, nos apresenta um trabalho cujos topônimos são classificados conforme uma das “fontes toponímicas”, como o autor mesmo ressalta, ou seja, de acordo com uma das diferentes subáreas da Onomatologia. Tais fontes são, pois, as diferentes “partes” da Onomatologia. Segundo o autor, a Toponímia como uma dessas partes, “tem por objeto o estudo dos nomes de lugares, terras ou regiões” (XAVIER FERNANDES, 1941, p. 9 apud MACEDO, 2021, p. 44).

O Quadro 1 apresenta o modelo taxionômico proposto por Xavier Fernandes (1941).

Quadro 1- Modelo taxionômico, por Xavier Fernandes (1941)

| Terminologia        | Descrição  |
|---------------------|--|
| 1. Antropotopônimos | “São todos os nomes de homem ou mulher, incluindo-lhes, é claro, os apelidos e sobrenomes, com vida independente ou sem ela, como Júnior, Sênior etc.”   |
| 2. Astrônimos       | “São assim genericamente designados os nomes de astros em geral, sejam estrelas, planetas, cometas ou mesmo constelações Sol, Lua, Sírio, Cassiopeia etc.)”  |
| 3. Axiônimos        | “São todas as palavras ou locuções, com que se indicam tratamentos, dignidades com mais ou menos reverência, como Dom, Doutor, São ou Santo, Senhor, Vossa Eminência, Vossa Excelência, Vossa Alteza, Reverendíssimo, Sereníssimo etc., vendo-se, por estes dois últimos e por outros idênticos, que também são considerados axiônimos certos qualificativos de forma adjetiva.” |

|                |   |
|----------------|---|
| 4. Bibliônimos | “São os nomes de livros de reputação universal, como Bíblia, Alcorão, Talmude, Lusíadas, Eneida, Ilíada, Divina Comédia etc”  |
| 5. Cronônimos  | “São os nomes de qualquer calendário, de eras históricas, de épocas etc., como Janeiro, Hégira, Seiscentos (o mesmo que século XVII) e muitos outros. Etnônimos são os nomes de castas, raças, tribos ou povos e ainda os de comunidades tanto políticas como religiosas, desde que possam ser tomadas em sentido étnico (Brasileiros, Portugueses, Israelitas, Judeus, Tugues etc.)” |
| 6. Heortônimos | “São todos os nomes com que se designam festas populares e consagradas, como Carnaval, Lupercais, Bacanaís, Olimpíadas etc.”  |
| 7. Hierônimos  | “São os nomes considerados sagrados em qualquer das religiões cristã, hebraica e maometana (Conceição, Natividade, Ressureição, Jesus Cristo, Jeová, Alá etc.)”   |
| 8. Mitônimos   | “São os nomes de seres fabulosos ou mitológicos, sejam designativos de entidades, de lugares ou de animais, como Minerva, Vénus, Baco, Marte, Cérbero, Deméter, Hades etc.”   |
| 9. Potamônimos | “São os nomes de quaisquer rios, como Douro, Guadiana, Tejo, Amazonas, Pó, Zaire etc.”  |
| 10. Prosônimos | “São os cognomes ou ápodos em geral (Africano, Conquistador, Lavrador, Sem-Pavor etc.)”   |
| 11. Teônimos   | “São os nomes de seres propriamente divinos, como Deus, Padre Eterno, Santíssima-Trindade etc”  |

**Fonte:** (XAVIER FERNANDES, 1941, p. 11-12)

Acerca de José Leite de Vasconcelos (1928), trata-se de outro pesquisador da temática que se propôs a sugerir uma classificação taxionômica no que se refere aos estudos toponímicos. O estudioso subdividiu seus estudos em três vertentes levando em consideração à língua, à formação e à motivação. Deste modo, o pesquisador manteve seu modelo de classificação relacionado aos aspectos linguísticos, gramaticais e terminológicos. Desta forma, tem-se:

1)linguística toponímica: classificados por língua – indo-europeu (latim, grego, português, espanhol etc), africano, indígena, árabe; 2) gramática toponímica: modos de formação do referido nome – os topônimos se sujeitam às mesmas leis que as palavras comuns; 3) proveniência toponímica: causas que os originaram – a) antropotoponímia; b) biotoponímia; b.1) zootoponímia; c) geotoponímia: c.1) orotoponímia; c.2) hidrotoponímia; d) arqueotoponímia; e) hagioponímia; f) etnotoponímia (VASCONCELLOS, 1960, p. 73).

A proposta apresentada pelo autor, quando aplicada aos estudos toponímicos, leva o novo pesquisador a inferir a presença de várias línguas existentes em uma determinada região geográfica, por exemplo. Além disso, possibilita conhecer quais línguas podem ser predominantes no momento da escolha denominativa.

No que se refere ao processo de formação ou ao aspecto gramatical pode-se chegar à conclusão dos elementos formadores do sintagma toponímico. E por fim, no que se refere à motivação, pode-se inferir quais elementos do mundo físico, como fauna, flora, mineração, ou

elementos do mundo antropocultural como atividades humanas, atividades religiosas, por exemplo, influenciam na denominação do topônimo. Nesta discussão, segundo Macedo (2021, p. 44)

Os estudos de Dauzat (1926) e de Vasconcellos (1931) enfatizaram que os nomes geográficos recuperavam características naturais do meio ambiente em que se encontravam inscritos, bem como os aspectos socioculturais presentes na designação geográfica, e postularam, também, a importância de estudos históricos e etimológicos do topônimo (MACEDO, 2021, p. 44).

Percebe-se, assim, que inúmeras tentativas dos estudiosos em propor um modelo terminológico de classificação tem permeado os estudos toponímicos, e para justificar suas escolhas, estes pesquisadores buscam explicações ora no mundo linguístico, ora no mundo extralinguístico.

Everardo Backheuser, geógrafo, no trabalho intitulado *Toponímia: suas regras, sua evolução* (1950, p. 163-195), propôs, em âmbito nacional, a seguinte classificação,

Do substantivo comum em toponímia: I – Topônimos oriundos de geografia física: a) de índole geológica ou mineralógica; b) botânica; c) zoológica; d) orográfica; e, f) hidrográfica; II – Topônimos oriundos de geografia humana: a) caminhos; b) empreendimentos sedentários; III – de substantivos abstratos; (...) Substantivos próprios: I – nomes de pessoas, de lugares, de santos e de efemérides religiosas, homenagens cívicas ou intelectuais, derivados de povos que habitaram determinadas regiões; II – nomes alienígenas; (...) Adjetivos; (...) Curiosidades toponímicas (...).

Depreende-se, pela citação acima, a preocupação do autor em enquadrar seu modelo de classificação dentro de uma perspectiva que considere os aspectos gramaticais e os aspectos retóricos. No que se refere aos aspectos gramaticais, o estudioso preocupou-se em classificar os topônimos dentro das categorias do substantivo, do verbo e do adjetivo; no que se refere aos aspectos retóricos, o autor levou em consideração a classificação toponímica dentro da antonomásia, do pleonasma e da metáfora. A seguir, o Quadro 2 traz o modelo de proposta de Everardo Backheuser.

Quadro 2-Modelo taxionômico, por Everardo Backheuser, (1952).

|                       |    |                       |
|-----------------------|----|-----------------------|
| Aspectos gramaticais  | 1. | Substantivo comum     |
|                       | 2. | Substantivos próprios |
|                       | 3. | Adjetivos             |
| Aspectos estilísticos | 1. | Antonomásia           |
|                       | 2. | Pleonasma             |
|                       | 3. | Metáfora              |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na categoria dos substantivos comuns, o autor leva em consideração critérios geográficos. Tem-se aqui, aqueles provenientes da geografia humana e aqueles provenientes da geografia física. Os substantivos próprios, por outro lado, manifestam-se nas designações dos lugares levando em consideração duas perspectivas: a designação oriunda de nomes de pessoas, e as designações pela “autolatria e oportunismo” (BACKHEUSER, 1952, p. 186).

Na categoria dos adjetivos, nas vertentes descritivas, eruditas e metafóricas, são considerados pelo autor como sendo a classe mais produtiva na denominação dos acidentes físicos, na perspectiva descritivista.

Na dimensão estilística, no que se refere às figuras retóricas, ao se tratar da antonomásia, o autor pontua que são casos em que o nome comum é tomado como nome próprio, ou o nome próprio é tomado como nome comum, ao se toponimizar. Ou seja, um nome que antes se referia a vários seres de uma mesma espécie passa, neste novo processo, a fazer referência a um ser específico. O pleonasma, por sua vez, diz respeito ao topônimo denominado por uma palavra que, quando importada de outro nome, por exemplo, tem o mesmo significado.

Outra tentativa em favor de um modelo de classificação terminológica para o estudo dos topônimos foi proposta por George Stewart, na obra *A classification of place names* (1954), em que o estudioso apresenta nove classificações distribuídas conforme quadro 3.

Quadro 3-Modelo taxionômico, por Stewart (1954)

|                      |                        |
|----------------------|------------------------|
| 1. Descriptive names | 2. Possessives names   |
| 3. Incidente names   | 4. Commemorative names |
| 5. Euphemistic names | 6. Manufactured names  |
| 7. Shift names       | 8. Folk etymologies    |
| 9. Mistake names.    |                        |

Fonte: Stewart (1954, p. 11).

O que se pode apreender da proposta desse autor é o fato de que ela não daria conta de abarcar as exigências linguísticas, o que acabaria por restringir estudos onomásticos quando se tratasse de um *corpus* onomástico mais significativo, como é o caso desta dissertação.

Dessa forma, Stewart buscava abarcar, dentro dessa realidade classificatória, um conjunto de *taxes* que apreendesse o máximo possível da realidade a ser nomeada. No que se refere à classificação proposta por George Stewart (1954), Dick (1992, p. 25) discorre sobre o assunto da seguinte forma,

Apesar de o autor entender que a classificação elaborada é “practical and is as nearly all inclusive as can be expected. I norked it out some years ago, and have tested it prety since that time”, parece-nos que sua aplicabilidade, em termos abrangentes de um maior

número de casos , pode não satisfazer a todos, desde que alguns dos topos tidos com genéricos (“folk etymologies”, “manufactured names”)<sup>2</sup> podem não ocorrer em todos os sistemas onomásticos conhecidos, restringindo, assim , o emprego das taxes. (grifos da autora)”.

Diante dos apontamentos citados, percebe-se que, os nomes responsáveis pela nomeação das entidades buscam suas referências tanto na geografia humana como na geografia física. Com isso, percebe-se, claramente, uma estreita relação entre o modelo proposto pelo autor e a disciplina de geografia.

Outro estudioso preocupado em descrever uma proposta de classificação taxionômica foi o venezuelano Salazar-Quijada (1985[1978]) que, preocupado em atender às necessidades geográficas ou culturais, propôs uma classificação taxionômica distribuída em cinco categorias, conforme exposto no Quadro 4:

Quadro 4-Modelo taxionômico, por Adolfo Salazar -Quijada

|    |             |  |
|----|-------------|--|
| 1. | Elementos   | Simple ou compostos.   |
| 2. | Extensão    | Microtopônimos, mesotopônimos e macrotopônimos.  |
| 3. | Localização | Terrestres ou extraterrestres.   |
| 4. | Aplicação   | Actinônimos, astinônimos, corônimos, insunônimos, hidrônimos, odônimos, orônimos, espeleônimos, selenônimos.   |
| 5. | Motivos     | Fisiotopônimos, zootopônimos, fitotopônimos, mineratopônimos, epotopônimos, hagiopônimos, somatopônimos, animotopônimos, cognomotopônimos, pragmatopônimos, topotopônimos. |

**Fonte:** Salazar-Quijada (1985, p. 21-25).

É perceptível a relação entre a geografia e a Toponímia na proposta de Salazar-Quijada, a qual irá manter um diálogo direto com a proposta sugerida por Dick (1975, 1990). Vale chamar a atenção para algumas particularidades na proposta de Salazar- Quijada: primeiro, ele sublinha a divisão do espaço em três partes: microrregião, mesorregião e macrorregião, isso no que se refere à extensão. Em segundo lugar, no que toca à aplicação da terminologia, há uma significativa diferença entre hidrônimos e hidrotopônimo; entre corônimos e corotopônimo, e hodônimo e hodotopônimos. Hidrônimos, por exemplos, estão relacionados aos cursos d’água, de modo geral. Os hidrotopônimos, por outro lado, estão relacionados aos nomes de lugares que recebem nomes de cursos d’água. Tem-se, assim, na proposta de Salazar-Quijada a preocupação com o uso adequado da terminologia para que se evite confusões na hora de se classificar o topônimo.

<sup>2</sup> “prático e é tão abrangente quanto se pode esperar. Eu não o fiz há alguns anos, e tenho-o testado desde essa altura”, parece-nos que a sua aplicabilidade, em termos abrangentes de um maior número de casos , não pode satisfazer a todos, desde que alguns dos topos tidos com genéricos (“etimologias populares”, “nomes manufaturados”) (tradução nossa).

Em relação às terminologias na área dos estudos toponímicos, Dick (1992, p. 25) disserta que,

[...] a exequibilidade de uma terminologia básica para a disciplina, como a que foi proposta, só pode ser acolhida, integralmente, a partir de sua comprovação na nomenclatura regional. Em última análise, é esta rede diversificada de nomes que irá determinar o aparecimento dos termos genéricos, definidora da própria categoria pesquisada. À medida, porém, que se vai penetrando no segredo das designações, verifica-se que outras formas nominativas podem ocorrer, não em detrimento das categorias propostas e assimiladas, e, sim, em função da abrangência total e completa taxonomias possíveis (...).

A autora alerta para o fato de que uma classificação já cristalizada não deixará de existir diante do surgimento de uma nova proposta, pois para ela, o que define a escolha de uma ou outra classificação é o próprio espaço a ser denominado, com suas peculiaridades locais e regionais.

Desta maneira, algumas propostas passam por processo de ampliação à medida em que se avançam nos estudos, sem, no entanto, desconsiderar categorias já determinadas. Dick, em sua proposta, tentou abarcar a realidade toponímica brasileira, porém sem esgotar o assunto, pois outras classificações podem surgir ou podem ser redefinidas de acordo com o espaço pesquisado.

### 2.1.1 Taxionomias Toponímicas: o modelo de Dick (1975,1990)

O modelo taxionômico proposto pela toponimista Dick data sua primeira versão de 1975, o qual foi reformulado e ampliado pela pesquisadora na década de 1990, quando a estudiosa buscou desenvolver um modelo que desse conta de atender, de forma mais abrangente possível, a realidade toponímica brasileira. Assim, Dick buscou um modelo voltado para um conjunto de topônimos e que servisse de parâmetro para atender a realidade dos pesquisadores de Toponímia que se propusessem a investigar a causa denominativa dos acidentes físicos ou humanos, rurais ou urbanos.

Diante dessas considerações, Dick (1992, p. 31-34) propôs uma ampliação do modelo taxionômico adotado em 1975, em que a autora propôs a ampliação das 19 taxes existentes para 27. Esta divisão, proposta inicialmente, tem subsidiado as pesquisas toponímicas em todo o território brasileiro considerando fatores físicos e sociais. Preocupada em diferenciar fatores físicos de fatores sociais, a autora propõe a seguinte redação,

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos como topografia da região (costa, vale, planície, chapada, montanha), clima e regimes de chuvas, bem como o que pode chamar de base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas formas sociais, estão a religião, os padrões étnicos, a forma de organização política e a arte (DICK, 1990, p. 35).

A categoria dos fatores físicos apresenta 11 taxes, as quais estão envolvidas com elementos que remontam a eventos ou agentes naturais como, por exemplo, elementos de índole animal, vegetal, mineral, meteorológica, morfológicas etc. Por outro lado, a categoria que abrange os elementos sociais ou culturais é composta por 16 taxes, as quais remontam a atividades humanas como datas comemorativas, celebrações religiosas, e outras.

A seguir, apresenta-se a descrição pormenorizada do modelo proposto por Dick (1990), o qual, para facilitar o entendimento, foi exemplificado *topônimos* que constituem o *corpus* desta pesquisa. Os conceitos apresentados foram tomados de Dick (1990), porém os exemplos fazem parte do *corpus* desta pesquisa. Na ausência de elementos do *corpus* para exemplificar o modelo proposto por Dick (1992), o pesquisador recorreu ao banco de dados do Atlas Toponímico do Maranhão- ATEMA.

### 2.1.2 Taxionomias de Natureza Física

Os topônimos de natureza física estão relacionados aos elementos que remontam a fenômenos atmosféricos, a elementos da fauna e da flora, aos relativos às características dimensionais e posições geográficas, dentre outros. Dick (1992, p. 31-34), nos apresenta as seguintes informações:

**Astrotopônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex: rua do Sol.

**Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas de modo geral. Ex. *Povoado Extrema*.

**Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática. Ex: serra Negra.

**Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como comprimento, largura, altura, profundidade. Ex: localidade Alto.

**Fitotopônimos:** topônimos relativos a elementos de natureza vegetal. Ex: rua dos Buritis.

**Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas. Ex: vão Grande.

**Hidrotopônimos:** topônimos relativos aos acidentes hidrográficos de modo geral. Ex: rua Rio Balsas.



**Litotopônimos:** topônimos relativos aos elementos de índole mineral. Ex: rua Piçarra.

**Meteorotopônimos:** topônimos que fazem alusão aos fenômenos atmosféricos. Ex: bairro Alvorada.

**Morfotopônimos:** topônimos que fazem alusão à forma geométrica. Ex: localidade Volta Grande.

**Zootopônimos:** topônimos que fazem alusão aos elementos de índole animal. Ex: fazenda Seriema.

### 2.1.3 Taxionomias de Natureza Antropocultural

Os topônimos de natureza antropocultural remontam a elementos da cultura material ou imaterial de um povo, bem como aludem a outros aspectos socioculturais como, por exemplo, elementos sagrados, efemérides religiosas, dentre outros. Com isso, Dick (1992) propôs para esta categoria 16 taxes, as quais buscam atender, de forma mais abrangente possível, a realidade toponímica brasileira. São as seguintes descritas:

**Animotopônimos**<sup>3</sup>: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual. Ex: rua da Vitória.

**Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: rua Luís Gomes.

**Axiotopônimos:** topônimos relativos a títulos atribuídos aos nomes próprios individuais. Ex: rua Coronel Silva Neto.

**Corotopônimos:** topônimos relacionados aos nomes de países, estados, cidades, regiões. Ex: avenida Brasil.

**Cronotopônimos:** topônimos que se fazem acompanhar dos adjetivos novo e velho como marcadores cronológicos. Ex: bairro Nova Esperança

**Ecotopônimos:** topônimos relativos a habitações de cunho geral. Ex: localidade Varandado.

**Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex: rua Canastra.

**Etnotopônimos:** topônimos relativos aos elementos étnicos, considerados isoladamente ou não, como por exemplo, povos, tribos, castas, etnias. Ex: rua Capixaba.

---

<sup>3</sup> Em 1996, Isquerdo (1996, p. 118) propôs a divisão dessa taxa em duas subcategorias: animotopônimos eufóricos, que remetem à sensação de agradabilidade diante do nome, e animotopônimos disfóricos, que remetem à sensação desagradável diante do nome.

**Dirrematopônimos:** topônimos constituídos por enunciados linguísticos. Ex: localidade Tem Medo.

**Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados. Ex: rua do Cruzeiro. Dick (1992, p. 33) propôs a divisão dessa taxa em duas subcategorias: *hagiotopônimos*, que dizem respeito aos topônimos do hagiológico romano; e *mitotopônimos*, que são os topônimos relativos às entidades mitológicas, folcloristas. Pode-se citar como exemplo de *hagiotopônimo*, presente no *corpus* desta pesquisa, o topônimo rua São Miguel.

**Historiotopônimos:** topônimos relativos aos eventos históricos ou a personalidades que contribuíram para a construção histórica do país, da cidade, da rua. Ex: rua 11 de Julho.

**Hodotopônimos** ou **odotopônimos:** topônimos relativos às vias de circulação urbana ou rural. Ex: travessa da Rua 9.

**Numerotopônimos**<sup>4</sup>: topônimos relativos aos numerais. Ex: Rua 9.

**Poliotopônimos:** topônimos constituídos por elementos como vila, idade, aldeia, arraial e outros. Ex: avenida Cidade Nova.

**Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, bem como locais de trabalho e ponto de encontro de indivíduos de uma comunidade. Ex: rua dos Operários.

**Somatopônimos:** topônimos relacionados a parte do corpo humano ou de animal. Ex: povoado Pé de Galinha.

Diante das propostas apresentadas, percebe-se que os estudiosos se preocuparam em descrever situações do contexto linguístico ou extralinguístico que correspondesse às características do topônimo naquele dado momento.

Assim, a ideia discutida pelos autores é o fato de que os estudos toponímicos podem ser realizados tanto numa perspectiva diacrônica, isto é, ao longo da evolução do léxico da língua, quanto numa perspectiva sincrônica, que se desenvolve a partir de um recorte na língua num determinado momento. O modelo sugerido por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick analisa o estudo do topônimo numa dimensão sincrônica da língua. Ou seja, a autora preocupa-se como se comporta o estudo do topônimo numa região, num determinado momento.

---

<sup>4</sup> O uso de adjetivos numerais para dar nomes às vias de circulação urbana como ruas, avenidas, travessas revela-se de extrema importância para a sociedade daquele lugar. O adjetivo numeral aqui traz um caráter de futuridade, uma vez que, todos aqueles logradouros denominados por números tendem a receber um nome, posteriormente. Em visita à Câmara de Vereadores do município, o autor deste trabalho foi informado de que não se pode criar uma rua sem denominação, e isso faz com que o denominador opte por um número, na ausência de um nome representativo para aquela sociedade.

#### 2.1.4 Síntese das propostas taxionômicas

O estudo das taxonomias e terminologias dos estudos toponímicos não é recente. Pesquisadores da área têm mostrado esta preocupação desde o final do século XIX, quando da criação da toponímia enquanto ciência autônoma encabeçada por Albert Dauzat. Dentre os estudiosos preocupados em apresentar uma proposta terminológica para os estudos toponímicos verificou-se: Ivo Xavier Fernandes (1941), Backheuser (1950), George Stewart (1954), Everardo Leite de Vasconcellos (1960), Salazar Quijada (1985) e Dick (1990) como citados anteriormente.

Como forma de facilitar o entendimento das principais abordagens discutidas no tópico 2.1- Terminologias e taxionomias nos estudos toponímicos, o Quadro 5, a seguir, apresenta uma sinopse com as principais ideias discutidas pelos autores em relação à sugestão para a construção de modelos terminológicos para a classificação dos topônimos.

Quadro 5- Síntese das propostas de classificação taxionômica

|   |  |
|---|--|
| Ivo Xavier Fernandes (1941, p. 11-12).            | Antropotopônimos, Astrônimos, Axiônimos, Bibliônimos, Cronônimos, Heortônimos, Hierônimos, Mitônimos, Potamônimos, Prosônimos e Teônimos.  |
| Leite de Vasconcellos (1960, p. 73).              | 1) linguística toponímica: classificados por língua–índoeuropeu (latim, grego, português, espanhol etc), africano, indígena, árabe; 2) gramática toponímica: modos de formação do referido nome–os topônimos se sujeitam às mesmas leis que as palavras comuns; 3) proveniência toponímica: causas que os originaram –a) antropotoponímia; b) biotoponímia; b.1) zootoponímia; c) geotoponímia: c.1) orotoponímia; c.2) hidrotoponímia; d) arqueotoponímia; e) hagiotoponímia; f) etnotoponímia.   |
| Everardo Backheuser (1950, p. 163-195)            | A) Do substantivo comum em toponímia: I – Topônimos oriundos de geografia física: a) de índole geológica ou mineralógica; b) botânica; c) zoológica; d) orográfica; e, f) hidrográfica; II – Topônimos oriundos de geografia humana: a) caminhos; b) empreendimentos sedentários; III – de substantivos abstratos; (...) Substantivos próprios: I – nomes de pessoas, de lugares, de santos e de efemérides religiosas, homenagens cívicas ou intelectuais, derivados de povos que habitaram determinadas regiões; II – nomes alienígenas; (...) C) Adjetivos; (...) D) Curiosidades toponímicas (...) (BACKHEUSER, 1950, p. 163-195). |
| George Stewart (1954)                             | 1) nomes descritivos; 2) nomes possessivos; 3) nomes idiossincráticos/incidentais; 4) nomes comemorativos; 5) nomes eufemísticos; 6) nomes artificiais; 7) nomes transladados; 8) etimologias fantasiosas/populares; 9) nomes por incorreção.  |
| Salazar Quijada (1985, p. 21-25).                 | 1) elementos (simples ou compostos);<br>2) extensão (microtopônimos, mesotopônimos, macrotopônimos);<br>3) localização (terrestres ou extraterrestres);<br>4) aplicação (actinônimos, astinônimos, corônimos, insunônimos, hidrônimos, odônimos, orônimos, espeleônimos, selenônimos);<br>5) motivos (fisiotopônimos, zootopônimos, fitotopônimos, mineratopônimos, epotopônimos, hagiotoopônimos, somatopônimos, animotopônimos, cognomotopônimos, pragmatopônimos, topotopônimos).   |
| Maria V. de Paula do Amaral Dick (1990, p. 31-34) | <b>Taxionomias de natureza física</b> (astrotopônimos, cardinotopônimos, cromotopônimos, dimensiotopônimos, fitotopônimos, geomorfotopônimo, hidrotopônimo, litotopônimo, meteorotopônimo, morofotopônimo e zootopônimo); <b>Taxionomias de natureza antropocultural</b> (animotopônimo ou nootopônimos, antropotopônimo, axiotopônimo, corotopônimo, cronotopônimo, ecotopônimo, ergotopônimo, etnotopônimo, dirrematopônimo, hierotopônimo, historiotoopônimo, hodotopônimos, numerotopônimo, poliotoopônimo, sociotopônimo, somatopônimo).  |

Fonte: Elaborado pelo autor.

A apresentação sintetizada das propostas para um modelo terminológico de classificação toponímica apresentada no quadro 5 serve como instrumento balizador apenas, evidenciando os pontos convergentes ou divergentes entre as demais propostas apresentadas nesta pesquisa. Nesta investigação, adotou-se o modelo de classificação de Dick (1992, p. 31-34), a qual teve como elemento basilador as ideias de Sapir (1969). Para a estudiosa,

Esse modelo constituiu o que denominamos *Sistema Toponímico Taxionômico*, estruturado em vinte e sete taxes explicativas ou categoremias toponímicas. Definidos à maneira dos hiperônimos (termos redutores dos significados compreendidos nas expressões denominativas) ou dos arquilexemas, constituem-se em indicativos ou marcadores semântico terminológicos; têm a finalidade de, por meio de uma nomenclatura específica (termo genérico motivador, indicativo do campo semântico determinativo, seguido da expressão topônimo), transmitir os vínculos causais que justificam a criação dos nomes de lugares (DICK, 2007, p. 142, grifo do autor).

A classificação dos topônimos, considerando as taxes propostas pela autora, busca refletir com maior precisão possível a realidade na qual o nome está inserido. O topônimo tende a representar as características históricas, físicas, geográficas, sociais, e culturais da realidade nomeada. Em outras palavras, Faggion, Dal Corno e Frosi (2008, p. 278) dissertam sobre este caráter representacional do topônimo ao afirmarem que,

os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores.

Ainda em torno da discussão do caráter informacional do topônimo, Andrade (2010) assinala que ele “reflete e refrata de perto a própria essência do ser social, caracterizado pela substância de conteúdo” (ANDRADE, 2010, p. 213). Em outras palavras, o topônimo fornece fortes indícios de aspectos sociais, culturais, históricos ou geográficos que se encontram atrelados ao nome.

Além dos modelos de proposta de categorização toponímica apresentados pelos autores anteriormente citados, o modelo ampliado por Dick (1992) tem sido utilizado largamente nas pesquisas toponímicas.

Outros estudiosos têm sugerido novos modelos de classificação, mas que partem do modelo de Dick conforme ilustrado no Quadro 6.

Quadro 6-Novas propostas de taxes toponímicas a partir do modelo de Dick (1992)

| Proponente                       | Categoria taxionômica   |
|----------------------------------|---|
| Isquerdo (1996)                  | A autora propôs a divisão da categoria dos animotopônimos, anteriormente propostos por Dick, em duas subcategorias: a dos <b>animotopônimos eufóricos</b> e a dos <b>animotopônimos disfóricos</b> . Os animotopônimos eufóricos remetem a impressões agradáveis, ao passo que os animotopônimos disfóricos remetem a sensações desagradáveis. Exemplo: Fazenda <i>Bom Sossego</i> (animotopônimo eufórico); Localidade <i>Fuxico</i> (animotopônimo disfórico).  |
| Lima (1997, p. 422)              | A autora propõe a divisão da categoria dos <b>hagiotopônimos</b> em duas vertentes: <b>hagiotopônimos autênticos</b> e <b>hagiotopônimos aparentes</b> . Segundo a autora, os hagiotopônimos autênticos “são topônimos de inspiração religiosa, respaldada por um padroeiro homônimo” ao passo que os hagiotopônimos aparentes são “os topônimos de inspiração política, isto é, aqueles cujo objetivo era homenagear pessoa relacionada aos fundadores e/ou personagens influentes”. (LIMA, 1997, 42). São exemplos de hagiotopônimos autênticos os casos de “Bairro <i>São Félix</i> ”; e pode ser considerado um exemplo de hagiotopônimo aparente casos como “Rua <i>Irmã Luiza Rodrigues</i> ”.  |
| Francisquini (1998, p. 44).      | A autora, ao estudar a toponímia paranaense, propôs uma ampliação das taxonomias já apresentadas por Dick (1990), sugerindo as seguintes nomenclaturas: <b>Acronimotopônimo</b> : topônimos constituídos por siglas; <b>grafematopônimos</b> , topônimos relativos às letras do alfabeto. Exemplo: Rua <i>C</i> . <b>Higietopônimos</b> , topônimos relativos aos hábitos de higiene; e <b>necrotopônimos</b> , topônimos alusivos às espécies mortas.  |
| Carvalho (2010, p. 149)          | A proposta inclui a categoria dos <b>igneotopônimo</b> , cujo topônimo faz alusão ao léxico referente ao fogo e todos os demais que se relacionam com este item lexical.  |
| Anjos (2012, p. 61-71)           | O autor propôs uma reordenação da categoria dos <b>numerotopônimos</b> e dos <b>cronotopônimo</b> . Para o pesquisador, “a classificação em numerotopônimos não segue a coerência interna esperada, de modo que a sugestão que aqui se faz é a de que, nos casos em que houver a presença de determinado numeral, haja o acréscimo da expressão “por quantificação” (ANJOS, 2012, p. 69). Em relação aos cronotopônimos, o autor considera como pertencente a esta categoria “Lagoa Velha”. No entanto, em “Lagoa da Velha” não se tem a mesma classificação. O autor sugere a seguinte proposta de classificação para esta taxa do seguinte modo: “Nova Viçosa” (corotopônimo por qualificação); Nova Ema (zootopônimo por qualificação), entre outros (ANJOS, 2012, p. 70). |
| Carvalho (2014, p. 89; 127, 134) | A autora propôs uma reordenação da categoria dos <b>mitotopônimos</b> , uma vez que, por não fazerem parte da religião cristã estariam classificados nestas categorias apenas elementos mitológicos como por exemplo, Hidra, Hércules, Saci Pererê. Além desta sugestão, a autora propôs a taxa “mariotopônimo”, que são topônimos relativos à Evocação da Virgem Maria.  |
| Curvelo (2014, p. 54)            | A autora propôs a taxa dos <b>siglatopônimos</b> para a qual “são topônimos que se originaram de siglas de nomes de instituições, empresas, casas comerciais, indústrias, marcas de fábrica, de propaganda e afins. Nesse caso, a sigla que deu origem ao topônimo não é mais reconhecida como tal, mas como uma nova palavra, estabilizada na língua” (CURVELO, 2014, p. 59).  |

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| Bittencourt (2015, p. 59)          | A autora propôs a taxa dos <b>letratopônimos</b> , que são topônimos relativos às letras do alfabeto. A autora retoma a discussão da proposta de Francisquini (1998) que sugeriu a taxa grafematopônimos para os topônimos relacionados às letras do alfabeto. Bittencourt (2015, p. 59) argumenta que “o termo letratopônimo melhor identificaria esta categoria de topônimos” (BITTENCOURT, 2015, p. 59)   |
| Faria (2017, p. 111)               | A autora propôs uma classificação mais detalhada em relação à categoria dos <b>antropotopônimos</b> proposta por Dick (1990), inicialmente. Segundo Faria (2017), a taxa dos antropotopônimos fazem alusão aos axiotopônimos, historiotopônimos e antropotopônimos, obviamente. Desta forma, autora sugeriu a seguinte classificação, a saber: antropotopônimos, antropo-axiotopônimos; antropo-historiotopônimos; antropo-axio-historiotopônimos.   |
| Pereira e Nadin (2017, p. 237-241) | Os autores sugerem uma reordenação para taxa dos <b>hierotopônimos</b> ao considerarem a <i>lexia padre</i> como hierotopônimo. Aqui, depreende-se a ideia que a pessoa que ocupa essa posição faz parte das autoridades religiosas, e não são portadores de títulos político tampouco trata-se de títulos profissionais. Os autores sugerem a ampliação das taxas, ao colocarem em evidência a taxa parentistopônimo, que são topônimos alusivos aos lugares que tem como referência situações de parentesco. |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Por fim, pode-se concluir, diante destas abordagens, o quão o léxico é vasto e variável e está sujeito a todos os processos pelo qual passa a língua. E no que se refere ao léxico toponímico, o processo de formação, constituição e transição passa pelos mesmos processos por que tende passar todo o léxico natural de uma língua.

### 2.1.5 A microtoponímia urbana

O lugar, seja um acidente físico ou geográfico, necessita, obrigatoriamente, de um nome que possa identificá-lo e o diferencie dos demais. O processo de nomeação, dessa maneira, contribui para a singularização de um elemento em relação aos demais. Dessa forma, investigar o porquê desse nome e quais os fatores responsáveis pela sua existência são de extrema importância para a compreensão do contexto em que ele se encontra inserido. Nas palavras de Dick (1990, p. 22) é compreender a “estruturação dos motivos ou das fontes geradoras dos nomes dos lugares”.

Enquanto Dick sugere fatores linguísticos e extralinguísticos como determinantes na nomeação do lugar, para Albert Dauzat (1947), esse evento pode associar-se a dois tipos de designações: designação espontânea e designação sistemática. A designação espontânea envolve aspectos da cultura geral. Por outro lado, a designação sistemática deve-se “à ação

refletida da autoridade, de um conquistador, de um fundador da cidade” (DAUZAT, 1947, p. 19-20). Deste modo, configura-se menos numerosa e de difícil diferenciação, segundo o estudioso.

O homem é, historicamente, um ser social. Porém, para que essa socialização aconteça é necessária sua atuação nos espaços sociais. São nesses espaços interacionais, como a cidade, o bairro, ou a rua, por exemplo, que ganha força uma subárea de estudos da Toponímia: a Hodonímia. O vocábulo, etimologicamente, vem do grego “*hodós*” - via, estrada- e “*onoma*” - nome. Em outras palavras, significa dizer que a Hodonímia é responsável pelo estudo dos nomes das vias, ruas, praças, parques, bairros etc. A partir do momento em que a denominação da rua, do bairro, parques e outros logradouros acontece, esse nome se reveste de subjetividade e se transforma no local singular para construção da identidade dos sujeitos.

A exemplo do topônimo, o hodônimo é carregado de significados sociais, culturais, históricos e geográficos compartilhados entre os sujeitos do lugar garantindo assim a construção da identidade cultural destes indivíduos. Além disso, a nomeação dos logradouros dá pistas do futuro, traz em si marcas do passado que, no presente, se reveste de valores e subjetividades.

São verdadeiros microcosmos responsáveis pela identidade do sujeito e do lugar. Para Sartori (2010) “para se estudar a língua de uma comunidade, é imprescindível levar em consideração na análise aspectos da cultura, a fim de compreender como se estabelecem as relações entre o homem e o meio em que vive e nomeia” (SARTORI, 2010, p. 15).

Os nomes das ruas, bairros, alamedas, praças, parques e avenidas nascem de uma “etimologia popular” como afirma Dauzat. Isso significa dizer que o nome do lugar emerge da necessidade do homem de nomear. Além disso, esse nome se reveste de características que permitem reconhecê-lo constituindo, assim, o *raio-x* da história e da cultura das pessoas que ali vivem. Ou, como lembrou Frosi (2010) “os hodônimos informam a origem étnica do grupo, refletem a fidelidade para com seu universo cultural e ou sua adesão ao novo ambiente e tudo que o cerca” (FROSI, 2010, p. 56).

Nesta linha de investigação, percebe-se o caráter potencial e revelador que o nome do logradouro exerce na construção da identidade cultural dos sujeitos a partir da relação entre nome e cultura local. Em suma, a partir do conhecimento do léxico hodonímico e da motivação do nome das ruas, bairros, praças e parques chega-se ao conhecimento da realidade histórica, geográfica, cultural, social, religiosa, política e econômica da cidade.

A hodonímia, desta forma, consiste em retratar linguística e culturalmente a realidade por ela apresentada. Nesta seara, Dick (1990a, p. 19) argumenta que



[...] a história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatos envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se entrecruzaram sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em aspectos naturais ou antropoculturais.

Em síntese, o estudo da microtoponímia urbana contribui para descortinar a realidade histórica, social, cultural e linguística de uma comunidade. O nome da rua desvela a verdadeira face da realidade em por ela nomeada. Conhecer o topônimo e as razões que se encontram subjacentes a ele, é fazer com que os sujeitos fortaleçam o senso de pertencimento para com o lugar onde vivem.

## 2.2 Estrutura do Sintagma Toponímico

No que toca ao estudo da estrutura do sintagma toponímico, Dick (1992) diz que “ao designar, o nome próprio de lugar, o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao elemento geográfico que identifica, como ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica” (DICK, 1992, p. 10). Ainda de acordo com Dick (1990), a estrutura do topônimo pode ser abordada sobre dois aspectos em uma relação de biunivocidade : o aspecto linguístico e o aspecto extralinguístico. Desta relação, surge uma estreita intimidade entre o elemento geográfico e o termo que o identifica, ilustrado na figura a seguir:

Figura 1- Aspecto semântico do topônimo



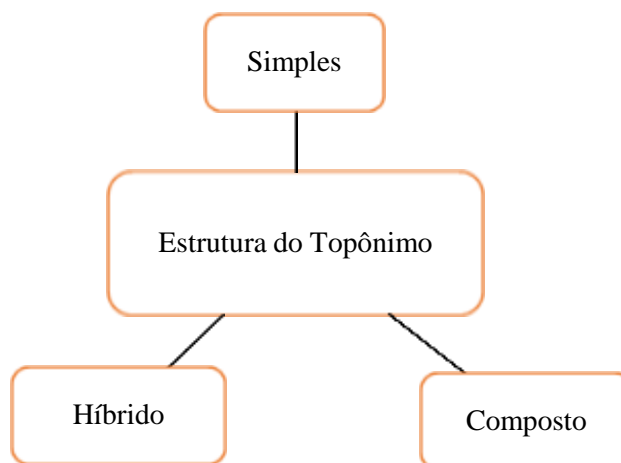
**Fonte:** Elaboração do autor.

O conceito de ‘linguístico’ está associado a elementos como estrutura, etimologia, língua de origem e descrição etimológica. O conceito de ‘extralinguístico’, por sua vez, associa-se a elementos como aspectos culturais, históricos, enciclopédicos e outros. A junção do

linguístico com o extralinguístico de forma harmônica culminam na estrutura geral do topônimo.

No que se refere à classificação morfológica, o topônimo pode ser simples, composto ou híbrido conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2- Aspecto morfológica do topônimo



**Fonte:** elaborada pelo autor.

Em relação a esse modelo de classificação, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990) pontua que

O topônimo ou elemento específico simples é aquele que se faz definir por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas): Almas (as, das, PR) Alminhas (cach. Das, RS), Azeitão (chap. Do. MA) [...] topônimo composto ou elemento específico composto é aquele que se apresenta com mais de um elemento formador, de origem diversas entre si, do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, as vezes formações inusitadas que, talvez, apenas a história local poderá elucidar, conveniente : Lava Roupa (rb GO), Cachoeira maravilhas dos macacos (AH MG), Duas e Dois (AH BA) [...] topônimo híbrido ou elemento específico híbrido como o entendemos, é aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou a indígena + portuguesa: lajinha do mutum (AH MG), Matriz de Camaragibe (AH AL), Mirante do Paranaparema (AH SP), Lambari do Melo (AH SP) [...] (DICK.1990,p.13-15).

Com base no pensamento da pesquisadora, os topônimos simples são aqueles que, em sua formação, apresentam apenas uma lexia, como por exemplo rua *Felisberto*. Os topônimos compostos são aqueles formados por duas ou mais lexias, como por exemplo, rua *Enedina Silva*. Os topônimos híbridos são aqueles que apresentam em sua constituição elementos provenientes de línguas diferente como avenida *Ayrton Senna* (inglês + português).

### 2.3 Estudos Culturais e Toponímia

Conceituar o termo “cultura” se revela um tanto complexo em decorrência da diversidade étnica, social e cultural em que foi assentada a construção da sociedade brasileira. Um dos primeiros conceitos de cultura está associado ao campo da antropologia e foi pensado pelo estudioso britânico Edward Burnett Tylor segundo o qual o conceito pode ser apresentado da seguinte forma “Cultura e civilização, tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (1871, p.1 apud CUCHE, 1999, p. 35)”.

A cultura caracteriza-se por sua dimensão coletiva, uma vez que se constrói num processo interacional entre os sujeitos. Além disso, a cultura, para Cuche (1999), revela por completo a vida social do homem. O estudioso continua dizendo que “a cultura depende em grande parte de processos inconscientes” (CUCHE, 2002, p. 177). E para ele, a construção identitária de um povo se desvela e se constrói a partir dessas relações interculturais, onde “uma cultura particular não produz por si só uma identidade diferenciada: esta identidade resulta unicamente das interações entre grupos e os procedimentos de diferenciação que eles utilizam em suas relações (CUCHE, 2002, p. 182).

A preocupação não se resume em entender apenas os laços culturais, mas compreender como eles se encontram interligados produzindo, no seu contexto, unidades coesas e coerentes. Diante dessas considerações, o estudioso argumenta que,

Cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas dessa maneira. Este estilo, este “espírito” próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos. Boas pensava que a tarefa do antropólogo linguista era também elucidar o vínculo que liga o indivíduo à sua cultura” (CUCHE, 1999, p. 45).

Alerta-se, aqui, para o fato de que o homem, como sujeito social, não pertence apenas a uma cultura, mas sim, a várias culturas, daí a necessidade de se abordar conceitos como pluralidade étnica e diversidade cultural. O conceito atribuído ao termo Cultura por Hall (2003) na obra *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*, pode-se inferir que ela é o resultado da construção de uma coletividade, de um grupo, de um povo. Nas palavras do autor, tem-se que:

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu ‘trabalho produtivo’. Depende de um conhecimento da tradição enquanto ‘o mesmo em mutação’ e de um conjunto efetivo de genealogias. Mas o que esse ‘desvio através de seus passados’ faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar (HALL, 2003, p. 43).

Para Bosi (1992, p. 308), “pelo termo cultura entendemos uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano relativamente coeso”. Segundo a abordagem do autor, entende-se a cultura como construção de um povo e algo compartilhado por todos, numa coesão social. Assim, o termo é considerado o elemento de unificação social, pois, “a cultura é o elemento primordial que dá unidade a uma sociedade e se cria com base em relações que fazem sentido nesse contexto (...) (CESNIK & BELTRAME, 2005, p. 4)”.

As vivências sociais dos sujeitos são culturalmente marcadas e se materializam por meio da língua. Desta forma, língua e cultura são construções sociais e mantêm entre si uma relação de interdependência. Pode-se afirmar que não há cultura sem língua, assim como não há língua desprovida de manifestações culturais. A língua, a exemplo da cultura, se constrói nesse vai e vem dos sujeitos, nessa interação dialógica, numa associação entre pares, o que contribui para a unificação dos sujeitos de determinada área ou determinado meio. Desta forma, ambas se relacionam mutuamente numa relação bidirecional e interdependente. Para Chauí (2006, p. 156),

Há um vaivém contínuo entre as palavras e as coisas, entre elas e as significações, de tal modo que a realidade (as coisas, os fatos, as pessoas, as instituições sociais, políticas, culturais), o pensamento (as ideias ou conceitos como significações) e a linguagem (as palavras, os significantes) são inseparáveis, suscitam uns aos outros, referem-se uns aos outros e interpretam-se uns aos outros (CHAUÍ, 2006, p. 156).

Para Câmara Jr (2004, p.53), “a língua depende de toda cultura, pois tem de expressá-la a cada momento; é um resultado de uma cultura global”. Para Câmara Jr. (2004, p. 54) “as aquisições culturais são ensinadas e transmitidas em grande parte pela língua”. Ainda conforme o estudioso, “de maneira geral a cultura é, neste caso, o conjunto do que o homem criou na base das suas faculdades humanas: abrange o mundo humano em contraste com o mundo físico e o mundo biológico” (JUNIOR, 2004, p. 51).

Nestas discussões, pode-se perceber o caráter indissociável dos aspectos culturais de uma comunidade em relação ao seu povo e em relação à sua língua. São as pessoas que

permitem que a cultura se desenvolva e se estabeleça no seio dos grupos sociais. E para que isso aconteça é indispensável o uso das línguas nessas trocas e interações culturais. E como bem lembra Câmara Jr (2004) ao admitir que esse compartilhamento cultural de um povo só é possível a partir de um elemento de extrema importância para a disseminação e expansão desse fenômeno, que é a língua.

No que se refere à articulação entre língua e cultura, pode-se afirmar que, quando se estuda a língua de um povo também se estuda a cultura desse povo. A língua, assim como a cultura, é considerada um elemento de unificação entre os povos de um determinado território. Este território, representado por um nome, traz consigo marcas históricas, sociais, culturais e identitárias. Para Duranti (1997, p. 26), “as línguas categorizam de modos proveitosos tanto o universo natural como o cultural. Elas são sistemas de classificação ricos que podem nos dar pistas importantes sobre como estudarmos crenças e práticas culturais particulares”. Dialogando com o pensamento do autor, Cuche afirma que “língua e cultura estão em uma relação estreita de interdependência: a língua tem a função, entre outras, de transmitir a cultura, mas é, ela mesma, marcada pela cultura” (CUCHE, 2002, p. 94).

A língua, para se manter viva, depende das relações sociais estabelecidas pelas pessoas em um determinado espaço, seja social, linguístico ou cultural. Há, assim, um entrelaçamento de ambas (língua e cultura), as quais se interpenetram nas interações individuais ou coletivas. Para Bakhtin (BAKHTIN, 1997, p. 41),

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados (BAKHTIN, 1997, p. 41).

Outro ponto a ser discutido quando se trata de compreender este elemento tão importante para a humanidade e para a língua é o fato das inúmeras alterações semânticas por que tem passado a cultura. Etimologicamente, para Cuche (2002) a palavra origina-se no latim – *cultura* – significando inicialmente “o cuidado dispensado ao campo e ao gado”. Com o passar do tempo, o termo cultura adota a concepção de cultivo da terra. Em meados do século XVI, o termo ganha um sentido conotativo, passando a designar, então, “a cultura de uma faculdade, isto é, o ato de trabalhar para desenvolvê-la”. Nessa perspectiva, Cuche (2002) assinala que:

Até o final do século XVIII, a evolução do conteúdo semântico da palavra se deve principalmente ao movimento natural da língua e não ao movimento das ideias, que procede, por um lado pela metonímia (da cultura como estado à cultura como ação), por outro pela metáfora (da cultura da terra à cultura do espírito), imitando nisso seu modelo latino cultura, consagrado pelo latim clássico no sentido figurado (CUCHE, 2002, p. 19-20)

Outros estudiosos se debruçaram sobre o conceito e levantaram discussões de que a cultura é algo pertencente a um povo e responsável pela sua unificação. Para Geertz (1998), a cultura é algo público pertencente a todos e que permite conhecer a história e a identidade de um povo que ali se encontra inserido.

O Dicionário Aurélio (2010), além do conceito discutido, traz a entre outros significados como “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade” (FERREIRA, 2010, p. 213). Diante dos conceitos abordados, percebe-se a estreita relação existente entre a língua e a cultura de um povo. O léxico de uma língua e de forma específica, o léxico toponímico, tem muito a revelar sobre a constituição cultural e linguística de uma sociedade. Neste sentido, Biderman (1978) diz que “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades (BIDERMAN, 1978, p. 139).

O nome do bairro, da rua, do lugar, carrega em si a história, a cultura, a língua de um povo. Estes elementos tornam-se permanentes, vivos a partir de sua rememoração. O topônimo tem um caráter singular, uma vez, por meio dele, pode-se revitalizar elementos importantes da cultura de um povo que vive naquele lugar.

## **2.4 A Toponímia numa vertente interdisciplinar**

O caráter interdisciplinar da Toponímia tem se configurado como uma das vertentes mais férteis para os pesquisadores que atuam neste ramo de estudos linguísticos. O conceito de interdisciplinaridade trata-se de uma construção recente nos estudos teóricos, e segundo Ivani Fazenda (1994) surgiu por volta dos anos 60. O termo surgiu num contexto efervescente de movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais condizente com a realidade sociocultural dos alunos.

Pode-se afirmar, desta maneira, que a interdisciplinaridade surgiu como forma de atender a estas reivindicações, uma vez que as disciplinas isoladas não estavam dando conta de atender e propor soluções para os novos problemas. Assim, a interdisciplinaridade surge como

uma forma de responder a estas inquietações a partir do diálogo entre as diversas disciplinas do currículo.

No final da década de 60, os estudos interdisciplinares chegam ao Brasil e passam a exercer uma forte influência na elaboração dos documentos e normas que orientam a educação do país. Deste modo, leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais sentem este reflexo.

Com base no que foi discutido, e devido seu caráter interdisciplinar, a Toponímia não se manteve alheia a este processo, e trata-se de uma área do conhecimento que mantém um forte diálogo com as demais áreas. Assim, as aplicações dos estudos toponímicos ao ensino tem sido a preocupação de alguns pesquisadores como Alexandre Melo de Sousa da Universidade Federal do Acre e Karylleila dos Santos Andrade Klinger, da Universidade Federal do Tocantins. Esta última tem se debruçado sobre a aplicabilidade dos estudos toponímicos na educação básica.

O caráter interdisciplinar, segundo Dick (1990), para a Toponímia encontra subsídio num “amplo complexo linguístico-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente.”

Para tanto, é importante chamar atenção para o fato de que boa parte dos estudos toponomásticos ainda possuem um caráter restrito aos espaços das universidades. No entanto, diante de sua abordagem interdisciplinar, é significativa a sua contribuição para outros níveis de ensino, como o ensino médio, por exemplo. Sousa (2013, p. 297) aponta que “o trabalho com a toponímia articulará saberes geográficos, históricos, biológicos, antropológicos, além, é claro, de saberes linguísticos”.

Neste raciocínio, acredita-se que a abordagem interdisciplinar da Toponímia tende a potencializar os estudos de língua portuguesa, contribuindo dessa forma, para ampliar o léxico dos alunos e aperfeiçoar suas competências comunicativas. Nesta perspectiva, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2016) acreditam no caráter interdisciplinar ao defender a ideia de que,

[...] nesse campo de estudo, praticamente se impõe a necessidade da abordagem interdisciplinar, quer no que toca aos referenciais teórico-metodológicos abraçados pela Língua Portuguesa para o tratamento do texto nas atividades de compreensão e produção, quer no que se refere à teia de relações entre as disciplinas do ensino médio para o alcance das finalidades da educação com as quais se compromete nesse nível de ensino (BRASIL, 2006, p. 34).

Desta maneira, as demais disciplinas do currículo podem dialogar com os saberes toponímicos a partir de uma visão contextualizada, e não fragmentada dos saberes escolares.

Os conhecimentos devem interagir para uma universalidade, de modo que esta interação atenda às necessidades dos alunos. Andrade e Dick (2012, p. 198) asseguram que a

Toponímia deve ser pensada como um complexo línguo-cultural: um fato do sistema das línguas humanas. Podemos pensar que a relação da toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece sentido de unidade diante dos diversos saberes. Ou seja: possibilita ao sujeito (re)encontrar a identidade, história, etimologia do nome na multiplicidade de conhecimentos, tendo em vista o plano onomasiológico no ato de dar nomes aos lugares.

É durante o curso do ensino médio que se espera que os alunos se tornem capazes de atuar de forma ética, responsável e autônoma levando consideração seus múltiplos campos de atuação e interação social. Além disso, a Toponímia não pode ser desconsiderada nesta etapa de ensino, pois trata-se de uma atividade prática executada pelo homem no dia a dia nas suas relações interacionais.

#### 2.4.1 Os estudos toponímicos nos documentos oficiais

A educação básica, composta por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, constitui uma obrigatoriedade dos 4 aos 17 anos de idade e tem como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (BRASIL, 1996).

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração de três anos, tem como finalidades, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996):

- I- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
  - II- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
  - III- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
  - IV- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- (BRASIL, 1996)

Diante do exposto, chega-se à conclusão de que o ensino médio, enquanto uma terminalidade específica da vida escolar do aluno, tem como propósito desenvolver neste indivíduo condições necessárias para continuar aprendendo, bem como subsídios para o seu aprimoramento enquanto pessoa humana na construção de um pensamento autônomo, crítico e reflexivo.



Uma forma de se chegar ao que propõe a LDBDEN (9394/96) é partir de uma abordagem interdisciplinar no contexto de sala de aula, o que permite aos alunos o entrecruzamento de saberes das mais diversas áreas do conhecimento, despertando assim uma visão crítica diante dessa realidade para com o objeto de estudo.

A partir dessa abordagem interdisciplinar no ensino, a Toponomástica tem se voltado para propostas de trabalho que a envolvam nesta situação. E uma das formas de tornar essa ação concreta, é permitir aos alunos o contato com o léxico em movimento, em situações de uso real da língua nos mais diferentes contextos.

O estudo da Toponímia sob o viés da interdisciplinaridade na educação básica revela-se uma proposta inovadora no que se refere ao estudo dos topônimos na escola. Tomando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) no que se refere ao caráter interdisciplinar da disciplina de Língua Portuguesa, é possível se valer dos mais variados tipos de conhecimento para resolver situações concretas do dia a dia. Neste sentido, Sousa (2013, p. 297) argumenta que,

A inclusão dos estudos toponímicos no currículo escolar, entre os assuntos tratados nas aulas de Língua Portuguesa, permite a aplicação da referida orientação, já que essa disciplina onomástica se caracteriza, exatamente, pela interdisciplinaridade inerente, e necessária, para a análise e compreensão do sentido que o topônimo possui. O trabalho com a toponímia articulará saberes geográficos, históricos, biológicos, antropológicos, além, é claro, de saberes linguísticos.

A proposta apresentada por Sousa (2013), no que diz respeito ao estudo dos topônimos nas aulas de língua portuguesa sob a ótica da interdisciplinaridade, pode ser realizada sob diversos vieses. O professor pode partir de uma abordagem histórica, social, cultural, linguística e até mesmo textual. Desta forma, acredita-se que, seguindo as orientações do autor é possível “(...) envolver múltiplos saberes para a obtenção dos seus objetivos contribui para a preservação do patrimônio toponomástico e cultural de uma região de um povo” (SOUSA, 2013, p. 305).

O ensino de língua portuguesa precisa estar conectado às mudanças ocorridas ao longo do tempo por quais passam a sociedade, buscando, assim, manter uma relação preservacionista da cultura de um povo. Reconhecer a língua enquanto fator de identidade cultural é compreender a relação existente entre as pessoas e o sentimento de estar no mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), a qual, em sua versão final apresenta dez competências que coadunam com os princípios éticos, políticos e estéticos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais é um documento de caráter normativo voltado para o desenvolvimento orgânico de competências e habilidades. Além disso, o documento preocupa-

se ainda com o desenvolvimento das aprendizagens consideradas essenciais. Por aprendizagens essenciais pode-se definir como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar-se, expressando-se, em competências (BNCC, 2017).

As competências trazidas pela BNCC (2017) buscam subsidiar o ensino de língua materna levando em consideração uma formação integral do aluno pautada num ensino justo, igualitário e crítico. Dentre as competências abordadas pela BNCC têm-se, por exemplo, a “competência do repertório sociocultural” e a “competência da comunicação”, as quais mantêm um diálogo direto com o que se pretende desenvolver nos alunos enquanto usuários da língua, ao término da educação básica.

A competência do repertório sociocultural busca valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais com o propósito de levar os aprendizes a participar das mais diversas práticas de manifestação artístico-cultural. A língua, e apropriação do repertório linguístico pelos alunos, pode ser considerada uma prática cultural em que o domínio dela possibilita aos alunos a participação nos mais diversos espaços socioculturais. A competência da comunicação, por sua vez, busca fazer uso das diversas formas de linguagens, dentre elas, a língua, com a finalidade de levar os discentes a se expressarem e a partilharem experiências, ideias e sentimentos. A BNCC, no tocante ao ensino de língua portuguesa, divide as práticas do uso de linguagem em quatro eixos: leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística e semiótica.

O eixo leitura, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 71) “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...]” (BRASIL, 2017, p. 71).

O eixo da oralidade, por sua vez, tem como propósito “compreender as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]” (BRASIL, 2017, p. 78). Aqui, estão, por exemplo, os eventos como aula expositiva, conferências, seminários, congressos, programa de rádio, entrevistas, conversa face a face e outros.

O eixo da produção de textos envolve-se com a capacidade transformativa dos sujeitos usuários da língua em serem capazes de produzir, analisar, transformar, reconhecer bem como produzir textos autorais ou textos alheios. Compreende os mais diferentes eventos como construção de histórias envolvendo personagens, heróis, heroínas, sistematização de dados.

O eixo da análise linguística e semiótica envolve-se com os procedimentos e estratégias metacognitiva as quais relacionam-se com os eventos de avaliação consciente

durante a leitura e produção de textos sejam eles orais ou escritos, materializados nos mais diferentes gêneros.

Nestas proposições discutidas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), percebe-se a preocupação em adequar os eventos linguísticos à realidade social e cultural dos alunos, uma vez que prioriza atitudes linguísticas que emergem do contexto social em que se encontram inseridos esses sujeitos. Assim, “Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BNCC, 2017, p. 18).

Dessa maneira, os estudos toponímicos alinham-se aos princípios norteadores da BNCC ao levar em consideração a realidade do lugar para a concretização das aprendizagens dos sujeitos. Por fim, a inclusão dos estudos toponímicos nas aulas de língua portuguesa a partir de uma abordagem interdisciplinar revela-se a principal característica da Toponímia, a sua interdisciplinaridade.

Desta forma, o trabalho com esta área do conhecimento na sala de aula, possibilitará a articulação dos mais diversos tipos de saberes como geográficos, históricos, antropológicos além de saberes linguísticos, obviamente. Assim, reconhecendo a importância desses saberes nos estudos toponímicos, o capítulo a seguir trata dos aspectos históricos e geográficos do local onde foi realizada a pesquisa.

### CAPÍTULO 3 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-HISTÓRICAS DE BALSAS-MA

*Dorme, ruazinha... É tudo escuro...  
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?  
Dorme teu sono sossegado e puro,  
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...  
(QUINTANA, 2005, p. 86).*

A epígrafe de abertura deste capítulo leva o leitor deste texto a refletir sobre o ambiente calmo e tranquilo das ruas de uma cidadezinha como ocorreu nos primeiros anos de formação da cidade de Balsas, com seus primeiros passos dados no escuro e, depois, iluminados pelos tão conhecidos lampiões a gás. Essa pequena descrição ilustra os primeiros anos da formação das ruas de Balsas em que o processo de ocupação da região onde se situa a cidade está fortemente ligado às atividades pastoris como a criação do gado nas terras férteis bastante exploradas por sujeitos oriundos de outras regiões do Nordeste brasileiro.

A busca por terras férteis e propícias para este tipo de atividade, bem como a busca de melhores qualidades de vida podem estar entre os fatores responsáveis pela povoação da região sul do estado.

O Maranhão, inicialmente teve seu território dividido em duas partes: a primeira, delimitada no sentido leste-oeste pelos rios Parnaíba, Gurupi e Tocantins, e no sentido norte, pelo Oceano Atlântico, e pelo rio Itapecuru, até a vila de Caxias, na latitude meridional de pouco mais de 5°. A partir daí começa a segunda parte, Pastos Bons, delimitada no sentido leste-oeste pelos rios Parnaíba e Tocantins e ao sul pelos contrafortes da Chapada das Mangabeiras e pelo rio Manoel Alves Grande (FEITOSA; TROVÃO, 2006, p. 38)

A área, onde encontra-se localizado o município de Pastos Bons, pode ser considerada o polo irradiador para a ocupação de todas as outras regiões circunvizinhas que integram a parte dois em que foi dividido o Maranhão, como fala os estudiosos.

Dois grupos de criadores de gado podem ser considerados como pioneiros no processo de ocupação da área onde atualmente está a cidade de Pastos Bons e, conseqüentemente, toda a região. Um deles, chefiado por Francisco Dias D'Ávila, senhor da casa da Torre, na Bahia, não só alcançou Pastos Bons como também avançou no sentido oeste, atravessando o rio Parnaíba e indo até as margens do rio Mearim (FEITOSA; TROVÃO, 2006, p. 38).

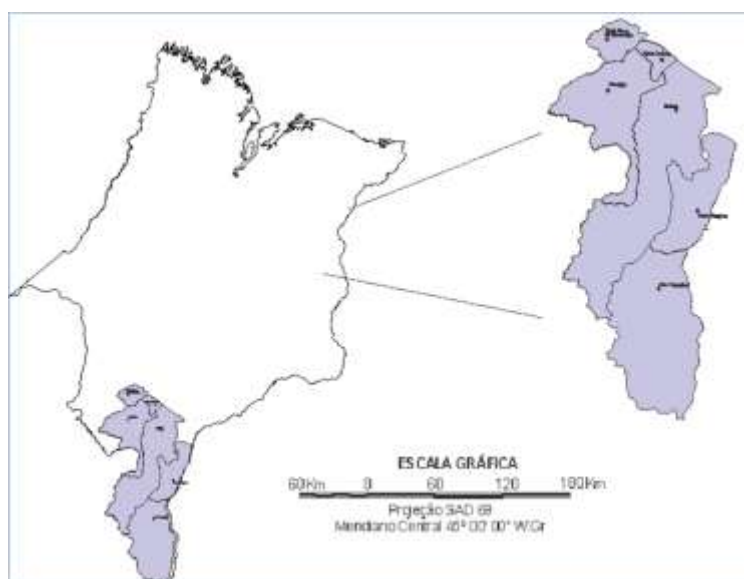
O município de Balsas teve seu processo de povoamento ligado às atividades comerciais e às atividades de criação de gado, as quais tinham as águas do rio Balsas como

pano de fundo. A cidade encontra-se localizada na Microrregião do Gerais de Balsas, onde, segundo o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos- IMESC (2018),

É constituída por chapadas revestidas de campos cerrados e ocupação rarefeita. Nessa região estão inseridos 12 municípios com uma área total de 57. 171, 46 km<sup>2</sup>. Sua população estimada em 2017 era de 224.574 habitantes com densidade demográfica de 3,93 hab./km<sup>2</sup>. (IBGE, 2017) (IMESC, 2017, p. 33).

A cidade de Balsas, de acordo com o mapa de zoneamento-perímetro urbano (2019), escala 1: 8.500, conta com um total de 48 bairros, os quais encontram -se distribuídos em todo o perímetro urbano do município. Segundo Dutra (2012, p. 30) o município de Balsas encontra-se, geograficamente, situado “na parte sul do estado do Maranhão, compreendendo 13 municípios, envolvendo uma área de 57. 773 km<sup>2</sup> correspondendo ao chamado Polo Agroindustrial de Balsas”. A Figura 13 ilustra a microrregião onde encontra-se localizada a área da pesquisa.

Figura 3- Microrregião dos Gerais de Balsas-MA



**Fonte:** Banco de dados do ATEMA.

Os municípios que fazem parte desta área geográfica, conhecida como Microrregião dos Gerais de Balsas, são: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão e Tasso Fragoso. Dentre estes, o município de Balsas consiste no de maior importância, destacando-se, principalmente, na produção de soja e outros derivados. Além disso, desponta como um importante polo industrial na parte sul do estado.

### 3.1 A fundação da cidade de Balsas-MA

A promessa de um solo fértil fez com que muitas pessoas começassem a procurar as terras próximas ao rio Balsas para fixar moradia. “Jacobina, ganhando a simpatia do povo com as suas festas e pagodeiras, tornou-se, naturalmente, o chefe do incipiente, ao logo denominou “Vila Nova” (BARBOSA, 2008, p. 14). “Por esse motivo, Antônio Jacobina é considerado o legítimo fundador da cidade” (FLORIANO, 2010, p. 23). Como descrito por Barbosa (2008, p. 14),

Sabedor de que um novo núcleo de população estava se edificando no Porto das Caraíbas, no rio Balsas, o baiano Antônio Ferreira Jacobina, mercador de fumo naqueles sertões, para lá se dirigiu, e como, além de bom tocador de rabeça tinha um espírito comunicativo e folgazão, começou a promover festas que atraíam pessoas ao local.

O processo de ocupação do novo solo estava ligado ao Porto das Caraíbas, principal via de escoamento de serviços e pessoas de uma margem a outra do rio. O fluxo contínuo de pessoas neste porto levou ao crescimento da cidade de Balsas, a qual mantém seu processo de criação ligado a ele. Do ponto de vista de Dutra (2012, p. 17) “A cidade de Balsas teve seu marco inicial provavelmente no ano de 1840, mais precisamente no Porto das Caraíbas, local originário que era denominado Fazenda Bacaba, propriedade pertencente a Tito Coelho, hoje cidade de Balsas”.

Como se pode perceber, o processo de formação e ocupação inicial do sul maranhense e, de modo igual, das terras balsenses, está fortemente ligado à ação atuante de pequenos comerciantes ao lado das atividades ligadas à criação do gado, em grandes fazendas, dos grandes latifundiários. Assentada sua formação no comércio, na navegação do rio Balsas e nas atividades de criação do gado, em plena ascensão, o então distrito de Santo Antônio de Balsas foi elevado à categoria de cidade pela Lei ° 775, de 22 de março de 1918. Este processo de criação legal do município teve forte influência do Coronel Thucydides Barbosa, pois é de sua autoria o projeto que “elevou a Vila de Santo Antônio de Balsas à condição de Município[...]” (FLORIANO, 2014, p.16).

Desde a sua emancipação e elevação à condição de Município, o Distrito figurava com a denominação de Santo Antônio de Balsas, que pela redação do Decreto-Lei N° 820 de 30 de dezembro de 1943, passou a denominar-se apenas “BALSAS”. Porém a mesma lei responsável pela elevação à cidade - Lei ° 775, de 22 de março de 1918 – permitira, outrora, “o

uso da palavra Balsas para, sem acompanhamento de outros, designar a futura cidade” (BARBOSA, 2008, p. 28).

Dando sinais de crescimento em decorrência do constante movimento de barcos nas águas do rio Balsas, começam a surgir os primeiros sinais do progresso, precursor da modernidade, que iria converter o então distrito de Santo Antônio de Balsas, em uma cidade promissora e futurista. Em resumo, desde o seu ano de “nascimento”, em 1840, no Porto das Caraíbas, a cidade de Balsas vem crescendo progressivamente, o que a levou a se tornar no principal polo econômico e comercial na região sul do estado do Maranhão. A Figura 4, a seguir, ilustra a localização da cidade de Balsas no Maranhão.

Figura 4 - Mapa de Balsas



Fonte: Banco de Dados do ATEMA.

Na Figura 4, tem-se o mapa do município da cidade Balsas, importante polo industrial e comercial do estado do Maranhão. Ao lado de São Luís, a capital do estado, e Imperatriz, Balsas figura dentre as três mais importantes cidades do estado. Destacando-se pela produção de soja e pela agricultura mecanizada, a região atrai pessoas das mais diversas regiões do Brasil, que veem na ‘princesinha do sul do Maranhão’, o novo Eldorado do agronegócio.

### 3.2 Os primeiros moradores

O progresso da região era notável, e o promissor progresso do novo município passou a atrair novos olhares de outras regiões do país. O solo fértil, graças às águas do rio Balsas, bem como a promessa de um “el dourado” fez com que importantes famílias, principalmente vindas do Ceará, ali fixassem suas moradias. Desse modo, começam a chegar os primeiros moradores, os quais, segundo Barbosa (2008) foram: Francisco Pedro de Faria, Minervino Satyro de Farias,

Domingos Soares de Queiroz e outros. Além desses, pode-se destacar a ação do pioneiro Antônio Jacobina, oriundo do estado da Bahia, que desempenhou importantes atividades comerciais em terras balsenses, o que lhe rendeu o nome de uma rua, posteriormente, no município.

O povoado crescia progressivamente, levando ao surgimento de duas ruas e do adro da igreja, em maio de 1879. Com isso, foi edificada uma pequena capela para atender aos anseios religiosos dos novos moradores, tendo como padroeiro Santo Antônio. Nesse ínterim, “aportou ali o negociante ambulante José Pedro em um bote de sua propriedade [...]” (BARBOSA, 2008, p. 16). Este, ascendeu como comerciante e tornou-se o responsável pelo fornecimento de mantimentos como sal, remédios, carnes bovinas, cereais e outros.

Apostando no crescimento do lugar, periodicamente, José Pedro aportava em seu bote, munido de mantimentos para oferecê-los, comercialmente, aos moradores do povoado. Dentre “os novos habitantes da Vila Nova, apareceu o violeiro Marcos Pia, cantador ao pé da viola e repentista. Tinha a mania de só conversar rimando as palavras” (BARBOSA, 2008, p. 15).

Em síntese, têm-se alguns dos primeiros desbravadores do local onde nasceu a cidade de Balsas. Atividades de pequenos comerciantes, mercadores de sal, fumo e outras bugigangas ao lado das extensas fazendas de criação de gado são considerados os fatos principais para o registro de nascimento da cidade Balsas.

### **3.3 O processo de formação dos bairros**

Durante a realização desta pesquisa, buscou-se resgatar o histórico dos bairros da cidade a partir de visitas à Câmara de Vereadores, à Prefeitura Municipal e à Secretaria de Infraestrutura, porém sem sucesso. Desta maneira, não foi possível fazer o levantamento histórico de cada um desses bairros, o que, de certa forma, implica no apagamento da história da cidade.

Diante da limitação para se traçar um perfil histórico dos primeiros bairros da cidade, fez-se necessária uma conversa com alguns moradores, residentes na cidade há muito tempo, para que dessa forma se pudesse chegar à conclusão de que os bairros mais antigos da cidade são: bairro Tresidela, bairro Cajueiro, bairro Açucena, bairro Potosí, bairro Nazaré, bairro Catumbi e bairro Bacaba, não necessariamente nesta ordem, pois em decorrência da ausência de registros históricos escritos que evidenciem estes eventos, o pesquisador valeu-se, para a



construção dessas informações, apenas a partir dos relatos dos moradores mais velhos da cidade.

Com base nas informações colhidas a partir dos relatos orais dos moradores mais antigos da cidade, pode-se inferir que o processo de formação dos primeiros bairros mantém uma forte ligação com as atividades de criação de gado, já que bairros como Catumbí e Potosí eram também nomes de fazendas onde se localizam, atualmente, estes bairros.

Os bairros mais novos como São Félix, São Luís, São Francisco, entre outros, são decorrentes de ações planejadas do poder público municipal e essas ações estão refletidas na toponímia de cada bairro. O caráter de formação recente de alguns bairros está, por exemplo, na elevada produtividade de numerotopônimos (esta taxa não faz parte da análise desta pesquisa) do bairro São Félix, por exemplo; na elevada produtividade de fitotopônimos, como é o caso do bairro Vivendas do Potosí; na elevada manifestação de logradouros com nomes de estados brasileiros, como é o caso do bairro Setor Industrial; na elevada manifestação de corotopônimos (esta taxa não faz parte da análise desta pesquisa) no residencial Mont'Serrat com nomes de seus logradouros aludindo a nomes de cidades maranhenses; e o residencial Mont 'Carlo, por sua vez, apresenta uma elevada ocorrência de nomes de ruas com nomes de cidade da região sul do Brasil, especificamente do Rio Grande do Sul.

Essas informações ratificam o caráter fossilizador do topônimo, como já alertava Dick (1992), em que o topônimo, enquanto elemento da língua, fornece fortes indícios de surgimento lugar, uma vez que torna evidente aspectos histórico-culturais visíveis a partir do estudo do léxico.

Em resumo, este capítulo teve como propósito apresentar os eventos que estão ligados ao 'nascimento' de Balsas, como a formação do primeiro núcleo populacional, o qual foi denominado de Vila Nova por Antônio Jacobina, a chegada dos primeiros moradores, bem como a formação toponímica da cidade, e o surgimento dos primeiros bairros.

A seguir, o próximo capítulo apresenta a metodologia usada na pesquisa para que se pudesse alcançar os objetivos propostos, com vistas a responder às questões de pesquisa inicialmente levantadas.

## CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

*Olho o mapa da cidade  
Como quem examinasse  
A anatomia de um corpo...  
(É nem que fosse o meu corpo!)  
[...]  
(Mário Quintana)*

A epígrafe que abre este capítulo demonstra todo o cuidado que se deve ter na investigação de qualquer atividade, quando Mário Quintana compara a análise do mapa de uma cidade como se fosse a anatomia de um corpo. E esse cuidado é evidenciado no método de toda e qualquer investigação, pois uma investigação científica tem como propósito a construção de conhecimentos científicos sistematizados, os quais devem obedecer a rigorosos critérios no seu processo de investigação, construção e análise. Dessa forma, o pesquisador deve evitar improvisos, bem como conclusões baseadas no senso comum, e partir para uma organização e um planejamento rigoroso e sistemático para a construção de seu estudo. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 57) “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.”

Diante dessas considerações, este capítulo tem por finalidade explicitar os procedimentos metodológicos empregados para a construção desta pesquisa. A metodologia, neste caso, não se resume apenas a uma descrição formal da técnica ou dos procedimentos adotados, mas trata-se de um indicador que norteará todo o caminho trilhado pelo pesquisador.

A distribuição deste processo em etapas possibilitou a organização da pesquisa conduzindo-a, dessa maneira, a uma maior clareza em relação ao objetivo de estudar a Toponímia da região urbana do município de Balsas-MA para elencar, classificar e analisar os nomes dos logradouros públicos designados por nomes próprios de pessoas de forma a resultar na construção de um Produto Técnico-Tecnológico, um glossário toponímico.

### 4.1 Justificativa da pesquisa

Como já mencionado anteriormente, o principal objetivo desta pesquisa consistiu em estudar a Toponímia urbana da cidade de Balsas e as motivações semânticas subjacentes ao processo denominativo dos logradouros urbanos como ruas, avenidas e travessas, representados por nomes próprios de pessoas, e as implicações deste processo na constituição sócio-histórico-cultural da cidade. Além disso, objetivou-se ainda analisar os topônimos elencados segundo a

estrutura formal dos nomes, a etimologia, a língua de origem e a taxonomia dos designativos. Além disso, os topônimos foram estudados com base na perspectiva social e cultural ao se considerar fatores como nível de abrangência do nome e projeção sociocultural.

O estudo do nome do logradouro revela-se como uma importante fonte histórico-documental para o estudo social, histórico e cultural da cidade, embora “apesar de nem sempre ser tratada de maneira cuidadosa pelas autoridades locais a quem cabe essa tarefa, o batismo de logradouros constitui-se um importante registro histórico de uma cidade” (FARIA; SEABRA, 2016, p. 604).

Dessa maneira, conhecer o nome da rua e a história que há por trás desse nome possibilita conhecer a história da cidade nos seus mais diversos aspectos tais como político, religioso, cultural, histórico, antropológico e linguístico. A respeito disto, para Borges e Carvalhinhos (2009, p. 83), o topônimo “não é o lugar em si, mas uma de suas representações, carregando em sua estrutura sêmica elementos da língua, da cultura, da época de sua formação, enfim, do homem denominador”. Assim, conhecer os elementos linguísticos e extralinguísticos que envolvem o nome é desvelar sua verdadeira essência.

A escolha da cidade de Balsas como *locus* desta pesquisa justifica-se em decorrência da ausência de estudos dessa natureza e abrangência no município. A cidade é considerada importante polo comercial da região sul do estado. Abriga grandes empresas, nacionais e internacionais, que atuam no ramo do agronegócio e da agricultura mecanizada, favorecendo, assim, o entrecruzamento de pessoas das mais diversas regiões do país, as quais, em sua grande maioria, desconhecem a história da cidade. Além disso, até mesmo uma grande parcela dos moradores da cidade desconhece a história do bairro, da rua e da personalidade que tem o nome atribuído a esse logradouro. Diante dessa situação, urge-se a necessidade dessa pesquisa para, dessa maneira, levar ao conhecimento da população balsense informações históricas, biográficas e sociais a respeito dessas personalidades que homenageadas e imortalizadas nos nomes das ruas.

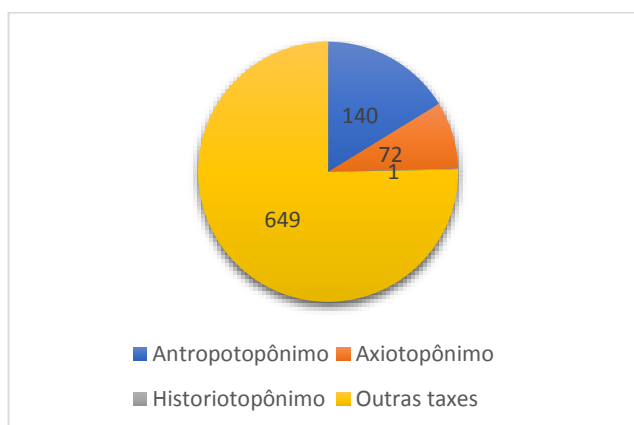
O crescimento populacional da cidade, em decorrência do intenso fluxo migratório de pessoas oriundas de diversas áreas do país que buscavam melhores condições de vida, refletiu-se diretamente na toponímia do município, uma vez que, para abarcar este contingente populacional, fez-se necessária a criação de novos bairros e, conseqüentemente, de novas ruas. E neste processo, muitas vezes, estes novos logradouros tendem a receber nomes de personalidades religiosas, políticas ou outras que contribuíram para o crescimento da cidade, tanto de pessoas do próprio município como dos desbravadores recém-chegados.

A Toponímia urbana apresenta particularidades específicas, o que para Dick (1990, p. 204), tende a se caracterizar pela alta produtividade de antropotopônimos e, em algumas ocasiões, pelo caráter não-espontâneo, ou seja, é “imposta por autoridades ou eventuais detentores do poder” (DICK, 1990, p. 294). Além disso, a Toponímia urbana tem o papel de transmitir às gerações futuras relatos sócio-histórico-culturais de personalidade da comunidade como forma de perpetuar a história destes sujeitos.

A Toponímia urbana balsense, segundo o mapa de zoneamento do perímetro urbano de 2019, é formada por 832 topônimos. Portanto, para esta pesquisa, a base lexical se constituiu de 213 nomes conforme a distribuição nas respectivas taxes analisadas nesta dissertação. Assim, como resultado, obteve-se 16% (140 nomes) dos topônimos são antropotopônimos; 9% (72 nomes) dos topônimos são axiotopônimos; e apenas um topônimo, representado por nome próprio de pessoa foi registrado na taxe dos historiotopônimos, o que corresponde a 0,12%. Nomes que representam outras taxes<sup>5</sup>, conforme o modelo de Dick (1990) representam 75% dos nomes (649 nomes).

O gráfico 1 representa a distribuição dos topônimos de Balsas segundo a classificação taxonômica. A categoria ‘outras taxes’ não se enquadra na análise desta pesquisa por não atender a um dos objetivos propostos, que consiste na análise da antropotoponímia urbana de Balsas.

Gráfico 1 – Delimitação do *corpus* da Pesquisa



**Fonte:** Elaboração do autor.

<sup>5</sup> Não procedemos à classificação dos topônimos de outras taxes, haja vista o propósito principal da pesquisa, que consiste em abordar a antropotoponímia numa perspectiva sociocultural.

Em linhas gerais, dentre as taxes analisadas neste estudo, a categoria dos antropotopônimos se revelou a mais produtiva. Em segundo lugar, tem-se a taxa dos axiotopônimos e em terceiro lugar, a taxa dos historiotopônimos.

#### **4.2 Caracterização da pesquisa**

Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização da pesquisa do ponto de vista dos objetivos e dos procedimentos adotados. A pesquisa científica, quanto aos objetivos, pode ser de cunho descritivo, exploratório ou explicativo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para este estudo, fez-se uso da pesquisa exploratória. Este estudo foi realizado considerando as características consideradas primordiais na realização de toda e qualquer pesquisa. Assim, do ponto de vista dos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual, segundo Prodanov e Freitas,

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Os autores salientam que este tipo de pesquisa, por apresentar caráter flexível, permite que o assunto abordado seja estudado por diversos ângulos. Segundo os autores, ela “em geral, envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Neste estudo em questão, lançou-se mão da pesquisa bibliográfica, a qual “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 60). Os autores salientam que este tipo de pesquisa pode ser desenvolvido de forma combinada com a pesquisa descritiva ou experimental. Para este estudo, de modo específico, alinhou-se à pesquisa exploratória e à documental.

Sabe-se que todo trabalho de natureza científica requer, antes de qualquer coisa, um levantamento bibliográfico, pois faz-se necessário conhecer o que se tem desenvolvido epistemologicamente sobre o assunto abordado, o que pensam os teóricos que dissertam sobre a temática, uma vez que este tipo de pesquisa é construído,

[...] a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Além do levantamento bibliográfico, fez-se necessário o estudo documental de outras fontes como mapas, legislações, acervos pessoais, leituras de *blogs* e outros. A pesquisa documental revelou-se de grande significância, uma vez que é utilizada

“[...] praticamente em todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. [...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (GIL, 2021, p. 29).

Após o levantamento dos dados no mapa de zoneamento urbano da cidade e a análise posterior deles, sucedeu-se a uma pesquisa de campo com a finalidade de esclarecer alguns pontos obscuros que giravam em torno do topônimo. Alterações fonéticas, mudança de nomes, divergência entre o nome no mapa e o nome no local, levantamento biográfico da personalidade homenageada são situações que levaram o autor desta pesquisa a recorrer à pesquisa de campo com o propósito de esclarecer estes eventos.

A pesquisa de campo para Prodanov e Freitas (2013, p. 59),

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-lo (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59)

Para consubstanciar a pesquisa de campo, o pesquisador tende a se valer, em algumas circunstâncias, de instrumentos de coleta de dados como a entrevista, o questionário, o formulário, por exemplo. Assim, para esta pesquisa, fez-se uso da entrevista, a qual segundo Gil (2021, p. 96), “entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista apresenta maior flexibilidade”.

Ainda em relação à entrevista como instrumento de coleta de dados, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 51) argumentam que “a entrevista não é um simples conversa. É uma conversa orientada, para um objetivo definido (...)”. A partir de um roteiro de questões elaborado previamente, tornou-se possível seguir um panorama de investigação em que os relatos dos

entrevistados se tornaram parte fundamental durante a etapa de realização do produto técnico-tecnológico da pesquisa.

Desta maneira, considerando a flexibilidade e a potencialidade da entrevista no levantamento de dados, adotou-se um modelo de entrevista semiestruturado ou parcialmente estruturado, uma vez que, segundo Oliveira (2008, p. 12-13), este tipo de modelo contribui para

Uma maior possibilidade de entendimento das questões estudadas nesse ambiente, uma vez que permite não somente a realização de perguntas que são necessárias à pesquisa e não podem ser deixadas de lado, mas também a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão.

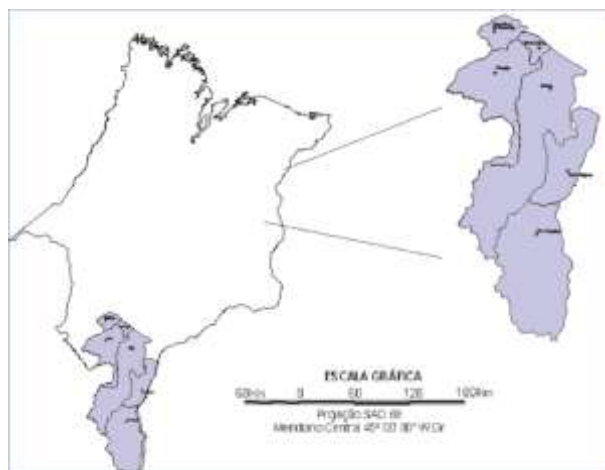
No modelo de entrevista adotado, o entrevistador deixa-se guiar pela relação estabelecida entre os pontos de interesses que vão sendo explorados ao longo do percurso. Embora a entrevista tenha sido pautada em um número fixo de perguntas, durante o desenvolvimento dela, outros questionamentos foram surgindo como forma de se esclarecer pontos obscuros ou informações exploradas apenas superficialmente.

Por fim, tomando como pressupostos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo e adotando a entrevista semiestruturada como instrumento de construção de dados na pesquisa de campo, tornou-se possível investigar as particularidades da Toponímia urbana de Balsas com vistas a traçar perfil toponímico urbano da cidade, a partir de uma investigação quali-quantitativa dos antropotopônimos.

### **4.3 Contexto de pesquisa**

A cidade de Balsas, localizada na Mesorregião Sul Maranhense, na Microrregião dos Gerais de Balsas, foi criada pela Lei nº 269, de 31 de dezembro de 1948 (BALSAS, 2022). Apresenta como limites as cidades de Riachão, São Raimundo das Mangabeiras, Alto Parnaíba, Fortaleza dos Nogueiras, Tasso Fragoso, Nova Colinas, Sambaíba e Carolina. O mapa a seguir traz, geograficamente, a localização de Balsas na Mesorregião Sul Maranhense.

Figura 5 -Microrregião dos Gerais de Balsas-MA



**Fonte:** ATEMA, 2022.

A região, em que se encontra localizada a cidade de Balsas, teve seu processo de ocupação ligado às atividades de criação de gado. A criação extensiva de bovinos, nestas terras, contribuiu, após sucessivas levadas pelas águas dos rios maranhenses, com a ocupação de outros espaços. Segundo Cabral (1992),

Na segunda metade do século XVIII, a frente de vaqueiros, num avanço contínuo e sem fronteiras, devassou os vales do rio Balsas, Neves, Macapá, resultando na instalação de inúmeras fazendas e na criação da aldeia de São Félix de Balsas, situada próxima à confluência do Balsas com o Parnaíba.

Eram os caminhos do gado que, devassando terras, vasculhando rios, expulsando e dizimando índios, ocupavam os sertões, imprimindo-lhes certas particularidades. Como resultado dessa expansão, foram criadas várias povoações, transformadas depois em vilas (CABRAL, 1992, p. 111-114).

Como ponto de escoamento da cidade e principal via de acesso dos que aqui chegavam ou que daqui partiam, havia o Porto das Caraíbas, que se consolidou como o ponto mais apropriado para essa atividade sociocultural pelo incessante movimento de viajantes, criadores, boiadeiros, negociantes e vaqueiros que ali transitavam” (FLORIANO, 2010, p. 21).

O Porto das Caraíbas teve seu povoamento iniciado em 1880 com o nome de “Santo Antônio de Balsas – villa, sede do município, o primitivo lugar tinha o nome de Porto Carahyba e seu povoamento, teve início em 1880. Está situada à margem esquerda do rio Balsas, cerca de 12 quilômetros da foz do rio Cachoeira: 2.000 habitantes (LAEMMERT, 1922, p. 426).

O contexto atual da cidade está ligado ao seu processo histórico de formação, como por exemplo, as atividades econômicas ligadas à agropecuária e à intensa atividade comercial que se irradiou com o advento da lavoura e da pecuária e vem se expandindo nos dias atuais.

Esses eventos socioeconômicos contribuíram para a expansão do espaço urbano, que passou a receber migrantes das mais diversas regiões do país em busca de melhores condições



de vida, o que contribui para o crescimento espacial da cidade. A cidade conserva ainda muitas tradições do início de sua formação, como a descida de boia nas águas do rio Balsas e a atividade comercial de ambulantes nas margens do rio, no Porto das Caraíbas, em épocas de festividades, e de entretenimento.

A cidade de Balsas, segundo o IBGE (2010), detinha uma população de 83.528 habitantes, com uma taxa de ocupação de 6,36 hab./km<sup>2</sup>, a qual em sua grande maioria encontra-se localizada na zona urbana. Com isso, percebe-se o papel dos moradores na formação histórico-geográfica e sociocultural na constituição dos logradouros da cidade.

#### **4.4 Fontes de geração de dados da pesquisa**

As fontes básicas de geração de dados desta pesquisa consistem principalmente no mapa de zoneamento – perímetro urbano, 2019, escala 1:8.500, disponibilizado pela Secretaria de Infraestrutura do município. Além do mapa, têm-se os relatos dos moradores, tantos formais quanto informais, algumas legislações responsáveis por mudanças toponímicas da cidade, documentos históricos, bem como demais informações geradas pela teoria onomástica.

##### **4.4.1 Mapas da cidade**

O uso de mapas para fins de investigação científica e para pesquisas toponímicas tem-se mostrado de grande valia, os quais passam ser considerados, muitas vezes, como as ferramentas principais do investigador durante a realização da pesquisa. Para a localização geográfica e delimitação da área municipal investigada, fez-se uso do mapa de zoneamento do município, perímetro urbano, disponibilizado pela Secretaria de Infraestrutura do Município, do ano 2019, a partir do qual se fez levantamento de todos os topônimos registrados na carta geográfica. Após essa etapa, sucedeu-se a etapa posterior: classificar todos os topônimos com base em Dick (1992) para que, a partir desse momento, fosse adotado para análise apenas as taxas de natureza antropotoponímica como apresentadas no GRÁFICO 1 deste trabalho.

No processo de classificação e análise dos topônimos, os dados foram organizados em planilhas adotando-se o modelo de ficha lexicográfico-toponímica proposta inicialmente pelo projeto ATEMA, a qual foi adaptada para esta pesquisa.

O Quadro 7 traz o modelo da ficha lexicográfico-toponímica adaptada especialmente para esta pesquisa em razão de alguns objetivos propostos. Para melhor entendimento, segue um modelo de ficha em branco e, posteriormente, um modelo de ficha preenchido.

Quadro 7- Ficha lexicográfico-toponímica

|     |                        |
|-----|------------------------|
| 1.  | Localização:           |
| 2.  | Elemento Geográfico:   |
| 3.  | Topônimo:              |
| 4.  | Língua de Origem:      |
| 5.  | Etimologia:            |
| 6.  | Descrição Etimológica: |
| 7.  | Taxonomia:             |
| 8.  | Estrutura Morfológica: |
| 9.  | Cenário:               |
| 10. | Abrangência:           |
| 11. | Observações:           |

**Fonte:** ATEMA, adaptada pelo autor.

É importante salientar que a ficha original não apresenta os itens 9 e 10 e que, neste trabalho, trata-se de uma adaptação com vistas a atender ao objetivo 7 da pesquisa - investigar o cenário de ocupação e o nível de abrangência desses topônimos e suas implicações no contexto social e cultural da cidade.

Dessa maneira, a ficha adaptada passou a vigorar com as seguintes categorias de análise: 1- *Localização*: Diz respeito à localização geográfica do topônimo. Na toponímia urbana corresponde, por exemplo, ao bairro no qual se encontra o denominativo. 2 - *Elemento geográfico*: identifica o tipo de elemento a que o designativo faz referência. Este elemento geográfico pode ser um bairro, uma avenida, um beco, uma rua etc.; 3 - *Topônimo*: refere-se ao nome do elemento geográfico; 4 - *Língua de origem*: faz referência à língua em que o topônimo se origina; 5 - *Etimologia*: refere-se à origem etimológica do topônimo; 6 - *Descrição etimológica*: corresponde à descrição dicionarizada do topônimo. 7 - *Taxonomia*: corresponde à classificação toponímica segundo o modelo de Dick (1992); 8 - *Estrutura Morfológica*: corresponde à descrição mórfica do topônimo: simples, composto ou híbrido. Outras informações alusivas à estrutura do topônimo, como classificação gramatical, foram apresentadas neste item da ficha; 9 - *Cenário*: Corresponde ao ambiente sociocultural em que se encontra situada a personalidade homenageada. Neste item foram registradas informações como: cenário político, cenário religioso, cenário educacional e outros; 10 - *Abrangência*: corresponde à descrição do topônimo em local, regional ou nacional. Ou seja, investiga-se se o nome atribuído ao elemento geográfico é um nome de projeção nacional, regional ou meramente local. 11 - *Observações*: Neste item da ficha foram registradas informações históricas, biográficas, enciclopédicas e curiosidades a respeito da personalidade homenageada.

Além disso, foram registradas informações como alterações toponímicas, nome paralelo do topônimo e outras que viessem a lume nesta investigação.

O Quadro 8 traz um modelo de ficha lexicográfico-toponímica adaptada preenchida.

Quadro 8- Ficha lexicográfico-toponímica preenchida

|  |
|--|
| 1. Localização: Açucena  |
| 2. Elemento Geográfico: Rua  |
| 3. Topônimo: Antônio Jacobina  |
| 4. Língua de origem: Port-Tupi   |
| 5. Etimologia: Obscura-Tupi  |
| 6. Descrição Etimológica: <b>Antônio</b> – Latim Antonius, gr. António. Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55). <b>Jacobina</b> : Do tupi, " <i>jacobina</i> [Do tupi.] Substantivo feminino. 1. Bras. BA Terreno impróprio para a lavoura, revestido de mato baixo, comumente cerrado e espinhoso " (FERREIRA, 2010). |
| 7. Taxonomia: Antropotopônimo  |
| 8. Estrutura Morfológica/Morfossemântica: Composto – Antropônimo [Prenome{ Antônio}+ Sobrenome {Jacobina}]   |
| 9. Cenário: Comunidade   |
| 10. Abrangência: Local   |
| 11. Observações: É o nome de ANTÔNIO FERREIRA JACOBINA. Natural da Bahia, aportou em Balsas comercializando gêneros alimentícios e similares. É considerado um dos fundadores da cidade de Balsas.   |

**Fonte:** ATEMA, adaptado pelo autor.

#### 4.4.2 Relatos histórico-culturais

Após a etapa anterior, que consistiu no levantamento dos topônimos no mapa oficial da cidade e a distribuição destes nomes em fichas lexicográfica-toponímicas no *excel*, a etapa seguinte consistiu na realização de conversas informais com parentes, amigos ou moradores que conhecem a história dos homenageados nos nomes das ruas.

Os questionamentos realizaram-se de forma espontânea conforme a informação que se buscava obter. Assim, abordava-se perguntando quem tinha sido aquela personalidade, quais as contribuições para a cidade, entre outros questionamentos.

Além dos relatos informais realizados junto a moradores, familiares, parentes, amigos, foi desenvolvido um roteiro de investigação, previamente elaborado, conforme descrito no quadro 9 voltado para um público específico, selecionado previamente em função do conhecimento da história dos personagens homenageados.

Quadro 9-Roteiro de Entrevista

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Local da Pesquisa     | Balsas  |
| Dados do Entrevistado | Nome Completo:  |
|                       | Naturalidade:   |
|                       | Idade:  |
|                       | Escolaridade:   |
|                       | Profissão:  |
| 1.                    | Há quanto tempo o/a senhor/senhora mora em Balsas?  |
| 2.                    | Sempre morou neste/a bairro/nesta rua?  |
| 3.                    | O senhor/a senhora saberia nos falar sobre o processo de formação das primeiras ruas e dos primeiros bairros?   |
| 4.                    | O senhor saberia nos informar sobre a história da personalidade que tem o nome atribuído a esta rua? Quais as contribuições dele/dela para a sociedade de Balsas? |
| 5.                    | Que outras personalidades que tem o nome atribuído às ruas de Balsas o senhor/senhora conhece? O que poderia nos informar sobre ela?                              |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

O uso de entrevista como instrumento de construção ou coleta de dados levou em consideração o perfil mais adequado das pessoas para esse tipo de instrumento de pesquisa. De modo geral, deve-se dar prioridade a pessoas com uma certa idade. (TOURTIER-BONAZZI, 2006, p. 233).

Estes requisitos foram fundamentais para garantir a confiabilidade dos dados e a validade da pesquisa. Vale, no entanto, ressaltar que os critérios pré-estabelecidos não excluem o fato de se creditar informações passadas, de forma oral, por moradores da cidade que também estavam dispostos a prestar informações sobre as personalidades investigadas; ou quando no desconhecimento da informação, indicar os sujeitos que poderiam melhor contribuir.

Os relatos foram construídos a partir das entrevistas realizadas com os membros da comunidade considerando os critérios descritos no tópico 4.4.3 – Perfil dos colaboradores. Esta etapa da pesquisa foi conduzida pelo autor deste trabalho em parceria com uma professora de geografia/história, uma vez que ela, por conhecer melhor a história da cidade e os moradores mais antigos, tornou-se uma colaboradora primordial no momento de realização das entrevistas.

#### 4.4.3 Perfil dos colaboradores

As entrevistas foram realizadas com quatro moradores residentes na zona urbana do município de Balsas. Para a escolha dos entrevistados, consideraram-se fatores como: idade igual ou superior a 60 anos; residir, preferencialmente, na zona urbana, há mais de 40 anos.

Critérios como escolaridade, sexo e profissão não foram considerados, embora tais informações constassem na ficha de descrição dos colaboradores.

Em decorrência da pandemia da Covid-19 e considerando a idade avançada de alguns colaboradores, algumas entrevistas/conversas foram realizadas de forma remota, usando como ferramentas as redes sociais como *WhatsApp* e *Facebook*.

#### 4.4.4 Categorias de análise

Os topônimos inventariados no mapa de zoneamento e distribuídos em fichas lexicográfico-toponímicas foram analisados considerando os critérios da Onomástica, notadamente os itens dispostos na ficha proposta por Dick (1992), a qual foi adaptada posteriormente para este trabalho. Desta forma, foram considerados fatores de análise os seguintes: categorias toponímicas propostas por Dick (1992) e caracteres histórico-culturais. Neste último caso, considerou-se o cenário e abrangência do topônimo em que estavam inseridos.

#### 4.4.5 Procedimentos de análise

Para efeito didático, esta pesquisa foi dividida em etapas com o propósito de se facilitar os procedimentos de análise. Após a análise bibliográfica e a acuracidade do acervo a ser utilizado na pesquisa, a etapa posterior consistiu no levantamento dos topônimos no mapa de zoneamento do município cedido pela Secretaria de Infraestrutura, os quais foram elencados, categorizados e quantificados considerando os elementos da ficha lexicográfico-toponímica.

A etapa seguinte consistiu na distribuição dos topônimos em planilhas do *excel* para a sua análise linguística levando em consideração dicionários etimológicos da língua portuguesa e da língua tupi. Os topônimos, nesta fase da pesquisa, foram analisados levando em consideração a localização, o elemento geográfico, o tipo, a língua de origem, a etimologia, a descrição etimológica, a taxonomia e a estrutura morfológica, a abrangência e o cenário.

Os elementos linguísticos, como estrutura, língua de origem, etimologia e taxonomia, foram descritos considerando a teoria onomástica e os dicionários etimológicos que fundamentam a descrição dos topônimos a saber: Mini Aurélio: o dicionário da língua Portuguesa, 8ª edição, 2010, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, 4ª edição, 2009, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Michaelis:

Dicionário Prático da Língua Portuguesa, 1ª edição, 2001; Dicionário Tupi-Português: com esboço de gramática de Tupi Antigo, 2ª edição, 1984, de Luiz Caldas Tibiriçá; Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 4ª edição, 2010, de Antônio Geraldo da Cunha; *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*, 2ª edição, 1973, de Rosário Farâni Mansur Guérios; O Tupi na Geografia Nacional, 1901, de Theodoro Sampaio; Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa, 2003, vol. 1,2,3, de José Pedro Machado e Dicionário Etimológico Resumindo, 1966, de Antenor Nascentes.

Os elementos extralinguísticos considerados foram o cenário de ocorrência e o nível de abrangência do topônimo, os quais foram descritos com base nas informações coletadas durante a realização das/os entrevistas/relatos.

O levantamento de informações biográficas e enciclopédicas, considerando os itens descritos no parágrafo anterior, fizeram parte da etapa final da pesquisa, que consistiu no levantamento de informações histórico-biográficas dos topônimos de cunho antroponímico, como os *antropotopônimos*, *os axiotopônimos* e *os historiotopônimos* com o propósito de se conhecer os fatores sociais, culturais e históricos que se encontram por trás destes nomes. Estas informações contribuíram para a construção do Produto Técnico-Tecnológico - PTT.

As informações levantadas nesta última etapa da pesquisa foram registradas no campo “*observações*” da ficha lexicográfico-toponímica. Para a concretização desta fase, fez-se necessária a realização de entrevistas, como já mencionado, as quais culminaram com os relatos orais dos entrevistados; Além disso, foram realizadas visitas à câmara municipal, à casa paroquial, além de conversas informais com os moradores mais antigos da cidade.

Fizeram-se necessário, ainda, consultas aos acervos pessoais cedidos pelos parentes e amigos das personalidades, anônimas ou conhecidas, homenageadas que emprestarem o nome às ruas da cidade.

#### **4.5 Geração do Produto Técnico-Tecnológico**

Os nomes que compõem o *corpus* desta dissertação resultaram em um Produto Técnico-Tecnológico voltado, *a priori*, para o público da educação básica, de forma específica, aos alunos do ensino médio, da rede pública e privada de ensino. Este produto poderá ser utilizado por estudiosos interessados na pesquisa toponímica, bem como pelo público leigo que tenha interesse em conhecer a história da cidade a partir de um estudo dos nomes das ruas do município.

O objetivo da geração do produto consistia em apresentar à comunidade, um material didático -glossário- cujos termos apresentassem informações sócio-históricas sobre o município pesquisado, via nomes antropotoponímicos, axiotoponímicos e historiotoponímicos. Desta maneira, gerou-se um produto de fácil manuseio por parte do consulente com linguagem compatível com o nível de escolaridade do aluno.

Espera-se, desta forma, que os alunos sejam capazes de se apropriarem de conceitos relacionados à Onomástica, bem como de relacionarem tais conceitos a fatos do seu cotidiano no que toca aos logradouros por onde transitam. Além disso, a descrição dos topônimos usados na elaboração do produto possibilitará aos alunos e aos demais utentes do PTT o conhecimento da realidade sócio-histórico-cultural da cidade, despertando, assim, o senso de pertencimento ao meio de que fazem parte.

Este capítulo teve como propósito apresentar o percurso metodológico da pesquisa adotado no levantamento, catalogação e descrição dos dados. Além disso, apresentou os critérios para a seleção dos colaboradores da pesquisa bem como os critérios de análise. A seguir, o Capítulo 5 tem como objetivo a apresentação dos dados que compõem a pesquisa.

## CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

*Na rua Aurora eu nasci  
Na aurora da minha vida  
E numa aurora cresci.  
[...]  
Nesta rua Lopes Chaves  
Envelheço, e envergonhado  
Nem sei quem foi Lopes Chaves.*

(Mário de Andrade)

A epígrafe de abertura deste capítulo mostra a importância, de forma poética, de se saber quem foi a pessoa que emprestou o nome à rua. Os últimos dias de vida do escritor foram na rua Lopes Chaves, mas o autor questiona: “nem sei quem foi Lopes Chaves”. Partindo dessa premissa, neste capítulo serão apresentados os topônimos que fazem parte do *corpus* do trabalho, o qual é composto por uma base lexical de 213 topônimos, conforme encontram-se distribuídos no Apêndice A e descritos no modelo de ficha lexicográfico-toponímica adaptada (Quadro 7). Assim, a ficha é composta pelos seguintes elementos de categorias de análise: localização, elemento geográfico, topônimo, língua de origem, etimologia, descrição etimológica, taxonomia, estrutura, cenário, abrangência e observações. O campo ‘observação’ traz, de forma resumida, algumas informações relevantes sobre o topônimo. Na ausência dessa informação, o campo permanecerá vazio.

A seguir, serão apresentados os topônimos analisados nesta pesquisa segundo a distribuição por bairros. Estes nomes encontram-se distribuídos em 34 (trinta e quatro) bairros discriminados a seguir.

### 5.1 Bairro Açucena

Sob esta denominação, *Bairro Açucena* configura-se como *fitotopônimo* e possui estrutura simples. A motivação semântica do nome deste bairro é de natureza física, uma vez que sua denominação remete a um elemento do ambiente físico-geográfico. O topônimo tem como base língua de origem a portuguesa e sua base etimológica remete ao árabe. Para Cunha (2010), o nome *açucena* denota uma planta de “flores coloridas”.

O bairro tem seu processo de formação ligado ao primeiro matadouro público da cidade, onde, atualmente, localiza-se a Praça dos Imigrantes. Pode-se afirmar que o matadouro é a certidão de nascimento do bairro. Havia, na cidade, àquela época, outros matadouros, porém



particulares e administrados pela prefeitura. As pessoas de baixo poder aquisitivo não dispunham de recursos para usufruírem da carne vendida no mercado privado, o que levou ao intenso fluxo de pessoas em torno do matadouro público, culminando, posteriormente, com a presença dos primeiros moradores do bairro. O Quadro 10 a seguir apresenta os topônimos do bairro Açucena analisados nesta pesquisa.

Quadro 10-Topônimos do bairro Açucena

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro         |
|----------------|------------------|--------------------|----------------------------|
| Bairro         | Açucena          | Rua                | Álvaro Ferreira Nobre      |
|                |                  | Rua                | Antônio Jacobina           |
|                |                  | Avenida            | Ayrton Senna               |
|                |                  | Rua                | Coelho Neto                |
|                |                  | Rua                | Eliezilda Coelho Rocha     |
|                |                  | Rua                | Herculano de Jesus Almeida |
|                |                  | Avenida            | José Sarney                |
|                |                  | Rua                | Luís Gomes                 |
|                |                  | Rua                | Olavo Caetano Ribeiro      |
|                |                  | Rua                | Raimundo Nonato Almeida    |
|                |                  | Rua                | Coronel Silva Neto         |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro apresenta-se como um dos mais antigos da cidade. No entanto, devido à sua expansão, ao transitar pelas ruas, nomes de personalidades antigas se entrecruzam com nomes de personalidade recentes da história balsense. O novo e o velho dão um caráter atemporal ao processo de formação e consolidação do bairro.

O Bairro Açucena é constituído por trinta e 38 (oito) topônimos, mas para esta pesquisa foram selecionados apenas 11 (onze), dos quais 10 (dez) pertencem à categoria dos antropotopônimos e apenas 1 (um), à categoria dos axiotopônimos, conforme especificado no quadro 10.

A toponímia do bairro Açucena não apresenta uma regularidade temática denominativa, como se pode perceber durante a análise dos topônimos que integram o bairro. Assim, personalidades do cenário esportivo, político, militar e outros encontram-se presentes nos nomes dos logradouros. Além disso, nomes do hagiólogo romano, bem como cidades do estado do Maranhão emprestam seus nomes às ruas e avenidas do bairro em análise.

## 5.2 Bairro Alvorada

Sob esta denominação, *Bairro Alvorada* configura-se meteorotopônimo, e possui estrutura simples. A motivação semântica do nome do bairro remete à natureza física, pois a categoria dos meteorotopônimos está relacionada à ocorrência de eventos envolvendo fenômenos atmosféricos.

Segundo Bueno (2014, p. 53), o nome *alvorada* denota “o amanhecer, o clarear do dia”. O termo específico *Alvorada*, que especifica o termo genérico *bairro*, tem sua base etimológica no latim, e a língua portuguesa como língua de origem. O Quadro 11 apresenta o topônimo do bairro em discussão analisado nesta pesquisa.

Quadro 11- Topônimos do Bairro Alvorada

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro     |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Bairro         | Alvorada         | Avenida            | Dom Franco Masserdotti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro Alvorada é constituído por 19 (dezenove) topônimos, mas para este estudo foi analisado apenas 1 (um) nome da categoria dos axiotopônimos, conforme o quadro 11 acima. A toponímia do bairro Alvorada obedece a uma regularidade temática denominativa. Assim, dos 19 (dezenove) topônimos que compõem o bairro, 17 (dezessete) deles são representados por nomes de cidades ou estados brasileiros, o que confirma uma prevalência temática na atribuição de nomes para os logradouros desse bairro. Entretanto, para esta pesquisa, a taxa dos corotopônimos não foi considerada.

### 5.3 Bairro Bacaba

Sob esta denominação, *Bairro Bacaba* configura-se como fitotopônimo, de estrutura simples. A motivação semântica do topônimo é de caráter físico, pois evidencia um elemento da flora brasileira. O nome *bacaba*, segundo Cunha (2010, p. 67), é de origem tupi e denota um ‘tipo de palmeira’, cujos frutos são comestíveis. O termo específico *Bacaba*, que especifica o termo genérico *bairro*, tem sua base etimológica e sua língua de origem, no tupi.

O nome *Bacaba* é alusivo ao fruto da bacabeira, espécie de palmeira nativa da Amazônia, que se estende pelos estados do Tocantins, Maranhão, Pará e Acre. O Quadro 12 apresenta os topônimos do bairro Bacaba analisados nesta pesquisa.

Quadro 12-Topônimos do Bairro Bacaba

**Fonte:** elaborado pelo autor.

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro         | Bacaba           | Rua                | Salomão Ahuad      |
|                |                  | Rua                | Teodoro Fernandes  |
|                |                  | Rua                | Tito Coelho        |

O processo de formação deste bairro, assim como de outros bairros da cidade, está ligado à existência de uma fazenda de mesmo nome, onde, hoje, localiza-se o bairro. Embora não se tenha um registro escrito da informação, mas, segundo o relato oral de um dos entrevistados, o senhor Manuel, a administração da fazenda ficava a cargo da tradicional família Coelho. A administração era responsabilidade do ‘senhor Tito Coelho’, tio de ‘Absalão Coelho’, importantes membros da tradicional família Coelho, na região.

A perpetuação do poder de famílias tradicionais e de maior poder aquisitivo, bem como a tradição do prestígio político encontram-se materializadas nos nomes das ruas de alguns bairros da cidade. Ao se analisar o nome de um local não se está buscando investigar apenas razões linguísticas como língua de origem, etimologia, estrutura morfológica, motivação semântica, por exemplo, mas também compreender o contexto sócio-histórico do denominador a fim de se buscar particularidades no momento deste evento denominativo.

Para Dick (1996, p.13), o denominador “é apenas um elemento da cultura nacional, da qual é projeção e em que se manifesta de modo particularizante. O sistema denominativo que aciona é, assim, um reflexo de tudo aquilo que representa, cumulativamente, hábitos, usos, costumes, moral, ética, religião”. Em outras palavras, no momento de nomear, o agente que nomeia busca imprimir na subjetividade dos nomes aspectos sociais, culturais, políticos ou ideológicos da realidade circundante.

Em sua totalidade, o bairro Bacaba é constituído por 25 (vinte e cinco) topônimos, dos quais apenas 3 (três) foram analisados por encontram-se inseridos na categoria dos antropotopônimos, conforme o quadro 12. A toponímia do bairro Bacaba não apresenta uma regularidade temática denominativa. No entanto, quando se analisou a toponímia do bairro, foi perceptível a elevada quantidade de numerotopônimos. Para esta pesquisa, a taxa considerada presente neste bairro foi apenas a dos antropotopônimos, a qual é representada pelos moradores mais velhos do bairro.

#### **5.4 Bairro Bela Vista**

Sob esta denominação, *Bairro Bela Vista* caracteriza-se como animotopônimo, de estrutura composta. A motivação semântica do nome é de natureza antropocultural, uma vez que sua classificação taxionômica alude a topônimos que remetem ao mundo espiritual e psíquico. O termo específico *Bela Vista* tem sua base etimológica no latim e origem na língua portuguesa. Segundo Cunha (2010), o termo *Belo* remete a algo bonito, encantador. Já o termo *Vista*, na definição de Ferreira (2010), remete ao ato ou efeito de ver. O quadro 13 apresenta os topônimos do bairro Bela Vista analisados nesta pesquisa.

Quadro 13-Topônimos do Bairro Bela Vista

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro         | Bela Vista       | Rua                | Luís Gomes         |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro Bela Vista é constituído por 8 (oito) topônimos, dos quais, apenas 1 (um) nome foi analisado e encontra-se inserido na categoria dos antropotopônimos, conforme o quadro 13. A toponímia do bairro Bela Vista não apresenta uma regularidade temática, embora tenha se evidenciado, no estudo, uma elevada produtividade de numerotopônimos (7). No entanto, para esta pesquisa interessam apenas os topônimos da taxa dos antropotopônimos.

## 5.5 Bairro Cajueiro

Sob esta denominação, *Bairro Cajueiro* classifica-se como fitotopônimo, de estrutura simples. A motivação semântica é de natureza física, pois sua taxonomia remete a elementos de natureza físico-geográfica. Conforme Cunha (2010), o cajueiro é uma árvore cujos frutos são muito consumidos. O elemento específico *Cajueiro* tem sua base etimológica e língua de origem no tupi.

Com base nos relatos dos moradores mais velhos chegou-se à conclusão de tratar-se de um dos bairros mais antigos da cidade, embora não tenha sido possível resgatar a data exata de criação do bairro. O quadro 14 a seguir apresenta os topônimos do bairro Cajueiro analisados nesta pesquisa.

Quadro 14-Topônimos do bairro Cajueiro

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro              |
|----------------|------------------|--------------------|---------------------------------|
| Bairro         | Cajueiro         | Rua                | Francisco de Assis Melo         |
|                |                  | Rua                | Isidório Tourinho               |
|                |                  | Rua                | José Joci Barbosa               |
|                |                  | Rua                | Coronel Fonseca                 |
|                |                  | Rua                | Dr. Renato Carvalho             |
|                |                  | Rua                | Irmã Luiza Rodrigues            |
|                |                  | Rua                | Professora Maria Amélia Bezerra |
|                |                  | Rua                | Vereador Silva de Oliveira      |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro Cajueiro é constituído por 26 (vinte e seis topônimos), dos quais, apenas 8 (oito) entraram na análise desta pesquisa, sendo 3 (três) representantes da taxa dos antropotopônimos e 5 (cinco) dos axiotopônimos. A toponímia do bairro Cajueiro não apresenta uma regularidade temática no processo de escolha de nomes das ruas, embora tenha se evidenciado uma elevada produtividade de numerotopônimos. No que concerne às taxas de análise dessa pesquisa, pôde-se evidenciar a presença de personalidades do cenário religioso, político, jurídico e educacional. Assim, esses acontecimentos vão ao encontro do pensamento de Sartori (2010, p. 54) para quem “os hodônimos [...] busca de parte da história, como se fossem percorridos caminhos de volta aos primeiros anos de ocupação da cidade. [...]”.

## 5.6 Bairro Catumbi

Sob esta denominação, *Bairro Catumbi* classifica-se como fitotopônimo, de estrutura simples. A motivação semântica do topônimo é de natureza física, uma vez remete a elementos do meio físico-geográfico. Segundo Sampaio (1901, p. 121), *Catumbi* significa ‘folha verde, mato verde’. O termo específico *Catumbi* tem sua base etimológica e sua língua de origem no tupi.

Segundo os relatos dos moradores, havia na região grupos indígenas – não foi possível o resgate da etnia – que acabaram sendo ‘expulsos’ com a chegada do ‘homem branco’, que se apropriou do espaço, transformando-o em pastagens para o gado.

O bairro Catumbi, a exemplo do bairro Bacaba, descrito anteriormente, tem seu processo de formação ligado às fazendas de gados existentes na região. Embora não se tenha a exatidão do responsável pela administração da Fazenda Catumbi, sabe-se, segundo os moradores mais

antigos, que era administrada pela tradicional Família Coelho. O Quadro 15 apresenta os logradouros do bairro Catumbi analisados nesta pesquisa.

Quadro 15- Topônimos do Bairro Catumbi

| Termo Genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro      |
|----------------|------------------|--------------------|-------------------------|
| Bairro         | Catumbi          | Rua                | Antônio Jacobina        |
|                |                  | Rua                | Arão Ferreira Lima      |
|                |                  | Rua                | Edísio Silva            |
|                |                  | Rua                | Enedina Silva           |
|                |                  | Rua                | José Nunes Filho        |
|                |                  | Rua                | Milu Fonseca Santos     |
|                |                  | Rua                | Nilo Martins Noletto    |
|                |                  | Rua                | Dom Rino Carlesi        |
|                |                  | Rua                | Dr. Rosy                |
|                |                  | Rua                | Doutor Didácio Santos   |
|                |                  | Rua                | Vereador Homérico Gomes |

Fonte: elaborado pelo autor.

O bairro Catumbi é formado por 24 (vinte e quatro) topônimos, dos quais apenas 11 (onze) consistiram no objeto de estudo desta pesquisa, sendo 7 (sete) representantes da taxa dos antropotopônimos e 4 (quatro) dos axiotopônimos. A toponímia do bairro Catumbi não obedece a uma regularidade temática denominativa, no entanto percebe-se a presença de nomes de moradores antigos da cidade.

### 5.7 Bairro CDI

Sob esta denominação, *Bairro CDI* classifica-se como sociotopônimo, de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que remete a elementos do mundo sociocultural. A motivação do nome associa-se ao fato de no local haver a presença de empresas que atuavam/atuam nos mais diversos segmentos, tais como agropecuário, automobilístico, engenharia e outros formando, assim, um complexo industrial. O nome, toponimizado, é a abreviatura para ‘Centro de Desenvolvimento Industrial’. O topônimo é constituído por três letras do alfabeto latino. O quadro 16 apresenta os topônimos do bairro CDI analisados nesta pesquisa.

Quadro 16-Topônimos do Bairro CDI

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|

|        |     |         |                  |
|--------|-----|---------|------------------|
| Bairro | CDI | Avenida | José Sarney      |
|        |     | Rua     | Raimundo Botelho |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro CDI é formado por 27 (vinte e sete) topônimos, dos quais, apenas 2 (dois) consistiram no objeto de estudo desta pesquisa, sendo ambos representantes da taxa dos antropotopônimos. A toponímia do bairro CDI apresenta uma regularidade temática na grande maioria dos nomes de suas ruas. Assim, há uma produtividade significativa de logradouros de base fitotoponímica, de forma específica, nomes de espécie vegetais do grupo da botânica. No entanto, para esta pesquisa não se considerou essa taxa, mas é uma informação que não passa despercebida.

### 5.8 Bairro Centro

Sob esta denominação, *Bairro Centro* classifica-se como cardinotopônimo, com estrutura simples. A motivação semântica do topônimo é de natureza física, uma vez que a classificação adotada remete a elementos do ambiente físico-geográfico, referindo-se às posições geográficas de modo geral. Segundo (CUNHA, 2010, p. 142), o termo *centro* designa ‘ponto para onde convergem as coisas’. O topônimo tem sua base etimológica no latim e sua língua de origem a portuguesa. O quadro 17 apresenta os logradouros do bairro analisados nesta pesquisa.

Quadro 17-Topônimos do Bairro Centro

**Fonte:** elaborado pelo autor.

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro         | Centro           | Rua                | Antônio Almeida    |
|                |                  | Rua                | Antônio Almeida    |
|                |                  | Rua                | Benedito Leite     |
|                |                  | Rua                | Casemiro de Abreu  |
|                |                  | Rua                | Castro Alves       |
|                |                  | Avenida            | Catulo             |
|                |                  | Rua                | Cazuza Ribeiro     |
|                |                  | Rua                | Coelho Neto        |
|                |                  | Rua                | Coelho Neto        |
|                |                  | Beco               | Fonseca, do.       |
|                |                  | Rua                | Edísio Silva       |
|                |                  | Rua                | Gabriel Miranda    |
|                |                  | Rua                | Gomes de Sousa     |
|                |                  | Rua                | Humberto de Campos |
|                |                  | Rua                | Isac Martins       |
|                |                  | Rua                | Jesus Almeida      |
| Avenida        | JK               |                    |                    |

|  |          |                           |
|--|----------|---------------------------|
|  | Avenida  | João Pessoa               |
|  | Rua      | Joaquim Coelho            |
|  | Avenida  | José Bernardino           |
|  | Avenida  | José Leão                 |
|  | Rua      | Juscelino Kubistchek      |
|  | Rua      | Leonardo Philipsen        |
|  | Rua      | Luís Gomes                |
|  | Travessa | Luís Gomes                |
|  | Rua      | Manoel Lopes              |
|  | Rua      | Maria Bezerra             |
|  | Rua      | Melquíades Moreira        |
|  | Travessa | Melquíades Moreira        |
|  | Rua      | Nemésia Santiago Pereira  |
|  | Rua      | Odilon Botelho            |
|  | Travessa | Passondas Coelho          |
|  | Rua      | Paulo Ramos               |
|  | Rua      | Pedro Cardoso             |
|  | Rua      | Pequeno Farias            |
|  | Rua      | Raimunda Mateus da Silva  |
|  | Avenida  | Raimundo Félix            |
|  | Rua      | Ritinha Pereira           |
|  | Rua      | Sabino Lopes              |
|  | Travessa | Trajano Coelho            |
|  | Avenida  | Coronel Fonseca           |
|  | Rua      | Coronel Silva Neto        |
|  | Avenida  | Dom Diogo Parodi          |
|  | Rua      | Dr. Irineu Alcides Bays   |
|  | Rua      | Dr. Júlio César           |
|  | Rua      | Dr. Justo Pedrosa         |
|  | Rua      | Marquês de Paranaguá      |
|  | Rua      | Padre Franco              |
|  | Rua      | Professor Joca Rego       |
|  | Travessa | Professora Kury           |
|  | Rua      | Vereador José Ferreira    |
|  | Rua      | Vereador Manoel Leite     |
|  | Rua      | Vereador Patrício Ribeiro |
|  | Rua      | Vereador Pinto            |
|  | Travessa | Vereador Pinto            |
|  | Rua      | Vicente Dourado da Silva  |

O Bairro Centro é formado 92 (noventa e dois) topônimos, dos quais, apenas 58 (cinquenta e oito) foram analisados nesta dissertação, sendo 43 (quarenta e três) representantes da taxa dos antropotopônimos e quinze dos axiotopônimos. A toponímia do bairro Centro não apresenta uma regularidade temática, embora tenha se evidenciado uma elevada produtividade de antropotopônimos, seguidos de axiotopônimos. No que se refere aos antropotopônimos, pôde-se evidenciar a presença de personalidades dos cenários político, educacional, literário e



outros. A categoria dos axiotopônimos pôs em evidência personalidades do cenário militar, religioso, político, educacional e outros.

### 5.9 Bairro Cohab I

Sob esta denominação, *Bairro Cohab* não se enquadra na proposta de classificação taxionômica sugerida por Dick (1990). Dessa maneira, fez-se necessário buscar outros autores que, a partir dos estudos propostos por Dick, ampliaram o rol de classificação com o propósito de abarcar o máximo da realidade existente. Nesse sentido, Curvelo (2014), em sua tese de doutorado, apresenta o conceito de siglatopônimo, que, segundo a pesquisadora “são topônimos que se originaram de siglas de nomes de instituições, empresas, casas comerciais, indústrias, marcas de fábrica, de propaganda e afins (2014, p. 57)”. Assim, o topônimo Cohab classifica-se como siglatopônimo de estrutura composta.

A motivação do topônimo é de natureza antropocultural, pois a ideia passada pela sigla é de local ou espaço onde pessoas se agrupam com o intuito de fixar moradia, formando um conjunto habitacional. O topônimo *Cohab I* tem sua base etimológica no latim e língua de origem, a língua portuguesa.

O nome *Cohab* significa Companhia de Habitação Popular. No entanto, o topônimo, enquanto fato da língua, está sujeito às mesmas variações que sofre o léxico comum dessa língua, podendo passar por processos de fossilização, de esvaziamento semântico, de ressemantização ou transformar-se em arquétipo toponímico.

Numa perspectiva diacrônica, o topônimo pode se distanciar de sua motivação original, transformando-se, assim, em um fóssil linguístico. Esse caráter fossilizador do topônimo contribui no sentido de que,

o nome de lugar vai conservar exatamente os mesmos elementos lingüísticos do tempo de sua estabilização: não haverá, por exemplo, mudanças morfológicas. Semanticamente, poderá haver esvaziamento, e mesmo que haja adaptações fonológicas de acordo com a passagem do tempo, traços fonéticos podem permanecer intactos no topônimo (CARVALHINHOS et al., 2007, s/p).

Dialogando com Carvalhinhos (2007), pode-se afirmar que o topônimo *Cohab*, do ponto de vista morfológico, manteve-se sem sofrer qualquer alteração em sua estrutura. Por outro lado, do ponto de vista semântico, o topônimo passou por um processo de ressemantização designando, neste contexto linguístico, um conjunto habitacional, distanciando-se de sua denominação original, que tinha como referente a companhia e não o conjunto. Na opinião de

Carvalhinhos (2007, p. 28), nessa aquisição de um novo significado, o topônimo adquire “um segundo significado, para um mesmo significante”.

O quadro 18 a seguir apresenta os topônimos do bairro Cohab I analisados nesta pesquisa.

Quadro 18-Topônimos do Bairro Cohab I

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro                          |
|----------------|------------------|--------------------|---|
| Bairro         | Cohab I          | Rua                | Antônio Ribeiro da Silva                    |
|                |                  | Rua                | Manoel Alves Barbosa                        |
|                |                  | Rua                | Pedro Gomes do Rego                         |
|                |                  | Rua                | Salomão Ahuad                               |
|                |                  | Rua                | Vereador Tristão do Alencar Araripe Sampaio |
|                |                  | Rua                | Vereador Cláudio Pires                      |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro Cohab I é formado por 10 (dez) topônimos, dos quais apenas 6 (seis) foram analisados nesta dissertação, sendo 4 (quatro) representantes da taxa dos antropotopônimos e 2 (dois) da categoria dos axiotopônimos. A toponímia do bairro Cohab I não apresenta uma regularidade temática, no entanto, na análise dos nomes, pode-se perceber a presença de personalidades do cenário político, bem como a presença de moradores antigos da cidade.

### 5.10 Eixo Cidade Nova

Sob esta denominação, *Eixo Cidade Nova* classifica-se como poliotopônimo, com estrutura morfológica composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que a classificação adotada remete a elementos do meio sociocultural, referindo-se a locais de ocupação humana precedidos de termos como: cidade, vila, aldeia, povoado. O topônimo *Cidade Nova* tem sua base etimológica no latim e sua língua de origem é a portuguesa, para ambos os termos. O quadro 19 apresenta os logradouros analisados nesta pesquisa.

Quadro 19- Topônimos do Eixo Cidade Nova

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro     |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Eixo           | Cidade Nova      | Rua                | Luís Gomes             |
|                |                  | Avenida            | Dom Franco Masserdotti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O eixo Cidade Nova é formado por 19 (dezenove) topônimos, dos quais, apenas 2 (dois) foram analisados nesta dissertação, sendo 1 (um) representante da taxa dos antropotopônimos e o outro representando a categoria dos axiotopônimos. Embora não tenha sido possível o resgate da data de criação do bairro, a sua toponímia apresenta uma regularidade temática denominativa, o que evidencia o caráter recente de sua criação, ao se perceber uma organização temática na denominação dos logradouros. Assim, 42% de seus logradouros são denominações de cidades ou estados brasileiros, evidenciando uma significativa produtividade corotoponímica. Para esta pesquisa, não se levou em consideração essa taxa, sendo analisados apenas nomes de personalidades do contexto antropotoponímico e axiotoponímico.

### 5.11 Eixo dos Gerais

Sob esta denominação, *Eixo dos Gerais* classifica-se como geomorfotopônimo, de estrutura simples. A motivação semântica do topônimo é de natureza física, uma vez que o nome alude a elementos do ambiente físico como as formas geográficas, por exemplo. O topônimo *Gerais* tem sua base etimológica no latim e sua língua de origem é a portuguesa. O quadro 20 apresenta os logradouros do eixo dos Gerais analisados nesta pesquisa.

Quadro 20-Topônimos do Eixo dos Gerais

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro     |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Eixo           | dos Gerais       | Avenida            | Dom Franco Masserdotti |
|                |                  | Rua                | Luís Gomes             |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O eixo dos Gerais é formado por 13 (treze) topônimos, dos quais, apenas 2 (dois) foram analisados nesta dissertação, sendo 1 (um) representantes da taxa dos antropotopônimos e o outro representando a categoria dos axiotopônimos. A toponímia do eixo dos Gerais se assemelha à toponímia do eixo Cidade Nova, até mesmo pela proximidade geográfica de ambos. Assim, o eixo dos Gerais apresenta uma elevada produtividade de corotopônimos, ao receber denominações de nomes alusivos às cidades e estados brasileiros. Um ponto que chama atenção é o fato de que, dentre os corotopônimos que se manifestaram, a grande maioria é alusiva a cidades da região Sul do Brasil, de estados como Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

### 5.12 Bairro Grotões

Sob esta denominação, *Bairro Grotões* classifica-se como geomorfotopônimo, com estrutura simples. A motivação semântica do topônimo é de natureza física, uma vez que está relacionada a acidentes geográficos de modo geral. Segundo Cunha (2010, p. 326), o termo *Grotões* designa “abertura produzida pela enchente ou ribanceira”. O topônimo tem base etimológica no latim, e língua de origem, a portuguesa. O quadro 21 apresenta os logradouros do bairro Grotões analisados nesta pesquisa.

Quadro 21- Topônimos do Bairro Grotões

| Termo genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro  |
|----------------|------------------|--------------------|---------------------|
| Bairro         | Grotões          | Rua                | Dr. Renato Carvalho |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Grotões é formado 10 (dez) topônimos, dos quais apenas 1 (um) foi analisado nesta dissertação. A toponímia do bairro Grotões não apresenta uma regularidade temática, embora tenha-se evidenciado uma elevada produtividade de numerotopônimos. Para esta pesquisa, manifestou-se apenas um nome do cenário comunidade sendo representante da taxa dos axiotopônimos.

### 5.13 Bairro Jardim Iracema

Sob esta denominação, *Bairro Jardim Iracema* classifica-se como sociotopônimo, com estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que o nome remete a elementos do meio sociocultural, referindo-se às atividades profissionais, aos locais de trabalho ou aos pontos de encontro da comunidade, por exemplo.

Segundo Cunha (2010, p. 372), o termo *Jardim* designa “terreno onde se cultivam plantas ornamentais”. O termo *Iracema*, para Guérios (1973, p. 130) designa “saída ou fluxo (**cema**) do mel (**ira**)”, ou: “saída das abelhas”, ou “enxame”. O topônimo tem base etimológica no francês e no tupi, respectivamente. A língua de origem são a língua portuguesa e a língua tupi, nesta ordem. O quadro 22 a seguir apresenta os topônimos do bairro Jardim Iracema analisados nesta pesquisa.

Quadro 22- Topônimos do bairro Jardim Iracema

**Fonte:** elaborado pelo autor.

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro         | Jardim Iracema   | Avenida            | Castro Alves       |
|                |                  | Avenida            | Jorge Kury         |

O Bairro Jardim Iracema é formado 6 (seis) topônimos, dos quais, apenas 2 (dois) foram analisados nesta dissertação, sendo ambos representantes da taxa dos antropotopônimos. A toponímia do bairro Jardim Iracema não apresenta uma regularidade temática, embora tenha-se evidenciado a produtividade de numerotopônimos. No entanto, os topônimos analisados são representados por nomes do cenário literário e político.

#### 5.14 Bairro Jardim Primavera

Sob esta denominação, *Bairro Jardim Primavera* classifica-se como sociotopônimo, com estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que a classificação adotada remete a elementos do meio sociocultural, relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, por exemplo.

Segundo Cunha (2010, p. 372), o termo *Jardim* designa “terreno onde se cultivam plantas ornamentais”. O termo *Primavera* designa o ‘começo do verão’ (NASCENTES, 1966, p. 607). O topônimo tem como base etimológica o francês e o latim; a língua de origem é a língua portuguesa, para ambos. O quadro 23 apresenta os logradouros do bairro Jardim Primavera analisados nesta pesquisa.

Quadro 23- Topônimos do Bairro Jardim Primavera

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro    |
|----------------|------------------|--------------------|-----------------------|
| Bairro         | Jardim Primavera | Avenida            | Dom Franco Masserdoti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Jardim Primavera é formado por 12 (doze) topônimos, dos quais apenas 1 (um) foi analisado nesta dissertação. A toponímia do bairro Jardim Primavera apresenta regularidade temática com uma elevada produtividade de topônimos de natureza fitotoponímica representada por elementos do campo da botânica. Para esta pesquisa, analisou-se apenas um elemento representante da taxa dos axiotopônimos.

### 5.15 Loteamento Jardim Europa

Sob esta denominação, Loteamento *Jardim Europa* classifica-se como sociotopônimo, com estrutura morfológica composta. A motivação semântica é de natureza antropocultural, uma vez que a classificação adotada remete a elementos do meio sociocultural, relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos.

Segundo (CUNHA, 2010, p. 372) o termo *Jardim* designa o local onde se realiza o cultivo de plantas ornamentais. O termo *Europa* designa um país europeu, segundo Machado (2003). O topônimo tem base etimológica no francês e no grego, nesta ordem. A língua de origem é a portuguesa para ambos os elementos do topônimo. O quadro 24 apresenta os logradouros analisados do Bairro Jardim Europa.

Quadro 24-Topônimos do Loteamento Jardim Europa

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro  |
|----------------|------------------|--------------------|---------------------|
| Loteamento     | Jardim Europa    | Rua                | Dr. Renato Carvalho |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Loteamento Jardim Europa é formado por 1 (um) topônimo apenas, o qual foi analisado nesta dissertação, sendo representante da taxa dos axiotopônimos. O loteamento Jardim Europa não apresenta uma regularidade temática, uma vez que de acordo com o mapa de zoneamento de 2019 foi encontrado apenas um topônimo.

### 5.16 Loteamento José Joci Barbosa

Sob esta denominação, *Loteamento José Joci Barbosa* classifica-se como antropotopônimo, com estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que alude a elementos do meio sociocultural, referindo-se aos nomes próprios individuais de pessoas. O topônimo tem base etimológica respectivamente no hebraico *José*, no tupi *Joci* e no português *Barbosa*. A língua de origem é a portuguesa. O quadro 25 apresenta os topônimos do Loteamento José Joci Barbosa analisados nesta pesquisa.

Quadro 25-Topônimos do Loteamento José Joci Barbosa

| Termo Genérico | Termo Específico  | Tipo de logradouro | Nome do logradouro     |
|----------------|-------------------|--------------------|------------------------|
| Loteamento     | José Joci Barbosa | Avenida            | Dom Franco Masserdotti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Loteamento José Joci Barbosa é formado 7 (sete) topônimos, mas apenas 1 (um) foi analisado nesta dissertação. A toponímia do loteamento José Joci Barbosa não apresenta regularidade temática. A personalidade homenageada faz parte do cenário religioso sendo representante da taxa dos axiotopônimos.

### 5.17 Loteamento Vivendas do Potosí

Sob esta denominação, *Loteamento Vivendas do Potosí* classifica-se como sociotopônimo, de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que a classificação adotada remete a elementos do meio sociocultural, referindo a locais de realizações de atividades, pontos de encontro e outras.

Segundo (NASCENTES, 1966, p. 780), o termo *Vivendas* designa o “ato de viver em algum lugar, o necessário para viver. Casa de vivenda, depois vivenda só”. O termo *Potosí* designa “[...] uma cidade da *Bolívia*, célebre por suas ricas minas de pratas (NASCENTES, 1966, p. 602).

O topônimo tem base etimológica no latim *-Vivendas-* e no quéchuá *-Potosí-*, (*potoc*) – <http://etimologias.dechile.net/?Potosi.->, este último denotando explosão. A língua de origem do topônimo é a portuguesa. O quadro 26 apresenta os topônimos do bairro em discussão analisados nesta pesquisa.

Quadro 26-Topônimos do Loteamento Vivendas do Potosí

| Termo Genérico | Termo Específico   | Tipo de logradouro | Nome do logradouro     |
|----------------|--------------------|--------------------|------------------------|
| Loteamento     | Vivendas do Potosí | Avenida            | José Sarney            |
|                |                    | Avenida            | Raimunda Holanda Gomes |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

O Loteamento Vivendas do Potosí é formado por 24 (vinte e quatro) topônimos, mas apenas 2 (dois) foram analisados nesta dissertação. A toponímia do loteamento Vivendas do Potosí apresenta uma regularidade temática com elevada produtividade de fitotopônimos representados por nomes de flores. As personalidades homenageadas são representadas por personalidades do cenário político representando a taxa dos antropotopônimos.

### 5.18 Bairro Manoel Novo

Sob esta denominação, *Bairro Manoel Novo* classifica-se como antropotopônimo, com estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que a classificação alude a nomes próprios individuais de pessoas. Segundo Guérios (1973, p. 100), o termo *Manoel* é a forma aferesada de *Emanuel* que significa “Deus conosco”. O termo *Novo*, para Cunha (2010, p. 453) designa ‘moço, jovem’. O topônimo tem base etimológica no hebraico – *Manoel*- e no latim - *Novo*. A língua de origem é a portuguesa. O quadro 27 apresenta os logradouros analisados na pesquisa do bairro em discussão.

Quadro 27-Topônimos do Bairro Manoel Novo

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do Logradouro           |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------------|
| Bairro         | Manoel Novo      | Rua                | Francisco Assis Alves Araújo |
|                |                  | Rua                | Remi Arruda                  |
|                |                  | Rua                | Valter Solino Pessoa         |
|                |                  | Rua                | Dr. Renato Carvalho          |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Manoel Novo é formado 18 (dezoito) topônimos, mas apenas 4 (quatro) foram analisados nesta dissertação, sendo 3 (três) representantes da taxa dos antropotopônimos e 1 (um) da taxa dos axiotopônimos. A toponímia do bairro Manoel Novo não apresenta uma regularidade temática, embora tenha se evidenciado elevada produtividade de numerotopônimos.

### 5.19 Bairro Mont' Carlo

Sob esta denominação, *Bairro Mont' Carlo* classifica-se como corotopônimo, de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que alude a nomes de países, estados, cidades, bairros, ruas etc. Mont' Carlo é o nome de um dos 10 (dez) distritos situados no Principado de Mônaco e o nome de um bairro residencial no estado do Rio Grande Sul. O quadro 28 apresenta os topônimos do Residencial Mont' Carlo analisados nesta pesquisa.

Quadro 28- Topônimos do Residencial Mont' Carlo

| Termo | Termo | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|-------|-------|--------------------|--------------------|
|-------|-------|--------------------|--------------------|



|             |             |         |                        |
|-------------|-------------|---------|------------------------|
| Genérico    | Específico  |         |                        |
| Residencial | Mont' Carlo | Avenida | Dom Franco Masserdotti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Residencial Mont' Carlo é formado por 25 (vinte e cinco) topônimos, mas apenas 1 (um) entrou na análise por integrar a taxa dos axiotopônimos. A toponímia do Residencial Mont' Carlo apresenta uma regularidade temática denominativa, uma vez que se evidenciou uma elevada produtividade da taxa dos corotopônimos, em que as ruas do residencial recebem, em sua grande maioria, nomes de cidades do Rio Grande do Sul.

## 5.20 Bairro Nazaré

Sob esta denominação, *Bairro Nazaré* classifica-se como antropotopônimo, de estrutura simples. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que alude a elementos do mundo sociocultural, ao referir-se aos nomes próprios individuais de pessoas.

O Bairro Nazaré nasceu espontaneamente e configura-se como um dos bairros mais antigos de Balsas-MA. A denominação *Nazaré* surgiu tardiamente, no de 1995, a partir do Projeto de Lei Nº 540/1995 que o denominou como bairro Nazaré. Antes disso, no começo da formação do município, o nome era *Lava Cara*, em alusão ao riacho do *Lava Cara*, localizado onde se situa o bairro, hoje.

Segundo relatos orais, ainda é comum a população mais velha da cidade referir-se ao bairro Nazaré usando o nome *Lava Cara*. O quadro 29 apresenta os logradouros do bairro Nazaré analisados nesta pesquisa.

Quadro 29- Topônimos do Bairro Nazaré

| Termo Genérico | Termo Específico | Tipo de Logradouro | Nome do logradouro      |
|----------------|------------------|--------------------|-------------------------|
| Bairro         | Nazaré           | Rua                | Domingos Almeida        |
|                |                  | Rua                | Gesner Soares           |
|                |                  | Rua                | Joca Bezerra            |
|                |                  | Travessa           | Passondas Coelho        |
|                |                  | Rua                | Paulo Ramos             |
|                |                  | Rua                | Pedro Gomes de Oliveira |
|                |                  | Rua                | Pedro Inácio Ramos      |
|                |                  | Rua                | Roberto Maranhão        |
|                |                  | Rua                | Teodoro Fernandes       |
|                |                  | Avenida            | Tito Coelho             |
|                |                  | Rua                | Dr. Adelino Matos       |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Nazaré é formado por 28 (vinte e oito) logradouros, mas nesta dissertação foram analisados apenas 11 (onze), sendo 10 (dez) representantes da taxa dos antropotopônimos e 1 (um) representante da taxa dos axiotopônimos.

A toponímia do bairro Nazaré não obedece a uma regularidade temática, no entanto a sua toponímia evidencia a presença de personalidades importantes da comunidade balsense, o que confirma, por exemplo, a informação de que o bairro hospedava personalidades de poder aquisitivo mais elevado no começo de sua formação.

### 5.21 Bairro Nova Açucena

Sob esta denominação, *Bairro Nova Açucena* classifica-se como cronotopônimo, de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural uma vez que faz alusão a elementos do mundo sociocultural encerrando, em si, elementos indicadores de ordem cronológica representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Os bairros, de caráter homônimo, precedidos dos adjetivos ‘novo/nova’ são, na verdade, uma extensão geográfica do ‘antigo’ bairro que, em decorrência do seu crescimento, recebe uma nova denominação. Essa característica evidenciou-se nos seguintes bairros: Nova Açucena e Nova Tresidela. O quadro 30 apresenta os topônimos do bairro Nova Açucena analisados nesta pesquisa.

Quadro 30- Topônimos do Bairro Nova Açucena

| Termo genérico | Termo Específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro         | Nova Açucena     | Rua                | José Pinto         |
|                |                  | Rua                | Luís Gomes         |

Fonte: elaborado pelo autor.

O Bairro Nova Açucena é formado por 21 (vinte e um) topônimos, mas nesta pesquisa foram analisados apenas 2 (dois), ambos representantes da categoria dos antropotopônimos. A toponímia do bairro Nova Açucena apresenta uma elevada quantidade de numerotopônimos, o que configura um traço característico do caráter de criação recente dos logradouros.

### 5.22 Bairro Nova Tresidela

Sob essa denominação, *Bairro Nova Tresidela* classifica-se como cronotopônimo, de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, pois remete a elementos do mundo sociocultural encerrando, em si, elementos indicadores de ordem cronológica representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha.

De modo semelhante ao bairro Nova Açucena, o bairro Nova Tresidela trata-se de um expansão geográfica do bairro Tresidela e que adquiriu o *status* de bairro. Não foi possível resgatar a data de criação do bairro. O quadro 31 apresenta os topônimos do bairro Nova Tresidela analisados nesta dissertação.

Quadro 31- Topônimos do Bairro Nova Tresidela

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro         | Nova Tresidela   | Rua                | João Ribeiro       |
|                |                  | Travessa           | João Ribeiro       |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Nova Tresidela é formado por 12 (doze) topônimos, mas nesta pesquisa foram analisados apenas 2 (dois). A toponímia do bairro Nova Tresidela não apresenta uma regularidade temática, embora tenha se registrado uma produtividade significativa de numerotopônimos. As personalidades homenageadas, ambas representantes da categoria dos antropotopônimos, fazem parte do cenário comunitário da sociedade balsense.

### 5.23 Bairro Potosí

Sob esta denominação, *Bairro Potosí* classifica-se em corotopônimo, de estrutura simples. A motivação semântica do topônimo tem como base a categoria antropocultural, uma vez que remete a elementos do cenário social como cidades, por exemplo. O nome *Potosí* é de origem indígena e significa explosão. As minas de Potosí foram uma das maiores produtoras de prata na Colômbia.

Historicamente, o bairro Potosí, a exemplo do bairro Catumbi e do bairro Bacaba, tem sua formação ligada a uma fazenda de gado de mesmo nome no espaço onde está situado este bairro. Segundo relatos orais, configura-se como um dos bairros mais antigos da cidade. O quadro 32 apresenta os logradouros do bairro Potosí analisados nesta pesquisa.

Quadro 32-Topônimos do Bairro Potosí

**Fonte:** elaborado pelo autor.

| Termo genérico | Termo específico                     | Tipo de logradouro | Nome do logradouro           |
|----------------|--------------------------------------|--------------------|------------------------------|
| Bairro         | Potosí                               | Rua                | Capitão Borba                |
|                |                                      | Rua                | Emerson Fernandes dos Santos |
|                |                                      | Rua                | Emília Câmara                |
|                |                                      | Rua                | Esmerindo Lopes              |
|                |                                      | Rua                | Francisco Lima               |
|                |                                      | Rua                | Francisco Martins Santos     |
|                |                                      | Avenida            | Jorge Cury                   |
|                |                                      | Rua                | José Coelho Noletto          |
|                |                                      | Avenida            | José Sarney                  |
|                |                                      | Rua                | Raimundo Castro              |
|                |                                      | Rua                | Rosa Ribeiro                 |
|                |                                      | Rua                | Silva Jardim                 |
|                |                                      | Avenida            | Dr. Jamildo                  |
|                |                                      | Avenida            | Dr. Juscelino                |
|                |                                      | Rua                | Prefeito Lauro Maranhão      |
| Rua            | Vereador Manoel João de Assis Bastos |                    |                              |

O bairro Potosí é formado por 32 (trinta e dois) logradouros, mas apenas 15 (quinze) foram analisados, sendo 10 (dez) representantes da categoria dos antropotopônimos e 5 (cinco) representantes da categoria dos axiotopônimos. A toponímia do bairro Potosí não segue uma regularidade temática, embora seja perceptível a presença de significativa produtividade de numerotopônimos. As personalidades homenageadas são representantes dos mais diversos contextos dentre eles o militar, o político, o comunitário etc.

#### 5.24 Parque Governador Luiz Rocha

Sob esta denominação, *Parque Governador Luiz Rocha* classifica-se como axiotopônimo. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural por aludir a elementos do cenário sociocultural. Do ponto de vista estrutural, trata-se de um topônimo composto. A formação do Parque Governador Luiz Rocha é recente, e data de 1998, após ter sua nomenclatura alterada de CDI para o nome atual, a partir do projeto de Lei Nº 632, de 17 de junho de 1998. Apesar dessa alteração toponímica, no mapa de zoneamento urbano do município ainda constam ambas as nomenclaturas. O quadro 33 apresenta os topônimos do Parque Governador Luiz Rocha analisados nesta pesquisa.

Quadro 33- Topônimos do Parque Governador Luiz Rocha

| Termo genérico | Termo específico      | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|----------------|-----------------------|--------------------|--------------------|
| Parque         | Governador Luiz Rocha | Avenida            | José Sarney        |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O parque Governador Luiz Rocha é constituído por 4 (quatro) logradouros, mas apenas 1 (um) foi analisado nesta pesquisa. A toponímia do parque Governador Luiz Rocha não apresenta uma regularidade temática, e o topônimo analisado é representante da taxa dos antropotopônimos, faz parte do cenário político regional.

### 5.25 Residencial Mont’Serrat

Sob essa denominação, *Residencial Mont’Serrat* classifica-se como corotopônimo. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural uma vez que alude a elementos do meio sociocultural como o nome de aglomerações humanas, por exemplo. O topônimo é de estrutura simples.

Historicamente, trata-se de um bairro novo, o que talvez justifique a implantação desses nomes transplantados. No entanto, para este estudo foi analisado apenas 1 (um) logradouro por atender a uma das taxas estudadas nesta pesquisa. O quadro 34 apresenta os logradouros do Residencial Mont’Serrat analisados nesta pesquisa.

Quadro 34-Topônimos do Residencial Mont’Serrat

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do Logradouro     |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Residencial    | Mont’Serrat      | Avenida            | Dom Franco Masserdotti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O residencial Mont’Serrat é formado por 28 (vinte e oito) logradouros dos quais apenas 1 (um) foi analisado nesta pesquisa por integrar a taxa dos axiotopônimos. A toponímia do residencial Mont’Serrat obedece a uma temática denominativa uma vez que apresenta uma elevada produtividade de topônimos de natureza corotoponímica, como nomes de ruas/avenidas fazendo alusão a cidades do estado do Maranhão e do Rio Grande do Sul. Destacou-se, por exemplo, Rua Alcântara, Avenida Caxias, Rua Pastos Bons, Avenida Porto Alegre entre outras.

### 5.26 Bairro Santa Rita

Sob essa denominação, Bairro Santa Rita classifica-se como hagiotopônimo. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural uma vez que alude a entidades sagradas do hagiólogo romano como o nome de santos, por exemplo. O topônimo é de estrutura simples. O quadro 35 apresenta os topônimos do bairro Santa Rita analisados nesta pesquisa.

Quadro 35- Topônimos do bairro Santa Rita

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro     |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Bairro         | Santa Rita       | Avenida            | Dom Franco Masserdotti |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Santa Rita é formado por 7 (sete) logradouros, mas apenas 1 (um) foi analisado nesta pesquisa por se enquadrar na taxa dos axiotopônimos. O bairro Santa Rita é recente, embora não tenha sido possível o resgate da data de sua criação, a sua toponímia revela traços característicos, como a predominância de uma denominação temática em seus logradouros. Dentre os topônimos deste bairro, 8 (oito) recebem nomes de cidades do estado do Rio Grande do Sul; 1 (um) recebe o nome de um do estado da região Norte, Manaus; e outro recebe o nome de uma personalidade do contexto religioso, o qual se configura como um dos objetos de estudo desta pesquisa. Em síntese, a toponímia do bairro dá indícios de sua criação recente, organizada por obedecer a uma determinada denominação temática.

### 5.27 Bairro Santo Amaro

Sob essa denominação, *Bairro Santo Amaro* classifica-se como hagiotopônimo. O topônimo é de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que alude a elementos do cenário sociocultural como elementos sagrados, como o nome de santos, por exemplo. Não foi possível de ser identificada a data de criação do bairro Santo Amaro, embora alguns moradores mais antigos atestem o caráter longevo do logradouro. O quadro 36 apresenta os logradouros analisados nesta pesquisa.

Quadro 36- Topônimos do Bairro Santo Amaro

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do Logradouro           |
|----------------|------------------|--------------------|------------------------------|
| Bairro         | Santo Amaro      | Rua                | Francisco Assis Alves Araújo |
|                |                  | Rua                | José Joci Barbosa            |
|                |                  | Avenida            | José Sarney                  |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O bairro Santo Amaro é formado por 17 (dezesete) topônimos, mas apenas 3 (três) foram analisados nesta pesquisa. A toponímia do bairro Santo Amaro não apresenta uma denominação temática, embora tenha se registrado uma elevada quantidade de

numerotopônimos. As personalidades homenageadas, representantes das taxes dos antropotopônimos, integram os cenários político e comunitário, por exemplo.

### 5.28 Bairro São Caetano

Sob essa denominação, *Bairro São Caetano* classifica-se como hagiotopônimo. O topônimo é de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, uma vez que alude a elementos do ambiente sociocultural como, por exemplo, nomes de santos do hagiológico romano. O quadro 37 apresenta os logradouros do bairro São Caetano analisados nesta pesquisa.

Quadro 37-Topônimos do Bairro São Caetano

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do Logradouro         |
|----------------|------------------|--------------------|----------------------------|
| Bairro         | São Caetano      | Rua                | Antônio Jacobina           |
|                |                  | Rua                | Arão Ferreira Lima         |
|                |                  | Rua                | Coelho Neto                |
|                |                  | Rua                | Edísio Silva               |
|                |                  | Rua                | José Nunes Filho           |
|                |                  | Rua                | Luís Gomes                 |
|                |                  | Rua                | Milu Fonseca Santos        |
|                |                  | Rua                | Soldado Buzarca            |
|                |                  | Rua                | Dr. Rosy                   |
|                |                  | Rua                | Vereador Ademar Rosado     |
|                |                  | Rua                | Vereador Antônio Pires     |
|                |                  | Rua                | Vereador Constâncio Coelho |
|                |                  | Rua                | Vereador Salvado Coelho    |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro São Caetano é formado por 22 (vinte e dois) logradouros, mas apenas 13 (treze) foram analisados por integrarem as taxes abordadas neste estudo. Assim, os nomes analisados encontram-se distribuídos da seguinte forma: 7 (sete) classificam-se como antropotopônimos e 6 (seis) classificam-se como axiotopônimos. A toponímia do bairro São Caetano não obedece a uma regularidade temática, embora tenha se registrado uma produtividade de personalidades do cenário político, como ex-vereadores e ex-prefeitos. Além disso, registrou-se a presença de literatos e membros da comunidade de modo geral.

### 5.29 Bairro São Félix

Sob essa denominação, *Bairro São Félix* classifica-se como hagiotopônimo. O topônimo é de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural uma vez que alude a elementos do cenário sociocultural, como elementos sagrados, representados por nomes de santos do hagiológico romano. O quadro 38 apresenta os logradouros do bairro São Félix analisados nesta pesquisa.

Quadro 38-Topônimos do Bairro São Félix

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro            |
|----------------|------------------|--------------------|-------------------------------|
| Bairro         | São Félix        | Avenida            | Castro Alves                  |
|                |                  | Rua                | Clarice Junqueira de Oliveira |
|                |                  | Rua                | João Gonçalves Guimarães      |
|                |                  | Avenida            | Jorge Cury                    |
|                |                  | Avenida            | José Sarney                   |
|                |                  | Rua                | Marechal Deodoro da Fonseca   |
|                |                  | Rua                | Presidente Floriano Peixoto   |
|                |                  | Rua                | Presidente Garrastazu Médici  |
|                |                  | Rua                | Presidente João Figueredo     |
|                |                  | Rua                | Presidente Prudente de Moraes |

**Fonte:** elaborado pelo do autor.

O bairro São Félix é formado por 29 (vinte e nove) logradouros, mas apenas 9 (nove) foram analisados por integrarem 2 (duas) das taxas analisadas nesta pesquisa. Assim, analisaram-se 4 (quatro) antropotopônimos e 5 (cinco) axiotopônimos.

A toponímia do bairro São Félix não obedece a uma regularidade temática denominativa, haja vista a presença de topônimos ligados à vida política como militares, presidentes, mas também literatos e personalidades do cenário comunitário.

### 5.30 Bairro São Francisco

Sob essa denominação, *Bairro São Francisco* classifica-se como hagiotopônimo. O topônimo é de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural uma vez que alude a elementos do meio sociocultural, como elementos sagrados como nomes de santos, por exemplo. O quadro 39 apresenta os topônimos do Bairro São Francisco analisados nesta pesquisa.

Quadro 39- Topônimos do Bairro São Francisco



**Fonte:** elaborado pelo autor.

| Termo genérico | Termo específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro            |
|----------------|------------------|--------------------|-------------------------------|
| Bairro         | São Francisco    | Rua                | Benedito Leite                |
|                |                  | Rua                | Castro Alves                  |
|                |                  | Avenida            | Francisco Lima                |
|                |                  | Avenida            | Dr. Jamildo                   |
|                |                  | Rua                | Marechal Deodoro da Fonseca   |
|                |                  | Rua                | Presidente Floriano Peixoto   |
|                |                  | Rua                | Presidente Garrastazu Médici  |
|                |                  | Rua                | Presidente Prudente de Moraes |

O Bairro São Francisco é formado por 40 (quarenta) topônimos, mas apenas 8 (oito) foram analisados por integrarem uma das taxas analisadas. Assim, 3 (três) são representantes da taxa dos antropotopônimos e 5 (cinco) representam a taxa dos axiotopônimos.

A exemplo da toponímia do bairro São Félix, a toponímia do bairro São Francisco também não mantém uma regularidade temática no que concerne à denominação de seus logradouros, uma que vez que se pôde evidenciar personalidades do contexto político, militar, bem como pessoas do cenário comum. A similaridade entre as toponímias de ambos os bairros é decorrente da presença adjacente dos logradouros.

### 5.31 Bairro São José

Sob essa denominação, *Bairro São José* classifica-se como hagiopônimo. O topônimo é de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural já que alude a elementos do contexto sociocultural como por exemplo, nomes e santo do hagiológico romano. O quadro 40 apresenta os logradouros do bairro São José analisados nesta pesquisa.

Quadro 40- Topônimos do Bairro São José

| Termo específico | Termo genérico | Elemento Geográfico | Nome do logradouro         |
|------------------|----------------|---------------------|----------------------------|
| Bairro           | São José       | Rua                 | Enedina Silva              |
|                  |                | Rua                 | Felisberto                 |
|                  |                | Rua                 | Soldado Buzarca            |
|                  |                | Rua                 | Vereador Ademar Rosado     |
|                  |                | Rua                 | Vereador Antônio Pires     |
|                  |                | Rua                 | Vereador Constâncio Coelho |
|                  |                | Rua                 | Vereador Homérico Gomes    |
|                  |                | Rua                 | Vereador Salvador Coelho   |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro São José é formado por 32 (trinta e dois) topônimos, mas apenas 8 (oito) foram analisados por integrarem duas das taxas analisadas desta pesquisa. Assim, analisaram-se 2 (dois) antropotopônimos e 6 (seis) axiotopônimos. A toponímia do bairro São José, com base nos dados do quadro acima, não mantém regularidade temática, mas pode-se perceber a preferência por personalidades do cenário político, como os ex-vereadores, por exemplo.

### 5.32 Bairro São Luiz

Sob essa denominação, *Bairro São Luiz* classifica-se como hagiotopônimo. O topônimo é de estrutura composta. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural, que alude a elementos do meio sociocultural, como nomes de santos do hagiológico romano.

A data de criação do bairro São Luiz não foi resgatada, em virtude da ausência de documentos que atestassem essa informação. O quadro 41 apresenta os logradouros do bairro São Luiz analisados nesta pesquisa.

Quadro 41- Topônimos do Bairro São Luiz

| Termo específico | Termo Genérico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro            |
|------------------|----------------|--------------------|-------------------------------|
| Bairro           | São Luiz       | Rua                | Antônio Pereira               |
|                  |                | Avenida            | Castro Alves                  |
|                  |                | Rua                | Francisco Lima                |
|                  |                | Rua                | Garibaldi Nunes               |
|                  |                | Rua                | Gonçalves Guimarães           |
|                  |                | Avenida            | Jorge Cury                    |
|                  |                | Rua                | José Pereira dos Reis         |
|                  |                | Avenida            | Dr. Jamildo                   |
|                  |                | Avenida            | Dr. Juscelino                 |
|                  |                | Rua                | Marechal Deodoro da Fonseca   |
|                  |                | Rua                | Presidente Floriano Peixoto   |
|                  |                | Rua                | Presidente Garrastazu Médici  |
|                  |                | Rua                | Presidente João Figueredo     |
|                  |                | Rua                | Presidente Prudente de Moraes |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro São Luís é formado por 25 (vinte e cinco) topônimos, mas apenas 14 (quatorze) foram analisados nesta pesquisa, sendo 7 (sete) antropotopônimos e 7 (sete) axiotopônimos. A toponímia do bairro São Luís não segue uma regularidade temática, mas pode-se perceber, com

base no quadro 41, a escolha de nomes para os logradouros representados por personalidades do mundo político e pessoas do meio comentário balsense.

### 5.33 Bairro Setor Industrial

Sob essa denominação, *Bairro Setor Industrial* classifica-se como sociotopônimo. A motivação semântica do topônimo é de natureza antropocultural uma vez que alude a elementos do meio sociocultural. O topônimo é de estrutura composta. O bairro recebe este nome em alusão a elevada ocorrência de empresas dos mais diversos segmentos. O quadro 42 apresenta os logradouros do bairro Setor Industrial analisados nesta pesquisa.

Quadro 42- Topônimos do Bairro Setor Industrial

| Elemento genérico | Elemento específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro |
|-------------------|---------------------|--------------------|--------------------|
| Bairro            | Setor Industrial    | Rua                | Luís Gomes         |
|                   |                     | Avenida            | José Sarney        |

**Fonte:** elaborado pelo do autor.

O Setor Industrial é formado por 17 (dezessete) logradouros, mas apenas 2 (dois) foram analisados sendo representante da taxa dos antropotopônimos. A toponímia do bairro Setor Industrial, em sua totalidade, apresenta uma regularidade temática, pois dos 17 (dezessete) logradouros do bairro, 13 (treze) recebem nomes de estados ou capitais brasileiros. No entanto, para este estudo, considerou-se apenas a taxa dos antropotopônimos.

### 5.34 Bairro Tresidela

Sob esta denominação, *Bairro Tresidela* classifica-se como numerotopônimo. O topônimo é de estrutura simples e de natureza antropocultural. Historicamente, o Bairro Tresidela tem seu processo de formação ligado ao intenso fluxo de pessoas que tinham a necessidade de transitar de uma margem a outra do rio Balsas, no Porto das Caraíbas, as quais, muitas vezes, dirigiam-se às fazendas de gado do outro lado da margem do rio, rumo a Tasso Frágoso e a Alto Parnaíba. As fazendas situavam-se na região da Bacaba, do Balsinha, ou rio acima, rumo ao Gerais de Balsas.

O transporte para o outro lado do rio era realizado em embarcações geralmente a remo. Dentre estas, podem-se destacar as balsas, feitas com talos de buriti; o macaco, uma balsa de menor extensão; e a canoa, feita de cocho de madeira. Esta era produzida, geralmente, a partir

do tronco de uma árvore diametralmente avantajada para que pudesse comportar o embarque de pessoas e de mantimentos. A matéria prima escolhida era, geralmente, o tronco da cajazeira, pela resistência, leveza e facilidade de flutuação nas águas.

Figura 6- Balsa sendo usada como meio de transporte



**Fonte:** acervo Bernadete Alencar

A balsa foi o principal meio de transporte utilizado pelos moradores da cidade de Balsas, durante longos anos. Até a chegada do barco a vapor, em 1911, a travessia nas águas era feita usando este tipo de embarcação. Há quem diga que os mais destemidos, corajosos e aventureiros se arriscavam a realizar a travessia a próprio nado. Foi nestas circunstâncias que o bairro Tresidela ganhou seus primeiros moradores, o que contribuiu para consolidar seu processo de formação. O quadro 43 apresenta os logradouros do bairro analisado nesta pesquisa.

Quadro 43- Topônimos do Bairro Tresidela

| Elemento genérico | Elemento específico | Tipo de logradouro | Nome do logradouro  |
|-------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| Bairro            | Tresidela           | Rua                | Aprígio Alencar     |
|                   |                     | Rua                | Teixeira de Freitas |
|                   |                     | Rua                | Tiradentes          |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Bairro Tresidela é formado por 28 (vinte e oito) logradouros, mas apenas 3 (três) foram analisados, os quais estão distribuídos assim: 2 (dois) antropotopônimos e 1 (um) historiotopônimo. A toponímia do bairro Tresidela evidencia seu longo processo de formação, percebido na denominação de suas avenidas e ruas principais ao se atribuir às ruas, o nome de seus primeiros moradores.

Com base nos dados apresentados, pôde-se perceber que em alguns casos não conseguiu o levantamento histórico de alguns e isso é consequência da ausência de informações documentais escritas, uma vez que não foi cedido ao autor deste trabalho nenhum documento que atestasse a data de criação do bairro.

A história oral apresentou-o como sendo os bairros mais antigos da cidade de Balsas os seguintes: Açucena, Centro, Bacaba, Catumbi, Nazaré, Tresidela e Potosí. No entanto, não foi possível a comprovação de criação desses bairros numa linha de tempo cronológica em decorrência da carência de documentos escritos que fornecessem tais informações.

O bairro Açucena, segundo os moradores mais antigos, tem sua formação ligada ao matadouro que havia no bairro. O bairro Nova Açucena, por outro lado, trata-se de uma área de contiguidade ao bairro Açucena. Sua formação histórica é recente quando comparada à daquele.

O Centro, por sua vez, tem seu processo de formação ligado à chegada das tradicionais famílias com poder aquisitivo mais elevado, o que se reflete na arquitetura urbana da região central da cidade.

Os bairros Catumbi, Potosí e Bacaba estão ligados, historicamente, à existência de fazendas de gado das tradicionais famílias de Balsas.

O bairro Nazaré, assim como o Centro, tem sua formação ligada às famílias mais abastadas que chegavam ao município. Segundo alguns moradores da cidade, as pessoas que moravam no bairro Nazaré eram vistas como aquelas que ‘comiam bem’.

O bairro Trisidela ou Tresidela, assim como o bairro Nazaré, surgiu em decorrência do fluxo de pessoas de um lado para o outro do rio, o que levou à formação de núcleos urbanos em ambas as margens do rio. O bairro Nova Tresidela tem sua formação recente e consiste em um desmembramento do bairro Tresidela em decorrência do crescimento geo-demográfico da cidade.

Os bairros São Félix, São Francisco e São Luís são áreas recentes no espaço urbano da cidade. A toponímia dos bairros, como já citado anteriormente, evidencia o caráter de criação recente pelo fato de seus logradouros manterem uma denominação temática. Por outro lado, bairros como Santo Amaro, São Caetano e São José, assim como os bairros citados no começo do parágrafo, não foi possível o resgate da data de criação deles.

Em resumo, percebe-se a influência externa e o processo da criação de gado como agentes responsáveis pelo surgimento dos primeiros bairros e pelo processo de expansão da cidade de Balsas, e como esses eventos contribuíram na configuração toponímica dos logradouros do município. Núcleos urbanos centralizados ou às margens dos principais cursos d'água do município, fazendas de gados, comercialização de gêneros de primeira necessidade,

dentre outros eventos, desenham a toponímia urbana de Balsas. Além disso, alguns bairros apresentam uma regularidade temática denominativa com a ocorrência de uma determinada categoria/taxe em maior ocorrência.

O capítulo seguinte apresenta a análise dos dados com base nos pressupostos teóricos da ciência Onomástica.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

*Rua de noites perdidas,  
de dias estagnados  
num bairro pobre qualquer...  
Rua de cães vagabundos  
pelos terrenos baldios,  
de gatos pelos telhados...  
teu nome devia ser:  
Rua dos abandonados.  
Marilita Pozzoli, 1969*

Este capítulo tem como propósito apresentar a análise dos dados da pesquisa considerando a ficha lexicográfico-toponímica (adaptada) e os pressupostos teórico-metodológicos de Dick (1992). Nesta seção, os topônimos são analisados considerando os seguintes itens: elemento geográfico, estrutura, língua de origem, etimologia, cenário, nível de abrangência e estrutura morfossemântica. Além desses, os axiotopônimos serão analisados considerando a produtividade dos axiônimos.

### 6.1 Os antropotopônimos na toponímia balsense urbana

A toponímia urbana balsense comporta-se de forma bastante plural, evidenciando as características históricas, culturais e sociais dos moradores da cidade. Assim, conhecer a toponímia do lugar é conhecer sua história e os fatores linguísticos e extralinguísticos que se encontram aí inseridos.

Os antropotopônimos, nesta pesquisa, são o resultado de uma pesquisa documental, o qual partiu da análise do mapa de zoneamento urbano do município de Balsas (MA). Os dados encontram-se representados no quadro 44 a seguir, dispostos por ordem alfabética. Lembra-se ainda que foi registrada apenas uma ocorrência do nome na tabela, sem considerar as repetições.

Quadro 44- Antropotopônimos por ordem alfabética

|                                       |                           |
|---------------------------------------|---------------------------|
| 1. Rua Álvaro Ferreira Nobre          | 2. Rua Antônio Almeida    |
| 3. Rua Antônio Jacobina               | 4. Rua Antônio Pereira    |
| 5. Rua Antônio Ribeiro da Silva       | 6. Rua Aprígio Alencar    |
| 7. Rua Arão Ferreira Lima             | 8. Avenida Ayrton Sena    |
| 9. Rua Benedito Leite                 | 10. Rua Casemiro de Abreu |
| 11. Avenida Castro Alves              | 12. Rua Castro Alves      |
| 13. Avenida Catulo                    | 14. Rua Cazuza Ribeiro    |
| 15. Rua Clarice Junqueira de Oliveira | 16. Rua Coelho Neto       |
| 17. Rua Domingos Almeida              | 18. Rua Edísio Silva      |

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| 19. Rua Eliezilda Coelho Rocha     | 20. Rua Emerson Fernandes dos Santos    |
| 21. Rua Emília Câmara              | 22. Rua Enedina Silva                   |
| 23. Rua Esmerindo Lopes            | 24. Rua Felisberto                      |
| 25. Beco do Fonseca                | 26. Rua Francisco de Assis Alves Araújo |
| 27. Rua Francisco de Assis Melo    | 28. Rua Francisco Lima                  |
| 29. Avenida Francisco Lima         | 30. Rua Francisco Martins Santos        |
| 31. Rua Gabriel Miranda            | 32. Rua Garibalde Nunes                 |
| 33. Rua Gesner Soares              | 34. Rua Gomes de Sousa                  |
| 35. Rua Gonçalves Guimarães        | 36. Rua Herculano de Jesus Almeida      |
| 37. Rua Humberto de Campos         | 38. Rua Isaac Martins                   |
| 39. Rua Isidoro Tourinho           | 40. Rua Jesus Almeida                   |
| 41. Avenida JK                     | 42. Avenida João Pessoa                 |
| 43. Travessa João Ribeiro          | 44. Rua João Ribeiro                    |
| 45. Rua Joaquim Coelho             | 46. Rua Joca Bezerra                    |
| 47. Avenida Jorge Cury             | 48. Rua José Nunes Filho                |
| 49. Avenida José Bernardino        | 50. Rua José Coelho Noletto             |
| 51. Rua José Joci Barbosa          | 52. Rua José Leão                       |
| 53. Rua José Pereira dos Reis      | 54. Rua José Pinto                      |
| 55. Avenida José Sarney            | 56. Rua Juscelino Kubistchek            |
| 57. Rua Leonardo Philipsen         | 58. Rua Luís Gomes                      |
| 59. Travessa Luís Silva            | 60. Rua Manoel Alves Barros             |
| 61. Rua Manoel Lopes               | 62. Rua Maria Bezerra                   |
| 63. Rua Melquíades Moreira         | 64. Travessa Melquíades Moreira         |
| 65. Rua Milu Fonseca Santos        | 66. Rua Nemésia Santiago Pereira        |
| 67. Rua Nilo Martins Noletto       | 68. Rua Odilon Botelho                  |
| 69. Rua Olavo Caetano Ribeiro      | 70. Travessa Passondas Coelho           |
| 71. Rua Paulo Ramos                | 72. Rua Pedro Cardoso                   |
| 73. Rua Pedro Gomes do Rego        | 74. Rua Pedro Gomes de Oliveira         |
| 75. Rua Pedro Inácio Ramos         | 76. Rua Pequeno Farias                  |
| 77. Avenida Raimundo Holanda Gomes | 78. Rua Raimunda Mateus da Silva        |
| 79. Rua Raimundo Botelho           | 80. Rua Raimundo Castro                 |
| 81. Avenida Raimundo Félix         | 82. Rua Raimundo Nonato Almeida         |
| 83. Rua Remi Arruda                | 84. Rua Ritinha Pereira                 |
| 85. Rua Roberto Maranhão           | 86. Rua Rosa Ribeiro                    |
| 87. Rua Sabino Lopes               | 88. Rua Salomão Ahuad                   |
| 89. Rua Silva Jardim               | 90. Rua Teixeira de Freitas             |
| 91. Rua Teodorico Fernandes        | 92. Avenida Tito Coelho                 |
| 93. Travessa Trajano Coelho        | 94. Rua Valter Solino Pessoa            |
| 95. Rua Vicente Dourado da Silva   |   |

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao uso dos nomes próprios de pessoas como denominativos de logradouros, Dick (1990, p. 310) salienta que

Os nomes pessoais aplicados a localidades geográficas, podem revelar aspectos de autolatria, imodéstia ou desejo de perpetuação dos feitos individuais, não se pode por em dúvida que, quando bem aplicados, procurando-se um vínculo aproximado entre a circunstância do lugar e o denominador que lhe permitiu a designação, possibilitam, realmente, que uma parcela da história regional ou nacional seja conservada e transmitida às gerações posteriores.

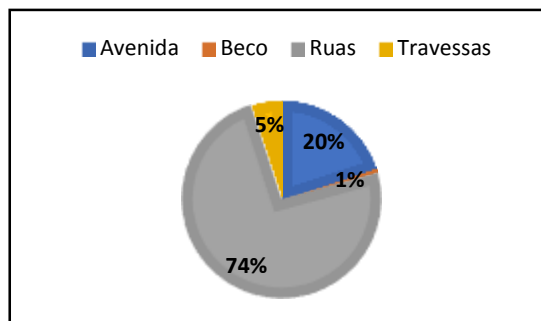


A discussão de que fala a autora encontra-se, de fato, refletida na toponímia balsense, uma vez que boa parte dos nomes próprios usados na denominação dos logradouros são de pessoas que fizeram parte de um determinado contexto e que contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Após essas considerações, os dados serão analisados, a seguir, segundo os critérios mencionados na abertura o capítulo.

### 6.1.1 Antropotopônimos segundo o elemento geográfico

Este tópico tem por objetivo discutir a distribuição dos topônimos segundo o elemento geográfico. Em outras palavras, averiguar a escolha de determinado nome para nomear uma rua, uma avenida, um beco, por exemplo. Embora não seja regra, parece haver uma preocupação em se escolher um nome de importância ou de maior projeção no momento de nomear uma avenida, por exemplo, uma vez que, no espaço geográfico urbano tende-se a atribuir uma maior relevância a espaços mais amplos, como as avenidas, por exemplo. O Gráfico 2 a seguir apresenta a distribuição dos antropotopônimos da cidade de Balsas por elemento geográfico.

Gráfico 2- Quantitativos de logradouros



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Conforme o Gráfico 2, infere-se que o elemento geográfico *rua* ocupa a primeira posição no momento de sua denominação. O elemento geográfico *avenida* ocupa a segunda posição, seguida dos elementos *travessa* e *beco*.

O que chama atenção é o fato de que, nomes que designam logradouros do tipo avenida são representados, em sua grande maioria, por personalidades do cenário nacional, seguido do cenário político, por exemplo. Assim, a título de exemplificação, têm-se avenida *Ayrton Sena*, avenida *Castro Alves*, avenida *José Sarney*, avenida *João Pessoa*, avenida *JK*, entre outras.

No entanto, vale afirmar que a escolha de um nome para denominar espaços mais representativos no espaço urbano, como as avenidas, não é categórico, uma vez que personalidades locais, de menor visibilidade, também emprestam seus nomes a algumas avenidas da cidade. Neste último caso pode-se destacar, por exemplo, avenida *José Bernardino*<sup>6</sup>, avenida *Tito Coelho*.

Espaços geográficos de menor projeção dentro do espaço urbano como becos e travessas, na cidade de Balsas, tendem a receber o nome de personalidades do cenário local, conhecidos apenas pelos moradores locais. Assim, têm-se como exemplo travessa *João Ribeiro* e beco *do Fonseca*.

Em resumo, logradouros de ampla visibilidade no espaço urbano são batizados com o nome de personalidades conhecidas do grande público, de âmbito nacional ou regional, ao passo que espaços de visibilidade mais restrita são batizados com nomes de personalidades do contexto local. No tópico a seguir, os antropotopônimos serão analisados segundo à estrutura, conforme o modelo de classificação proposto por Dick (1990).

#### 6.1.2 Antropotopônimos segundo à estrutura

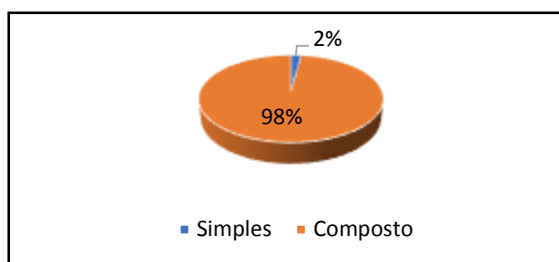
Outro item de análise da ficha lexicográfico-toponímica corresponde à estrutura do topônimo. Este item tem como finalidade classificar o topônimo em simples – formado por apenas um elemento; composto – formado por dois ou mais elementos; híbrido – formado por elementos de línguas diferentes.

Tanto os topônimos simples quanto os compostos podem ser caracterizados como híbridos ao se constituírem por diferentes línguas. A toponímia urbana balsense comporta-se, em sua maioria, por topônimos de estrutura composta em decorrência da estrutura dos nomes próprios de pessoas. Os antropotopônimos, nesta pesquisa, foram classificados, do ponto de vista estrutural, da seguinte maneira como ilustrado no Gráfico 3.

---

<sup>6</sup> Ex-prefeito de Balsas e pai do atual prefeito Erik Silva.

Gráfico 3- Antropotopônimos quanto à estrutura



**Fonte:** Elaboração do autor.

Os antropotopônimos que formam a Toponímia urbana de Balsas-MA evidenciaram uma produtividade bastante significativa de topônimos com estrutura composta, totalizando 137 (cento e trinta e sete) nomes. Como exemplo de antropotopônimos compostos têm-se rua *Antônio Almeida*, rua *Antônio Jacobina*, rua *Antônio Pereira* e outros.

Por outro lado, houve uma baixa produtividade de topônimos de estrutura simples, representados por apenas 3 (três) nomes. Como exemplo de antropotopônimos simples têm-se avenida *Catulo*, beco *do Fonseca*, rua *Felisberto*.

No parecer de Dick (1992, p. 10), “o topônimo, em sua formação na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que o identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode seccionar para melhor se distinguirem seus termos formadores”. Dessa discussão, tem-se a associação do termo genérico com o termo específico no que se refere ao signo toponímico.

### 6.1.3 Antropotopônimos segundo a língua de origem

A toponímia balsense, de modo geral, apresenta características que remontam à base lusitana, em decorrência do nosso processo de colonização ter-se dado pelos portugueses. A base indígena decorre da presença natural indígena no território brasileiro e sua distribuição geográfica nas diversas regiões do país. Nesse sentido, Piovesan (2020, p. 42) afirma que “a região Sul do Maranhão, no início do século XVIII, era habitada apenas por tribos indígenas [...]” o que nos leva a entender a presença da língua tupi, por exemplo, na antropotoponímia urbana de Balsas.

Segundo Dick (1990, p. 39), “O sistema léxico tupi, como reflexo de uma sociedade, deixou uma gama variada de contribuição lingüística ao português, que preservou, nos vocábulos fossilizados, as características de uma realidade ambiental diversificada ou de múltiplos domínios de experiências [...]”. Essa contribuição lingüística indígena de que fala a

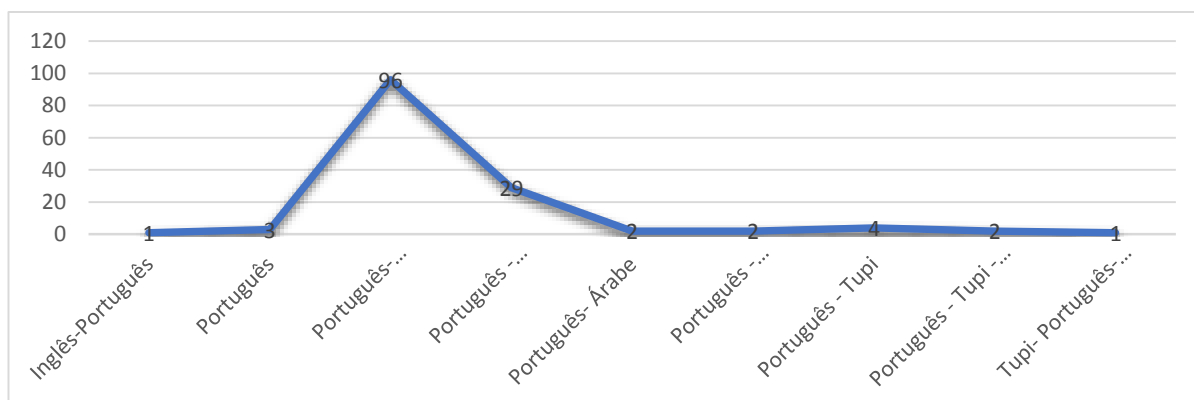
autora, não se mostrou tão produtiva na toponímia urbana de Balsas quando comparada a outras bases linguísticas como o português, por exemplo. A presença indígena, de forma bastante sutil, foi lembrada em nomes como *Antônio Jacobina*, *Juscelino Kubischek* e *José Joci Barbosa*.

A presença de outras línguas, como o inglês, por exemplo, configura-se como influência do anglicanismo na língua portuguesa, bem como consequência do processo de imigração para o Brasil de pessoas oriundas desses países.

Antropotopônimos como *Ayrton Sena* e *Emerson Fernandes dos Santos* evidenciam a presença do inglês em suas bases linguísticas. Em resumo, a presença de indigenismos e estrangeirismos é o resultado do próprio processo natural por que passam as línguas, em sua evolução no tempo.

O Gráfico 4, a seguir, apresenta a produtividade das línguas de origem dos antropotopônimos que contemplam a toponímia urbana de balsense.

Gráfico 4 - Antropotopônimos quanto à língua de origem



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Além da língua portuguesa, da língua tupi e da língua inglesa, teve-se a presença da língua árabe na toponímia urbana balsense, o que se justifica pela migração de descendentes de sírios libaneses para a região. Assim, topônimos como *Virginia Cury* e *Salomão Ahuad* exemplificam essa língua na toponímia balsense.

Esse processo de imigração árabe para a região sul maranhense teria ocorrido, segundo Piovesan (2020), “em 1926, atraídos pelo período econômico que vivia Balsas, ocorreu a chegada dos sírio-libaneses que se instalaram na cidade [...] e tiveram grande atuação na vida econômica, política e educacional”. (PIOVESAN, 2020, p, 48). Dentre as contribuições desses sujeitos destacam-se, por exemplo, a criação do Colégio Sírio Brasileiro o qual era “bastante

procurado também por alunos vindos do Pará, do Piauí, de Goiás e até da Bahia, de São Paulo e do Rio de Janeiro” (FLORIANO, 2014, p. 46 - 47).

A língua tende a acompanhar o movimento realizado pelos seus usuários, o que justifica a presença de nomes procedentes de outras línguas, como a árabe, por exemplo, na toponímia urbana de Balsas. Assim, de acordo com Backheuser (1952, p. 188), é natural que os topônimos viagem acompanhando o fluxo migratório dos indivíduos.

A língua portuguesa mostrou-se em evidência em nomes como *Catulo*, *Felisberto*, *Luís Silva*, *Raimundo Castro*, *Antônio Almeida* e outros. A herança portuguesa na base desses nomes procurou manter a tradição e respeitar o processo histórico de formação da nação brasileira.

Os antropotopônimos formados por elementos de línguas diferentes refletem toda a diversidade linguística presente na toponímia urbana de Balsas. Topônimos como *Ayrton Sena* (inglês + português), *Salomão Ahuad* (português + árabe), *Antônio Jacobina* (português + tupi) e *Juscelino Kubischek* (tupi + português + português) explicam o caráter intercultural da toponímia ao possibilitar esse resgate linguístico e cultural não só local, mas regional e de outras nacionalidades, o que permite resgatar, ainda, a memória de personalidades que atuaram em diversos cenários e contribuíram com o desenvolvimento da cidade.

O tópico a seguir trata do estudo dos antropotopônimos segundo à etimologia.

#### 6.1.4 Antropotopônimos segundo a etimologia

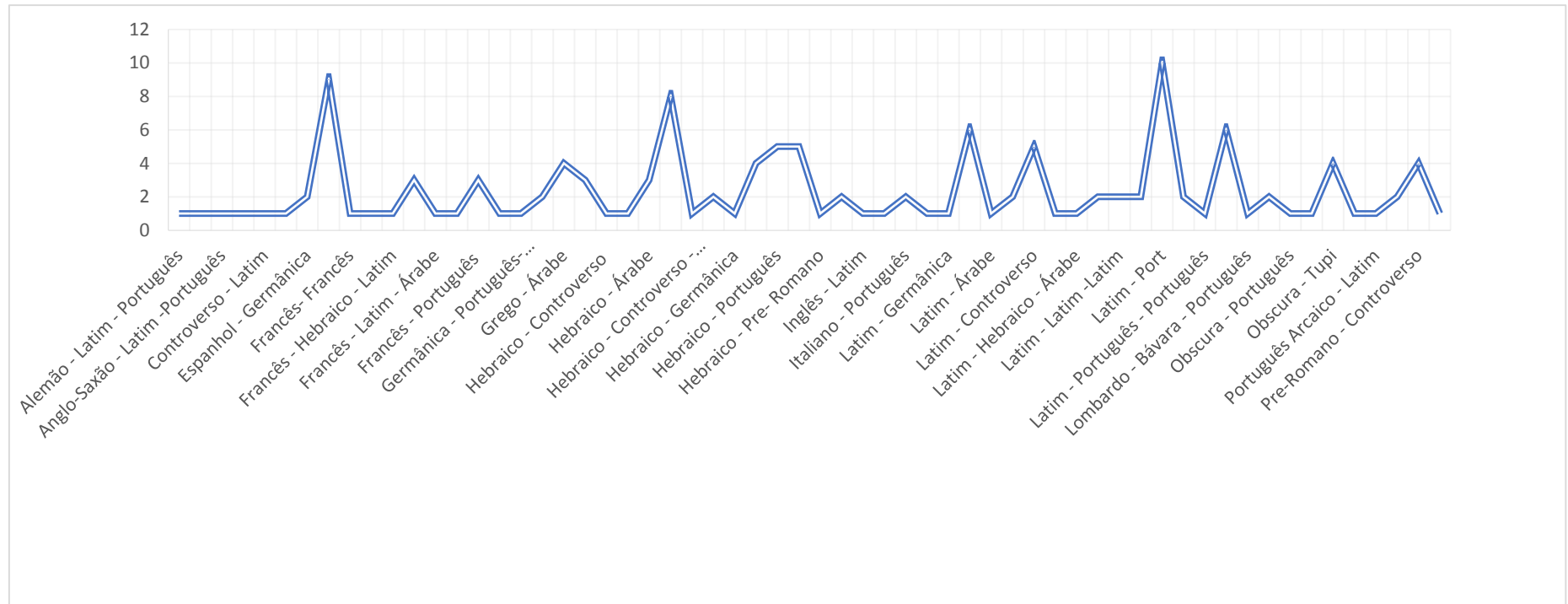
A base etimológica dos topônimos, que compõem a toponímia urbana de Balsas, comporta-se com uma diversidade linguística significativa. A etimologia toma como referência a origem da unidade léxica que se toponimizou, quando esta passou a denominar um dado elemento geográfico - rua, avenida, beco, travessa. O estudo da etimologia é importante.

No entanto, nem sempre se consegue resgatar toda a carga significativa do signo ao buscar saber o sentido do nome apenas com sua base etimológica. Dessa forma, quando se trata dos estudos toponímicos, a motivação e a etimologia são elementos que se complementam na investigação do nome. O estudo etimológico do topônimo possibilita, sim, a compreensão da realidade linguística que se encontra por trás do nome de lugar.

Conhecer a etimologia dos nomes que se encontram em um determinado espaço/lugar é apropriar-se da história desse lugar, é conhecer a origem do nome desse lugar, seus significados sociais e culturais e as influências sofridas por ele ao longo dos anos. A etimologia, nesse propósito, torna-se se um instrumento de conhecimento significativo, auxiliando ao pesquisador/leigo a apropriação de informações a respeito do nome do local.

O Gráfico 5, a seguir, apresenta a produtividade da base etimológica dos nomes que constituem a antropotoponímia urbana do município de Balsas.

Gráfico 5- Antropotopônimos quanto à Etimologia



Fonte : elaborado pelo autor.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 5, percebe-se a diversidade etimológica dos antropotopônimos, os quais se originam tanto de línguas latinas como espanhol, catalão, francês, português, como de outras línguas, como árabe, hebraico, alto alemão antigo, anglo-saxão, germânica e grega.

A base linguística constituída pelo latim, português, espanhol e germânico, hebraico e árabe revelaram-se como as mais produtivas, nessa ordem, respectivamente. O tópico a seguir trata dos antropotopônimos quanto ao cenário.

#### 6.1.5 Antropotopônimos quanto ao “Cenário de Ocupação”<sup>7</sup>

Nesta discussão, os topônimos são categorizados levando em consideração o Cenário de Ocupação, ou seja, os espaços de ocupação sociocultural como a comunidade, o educacional, esportivo, literário e político.

O cenário comunidade é representado por personalidades locais, que detinham uma determinada posição socioeconômica privilegiada ou que prestaram algum benefício em prol da sociedade balsense. Castro e Piovesan (2020, p. 13) reconhecem os indivíduos deste grupo como aqueles que

reconhecidamente tinham as condições econômicas, que levam em conta a riqueza e a pobreza, notadamente os de muitas “posses”, que certamente eram bem articulados socialmente, como *Edísio Silva, Gomes de Sousa, Passondas Coelho, Domingos Almeida, Roberto Maranhão, Gesner Soares, Arão Ferreira Lima, José Nunes Silva, Francisco Lima* (CASTRO; PIOVESAN, 2020, p. 13, grifos das autoras).

Considerou-se, neste cenário, não somente aqueles que detinham um determinado poder econômico, social, mas que, mesmo sem grande representatividade, contribuíram com a sua realidade mais próxima. Esta categoria revelou-se bastante produtiva, totalizando 85 (oitenta e cinco) personalidades homenageadas.

O cenário educacional é representado por personalidades da comunidade balsense que, de algum modo, deram sua contribuição para a educação do município. Neste grupo destacam-se professores e professoras da sociedade balsense. Um ponto interessante neste cenário consiste no fato de que as personalidades inseridas neste grupo são, em sua grande maioria,

---

<sup>7</sup>Pressupõe-se que a proposta de análise dos topônimos quanto ao tropo denominado “Cenário de Ocupação” partiu do autor desta dissertação, ao se tentar compreender e conhecer quais espaços socioculturais foram ocupados por essas personalidades.



figuras do gênero feminino, o que remonta à ideia de que a função docente era exercida, em sua maioria, por mulheres.

O cenário esportivo, por sua vez, é representado por nomes de pessoas que se destacaram por algum feito, não só no esporte, mas na sociedade de modo geral.

O cenário literário, por seu turno, é representado por personalidades do campo da literatura brasileira, exclusivamente. Assim, destacaram-se, por exemplo, literatos do Romantismo brasileiro como Castro Alves, Casemiro de Abreu. Destacam-se ainda literatos regionais como Catulo da Paixão Cearense e Coelho Neto.

O cenário político é representado por personalidades do campo político como ex-vereadores, ex-prefeitos, ex-governadores. Nesse ponto, percebe-se a manutenção e continuidade do poder político perpetuado nos nomes das ruas do município. Segundo Castro e Piovesan (2020, p. 12) “no sul do Maranhão, esse conjunto de nomes identifica a vida humana com sua dimensão política, que traz aspectos das esferas do governo, de poder público emanado de uma comunidade para um indivíduo [...]”.

Em relação à manifestação de outros cenários como religioso e militar, por exemplo, a categoria dos antropotopônimos não possui nenhum representante.

O quadro 45, a seguir, apresenta a relação dos antropotopônimos segundo o cenário ocupado por essas personalidades.

Quadro 45-Antropotopônimos quanto ao Cenário

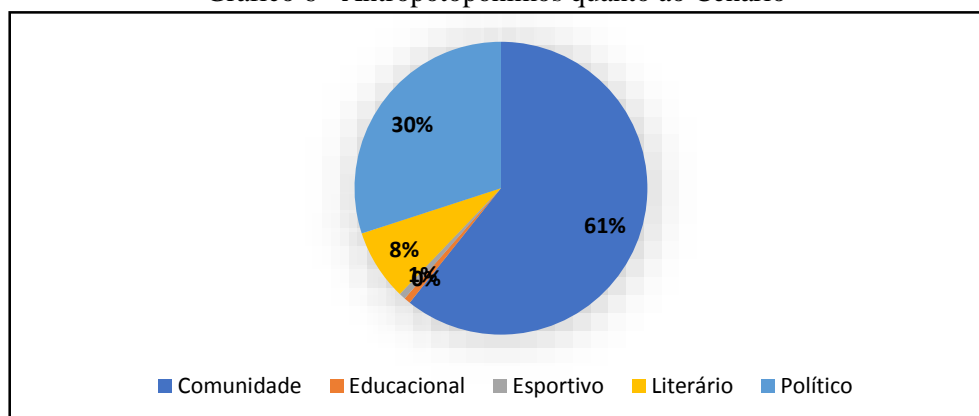
| Cenário     | Topônimos  |
|-------------|--|
| Comunidade  | Álvaro Ferreira Nobre, Antônio Almeida, Antônio Jacobina, Aprígio Alencar Arão Ferreira Lima, Cazuzza Ribeiro, Clarice Junqueira de Oliveira, Domingos Almeida, Emerson Fernandes dos Santos, Emília Câmara, Enedina Silva, Esmerindo Lopes, Felisberto, Francisco Lima, Francisco Martins dos Santos, Francisco de Assis Alves de Araújo, Francisco de Assis Melo, Gabriel Miranda, Gomes de Sousa, Gonçalves Guimaraes, Herculano de Jesus Almeida, Isidório Tourinho, João Ribeiro, José Joci Barbosa, Joca Bezerra, José Nunes Filho, Leonardo Philipsen, Luís Gomes, Luís Silva, Manoel Alves Barros, Maria Bezerra, Milu Fonseca Santos, Nemésia Santiago Pereira, Nilo Martins Noleto, Olavo Caetano Ribeiro, Passondas Coelho, Pedro Cardoso, Pedro Gomes de Oliveira, Pedro Gomes do Rego, Pedro Inácio Ramos, Pequeno Farias, Raimunda Mateus da Silva, Raimundo Botelho, Raimundo Félix, Raimundo Nonato Almeida, Raimundo Holanda Gomes, Raimundo Castro, Rosa Ribeiro, Remi Arruda, Ritinha Pereira, Sabino Lopes, Salomão Ahuad, Silva Jardim, Teodorico Fernandes, Tito Coelho, Trajano Coelho, Valter Solino Pessoa. |
| Educacional | Eliezilda Coelho Rocha.  |
| Esportivo   | Ayrton Senna.  |
| Literário   | Casemiro de Abreu, Castro Alves, Catulo, Coelho Neto.  |
| Político    | Antônio Pereira, Benedito Leite, Edísio Silva, Garibalde Nunes, Gesner Soares, Jorge Cury, José Sarney, Fonseca, Humberto de Campos, Isac  |

|  |  |
|--|--|
|  | Martins, Jesus Almeida, JK, João Pessoa, Joaquim Coelho, Jorge Cury, José Coelho Noleto, José Leão, José Pinto Nascimento, José Pereira dos Reis, Melquíades Moreira, Odilon Botelho, Paulo Ramos, Roberto Maranhão, Vicente Dourado da Silva, Teixeira de Freitas |
|--|--|

**Fonte:** elaborado pelo autor

Quantificando esses nomes quanto ao cenário, tem-se o resultado apresentado no Gráfico 6, a seguir.

Gráfico 6 - Antropotopônimos quanto ao Cenário



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Os dados do Gráfico 6 apontam para uma preferência por personalidades do cenário “comunidade” e personalidades do “cenário” político. A preferência por esses nomes associa-se ao fato de esses sujeitos pertencerem uma realidade mais próxima dos moradores e do agente denominador. O cenário literário ocupou a terceira colocação. O cenário educacional e o esportivo ocuparam as duas últimas posições.

#### 6.1.6 Antropotopônimos quanto à Abrangência

O item ‘Abrangência’ na ficha lexicográfico-toponímica, assim como o item ‘Cenário’, trata-se de uma adaptação com o propósito de atender a um dos objetivos da pesquisa, que consiste em desvelar as razões sociais e culturais subjacentes aos estudos dos topônimos. A Toponímia, numa perspectiva sociocultural, busca desvendar as razões intrínsecas à história do nome, de sua escolha para denominar um determinado espaço. É um campo de estudo que vai além dos aspectos linguísticos. Os conhecimentos históricos, sociais e culturais que envolvem os nomes tornam-se um verdadeiro instrumento para a construção do perfil, não apenas histórico, mas sociocultural, memorialístico, identitário da comunidade em relação à cidade.

Em relação ao critério de abrangência do topônimo, os topônimos foram analisados considerando três dimensões: local, regional e nacional. Os topônimos locais são aqueles restritos apenas à cidade de Balsas; os topônimos regionais são aqueles de cunho não apenas local, mas estadual também, isto é, que vai além da cidade de Balsas, mas que são conhecidos por outros sujeitos em outros lugares do próprio estado; os topônimos nacionais são aqueles de que vão além do local e do regional, mas é de conhecimento da cidade, do estado e do país.

A seguir, o quadro 46 traz a relação nominal dos antropotopônimos por nível de abrangência (local, regional e nacional).

Quadro 46-Antropotopônimos quanto à Abrangência

| Abrangência | Topônimo  |
|-------------|---|
| Local       | Álvaro Ferreira Nobre, Antônio Almeida, Antônio Jacobina, Antônio Pereira, Antônio Ribeiro da Silva, Aprígio Alencar, Arão Ferreira Lima, Cazuza Ribeiro, Clarice Junqueira de Oliveira, Domingos Almeida, Edísio Silva, Eliezilda Coelho Rocha, Emerson Fernandes dos Santos, Emília Câmara, Enedina Silva, Esmerindo Lopes, Felisberto, Fonseca (coronel), Francisco de Assis Alves de Araújo, Francisco de Assis Melo, Francisco Lima, Francisco Martins dos Santos, Gabriel Miranda, Garibalde Nunes, Gesner Soares, Gonçalves Guimarães, Herculano de Jesus Almeida, Isidoro Tourinho, Jesus Almeida, João Ribeiro, Joaquim Coelho, Joca Bezerra, Jorge Cury, José Nunes Filho, José Bernardino, José Coelho Noletto, José Joci Barbosa, José Leão, José Nunes Filho, José Pereira dos Reis, José Pinto, Leonardo Philipsen, Luís Gomes, Luís Silva, Manoel Alves Barros, Manoel Lopes, Maria Bezerra, Melquíades Moreira, Milu Fonseca Santos, Nemésia Santiago Pereira, Odilon Botelho, Olavo Caetano Ribeiro, Passondas Coelho, Pedro Cardoso, Pedro Gomes de Oliveira, Pedro Gomes do Rego, Pedro Inácio Ramos, Pequeno Farias, Raimundo Holanda Gomes, Raimunda Mateus da Silva (Mãe Preta), Raimundo Botelho, Raimundo Castro, Raimundo Félix, Raimundo Nonato Almeida, Remi Arruda, Ritinha Pereira, Rosa Ribeiro, Sabino Lopes, Salomão Ahuad, Silva Jardim, Teodorico Fernandes, Tito Coelho, Trajano Coelho, Valter Solino Pessoa, Vicente Dourado da Silva. |
| Regional    | Benedito Leite, Catulo, Coelho Neto, Gomes de Sousa, Humberto de Campos, Isac Martins, José Sarney, Paulo Ramos, Roberto Maranhão.  |
| Nacional    | Ayrton Sena, Casemiro de Abreu, Castro Alves Juscelino Kubistchek, Teixeira de Freitas.   |

**Fonte:** Elaboração do autor.

A subdivisão dos topônimos em topônimo local, topônimo regional e topônimo nacional relaciona-se com organização geográfica na qual se encontra o nome da personalidade homenageada, isto é, até onde esse nome tem visibilidade.

Assim, topônimos locais fazem parte de uma realidade mais próxima dos moradores da cidade, são pessoas que nasceram e viveram com ações junto à comunidade. São sujeitos sociais como vendedores, parteiras, fotógrafos, sanfoneiros, magarefes, sapateiros,

comerciantes. Além desses, destacam-se ainda professores, advogados, engenheiros, médicos. Depreende-se disso a valorização estimada do denominador ao atribuir às ruas nomes de pessoas com as quais conviveram e que se destacaram por alguma ação beneficente a favor do povo balsense. Em resumo, são pessoas conhecidas no contexto da região geográfica onde atuaram sem uma projeção maior em outros contextos geograficamente mais amplos.

Os topônimos regionais são representados por políticos, pesquisadores, literatos, magistrados. São personalidades que ocupam uma posição social e culturalmente valorizada o que, certamente, influenciou a escolha desse nome pelo denominador no momento da nomeação.

Os topônimos nacionais, a exemplo dos topônimos regionais, são representados por políticos como ex-presidentes, esportistas e literatos. São personalidades conhecidas no país e que, qualquer pessoa, de qualquer lugar da nação seria capaz de reconhecer o topônimo.

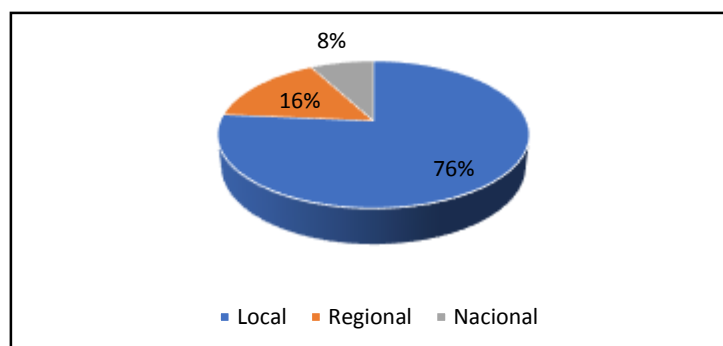
Em síntese, o nome do lugar carrega uma carga histórica, memorialística, cultural, o que é fundamental para o resgate da cultura de uma determinada sociedade. Dessa maneira, Seabra (2006, p. 1956) pontua que,

Os nomes de lugares designam de uma maneira única um espaço físico que corresponde a um conjunto de descrições ou, se quisermos, que é identificável por um determinado conjunto de propriedades que só a ele dizem respeito. Na maioria das vezes, essa nomeação se dá quando um lugar é “batizado” por uma pessoa ou por um grupo no início de seu povoamento e esse batismo passa a fazer parte da cadeia de acontecimentos que levou o denominador a associar o espaço físico ao nome, transmitindo-o, em seguida, aos membros de uma comunidade linguística. Nesse processo, quando se consegue preservar o sentido, preserva-se a informação sobre o lugar.

Dessa maneira, os antropotopônimos que denominam as ruas de Balsas, nos diferentes cenários e contextos, preservam a história e a memória desses sujeitos e contribuem para o resgate dos mais diversos aspectos socioculturais do município. Conhecer quem são essas pessoas, quais suas profissões, o que realizaram em prol da comunidade, saber o quão eram conhecidas, tudo isso imprime uma característica própria à Toponímia urbana balsense.

O Gráfico 7 representa a produtividade numérica dos antropotopônimos de Balsas segundo o nível de abrangência desses nomes.

Gráfico 7 – Antropotopônimos quanto à Abrangência



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Como já apresentado no quadro 46, os topônimos locais representam uma maioria significativa de atribuição denominativa, seguidos pelos topônimos regionais, que ocupam a segunda posição, e pelos topônimos nacionais, em terceiro lugar.

#### 6.1.7 Estrutura Morfossemântica dos Antropotopônimos

A estrutura morfossemântica do topônimo corresponde à descrição dos elementos lexicais e estruturais que compõem o nome. Assim, são apresentadas as categorias como hipocorístico, prenome, sobrenome, bem como elementos gramaticais relacionais como as preposições. Essa discussão também esclarece como o nome chega à comunidade, com que carga de subjetividade, por exemplo, o hipocorístico, representa para os moradores do lugar.

O prenome, segundo Seide e Amaral (2020, p. 75), é o “antropônimo que antecede o sobrenome”, o que justifica a produtividade de topônimos de estrutura composta na toponímia de Balsas, uma vez que todo nome civil apresenta a estrutura “nome + sobrenome”.

A Tabela 41, a seguir, representa a subdivisão dos antropotopônimos urbanos de Balsas segundo a estrutura morfossemântica.

Quadro 47-Estrutura Morfossemântica dos Antropotopônimos

| Estrutura   | Topônimo  |
|---|---|
| Antropônimo [{Sobrenome} + {Prep.} + {Sobrenome}] | Teixeira de Freitas, Gomes de Sousa   |
| Antropônimo[{Prep.} + {Sobrenome}]                | Do Fonseca  |
| Antropônimo[{Prenome}]                            | Catulo, Felisberto.   |
| Antropônimo[{Prenome} + {Sobrenome}]              | Antônio Almeida, Antônio Jacobina, Antônio Pereira, Aprígio Alencar, Ayrton Senna, Benedito Leite, Domingos Almeida, Edísio |

|   |   |
|---|---|
|   | Silva, Enedina Silva, Emília Câmara, Esmerindo Lopes, Francisco Lima, Garibalde Nunes, Gesner Soares, Gabriel Miranda Isaac Martins, Isidoro Tourinho, Joaquim Coelho, José Bernadino, José Leão, João Pessoa, Jesus Almeida, Jorge Cury, José Pinto, José Sarney, Jesus Almeida, João Ribeiro, Juscelino Kubischek Leonardo Philipsen, Luís Gomes, Luís Silva, Maria Bezerra, Manoel Lopes, Melquíades Moreira, Odilon Botelho, Passondas Coelho, Paulo Ramos, Pedro Cardoso, Raimundo Botelho, Raimundo Castro, Raimundo Félix, Remi Arruda, Roberto Maranhão, Rosa Ribeiro, Sabino Lopes, Salomão Ahuad, Teodorico Fernandes, Tito Coelho, Trajano Coelho. |
| Antropônimo[{{Prenome}} + {{Sobrenome}} + {{Sobrenome}}]  | Álvaro Ferreira Nobre, Arão Ferreira Lima, Eliezilda Coelho Rocha, Francisco Martins Santos, José Nunes Filho, José Coelho Noletto, José Joci Barbosa, Manoel Alves Barros, Nemésia Santiago Pereira, Nilo Martins Noletto, Olavo Caetano Ribeiro, Raimundo Holanda Gomes, Valter Solino Pessoa,  |
| Antropônimo[{{Prenome}} + {{Sobrenome}} + {{Prep.}} + {{Sobrenome}}]                              | Clarice Junqueira de Oliveira, José Pereira dos Reis, Emerson Fernandes dos Santos, Pedro Gomes de Oliveira, Pedro Gomes do Rego, Antônio Ribeiro da Silva, Vicente Dourado da Silva, Raimunda Mateus da Silva  |
| Antropônimo [{{Prenome}} + {{Prep.}} + {{Sobrenome}} + `{{Sobrenome}}]                            | Herculano de Jesus Almeida, Francisco de Assis Melo   |
| Antropônimo [{{Prenome}} + {{Prep.}} + {{Sobrenome}} + {{Sobrenome}} + {{Prep.}} + {{Sobrenome}}] | Francisco de Assis Alves de Araújo  |
| Antropônimo [{{Hipocorístico}} + {{Sobrenome}}]   | Cazuza Ribeiro, Pequeno Farias, Ritinha Pereira, Joca Bezerra   |
| Antropônimo [[{{Hipocorístico}} + {{Sobrenome}} + {{Sobrenome}}]                                  | Milu Fonseca Santos   |
| Antropônimo [{{Sobrenome}} + Sobrenome]   | Castro Alves, Coelho Neto, Silva Jardim, Gonçalves Guimarães  |
| Antropônimo [{{Prenome}}+ {{Prep.}} + {{Sobrenome}}]  | Humberto de Campos, Casemiro de Abreu,  |
| Antropônimo [{{Prenome}} + {{Prenome}} + {{Sobrenome}}]   | Pedro Inácio Ramos, Raimundo Nonato Almeida   |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Os dados do quadro 47 sinaliza a presença de nomes próprios constituídos por apenas um item lexical na formação do prenome, seguido pelo nome de família, ou sobrenome. O sobrenome, neste caso, indica a família, o parentesco, a origem, dando fortes indícios de quem foi aquela personalidade homenageada. Desse modo, o sobrenome, assim como o prenome, se reveste de subjetividade e traz consigo indícios do topônimo. Assim, tem-se *Antônio*, aquele

que era de *Jacobina*, por exemplo. Verifica-se que a estrutura morfossemântica do nome fornece indícios sobre o próprio nome, atribuindo-lhe a procedência, a que família pertenceu o sujeito que emprestou o nome ao logradouro, como evidenciado em *José Nunes Filho, Coelho Neto*. Em outras palavras, a presença de agnomes<sup>8</sup>, fornece fortes pistas sobre a personalidade homenageada. São nomes usados para indicar ascendência.

Outro fator evidenciado na categoria morfossemântica consistiu na presença de hipocorísticos, como são os casos de *Milu Fonseca Santos*, em que o prenome *Milu* é hipocorístico de *Emiliana* e *Cazuza Ribeiro*, em que *Cazuza* é hipocorístico de *José*, segundo Guérios (1973, p. 79), via dialeto dos africanos de Angola: de *nga*, abreviatura de *ngana*, “senhor” e *Zuze*, de *José*. Percebe-se, neste caso, a extensão do afeto e da intimidade familiar ao topônimo, que resultou no seu uso pelos demais membros da comunidade.

O nome, ao se toponimizar, traz indícios da história de um povo, de suas ações, de sua cultura e de fatos importantes de sua vida. Reflete fatos familiares, pessoais, nem sempre conhecidos da comunidade, mas que, ao se projetar no contexto comunitário, evidencia suas múltiplas nuances.

## 6.2 Os axiotopônimos na toponímia balsense urbana

O estudo da axionímia tem sido preocupação de alguns estudiosos interessados na temática. Um deles, Xavier Fernandes (1941), traz uma discussão do que seria um axiônimo. Para ele, os axiônimos podem ser conceituados como palavras ou expressões linguísticas a que se recorre na indicação de tratamentos, respeito, dignidade. Assim, para o autor,

Axiônimos são tôdas as palavras ou locuções, com que se indicam tratamentos, dignidades com mais ou menos reverência, como Dom, Doutor, São ou Santo, Senhor, Vossa Eminência, Vossa Excelência, Vossa Alteza, Reverendíssimo, Sereníssimo, etc., vendo-se, por êstes dois últimos e por outros idênticos, que também são considerados axiônimos certos qualificativos de forma adjectiva (XAVIER FERNANDES, 1941, p. 12, sic.).

Nessa discussão, a axionímia volta-se para o tratamento respeitoso de pessoas com a colocação anteposta ao nome, de um título. No entanto, quando este nome passa a designar uma via ou circulação passa a ser classificado como axiotopônimo, segundo a proposta de Dick (1990; 1992).

---

<sup>8</sup> Nomes que indicam relação de parentesco com outro indivíduo.

### 6.2.1 Axiotopônimos segundo o elemento geográfico

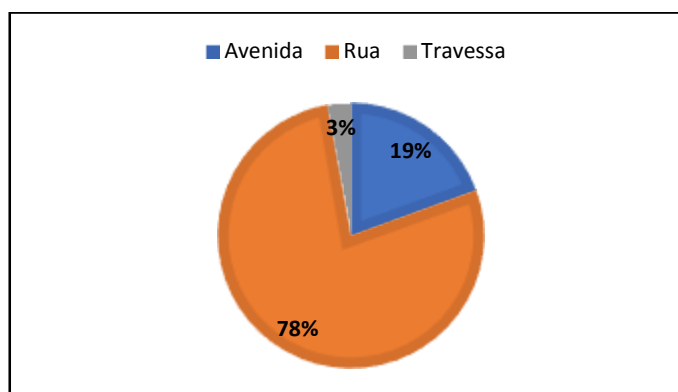
O estudo da distribuição dos axiotopônimos segundo o elemento geográfico denominado tem como finalidade conhecer qual deles, se a rua, a avenida ou o beco são mais lembrados no momento de atribuir um nome precedido de um título valorativo, pelo agente denominador.

Durante as análise dos antropotopônimos, pôde-se concluir que espaços urbanos de maior importância e de maior visibilidade, como as avenidas, por exemplo, tendem a ser denominadas com nomes de personalidades do cenário nacional como os desportistas, como Ayrton Sena; literatos, como Casemiro de Abreu; políticos, como José Sarney.

As ruas, por exemplo, por se constituírem em espaços geográficos de menor projeção quando comparadas às avenidas, tendem a receber nomes de personalidade do cenário local como vereadores, comerciantes, professores. No entanto, isso não se aplica como regra, uma vez que se tem personalidades do cenário nacional atribuindo nomes às ruas e personalidade locais com nomes emprestados a avenida, como é o caso de avenida *Francisco Lima* e rua *Castro Alves*.

Nesta discussão, os axiotopônimos, segundo o elemento geográfico, encontram-se distribuídos quantitativamente da seguinte forma.

Gráfico 8 - Axiotopônimos segundo o elemento geográfico



Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação aos dados do Gráfico 8, conclui-se que os axiotopônimos, assim como os antropotopônimos, são responsáveis por ‘batizar’ a grande maioria das ruas de Balsas.

Diferentemente dos antropotopônimos, os axiotopônimos não obedeceram a lógica denominativa de personalidades locais para as ruas e personalidades nacionais para as avenidas.



Assim, tem-se uma escolha para as avenidas por pessoas do cenário religioso, político e personalidades consideradas relevantes pela comunidade, às quais foram atribuídas o título de ‘doutor’. As ruas, por outro lado, recebem muitos denominativos de representantes do cenário político, como ex-vereadores, por exemplo.

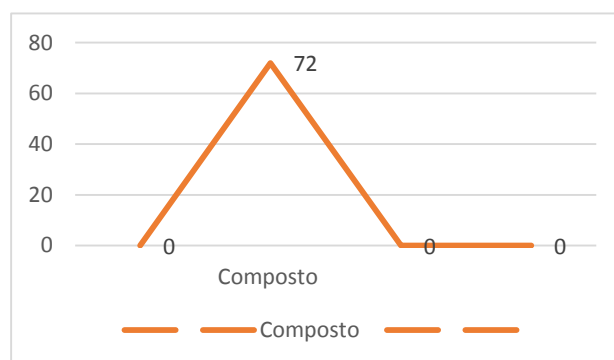
Além disso, pôde-se perceber, na axiotoponímia urbana, a presença de áreas temáticas denominativas, as quais obedecem a um determinado critério de escolha. Assim, tem-se, por exemplo, nos bairros São Caetano, São Félix, São Francisco e São Luís, a maioria dos axiotopônimos fazendo alusão a ex-presidentes de diferentes momentos da história brasileira: *Marechal Deodoro*, primeiro presidente; *Floriano Peixoto*, primeiro vice-presidente e segundo presidente do Brasil; *Prudente de Moraes*, terceiro presidente do Brasil. Destacam-se ainda *Garrastazu Médici*, vigésimo oitavo presidente do Brasil e o terceiro do Regime Militar; e *João Figueredo*, trigésimo presidente do Brasil e último do Regime Militar. Nessa discussão, Dick (1990b, p. 206) acrescenta que é regra comum “na toponímia brasileira, a influência demonstrada nas denominações de lugares pelos homens públicos, principalmente Presidentes da República ou de Províncias”. Com isso, acredita-se que esse fator explica a ocorrência desses axiotopônimos na toponímia balsense.

Na mesma linha de observação, o bairro São José comporta-se, toponimicamente, de forma semelhante, porém com certa especificidade. Ao invés de trazer topônimos do campo presidenciável, a grande maioria dos topônimos são de temática política e homenageiam ex-vereadores que exerceram a presidência do legislativo do município de Balsas-MA.

### 6.2.2 Axiotopônimos quanto à estrutura

Do ponto de vista taxionômico, nesta pesquisa adotou-se a terminologia simples e composta para a classificação dos *axiotopônimos*, segundo a proposta de Dick (1990). O axiotopônimo simples é aquele cuja estrutura é formada por apenas um elemento. O axiotopônimo composto é aquele formado por dois ou mais elementos. Com base no gráfico 9, a seguir, concluiu-se que, no que concerne à classificação estrutural dos axiotopônimos, não se evidenciou nenhum elemento de estrutura simples. Isso decorre da própria composição natural do topônimo, como discutido nesta seção.

Gráfico 9- Axiotopônimos quanto à Estrutura



**Fonte:** elaboração do autor.

O quadro 48, a seguir, apresenta a relação dos axiotopônimos segundo a estrutura.

Quadro 48- Axiotopônimos quanto à estrutura

|          |   |
|----------|---|
| Composta | Capitão Borba, Coronel Fonseca, Coronel Silva Neto, Dom Diogo Parodi, Dom Franco Masserdotti, Dom Rino Carlesi, Dr. Adelino Matos, Dr. Didácio Santos, Dr. Irineu Alcides Bays, Dr. Jamildo, Dr. Júlio César, Dr. Juscelino Kubistchek, Dr. Justo Pedrosa, Dr. Renato Carvalho, Dr. Rosy, Irmã Luiza Rodrigues, Marechal Deodoro da Fonseca, Marquês de Paranaguá, Padre Franco, Prefeito Lauro Maranhão, Presidente Garrastazu Médiçi, Presidente Floriano Peixoto, Presidente João Figueredo, Presidente Prudente de Moraes, Professor Joca Rego, Professora Kury, Professora Maria Amélia Bezerra, Soldado Bruzaca, Vereador Ademar Rosado, Vereador Antônio Pires, Vereador Cláudio Pires, Vereador Constâncio Coelho, Vereador Homérico Gomes, Vereador José Ferreira, Vereador José Silva de Oliveira, Vereador Manoel João de Assis Bastos, Vereador Manoel Leite, Vereador Patrício Ribeiro, Vereador Pinto, Vereador Salvador Coelho, Vereador Tristão Araripe Alencar Sampaio |
|----------|---|

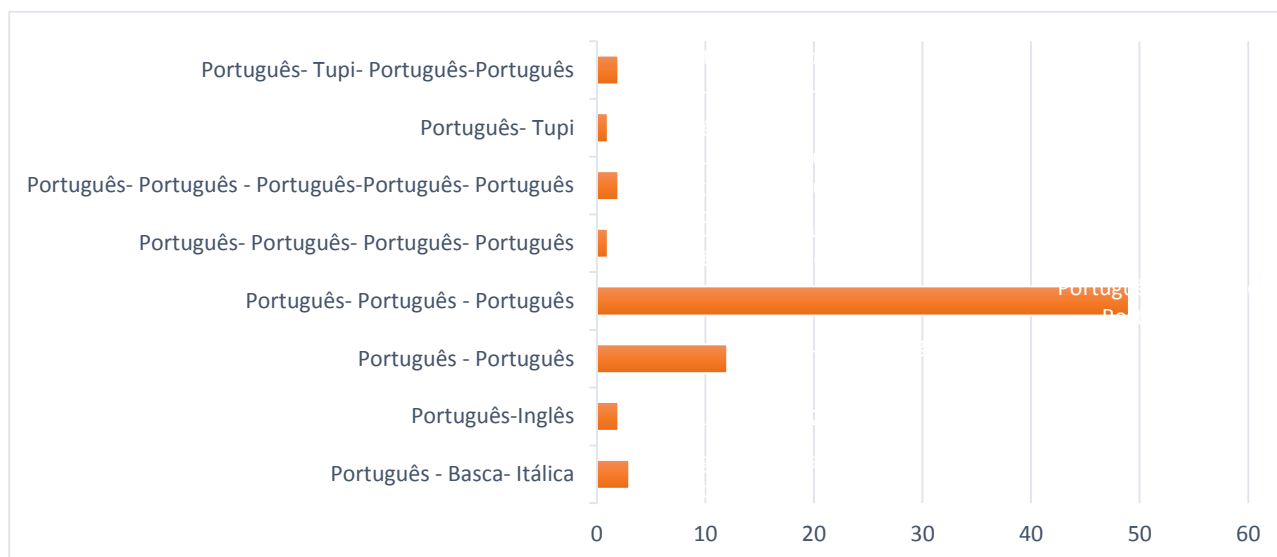
**Fonte:** elaborado pelo autor.

Os axiotopônimos, ao se retomar o conceito proposto por Dick (1990, p. 32)), dizem respeito aos “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1990, p. 32). Na adoção da nomenclatura ‘nomes próprios individuais’ a autora está se referindo aos antropotopônimos, uma vez que ela adota o seguinte conceito para esta taxa “topônimos relativos aos nomes próprios individuais” (DICK, 1990, p. 32). Desse modo, os axiotopônimos constituem-se geralmente dos títulos e dos nomes próprios que são titulados.

### 6.2.3 Axiotopônimos quanto à língua de origem

Os axiotopônimos também foram analisados considerando a língua de origem. Assim, com base nos dados do Gráfico 10, pôde-se perceber a diversidade linguística presente na axiotoponímia urbana de Balsas (MA).

Gráfico 10- Axiotopônimos quanto à língua de origem



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Dentre as línguas que mais se evidenciaram nesta análise, têm-se o português, o tupi, o inglês, o báltico e o itálico. Essa diversidade reflete a dinâmica da mobilidade populacional presente nesses nomes. A grande maioria dos nomes são de base portuguesa, o que reflete a própria história de formação da língua no país e identidade linguística da população.

A exemplo dos antropotopônimos, os axiotopônimos comportaram-se de forma semelhante linguisticamente, uma vez que a grande maioria dos nomes são de base portuguesa. Essa característica reflete os traços da dinâmica histórica do processo de colonização da sociedade brasileira por meio da língua.

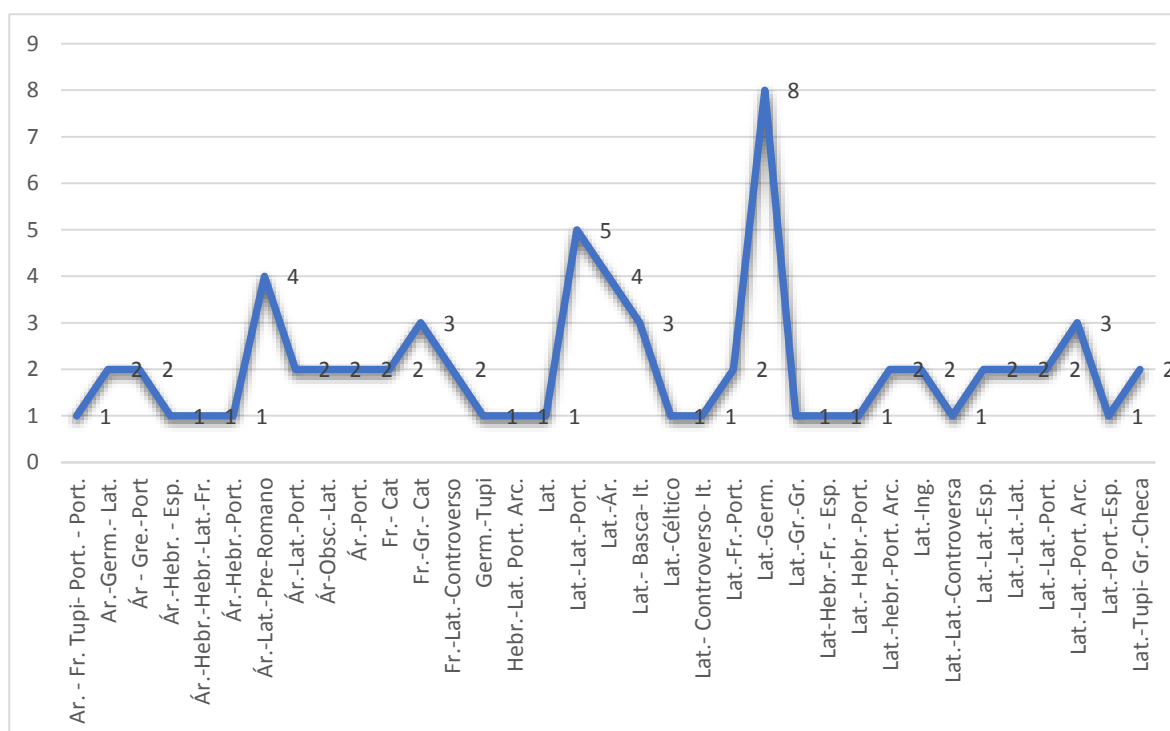
A presença de outras línguas como o tupi, por exemplo, revela a presença indígena em solo brasileiro, de forma específica nesta pesquisa, na região de Balsas, o que acabou influenciando diretamente a toponímia dessa região. Registrou-se, ainda, a presença de línguas não latinas como o inglês e o basco, por exemplo.

#### 6.2.4 Axiotopônimos quanto à etimologia

A base etimológica dos axiotopônimos registra a presença de diversas bases linguísticas, desde línguas latinas como o francês, o português, o espanhol, por exemplo, desde

línguas não latinas como o grego, o hebraico, o árabe. Alguns axiotopônimos não possuem uma etimologia clara, o que levou à classificação como ‘obscura’ como é o caso de *Vereador Antônio Pires*. Não foi possível, apesar da busca nos dicionários etimológicos usados nesta pesquisa, resgatar a etimologia de alguns nomes, como é o caso de Soldado *Bruzaca*.

Gráfico 11 - Axiotopônimos quanto à etimologia



Fonte: elaborado pelo autor.

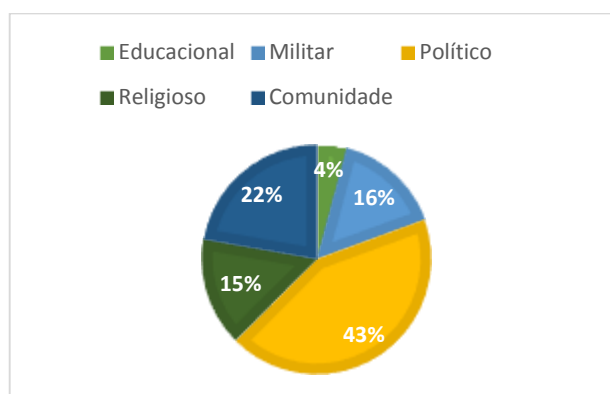
A etimologia dos axiotopônimos revela uma produtividade de nomes com base etimológica em línguas românicas e em línguas germânicas. As línguas românicas são aquelas provenientes do latim como é o caso do português, o francês, o itálico e outras. As línguas germânicas, embora sejam da família indo-europeia, apresentam alterações fonéticas em seus vocábulos quando comparadas às línguas românicas. Assim, são exemplos de línguas germânicas o inglês, o holandês, o alemão, o sueco e outras.

A base etimológica dos axiotopônimos comporta-se de forma bastante diversificada como se pode ver no gráfico 11, evidenciando a presença de bases linguísticas diferentes na composição do nome, como é o caso de *Doutor Rosy*, em que *doutor* tem origem românica, uma vez que é proveniente do latim, e *Rosy* tem base germânica, uma vez que é proveniente do inglês.

### 6.2.5 Axiotopônimos quanto ao Cenário

Neste tópico, discute-se o cenário de manifestação dos axiotopônimos com o propósito de se conhecer, do ponto de vista sociocultural, a representatividade desse aspecto no momento de homenagem a essas personalidades. Assim, buscou-se conhecer a presença desses nomes nos cenários educacional, militar, político, religioso e comunitário, conforme vem distribuído no Gráfico 12.

Gráfico 12-Axiotopônimos quanto ao Cenário



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Os axiotopônimos do cenário educacional são representados por nomes precedidos pelo axiônimo professor/professora. O cenário militar é representado pelos axiotopônimos precedidos pelos axiônimos coronel/soldado. O cenário político é representado pelos axiotopônimos precedidos dos axiônimos presidente/prefeito/vereador. O cenário religioso é representado por personalidades precedidas pelos axiônimos dom/irmã/padre. O cenário comunidade é representado pelos axiotopônimos que fazem parte da comunidade geral e que são precedidos do axiônimo doutor.

No cenário educacional têm-se os professores e professoras que prestaram serviços à comunidade balsense e que, de alguma forma, mantiveram uma relação direta com a história da cidade. A figura do professor João Joca Rego da Costa Júnior, ou Joca Rego, é de valor histórico na educação balsense. Famoso pelos seus métodos não convencionais de ensino, como castigo com palmatórias, por exemplo, Joca Rego foi responsável pela educação de crianças e jovens da sociedade balsense. Bacharel em Letras pelo Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, Joca Rego, com excelente fama de educador, impressionou até mesmos aqueles que vinham de outras regiões e países como os sírio-libaneses.

Outra personalidade do cenário educacional de muita significância para a comunidade balsense é a figura da professora Maria Amélia Bezerra, segundo ela mesma, ‘boa’ professora de Português e de Matemática, e temerosa da didática do professor Joca Rego. Em seu depoimento, ela afirmava que “morria de medo de ser aluna dele”.

A professora Virgínia Cury foi outra educadora de Balsas-MA de grande relevância para o contexto educacional. Ela muito se destacou no cenário educacional balsense, principalmente como professora de francês, e seu nome denomina uma das ruas do centro e uma escola municipal na cidade. O quadro 49 apresenta a relação nominal dos axiotopônimos do cenário educacional registrados na toponímia urbana de Balsas-MA.

Quadro 49 -Personalidades do cenário educacional

| Cenário     | Personalidades  |
|-------------|---|
| Educacional | Professor Joca Rego, Professora Kury, Professora Maria Amélia Bezerra |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O cenário militar é representado pelos axiotopônimos precedidos pelos títulos de capitão, coronel, marechal, marquês e soldado. Dick (1990) classifica os axiônimos dispensados aos militares como patente militar. Segundo Roth (2004),

Com a *patente* decorrem as prerrogativas, *direitos e deveres* correspondentes do cargo, tornando-lhe privativos os *títulos, postos* militares e o *uso* do uniforme da Corporação. A concessão da *patente* é ato do Presidente da República para os oficiais das Forças Armadas e ato dos Governadores respectivamente aos oficiais das Polícias Militares (ROTH, 2004, p. 2).

Nessa discussão, os resultados apontaram para a ocorrência de 11 (onze) denominações axiotoponímicas do cenário militar precedidas por patentes como capitão, coronel, marechal, soldado e marquês conforme o Quadro 50.

Quadro 50- Personalidades do Cenário Militar

| Cenário | Axiotopônimo  |
|---------|---|
| Militar | Capitão Borba, Coronel Fonseca, Coronel Silva Neto, Marechal Deodoro da Fonseca, Soldado Bruzaca, Marquês de Paranaguá, Soldado Bruzaca |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Em relação aos dados do Quadro 50, é importante salientar que boa parte desses títulos, naquela época, eram adquiridos por poder financeiro ou influência ou política. A presença de coronéis, no contexto histórico brasileiro, marcou o período em que pessoas poderosas economicamente recebiam o título, sem necessariamente o ser. Assim, tem-se na figura do coronel, naquele contexto, uma pessoa poderosa, proprietária, geralmente, de grandes extensões de terras, ou que exercia cargos políticos, projetando-o socialmente. A presença do axiônimo ‘capitão’, a exemplo de ‘coronel’, também se fez presente na toponímia balsense.

O título marquês não trata exatamente de um título de patente, mas sim de um título de nobiliárquico, concedido pelo imperador, na época. Dick (1990, p. 307-308) classifica os axiônimos *Barão, Conde, Duque, Marquês, Princesa, Príncipe, Rainha, Visconde* na categoria dos títulos nobiliárquicos. Nessa classificação, os axiotopônimos precedidos por esses termos foram inseridos na categoria militar por estarem relacionados ao cenário da política, mas também ao cenário militar, uma vez que o título se tratava de um ato de Dom Pedro II, a atribuir a determinados indivíduos em razão de um feito histórico considerado importante (SILVA, 2021). Estes títulos geralmente tendem a representar o poder exercido pelo homenageado sobre uma determinada região geográfica, por exemplo, Marquês de Paranaguá, Duque de Caxias, Barão de Grajaú.

No cenário político, por sua vez, os resultados apontaram para a existência de 31 (trinta e uma) ocorrências, as quais são precedidas pelos axiônimos *prefeito, presidente e vereador*. Nessa categoria, os axiotopônimos precedidos pelo axiônimo *vereador* revelaram-se mais prototípicos. Dos dados da tabela 46, pode-se inferir uma certa politização dos nomes das ruas, uma vez que na categoria dos axiotopônimos, as personalidades homenageadas são, em sua grande maioria, do meio político. O Quadro 51 apresenta a relação nominal dos axiotopônimos do cenário político.

Quadro 51- Personalidades do Cenário Político

| Cenário  | Personalidades   |
|----------|--|
| Político | Prefeito Lauro Maranhão, Presidente Garrastazu Médici, Presidente Floriano Peixoto, Presidente João Figueredo, Presidente Prudente de Moraes, Vereador Ademar Rosado, Vereador Antônio Pires, Vereador Cláudio Pires, Vereador Constâncio Coelho, Vereador Homérico Gomes, Vereador José Ferreira, Vereador José Silva de Oliveira, Vereador Manoel João de Assis Bastos, Vereador Manoel Leite, Vereador Patrício Ribeiro, Vereador Pinto, Vereador Salvador Coelho, Vereador Tristão Araripe Alencar Sampaio |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Quanto às denominações precedidas pelo axiônimo *vereador*, foi possível se fazer as seguintes inferências: o vereador Homérico Gomes cumpriu mandato entre os anos de 1966 e

1967, exercendo o cargo de presidente da câmara; o vereador José Silva de Oliveira cumpriu mandato entre os anos de 1969 a 1974, exercendo o cargo de presidente do poder legislativo; o vereador Antônio Pires cumpriu mandato entre os anos de 1975 a 1977 e exerceu o cargo de Presidente da câmara; o vereador Patrício Ribeiro cumpriu mandato entre os anos de 1977 e 1978 e exerceu o cargo de presidente da câmara; o vereador Salvador Coelho cumpriu mandato entre os anos 1979 a 1980, e exerceu o cargo de presidente do legislativo; o vereador Manoel Leite cumpriu mandato entre os anos de 1981 a 1982, exercendo também o cargo de presidente da Câmara Municipal de Balsas.

É comum, na toponímia brasileira, a preterição por homens públicos que, apesar de fazerem parte do cenário político, exerçam cargos considerados relevantes como de prefeito, presidente, governador. Neste caso em questão, foi dada preferência a personalidades do meio político, mas que detinham um cargo de maior visibilidade.

Pôde-se perceber um favoritismo às denominações precedidas pelo título de vereador, no que se refere ao ato de homenagear ao logradouro. Infere-se, assim, que aqueles que exerceram o cargo de presidência do poder legislativo tiveram seu poder perpetuado nos nomes de rua.

No cenário religioso, registrou-se a presença de axiotopônimos precedidos pelos axiônimos como *dom*, *padre* e *irmã*. Embora o axiônimo *dom* seja usado muitas vezes para se referir a títulos nobiliárquicos, como D. Pedro I, nesta pesquisa também se adotou para personalidades do contexto religioso, uma vez que se trata de um “título honorífico que antigamente se dava só aos Reys, e seus decedentes, aos Ricos homens, e a cavaleiros, que tinhaõ privilegio Real por grandes ferveços. Derivase esta palavra de Domnus, abreviado de Dominus” (BLUTEAU, 1712, v. 3, p. 283, sic. Apud Silva, 2021, p. 354).

Depreende-se da citação acima que o uso do axiônimo *dom* pode ser usado para fazer menção a personalidades eclesiásticas como bispos, por exemplo, o que é bastante comum no cenário religioso nacional, e no cenário balsense. Vale pontuar que a classificação de axiotopônimos precedidos por axiônimos associados a membros de associações religiosas é um tanto controversa, uma vez que, para Dick (1990a, p. 310-311), estes nomes ocupam a categoria dos hierotopônimos, a qual é responsável por estudar “os nomes sagrados de diferentes crenças, de associações religiosas e de *seus membros*, locais de culto, além de datas ou efemérides relativas a tais circunstâncias”.

No entanto, acredita-se que ninguém nasça padre, bispo, papa ou outro, mas que isso é adquirido em decorrência de uma função que esta pessoa desempenha, o que lhe dá o direito de fazer o uso do título precedendo o seu próprio nome. Com isso, nesta pesquisa esses nomes



foram incluídos na categoria dos axiotopônimos. O quadro 52 traz a relação das personalidades do cenário religioso com a presença do axiônimo *dom*.

Quadro 52- Personalidades do Cenário Religioso

| Cenário   | Personalidades  |
|-----------|---|
| Religioso | Dom Franco Masserdotti, Dom Rino Carlesi, Dom Diogo Parodi, Irmã Luíza Rodrigues, Padre Franco. |

**Fonte:** elaborado pelo autor

Por fim, registrou-se entre os axiotopônimos, o cenário comunidade, que corresponde àqueles que fazem parte da comunidade de forma geral e que, geralmente, são precedidos pelo axiônimo *doutor*. O título de doutor é usado, no Brasil, indiscriminadamente, para se referir a profissionais da área da saúde ou para bacharéis em Direito. Além disso, é usado também para se referir a alguém, que geralmente encontra-se numa posição mais elevada, de forma respeitosa (CAMPELO, 2007).

No entanto, o uso do termo para se referir a alguém a quem se dispensa respeito não é proibido, o que faz com que possa ser usado quando se dirige a qualquer pessoa com a qual se tem um respeito mais elevado.

Por outro lado, não é proibido o uso do axiônimo para o tratamento respeitoso de modo geral, “uma vez que pode designar advogados e médicos, é considerado título de prestígio, dado a qualquer um a que se queira atribuir (merecidamente ou não) autoridade” (REICHMANN; VASCONCELOS, 2009, p. 149).

Diante dessas considerações, “a legislação brasileira não é muito clara em relação ao uso obrigatório do axiônimo Doutor diante de nomes próprios” (SILVA, 2021, p. 347). Nesta pesquisa, constatou-se a ocorrência de 09 (nove) topônimos, excluídas as repetições, de axiotopônimos com a presença desse axiônimo conforme ilustrado no Quadro 53.

Quadro 53- Personalidades do cenário “Outro”

| Cenário | Personalidades  |
|---------|---|
| Outros  | Dr. Adelino Matos, Dr. Didácio Santos, Dr. Irineu Alcides Bays, Dr. Jamildo, Dr. Júlio César, Dr. Juscelino Kubistchek, Dr. Justo Pedrosa, Dr. Renato Carvalho, Dr. Rosy. |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

As pessoas homenageadas neste cenário são aquelas que contribuíram com a comunidade num contexto mais geral. A figura do Dr. Irineu Alcides Bays, por exemplo, é de

grande significância para a sociedade balsense por ter sido o primeiro pesquisador da EMBRAPA trazido para o melhoramento genético de soja. Outra personalidade de grande projeção no cenário balsense foi o Dr. Justo Pedrosa, juiz de Direito e esposo da irmã de Moizemar Pires Coelho, importante personalidade balsense.

#### 6.2.6 Axiotopônimo quanto ao Nível de Abrangência

Outro ponto discutido nesta pesquisa está relacionado ao nível de abrangência do axiotopônimo. A abrangência do topônimo corresponde à visibilidade do nome em relação ao contexto geográfico no qual a personalidade homenageada encontra-se inserida. Assim, tem-se a presença de topônimos de abrangência local, topônimos regionais e topônimos nacionais.

É importante salientar que um topônimo local sempre será único e exclusivamente local e jamais sairá de sua delimitação geográfica, a não ser que este topônimo atue como um nome transplantado. Assim, por exemplo, topônimos como *Capitão Borba* e *Soldado Bruzaca* são nomes restritos ao contexto geográfico de Balsas. Por outro lado, um topônimo regional poderá ser local e até nacional, como é o caso de *José Sarney*, que se enquadra nas duas categorias, regional e nacional.

O uso do nome próprio para nomear os espaços públicos é um evento comum na sociedade brasileira. Este nome, muitas vezes, não faz parte do conhecimento da coletividade pelo fato de restringir-se apenas à memória dos indivíduos mais antigos do lugar ou de um grupo familiar. Nessa discussão, Dick (1992, p. 105) afirma que os nomes “já nascem, assim, enriquecidos pelas circunstâncias que designam, de repercussão generalizada, são os portadores do que se poderia chamar de “espírito coletivo”.

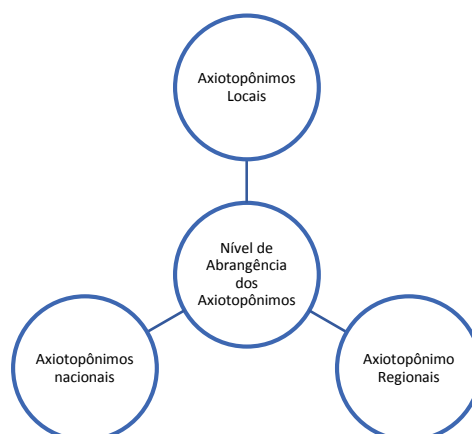
Em outras palavras, a autora quer dizer que, nomes de grande repercussão são facilmente evocados como, por exemplo, *Marechal Deodoro da Fonseca*, em que o referente é facilmente recuperado pelo sintagma denominativo. Ainda segundo a autora, “a maior ou menor difusão de um termo [...] dá-lhe um caráter de uso eminentemente nacional, já que pertence à história do país onde se inscreve” (DICK, 1992, p. 105).

Esses topônimos de elevada projeção nacional tendem a se manifestar quando alusivos a grandes acontecimentos históricos como, Independência [do Brasil], Proclamação da República [do Brasil], por exemplo. Por outro lado, topônimos de menor projeção também são significativos, porém diferentemente dos demais, nunca vão ultrapassar os limites geográficos da área em que estão situados, mas “nem por isso deixará de revestir a feição histórica que se lhe aponta” (DICK, 1992, p. 107).

Assim, topônimos como *Dr. Jamildo, Irmã Luíza Rodrigues, Dr. Justo Pedrosa, Professora Maria Amélia Bezerra* e outros, por exemplo, são considerados, como afirma Dick (1992, p. 107), “[...] topônimos meramente locais [...]”, pois “[...] refletem dados e pessoas desconhecidas, em geral do grande público, apesar de terem realizado feitos de realce em seu meio, o que lhes deu ‘condição toponímica’ propriamente dita para serem rememorados, de forma ou de outra” (DICK, 1992, p. 107).

O propósito da análise nesta dimensão consiste em investigar as razões denominativas do agente nomeador em relação a sua realidade social e linguística, ou seja, se ele recorre a elementos de projeção externa, ou se há a preocupação em perpetuar, nos nomes de rua, sua realidade linguística mais imediata. A figura 7 ilustra a distribuição dos axiotopônimos segundo a abrangência.

Figura 7- Axiotopônimos por Nível de Abrangência



**Fonte:** elaborado pelo autor.

O quadro 54 a seguir traz a relação dos axiotopônimos segundo o nível de abrangência de cada um deles. Para efeito de classificação, os nomes foram considerados apenas uma vez sem que houvesse a sobreposição de nível de abrangência, embora alguns possam ser considerados em dois e até três níveis.

Quadro 54- Relação dos axiotopônimos segundo a abrangência

|       |   |
|-------|---|
| Local | Capitão Borba, Coronel Fonseca, Coronel Silva Neto, Dr. Adelino Matos, Dr. Didácio Santos, Dr. Irineu Alcides Bays, Dr. Jamildo, Dr. Júlio César, Dr. Justo Pedrosa, Dr. Renato Carvalho, Dr. Rosy, Irmã Luiza Rodrigues, Prefeito Lauro Maranhão, Professora Virgínia Kury, Professora Maria Amélia Bezerra, Soldado Bruzaca, Vereador Adelmar Rosado, Vereador Antônio Pires, |
|-------|---|

|          |   |
|----------|---|
|          | Vereador Constâncio Coelho, Vereador Homerico Gomes, Vereador José Ferreira, Vereador José Silva de Oliveira, Vereador Manoel João de Assis Bastos, Vereador Manoel Leite, Vereador Patrício Ribeiro, Vereador Pinto, Vereador Salvador Coelho, Vereador Tristão Araripe Alencar Sampaio. |
| Regional | Dom Diogo Parodi, Dom Franco Masserdotti, Dom Rino Carlesi, Padre Franco, Professor Joca Rego.  |
| Nacional | Dr. Juscelino Kubistchek, Marechal Deodoro da Fonseca, Marquês de Paranaguá, Presidente Garrastazu Médici, Presidente Floriano Peixoto, Presidente João Figueredo, Presidente Prudente de Moraes.   |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 54, chegou-se à conclusão de que as personalidades representadas fazem parte de diferentes cenários. Na abrangência local, têm-se personalidades do cenário militar, do cenário político e do cenário educacional, por exemplo. Na abrangência regional, a exemplo do primeiro, tem-se personalidades do cenário religioso e educacional. A abrangência nacional traz personalidades do cenário político e militar.

Como se constata pela leitura do quadro, há na toponímia urbana de Balsas, no que se refere aos *axiotopônimos*, uma produtividade significativa de nomes “meramente locais” como aponta Dick (1992). O contexto nacional ficou responsável pela segunda categoria mais produtiva, seguida do contexto regional.

A partir dessas considerações, pode-se inferir que, no ato de nomeação do topônimo, o agente denominador busca numa realidade mais próxima os nomes para atribuir às ruas, o que se pode verificar a pretensão deste agente em valorizar personalidades da própria comunidade. Fazem parte deste evento as personalidades dos mais diversos cenários, sejam eles políticos, religiosos, educacionais, o que reforça o caráter social, histórico e memorialístico da toponímia urbana. Filgueiras (2011, p. 288-289) chama atenção, nesta discussão, para o fato de que “cada nome escolhido, para designar os logradouros de uma cidade, está carregado de memória coletiva, de significado cultural e de história local”.

O gráfico 13 a seguir apresenta a produtividade dos axiotopônimos por nível de abrangência.

Gráfico 13- Axiotopônimos quanto à abrangência



**Fonte:** Elaborado pelo autor

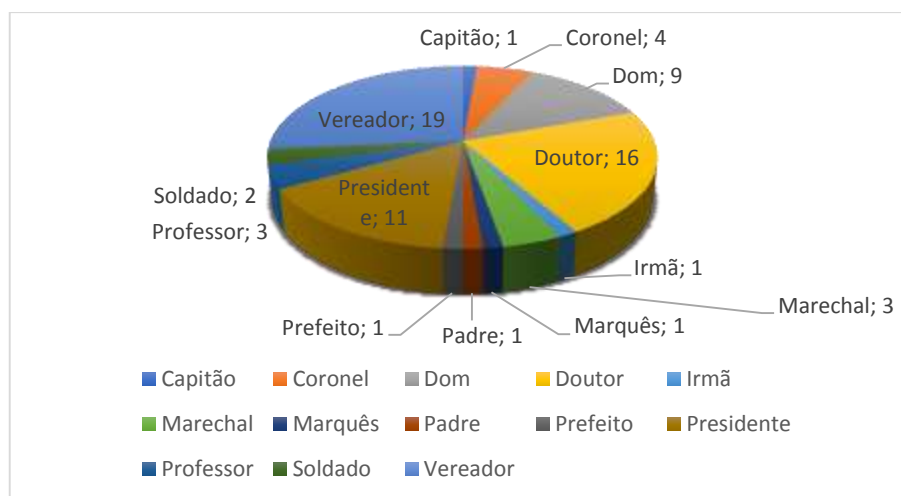
De acordo com os dados do Gráfico 13, e como já foi evidenciado no Quadro 54, conclui-se que a escolha de nomes de personalidade do cenário local é predominante no momento da escolha do nome do logradouro.

#### 6.2.7 Axiotopônimos quanto ao axiônimo utilizado

Além dos critérios descritos anteriormente para o estudo dos axiotopônimos registrados na Toponímia urbana de Balsas (MA), como cenário e nível de abrangência, analisou-se ainda a frequência de ocorrência dos axiônimos que precedem esses nomes, conforme ilustrado no Gráfico 14. O objetivo desta análise consistiu em investigar qual o axiônimo mais produtivo na constituição morfossemântica do nome.

A presença do axiônimo reflete diretamente no contexto social em que o nome se encontra inserido. A escolha, por exemplo, pelo axiônimo *dom* revela uma presença significativa da religiosidade naquela comunidade. A escolha por nomes constituídos com os axiônimos *prefeito*, *vereador* ou *presidente* revela uma sociedade influenciada pelo contexto político. A valorização de personalidades do meio educacional vem marcada pela presença do axiônimo *professor*.

Gráfico 14- Axiotopônimos quanto ao Axiônimo



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Os dados do Gráfico 14 apontam para uma produtividade significativa do axiônimo *vereador*, seguido pelo axiônimo *doutor* e o axiônimo *presidente*. Esses dados apontam para a manifestação elevada de axiônimos do contexto político o que corrobora a ideia de que há uma politização dos nomes das ruas na categoria Axiotoponímica.

O quadro 55 ilustra os axiotopônimos da cidade de Balsas (MA) segundo o axiônimo.

Quadro 55- Relação dos Axiotopônimos por Axiônimo

| Axiônimo   | Axiotopônimo   |
|------------|--|
| Capitão    | Capitão Borba  |
| Coronel    | Coronel Fonseca, Coronel Silva Neto  |
| Dom        | Dom Diogo Parodi, Dom Franco Masserdotti   |
| Doutor     | Doutor Adelino Matos, Doutor Didácio Santos, Doutor Irineu Alcides Bays, Dr. Jamildo, Doutor Júlio César, Doutor Juscelino Kubischek, Doutor Justo Pedrosa, Doutor Renato Carvalho, Doutor Rosy.   |
| Irmã       | Irmã Luíza Rodrigues   |
| Marechal   | Marechal Deodoro da Fonseca  |
| Marquês    | Marquês de Paranaguá   |
| Padre      | Padre Franco   |
| Prefeito   | Prefeito Lauro Maranhão  |
| Presidente | Presidente Garrastazu Médici, Presidente Floriano Peixoto, Presidente João Figueredo, Presidente Prudente de Moraes.   |
| Professor  | Professor Joca Bezerra, Professora Maria Amélia Bezerra, Professora Kury   |
| Soldado    | Soldado Bruzaca  |
| Vereador   | Vereador Ademar Rosado, Vereador Antônio Pires, Vereador Cláudio Pires, Vereador Constâncio Coelho, Vereador Homérico Gomes, Vereador José Ferreira, Vereador José Silva de Oliveira, Vereador Manoel João de Assis Bastos, Vereador Manoel Leite, Vereador Patrício Ribeiro, Vereador Pinto, Vereador Salvador Coelho, Vereador Tristão Alencar Araripe Sampaio |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

No que diz respeito à presença do axiônimo precedendo o nome, é importante salientar que a ausência dele conduz o topônimo a uma outra classificação. Ou seja, a presença do axiônimo o coloca na taxa dos axiotopônimos, e ausência dele o coloca, ou na taxa dos antropotopônimos ou na taxa dos historiotopônimos. Está-se, assim diante do que poderia falar, de uma flutuação toponímica classificatória.

Esta fluidez denominativa foi abordada por Faria (2017) ao apresentar a ideia de que o axiotopônimo ou o historiotopônimo são também uma espécie de antropotopônimos. A autora diz que “antes mesmo de uma pessoa receber um título como doutor, padre, coronel etc., ela já era conhecida por seu nome de batismo”.

Consideramos que todos os indivíduos que se incluem nas taxonomias de axiotopônimos e parte dos historiotopônimos – topônimos que destacam pessoas que receberam títulos e que possuem reconhecimento local, regional, nacional ou internacional – antes de serem reconhecidos como autoridades ou históricos, foram cidadãos comuns que tiveram seus nomes registrados em pia batismal e em cartório (FARIA, 2017, p. 111).

A fluidez de classificação toponímica também foi evidenciada na toponímia urbana da cidade de Balsas-MA, uma vez que se registrou a presença de nome que ora se comporá como antropotopônimo, outra como axiotopônimo ou historiotopônimo.

Quadro 56- Flutuação toponímica classificatória

| Localização | Topônimo                     |                          |
|-------------|------------------------------|--------------------------|
|             | Axiotopônimo                 | Antropotopônimo          |
| Potosí      | Av. Dr. Juscelino Kubistchek |                          |
| São Luís    | Av. Dr. Juscelino Kubistchek |                          |
| Centro      |                              | Av. JK                   |
| Centro      |                              | Rua Juscelino Kubistchek |

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Em resumo, a presença do axiônimo e sua manifestação em determinado contexto fornece forte indícios da língua, da cultura e do meio em que se encontra inserido o topônimo, bem como pode levar este topônimo a caracterização fluida como evidenciado no quadro 56.

#### 6.2.8 Estrutura Morfossemântica dos Axiotopônimos

A estrutura morfossemântica do axiotopônimo comporta-se de modo semelhante àquela discutida na categoria dos antropotopônimos, uma vez que a sistemática de classificação

é bem semelhante. Nesta linha de pensamento, pode-se afirmar que os axiotopônimos são construções sintagmáticas que têm como formantes um axiônimo – título, patente – seguido por um antropônimo - nome próprio individual.

O Quadro 57 apresenta a estrutura morfossemântica do axiotopônimo.

Quadro 57- Estrutura Morfossemântica do Axiotopônimo

| ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA |  |                                     |
|---------------------------|--|-------------------------------------|
| Axiônimo                  | Antropônimo (Prenome+ Prep. + Sobrenome) | Topônimo                            |
| Marechal                  | Deodoro da Fonseca                       | Avenida Marechal Deodoro da Fonseca |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

A estrutura morfossemântica do topônimo põe em evidência elementos como axiônimos, prenome, sobrenome, agnomes, hipocorísticos, bem como elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e preposições, por exemplo. Dessa forma, o Quadro 58 traz a distribuição dos axiotopônimos segundo a estrutura morfossemântica.

Quadro 58- Descrição morfossemântica dos Axiotopônimos

| Descrição Estrutural  | Axiotopônimo  |
|---|---|
| Axiônimo + [Antropônimo {Prenome}]                                | Dr. Rosy, Dr. Jamildo, Padre Franco   |
| Axiônimo + [Antropônimo {Sobrenome}]                              | Capitão Borba, Coronel Fonseca, Professora Kury, Vereador Pinto   |
| Axiônimo + [Antropônimo+ {Sobrenome + Sobrenome}]                 | Coronel Silva Neto, Presidente Garrastazu Médici, Soldado Buzarca   |
| Axiônimo + [Antropônimo {Prenome + Sobrenome}]                    | Dom Diogo Parodi, Dom Franco Masserdotti, Dom Rino Carlesi, Dr. Adelino Matos, Dr. Didácio Santos, Dr. Júlio César, Dr. Juscelino Kubischek, Dr. Justo Pedrosa, Dr. Renato Carvalho, Irmã Luíza Rodrigues, Prefeito Lauro Maranhão, Presidente João Figueredo, Professor Joca Rego, Vereador Ademar Rosado, Vereador Antônio Pires, Vereador Cláudio Pires, Vereador Constâncio Coelho, Vereador Salvador Coelho, Vereador Homérico Gomes, Vereador José Ferreira, Vereador Manoel Leite, Vereador Patrício Ribeiro, Presidente Floriano Peixoto. |
| Axiônimo +[Antropônimo {Prenome + Prenome+ Sobrenome}]:           | Dr. Irineu Alcides Bays, Professora Maria Amélia Bezerra,   |
| Axiônimo + [Antropônimo {Sobrenome + Prep. + Sobrenome}]          | Marechal Deodoro da Fonseca   |
| Axiônimo + [Antropônimo {Prep. + Sobrenome}]                      | Marquês de Paranaguá  |
| [Axiônimo + Antropônimo {Prenome + Prep. + Sobrenome}]            | Presidente Prudente de Moraes   |
| Axiônimo + [Antropônimo[Prenome + Sobrenome + Prep. + Sobrenome]] | Vereador José Silva de Oliveira   |



|   |  |
|---|--|
| Axiônimo + [Antropônimo [Prenome +Prenome + Prep. + Sobrenome + Sobrenome]] | Vereador Manoel João de Assis Bastos     |
| Axiônimo + [Antropônimo [Prenome + Sobrenome + Sobrenome + Sobrenome]].     | Vereador Tristão Araripe Alencar Sampaio |

**Fonte:** elaborado pelo autor

Com base nos dados do quadro 58, concluiu-se que a estrutura morfossemântica mais frequente é aquela cujo axiotopônimo é formado por um prenome e um sobrenome, apresentando 23 topônimos, sem repetição. Essa estrutura também se revelou como sendo a mais produtiva na categoria dos antropotopônimos.

### 6.3 Os historiopotônimos na toponímia balsense urbana

A toponímia urbana de Balsas (MA) é responsável pelo registro de 12 (doze) nomes na categoria dos historiopotônimos. No entanto, dessa totalidade foi considerado apenas 1 (um) por fazer alusão direta a um nome próprio de pessoa. A tabela 56 traz a relação dos historiopotônimos presentes na Toponímia urbana balsense.

Quadro 59- Historiopotônimos da cidade de Balsas (MA)

| Localização | Elemento Geográfico | Historiopotônimo  |
|-------------|---------------------|-------------------|
| Tresidela   | Rua                 | 02 de junho       |
| Flora Rica  | Rua                 | 03 de maio        |
| Tresidela   | Rua                 | 03 de maio        |
| Tresidela   | Avenida             | 07 de setembro    |
| Tresidela   | Avenida             | 07 de setembro    |
| Centro      | Rua                 | 11 de julho       |
| Tresidela   | Rua                 | 12 de Junho       |
| Centro      | Rua                 | 15 de Novembro    |
| Centro      | Rua                 | 04 de setembro    |
| Mont'Serrat | Rua                 | Independência     |
| Centro      | Travessa            | Independência, da |
| Tresidela   | Rua                 | Tiradentes        |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

De acordo com os dados do Quadro 59, a Toponímia urbana de Balsas (MA) apresenta apenas 12 (doze) nomes na categoria dos historiopotônimos. Essa taxa é responsável por envolver nomes que fazem alusão a eventos e personalidades históricas. Neste conjunto, apenas um topônimo alude a personalidades do cenário histórico brasileiro: Tiradentes.

O topônimo tem como base a língua portuguesa e estrutura simples. A base etimológica do topônimo também é a língua portuguesa e faz alusão a um importante evento da história brasileira: a Inconfidência Mineira.

Este capítulo teve como propósito apresentar a análise dos 213 topônimos que constituem o *corpus* desta dissertação segundo os itens da ficha lexicográfico-toponímica e os pressupostos da teoria Onomástica.

Em primeiro lugar, analisou-se os antropotopônimos de acordo como os seguintes critérios: *elemento geográfico, estrutura, língua de origem, etimologia, cenário, abrangência e estrutura morfossemântica*. Em segundo lugar, sucedeu-se à análise dos axiotopônimos segundo os itens apresentados anteriormente. No entanto, além dos critérios adotados para os antropotopônimos, os axiotopônimos foram analisados considerando ainda a ocorrência de axiônimos. Os historiotopônimos, por sua vez, foram representados por apenas 1 (uma) ocorrência a qual foi analisada segundo os critérios da ficha lexicográfico-toponímica.

Quanto à língua de origem, as taxes analisadas apresentaram elevada manifestação da língua portuguesa. Outras línguas como tupi, inglês e árabe se manifestaram em menor ocorrência.

A etimologia das taxes analisadas apresentou a presença de línguas românicas, germânicas, grego e outras. Dentre as línguas românicas, registrou-se o latim e as línguas dele derivadas como o espanhol, francês, itálico e o português. Em relação às línguas germânicas evidenciou-se a presença do inglês. Além das línguas do tronco indo-europeu, registrou-se a ocorrência de línguas pertencentes à família das línguas afro-asiáticas como o árabe; além disso, a presença de línguas indígenas como o tupi.

No que diz respeito ao cenário de ocorrência dos topônimos, personalidades do cenário comunitário são responsáveis pela grande maioria dos nomes dos logradouros; os axiotopônimos, por sua vez, se comportaram de modo igual. Em resumo, os nomes do contexto próximo dos moradores são os mais recorrentes no momento da nomeação.

Em relação ao nível de abrangência dos topônimos, o nível local foi responsável pela grande maioria das ocorrências tanto na taxa dos antropotopônimos como na taxa dos axiotopônimos. A taxa dos historiotopônimos traz um nome de nível nacional.

Em relação à estrutura morfossemântica, na categoria dos antropotopônimos predomina a seguinte estrutura *Antropônimo*[{*Prenome*} + {*Sobrenome*}], com 50 (cinquenta) nomes. A taxa dos axiotopônimos apresentou como mais produtiva a seguinte estrutura *Axiônimo* + [*Antropônimo* {*Prenome*} + {*Sobrenome*}] com 23 (vinte e três) ocorrências.

Além disso, os axiotopônimos foram analisados segundo a prototipicidade dos axiônimos o que evidenciou a elevada produtividade da lexia *vereador*, com 19 (dezenove) ocorrências.

Em resumo, diante dessas análises, foi possível traçar o perfil da toponímia urbana de Balsas a partir do estudo dos antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos. O capítulo seguinte tem como propósito apresentar os critérios de elaboração do Produto Técnico-Tecnológico, resultado final do estudo realizado.

## 7 ELABORAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO- TECNOLÓGICO- PTT

O produto resultante desta pesquisa é um “pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas, para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê” (BIDERMAN, 1984, p. 34). Embora se trate de um termo recorrente na área da Terminologia e da Lexicografia, optou-se pelo termo “Glossário” por acreditar que este termo atenda aos objetivos propostos nesta dissertação. Na discussão de definição do termo, Haensch (1982, p. 106) considera o glossário como um “repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos o de una especialidade de la lengua, que não pretende ser exhaustivo<sup>9</sup>”.

Considerando tanto o objetivo de estudo da Lexicografia como o próprio conceito apresentado por Biderman (1984) e Haensch (1982), chega-se à conclusão de que os glossários dão um trato especial a termos específicos do léxico da língua. Desse modo, é dentro desta terminalidade específica dos nomes que entra em cena o topônimo, o qual é, com base nos teóricos da área, um termo específico da Toponímia.

A prova disso consiste até mesmo na preocupação de Dick (1992) ao elaborar uma ficha lexicográfico-toponímica para o estudo dos topônimos. Segundo a pesquisadora, os “topônimos podem ser interpretados como termos ou unidades terminológicas [...] termo, é definido por Cabré como unidades de referência a uma realidade e, por isso, dotados de um significado que pode ser descrito como um conjunto de traços distintivos (DICK, 1996, p. 126).

Diante dessas considerações, é importante ressaltar a preocupação da pesquisadora ao reconhecer os topônimos como termos ou unidades terminológicas as quais devem receber um tratamento específico. Embora a autora não tenha deixado claro a que obras estava fazendo referência, fica em aberto ao pesquisador o tratamento lexicográfico que queira dar à sua pesquisa.

Desta forma, considerando os conceitos dos autores, e partindo do pressuposto de que o topônimo é um termo específico de uma área, segundo Dick (1996), acredita-se que o termo “glossário” seja o que mais atenda às necessidades desta proposta como gênero para o Produto Técnico Tecnológico - PTT.

Neste contexto, para facilitar o manuseio por parte do consultante, o glossário está organizado por bairros, com os topônimos dos logradouros dispostos em ordem alfabética. São considerados os topônimos de caráter antroponímico, axiotoponímico e historiotoponímicos. A

---

<sup>9</sup> “repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos ou de uma especialidade da língua, que não pretende ser exhaustivo” (tradução minha).

razão pela escolha destes termos justifica-se em decorrência da necessidade de o cidadão balsense conhecer melhor as personalidades responsáveis por emprestar seus nomes às ruas, avenidas e becos da cidade.

### **7.1 A macro e a microestrutura do glossário**

Um dos objetivos desta pesquisa é a elaboração de um glossário toponímico, o qual tem como entrada o topônimo coletado no mapa de zoneamento – perímetro urbano da cidade. Para a estruturação e montagem do produto – glossário – tomou-se como referência os estudos de Castiglioni (2008), Filgueiras (2011) e outros. Além disso, tomou-se como referência os estudos de Haensch *et al* (1982, p. 396) que postulam que

Há quatro critérios que determinam de maneira decisiva a seleção de entradas de um dicionário ou glossário, etc. As três, poderíamos chamar de fatores “externos”: sua finalidade, (descritiva, normativa, etc), o grupo de usuários ao qual se destina, (especialistas, tradutores, universitários, público culto, etcétera) e sua extensão. O quarto, de índole “interna”, é o método de seleção de unidades léxicas segundo princípios linguísticos, mas sempre de acordo com os outros três critérios.

Neste trabalho, o objetivo com o glossário é possibilitar a pesquisa a outros estudiosos de Toponímia, bem como favorecer o contato com um léxico específico por parte dos alunos da educação básica, bem como outros interessados em conhecer a língua e a história do município de Balsas.

O produto deverá possibilitar ao usuário o acesso a informações essenciais, de forma simples e rápida, tais como: bairro onde se encontra localizado o logradouro, tipo de logradouro designado, número de ocorrências e locais de ocorrência, língua de origem, etimologia do topônimo, alterações toponímicas, no caso de mudança de nome do logradouro, biografia da personalidade homenageada, quando resgatada, dentre outras considerações.

Para a construção do glossário considerou-se o número de ocorrências totais das taxes analisadas, inclusive as repetições, o que representa um total de 213 termos distribuídos geograficamente em 34 (trinta e quatro) bairros.

Observa-se que a inter-relação que permeia entre o significante (forma do nome) e o significado (sentido) pode ocorrer partindo do significante (nome) para o significado (sentido), ou seja, semasiológica. Este glossário possui, portanto, caráter semasiológico, pois parte dos topônimos para os significados desses nomes.

#### **7.1.1 A macroestrutura dos verbetes**

Os nomes dos bairros nos quais se encontram localizados os verbetes foram agrupados por ordem alfabética, assim como os verbetes conforme encontra-se ilustrado na figura 8.

Figura 8- Macroestrutura dos verbetes



**Fonte:** Elaboração do autor.

A proposta dessa dissertação não é elaborar um dicionário terminológico toponímico, mas apresentar um modelo de glossário para apreciação terminológico-biográfica dos topônimos que integram os estudos da Toponímia urbana do município de Balsas. É importante ressaltar que os conceitos apresentados não foram criados pelo autor deste trabalho, mas tratam-se de definições dicionarizadas, construídas a partir da consulta a dicionários onomásticos e etimológicos.

## 7.2 A microestrutura do glossário

A microestrutura dos verbetes, que integraram o glossário, adotou o método semasiológico, ao agrupar as entradas por significantes. A microestrutura pode ser definida, conforme Pontes (2009, p. 95), como “um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete”.

Em consonância com o conceito apresentado por Pontes (2009), alerta-se para o fato de que o pesquisador deve se ater cuidadosamente no momento da disposição dessas informações na construção do verbete. Para tanto, Medeiros (2012, p. 51) apresenta os seguintes elementos que devem ser considerados

“a) O número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) A frequência, dentro de uma mesma obra, no programa de informações em cada um dos verbetes; c) A ordem de sequência dessas informações” (MEDEIROS, 2012, p. 51).

A autora continua dissertando sobre esses aspectos e pontua que “um dos elementos responsáveis pela homogeneidade do repertório é a frequência no programa de informações, também chamado de microestrutura básica” (MEDEIROS, 2012, p. 51).

A estrutura dos verbetes, neste PTT, foi construída tomando como base os topônimos, de natureza antropotoponímica, que compõem o *corpus* deste trabalho. Diante dessas observações, cada verbete apresentado terá a estrutura descrita como ilustrado no quadro 60.

Para a base estrutural dos verbetes, buscou-se, ainda, embasamento em Castiglioni (2008) e Filgueiras (2011), cujos modelos foram adaptados para este trabalho.

O Quadro 60 apresenta um modelo de descrição de verbete que irá constituir glossário toponímico semasiológico como produto final desta pesquisa.

Quadro 60- Modelo de descrição estrutural de verbete

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entrada –para os antropotopônimos e historiotopônimos, a entrada dar-se-á pelo sobrenome em caixa alta, negrito, seguido do nome com inicial maiúscula, também em negrito; para o axiotopônimo, a entrada dar-se-á pelo sobrenome em caixa alta, negrito, seguido do axiônimo e do prenome com iniciais maiúsculas, também em negrito.</li> <li>2. Nome do elemento geográfico – avenida, rua, beco, travessa</li> <li>3. Número de ocorrências - quantidade de vezes que o topônimo se manifesta;</li> <li>4. Localização – indica o bairro ou os bairros de ocorrência do topônimo;</li> <li>5. Taxonomia – classificação taxionômica do topônimo;</li> <li>6. Língua de origem – língua de origem do topônimo</li> <li>7. Estrutura Taxionômica – classificação do topônimo em simples ou composto.</li> <li>8. Estrutura morfossemântica – formação estrutural do nome;</li> <li>9. Descrição etimológica – descrição dicionarizada do topônimo;</li> <li>10. Etimologia – base etimológica do topônimo;</li> <li>11. Denominação anterior – aqui será informado o nome paralelo, caso haja, bem como outras denominações que o topônimo tenha recebido;</li> <li>12. Observações – informações biográficas e enciclopédicas a respeito do topônimo;</li> <li>13. Fotografia – fotografia da pessoa homenageada. Caso não seja possível, adotar-se-á a fotografia da placa onde conste o nome do logradouro.</li> </ol> |
|---|

**Fonte:** Elaboração do autor. Adaptado de Castiglioni (2008, p. 70)


Na construção dos verbetes, é importante destacar a presença de elementos obrigatórios e elementos opcionais, como já alertava Castiglioni (2008). No entanto, na estrutura apresentada no quadro 60, foram considerados elementos obrigatórios os seguintes: *entrada, nome do elemento geográfico, número de ocorrências, taxonomia, língua de origem, estrutura taxionômica e estrutura morfossemântica.*

Os elementos considerados opcionais foram os seguintes: *etimologia, denominação anterior, observações e fotografia.* A *etimologia* foi considerada como opcional pelo fato de nem sempre ser possível o resgate do étimo de alguns topônimos, o que dificultaria o trabalho, caso o considerasse obrigatório. O item *denominação anterior* trata-se de um elemento opcional

pelo fato de nem todos os topônimos terem recebido um tratamento diacrônico em seu processo de constituição. E o item *observações*, em que se registraram informações históricas, geográficas e enciclopédicas e biográficas sobre o topônimo, foi considerado como opcional pelo fato também de não ser possível, em alguns casos, o resgate dessas características para todos os topônimos. E, por fim, o item *fotografia* foi considerado opcional pelo fato de não ser possível o resgate da fotografia de todas as personalidades homenageadas nos nomes das ruas. Quando na ausência da fotografia da pessoa homenageada, usar-se-á a fotografia da placa em que traga o nome do logradouro ou a fotografia da localização do logradouro extraída do *Google Maps*.

A seguir, são apresentados modelos de verbetes a serem adotados na construção do Produto Técnico-Tecnológico, como produto final desta dissertação de mestrado. O primeiro modelo descreve um antropotopônimo; o segundo exemplo descreve um axiotopônimo, e o terceiro exemplo descreve um historiotopônimo.

Quadro 61- Verbetes Antropotoponímico

|  |  |
|--|--|
|  <p><b>Fonte:</b> Acervo de Raimundo Floriano</p> | <p><b>REIS, José Pereira dos</b><br/> Designativo de uma rua com o qual foi registrada apenas <b>uma</b> ocorrência localizada no Bairro São Luís. O topônimo tem como base a língua portuguesa e estrutura composta. Classifica-se como <i>antropotopônimo</i>. É formado por Antropônimo [Prenome {José} + Sobrenome {Pereira} + Prep {de} + Artigo {os} + Sobrenome {Reis}]. Descrição Etimológica: <b>José</b> – hebr. <i>Iosseph, Iehussef</i>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Grego <i>Iósepos, Ioséph</i>, latim <i>Josephus</i>, árabe <i>Iussuf</i>, italiano <i>Giuseppe</i>, espanhol <i>José</i>, francês, inglês e alemão <i>Joseph, Josef</i>. (GUÉRIOS, 1973, p.135). <b>Pereira</b> — topônimo. Frequente, em Portugal e na Galiza. Do substantivo feminino pereira (MACHADO, 2003. P. 1161). <b>Pereira</b>: sobrenome português geográfico: “lugar onde há peras ou pereiras” (GUÉRIOS, 1973, p. 177). <b>Reis</b> — sobrenome português de origem religiosa; da expressão <i>Reis Magos</i>. Outrora celebrado a 6-1, e agora 1.º domingo de janeiro (GUÉRIOS, 1973, p. 186). Etimologia: hebraico + português + português. Denominação Anterior: não identificada. Observação - prefeito de Balsas entre os anos de 1927 a 1930 (PEREIRA, 2014, p. 223).</p> |
|--|--|

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

No verbete acima pode-se evidenciar a presença dos seguintes elementos obrigatórios:

1. Entrada: **REIS, José Pereira dos**
2. Nome do elemento geográfico denominado: rua;
3. Número de ocorrências do topônimo: uma ocorrência;
4. Localização: bairro São Luís




5. Taxonomia: antropotopônimo
6. Língua de origem: portuguesa;
7. Estrutura taxonômica: composta
8. Estrutura morfossemântica: Antropônimo [{Prenome} + {Sobrenome} + {Prep.} + Artigo + Sobrenome}].
9. Descrição etimológica: **José** – hebr. *Iosseph, Iehussef*: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênesis). Grego *Iósepos, Ioséph*, latim *Josephus*, árabe *Iussuf*, italiano *Giuseppe*, espanhol *José*, francês, inglês e alemão *Joseph, Josef*. (GUÉRIOS, 1973, p.135). **Pereira** — topônimo. Frequente, em Portugal e na Galiza. Do substantivo feminino pereira (MACHADO, 2003. P. 1161). **Pereira**: sobrenome português geográfico: “lugar onde há peras ou pereiras” (GUÉRIOS, 1973, p. 177). **Reis** — sobrenome português de origem religiosa; da expressão *Reis Magos*. Outrora celebrado a 6-1, e agora 1.º domingo de janeiro (GUÉRIOS, 1973, p. 186).

Como elementos opcionais têm-se;

10. Etimologia: hebraico + português + português.
11. Denominação anterior: não identificada.
12. Observações: prefeito de Balsas entre os anos de 1927 a 1930 (PEREIRA, 2014, p. 223).
13. Fotografia: Consta na descrição.

O Quadro 62 traz um modelo preenchido de verbete axiotopônimo.

Quadro 62- Verbetes Axiotopônimos

|   |   |
|---|---|
|  <p>Presidente<br/>Salvador Coelho<br/>1979 - 1980</p> | <p><b>COELHO, Vereador Salvador</b><br/>Designativo de uma rua com o qual foram registradas <b>duas</b> ocorrências localizadas nos bairros São Caetano e São José. O topônimo tem como base a língua portuguesa e estrutura composta. Classifica-se <i>axiotopônimo</i>. É formado por [Axiônimo {Vereador} + Antropônimo [Prenome {Salvador} + Sobrenome {Coelho}]]. Descrição Etimológica.: <b>Vereador</b> — De verear, e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do árabe <i>Verea</i> (por vereda) e designativo -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal )” (NASCENTES, 1966, p. 772). <b>Salvador</b> — do latim <i>Salvator</i>; de origem cristã. Refere-se a Salvador da Humanidade — Jesus Cristo, Deus feito homem (Mateus, 1:21). Espanhol <i>Salvador</i>, italiano <i>Salvatore</i>. Compare a expressão latina <i>Jesus Hominum Salvator</i>, “Jesus Salvador dos homens” — Há o feminino <i>Salvadora</i> (GUÉRIOS, 1973, p. 194). <b>Coelho</b> — Do pré-romano, através do latim <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185). Etimologia: árabe + latim + pré-romano. Denominação anterior: não identificada. Observação: exerceu o cargo de</p> |
|---|---|

Fonte: Rol da Câmara Municipal

|  |  |
|--|--|
|  | vereador da cidade de Balsas e foi presidente do legislativo entre os anos de 1979 e 1980. |
|--|--|

**Fonte:** elaborado pelo autor.

No verbete axiotopônimo acima evidencia-se a presença dos seguintes elementos obrigatórios:

1. Entrada: **COELHO**, Vereador Salvador;
2. Nome do elemento geográfico denominado: rua;
3. Número de ocorrência do topônimo: 2 ocorrências;
4. Localização: São Caetano e São José;
5. Taxonomia: *axiotônimo*;
6. Língua de origem: portuguesa+ portuguesa +portuguesa;
7. Estrutura Taxonômica: composta;
8. Estrutura morfossemântica: [Axiônimo + [Antropônimo {Prenome} + {Sobrenome}]];
9. Descrição Etimológica: **Vereador** — De verear, e suf. -dor (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do árabe *Verea* (por vereda) e designativo -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal )” (NASCENTES, 1966, p. 772). **Salvador** — do latim *Salvator*; de origem cristã. Refere-se a Salvador da Humanidade — Jesus Cristo, Deus feito homem (Mateus, 1:21). Espanhol *Salvador*, italiano *Salvatore*. Compare a expressão latina *Jesus Hominum Salvator*, “Jesus Salvador dos homens” — Há o feminino *Salvadora* (GUÉRIOS, 1973, p. 194). **Coelho** — Do pré-romano, através do latim *cuniculum*, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).


Como elementos opcionais, que constituem a estrutura do verbete, têm-se;

10. Etimologia: árabe + latim + pré-romano
11. Denominação anterior: não identificada.
12. Observações: exerceu o cargo de vereador da cidade de Balsas e foi presidente do legislativo entre os anos de 1979 e 1980.
13. Fotografia: consta na descrição.

O quadro 63 traz um exemplo de verbete historiotopônimo, o único identificado na base lexical.

Quadro 63- Verbetes Historiotopônicos

|            |            |
|------------|------------|
| TIRADENTES | TIRADENTES |
|------------|------------|

|  |   |
|--|---|
|  <p><b>Fonte:</b> Wikipedia</p> | <p>Designativo de uma rua com o qual foi registrada apenas <b>uma</b> ocorrência, localizada no bairro Tresidela. O topônimo tem como base a língua portuguesa e estrutura simples. Classifica-se como <i>historiotopônimo</i>. É formado por [Antropônimo {Hipocorístico}]. <i>Tiradentes</i>. Descrição etimológica: <b>Tiradentes</b> – Alcinha do patriota brasileiro Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), devida à profissão. É grafia tradicional; seria preferível usar Tira-Dentes. Minas Gerais. De Tiradentes, recebeu este nome porque nessa localidade nasceram alguns dos implicados na Inconfidência Mineira e lá viveu o célebre Tiradentes. (MACHADO, 2003, p. 1411-1412). Etimologia: português. Denominação anterior: não identificada Observações: Joaquim José da Silva Xavier – (1746, MG-1792). Alferes, foi líder da conjuração Mineira; denunciado por Joaquim Silvério dos Reis foi enforcado e esquartejado. O dia de sua morte (21 de abril) é feriado nacional (FERREIRA, 2010, p. 852).</p> |
|--|---|

**Fonte:** elaborado pelo autor.

No verbete historiotopônimo acima evidencia-se a presença dos seguintes elementos obrigatórios:

1. Entrada: **TIRADENTES**;
2. Nome do elemento geográfico denominado: rua;
3. Número de ocorrência do topônimo: uma ocorrência;
4. Localização: Tresidela;
5. Taxonomia: Historiotopônimo;
6. Língua de origem: portuguesa;
7. Estrutura Taxonômica: simples;
8. Estrutura Morfossemântica: antropônimo [Prenome{ Tiradentes }]
9. Descrição etimológica: *Tiradentes* – **Tiradentes** – Alcinha do patriota brasileiro Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), devida à profissão. É grafia tradicional; seria preferível usar Tira-Dentes. Minas Gerais. De Tiradentes, recebeu este nome porque nessa localidade nasceram alguns dos implicados na Inconfidência Mineira e lá viveu o célebre Tiradentes. (MACHADO, 2003, p. 1411-1412).

Como elementos opcionais, que compõem a estrutura do verbete, têm-se:

10. Etimologia: português;
11. Denominação anterior: não identificada;
12. Observações: Joaquim José da Silva Xavier – (1746, MG-1792). Alferes, foi líder da conjuração Mineira; denunciado por Joaquim Silvério dos Reis foi enforcado e esquartejado. O dia de sua morte (21 de abril) é feriado nacional (FERREIRA, 2010, p. 852);
13. Fotografia: consta na descrição.

Os três modelos de verbetes descritos acima servirão de protótipo para a construção do glossário toponímico, produto técnico-tecnológico desta pesquisa de mestrado. A descrição pormenorizada do verbete é de extrema importância no acesso ao maior número de informações por parte do consulente. A microestrutura é, para Barros (2004, p. 156), a “organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete”. Assim, buscou-se o máximo de clareza e objetividade com vistas a facilitar o entendimento do conteúdo por parte do usuário, que poderá ser um leigo ou um especialista no assunto.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo toponímico aqui realizado envolveu os logradouros urbanos da cidade de Balsas-MA numa perspectiva interdisciplinar entre os estudos lexicais e os estudos culturais. Assim, no que se refere aos estudos da Toponímia urbana, tem-se, com esta pesquisa, um dos primeiros trabalhos realizados sobre esta temática na cidade de Balsas-MA.

O *corpus* estudado, nesta pesquisa, abrangeu os nomes de avenidas, becos, ruas e travessas da cidade de Balsas-MA, os quais estão distribuídos em 34 (trinta e quatro) bairros, a saber: *Açucena, Alvorada, Bacaba, Bela Vista, Cajueiro, Catumbi, CDI, Centro, Cohab I, Eixo Cidade Nova, Eixo dos Gerais, Grotões, Jardim Europa, Jardim Iracema, Jardim Primavera, José Joci Barbosa, Manoel Novo, Mont Carlo, Nazaré, Nova Açucena, Nova Tresidela, Governador Luís Rocha, Potosí, Mont Serrat, Santa Rita, Santo Amaro, São Caetano, São Félix, São Francisco, São José, São Luís, Setor Industrial, Tresidela, Vivendas do Potosí.*

O objetivo principal da pesquisa foi analisar 213 topônimos inseridos na categoria dos antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos, os quais foram analisados considerando o elemento geográfico, a língua de origem, a etimologia, a estrutura, a taxonomia, o cenário e o nível de abrangência. Adotou-se, para tanto, os pressupostos teórico-metodológicos de Dick (1990, 1992), o que permitiu conhecer as motivações semânticas da escolha desses nomes.

Os dados foram dispostos em tabelas, adaptadas para este fim, visando facilitar a análise. As taxes toponímicas analisadas evidenciaram a presença de personalidades que fizeram parte da história da cidade, desde seu primeiro momento, antes de sua fundação, tais como os primeiros moradores. Em um segundo momento, os nomes analisados evidenciaram a presença de personalidades homenageadas que fazem parte da comunidade, como pais de famílias, personalidades políticas, professores, advogados que fizeram parte da história da cidade, do bairro, da rua.

Neste estudo, como explícito no objetivo geral, foram consideradas apenas três taxes, inseridas na categoria antropocultural, segundo o modelo de classificação proposto por Dick (1990; 1992), a saber: antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos.

A categoria dos antropotopônimos se mostrou a mais produtiva, tornando-se responsável pela presença de 140 (cento e quarenta) nomes. A categoria dos axiotopônimos ocupou o segundo lugar com 72 (setenta e dois) nomes e a categoria dos historiotopônimos foi

representada por apenas 1 (um) nome. Ao final, chegou-se ao total de 213 (duzentos e treze) topônimos.

Em relação a estrutura do topônimo, há predominância de topônimos compostos na taxa dos antropotopônimos, com 137 (cento e trinta e sete) nomes, e apenas 3 (três) com estrutura simples. A taxa dos axiotopônimos não apresentou nenhum nome de estrutura simples, o que significa dizer que todos os 72 (setenta) foram classificados como compostos. A taxa dos historiotopônimos foi responsável por apenas um topônimo, que se classificou como simples.

Em resumo, a estrutura dos designativos foi, em sua grande maioria, composta. A distribuição apresentou-se da seguinte forma: 209 (duzentos e nove) topônimos compostos e 4 (quatro) topônimos simples. Chegou-se à conclusão de que esse fato ocorre em virtude de os nomes dos logradouros analisados constituírem-se, em sua grande maioria, por nomes de pessoas a seguinte composição - nome + sobrenome-, o que caracteriza, naturalmente, a estrutura composta.

Em relação à língua de origem, os antropotopônimos apresentaram, em sua grande maioria, constituição de base portuguesa. No entanto, além do português, outras línguas se manifestaram, tais como o tupi, o árabe e o inglês. Os axiotopônimos, assim como os antropotopônimos, também apresentaram em sua constituição, em grande maioria, a língua portuguesa, seguidos por outras línguas como o tupi, inglês, espanhol e italiano. O historiotopônimo tem sua formação na língua portuguesa. Diante desta análise, percebeu-se a predominância de nomes portugueses em razão até mesmo da própria colonização do Brasil.

Quanto à etimologia, evidenciou-se a presença de diversos estratos linguísticos na constituição dos topônimos. Assim, na categoria dos antropotopônimos registrou-se a presença de línguas como o alemão, o latim, o espanhol, o grego, o hebraico, entre outras. A taxa dos axiotopônimos, por sua vez, apresentou uma diversidade linguística significativa com a presença de línguas como o árabe, o basco, o catalão, o hebraico, grego etc. O historiotopônimo apresentou a língua portuguesa em sua base etimológica. Pode-se inferir dessas informações a presença, não só do latim e de línguas neolatinas na base etimológica dos topônimos, mas também a presença de estratos linguísticos de procedência germânica. Evidenciou-se, ainda, a presença de línguas indígenas como o tupi.

Os topônimos foram analisados, ainda, considerando o cenário – comunidade, político, religioso, etc. - ocupado pelas personalidades homenageadas. O propósito dessa análise foi conhecer o ambiente sociocultural de que fazem parte esses indivíduos. Desse modo, chegou-se à seguinte conclusão: na categoria dos antropotopônimos, a grande maioria dos topônimos faz parte do cenário comunitário totalizando 78 (setenta e oito) ocorrências; no cenário político

registraram-se 42 (ocorrências ); no cenário literário registraram-se 11 (onze) ocorrências; no cenário esportivo e no cenário educacional registrou-se apenas uma ocorrência para cada um e o cenário representado por membros externos registraram-se 7 (sete) ocorrências.

Os axiotopônimos, no que concerne ao ambiente sociocultural, registraram-se as seguintes conclusões: membros do cenário político (31); membros do cenário religioso (11); membros do cenário militar (11); membros do cenário educacional (3) e no cenário “outros<sup>10</sup>” registraram-se 16 dezesesseis ocorrências. Pode-se perceber que, em relação ao cenário, o agente denominador, na grande maioria das vezes, busca na comunidade a referência nominativa para nomear o logradouro.

Os topônimos foram analisados, também, segundo a abrangência geográfica do nome. O propósito foi investigar a popularidade desses nomes no espaço<sup>11</sup> geográfico de sua ocorrência. Assim, em relação à taxa dos antropotopônimos, os resultados foram os seguintes: 107 (cento e sete) topônimos são de abrangência local; 22 (vinte e dois) topônimos são de abrangência regional e 11 (onze) topônimos são de abrangência nacional. Há, nesta categoria, a predominância de personalidades do ambiente local.

Em relação à taxa dos axiotopônimos, foram obtidos os seguintes resultados: 44 (quarenta e quatro) topônimos são de abrangência local; 11 (onze) topônimos são de abrangência regional e 17 (dezessete) topônimos são de abrangência nacional. Há, na categoria dos axiotopônimos a predominância de personalidades do ambiente local, a exemplo dos antropotopônimos.

Em relação à única ocorrência registrada de historiotopônimo, em relação à abrangência geográfica do nome, trata-se de um topônimo de abrangência nacional.

Considera-se que os resultados dessa pesquisa são de grande significância para a descrição da toponímia urbana da cidade de Balsas (MA), o que representa uma contribuição para os estudos toponímicos para o estado do Maranhão, de modo geral, e especificamente, para a Mesorregião Sul Maranhense.

A partir do estudo da toponímia urbana do município, pôde-se conhecer o processo histórico de formação da cidade, desde os primórdios de constituição do município aos dias atuais. Assim, no nome cada homenageado refletiu-se a dinâmica social, e cultural da cidade. Esta pesquisa evidenciou, também, aspectos memorialísticos, históricos, religiosos, linguísticos

---

<sup>10</sup> O cenário “outro”, nesta pesquisa, corresponde às personalidades precedias pelo axiônimo *doutor*.

<sup>11</sup> O contexto geográfico de ocorrência do topônimo relaciona-se à presença desse nome numa abrangência local, regional ou nacional.

e culturais a partir da nomeação dos logradouros com nomes de personalidades locais, regionais e até mesmo de cunho nacional.

Resgatou-se, ainda, a memória dessas personalidades homenageadas a partir de seus feitos, de suas ações e contribuições para a cidade de Balsas-MA. Em outras palavras, pôde-se perceber as transformações sociais, culturais e históricas por que passou a cidade, ao longo de seus 104 anos de emancipação política, a partir do estudo dos nomes das ruas do município.

Por fim, este estudo pretendeu contribuir com um Produto Técnico-Tecnológico, um glossário toponímico, para ser utilizado pelos estudantes do ensino básico, bem como por pessoas interessadas em conhecer os nomes e a história das personalidades homenageadas nos nomes dos logradouros de Balsas.



## REFERÊNCIAS

- AINIALA, Terhi. **Names in society**. In: HOUGH, Carole (Ed.) *The Oxford Handbook of Names and Naming*. Series: Oxford handbooks in linguistics. Oxford: Oxford University Press, p. 371-381, 2016.
- ANDRADE, K. dos S. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na Interdisciplinaridade. *Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Linguagem*, v. 6, n. 1, p. 205-225, mar.-jun. 2012.
- ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins**: Atito. Goiânia, Goiás: PUC, 2010.
- ANJOS, M. A. L dos. **Marcas toponímicas em solo piauiense**: seguindo as trilhas das águas. (Tese de Doutorado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. 331p.
- BACKHEUSER, Everardo. **Toponímia**. Suas regras. Sua evolução. São Paulo: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, v. IX, 1952.
- BACKHEUSER, Everardo. **Toponímia**. Suas regras, sua evolução. *Revista geográfica*. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História. v. IX, X. n. 25, p. 163-195, 1950.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Junior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário, Homero Freitas de Andrade. 4 ed. São Paulo: Editora Unesp, Hucitec, 1998.
- BALSAS. Lei complementar nº 032, de 14 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre a consolidação e denominação dos bairros da cidade de Balsas**. Disponível em :<http://www.diariooficial.famem.org.br/dom/dom/publicacoesDetalhes/423513> . Acesso em: 09 de Jan. de 2021.
- BARBOSA, T. **Subsídios para a história de Balsas**. Imperatriz: Ética, 2008. (Coleção ciências humanas, 3).
- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da USP, 2004.
- BACKHEUSER, E. **Toponímia. Suas regras. Sua evolução**. São Paulo: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, v. IX, 1952.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BIDERMAM, M. T. C. **A Ciência da Lexicografia**. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. São Paulo: UNESP, vol. 28, p. 1 – 26, 1984.
- BIDERMAN, M. T.C. **Teoria lingüística**: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro : LTC, 1978.

BITTENCOUT, K. P. **Léxico toponímico urbano da cidade de Três Lagoas/MS: interfaces entre léxico, cultura e história.** 2015. 227f. Dissertação (Mestrado) – UFMS, Três Lagoas/MS, 2015.

BORGES, Patrícia Andréa; CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Memória toponímica de São Paulo, bairro a bairro: Tatuapé, nos caminhos do tatu. Anais. São Paulo: [s.n.], 2009.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: Dialética da colonização. Companhia das letras. São Paulo, 1992, p. 308-345.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio.** Parte I Bases Legais. Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BUENO, F. S. da. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa Silveira Bueno.** 2 ed. São Paulo: DCL, 2014.

CABRAL, M. S. C. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão.** São Luiz: SIOGE, 1992.

CALVINO, I. (trad. De MAINARDI, D.) As cidades Invisíveis. Rio de Janeiro, Globo, 2003.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Língua e Cultura. In: UCHÔA, Carlos Eduardo. (Org.). Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr. 9. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CAMPELO, K. M. B. **O estatuto conceitual e funcional das proformas. Pronome: protótipo das proformas.** 2007. 405 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras. Universidade Federal do Ceará (UFC).

CARVALHO, A. P. M. A de. Hagiotoponímia em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva)- Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. 822f.

CARVALHINHOS, P. de J. **As Origens dos Nomes de Pessoas.** Domínios de Lingu@Gem, v. I, p. n. 1-18, 2007, p.168.

CASTIGLIONI, A.C. **Glossário de Topônimos do Bolsão sul-mato-grossenses.** 2008. 279f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFMS. Campo Grande, MS, 2008.

CASTRO, M.C. D de; PIOVESAN, M.H.F. Representação identitária, de memória e de retomada da história: topônimos de logradouros públicos da cidade de Balsas -MA.

Onomástica Desde América Latina. n.4, v.2, julho - dezembro, 2021, p. 32 -53. Disponível em : <https://saber.unioeste.br/article/download/pdf>

CERVO, A L.; BERVIAN, Pedro A. DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CESNIK, F. S.; BELTRAME, P. A. **Globalização da cultura**. Barueri: Manole, 2005.

CHAUÍ, M. A linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad.: Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CURVELO-MATOS, H. R. **Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís/MA**. (Tese de Doutorado em Letras). Universidade Federal de Fortaleza, 2014.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux: origen et évolution- Viles et villages- Pays- Cours d'eaux-montagnes- lieuxblits**. 5.ed. Paris: Delagrave, 1947.

DICK, M. V. de P. do A. As terminologias nas ciências onomásticas. Estudos de caso: o projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo). In: ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**, volume III. Campo Grande: Editora da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 459 – 471.

DICK, M. V. de P. do A. Métodos e questões terminológicas na Onomástica: estudo de casos. In: **Investigações Lingüísticas e Teoria Literária**. Volume .09, p.119-148, 1999.

DICK, M. V. de P. do A. **A Dinâmica dos Nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897**. São Paulo: ANABLUME, 1996.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos**. São Paulo – SP. 3ed. 1992.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira. Coletânea de estudos.** São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia do Brasil.** Coletânea de Estudos. 2ª ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1990.

DURANTI, A. **Linguistic anthropology.** New York: Cambridge University Press, 1997.

DUTRA, J.A. A. **Tecnologia da informação e desenvolvimento Agrícola regional:** estudo de caso no município de Balsas - MA. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul – SC, 2012.

FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani; FROSI, Vitalina Maria. **Topônimos em Bento Gonçalves:** motivação e caracterização. In: Métis: história e cultura. v. 1, n. 1 (2002). Caxias do Sul: Educus, 2008.

FARIA, G. da C. dos S. **Tradição e Memória:** Um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais. (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2017. 686 p.

FARIA, G. da C. dos S; SEABRA, M. C. Trindade Costa; **Toponímia Urbana:** Nomes de ruas da cidade mineira de Ponte Nova. In: II Diverminas (II Encontro sobre a Diversidade Linguística de Minas Gerais). **Caletroscópio**, 2016, v. 4, n. Especial. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscopio/article/view/3683>>. Acesso em agosto de 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas-SP: Papyrus, 1994.

FEITOSA, Antonio Cordeiro; TROVÃO, José Ribamar. **Atlas escolar do Maranhão:** espaço geohistórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2006

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Editora Positivo, 4. Ed. 2009.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurelio:** o dicionário da língua portuguesa. 8ª edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro, 2010.

FERREIRA, E. P. **A mística do parentesco:** Uma genealogia inacabada Volume 3, t. 1: Piauí/Maranhão. São Paulo: Corrêa do Lago, 1993.

FILGUEIRAS, Z. F. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte:** passado e presente. 2011. 349f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

- FLORIANO, R. **Memorial Balsense**. Brasília: Thesaurus, 2014.
- FLORIANO, R. **Pétalas do Rosa**. Brasília: Thesaurus, 2013.
- FLORIANO, R. **De Balsas para o Mundo**. Brasília: Thesaurus, 2010
- FRANCISQUINI, I. de A. **O nome e o lugar**: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba. Londrina, PR: 1998. Dissertação (Mestrado) - UEL.
- FROSI, V.M. **Os logradouros de Caxias do Sul**: seus nomes, suas interconexões. In: II Simpósio de Língua Portuguesa, 2010. Évora. A língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade Évora, 2010.p.50-73.
- GEERTZ, C. **O senso comum como sistema cultural**. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GUÉRIOS, R. F. M. **Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes**. 2 ed. São Paulo: Ave Maria, 1973.
- GULLAR, F. **Poema Sujo**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. 74p.
- HAENSCH, G. *et al.* **La lexicografía**: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão**: 2015. São Luís: IMESC, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro.
- ISQUERDO, A. N. **O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural**. São Paulo: 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.
- KADMON, N. **Glossário de termos para a padronização de nomes geográficos (Versão concisa para a Divisão de Países de Língua Portuguesa do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos – GPNUNG)**. Seleção, tradução e redação de Ana Maria Goulart Bustamante. Projeto de pesquisa “Terminologia e toponímia” IBGE-USP 2008-2009. Supervisora: Prof. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP), 2009, 21p.
- LIMA, I. A. de. **A motivação religiosa dos topônimos paranaenses**. In: Estudos lingüísticos – XLV Seminário do GEL. Campinas: UNICAMP, 1997.
- MACEDO, C. R. **A antropotoponímia da cidade de São João Del-rei- Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021, 1235p.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa**. Vol. 1, 2, 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

MEDEIROS, F.R.B de. **Elementos para a Microestrutura de um Glossário Semitrilíngue dos Termos da Audiodescrição**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará- UECE, Fortaleza, CE, 2012. 131p

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico resumido**. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1976.

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico resumido**. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1966.

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1955.

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952.

NUNES, V. R. **Toponímia e ensino**: estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de geografia. 2015, 112p. Dissertação de Mestrado -Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, 2015.

O ALMANACK LAEMMERT: Almanak Laemmert : Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394&pesq&pagfis=1>. Acesso julho de 2022.

OLIVEIRA, C. L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**: tipos, técnicas e características. Travessias. v. 2. n. 3. 2008. p. 12-13.

PEREIRA, E.V. **Balsas: fragmentos de Memórias**. 1ª ed. Balsas. Gráfica e Editora Halley, 2014.

PEREIRA-RODRIGUES, R; NADIN, O. L. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. Revista de Estudos da Linguagem, v. 25, n. 1, p. 217-243, 2017

PIOVESAN, M.H.F. **A Construção de Identidades**: (des)encontros no Sul do Maranhão. Curitiba: CRV, 2020.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é e como se ler**. Fortaleza, Eduece, 2009

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALSAS. 2019. Secretaria de Infraestrutura. Mapa de zoneamento - perímetro urbano. [Balsas] Escala: 1:8.500. Versão em PDF.

QUINTANA, M. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

QUINTANA, M. **Apontamentos de história sobrenatural**. 6. ed. São Paulo: Globo,

1998.

REICHMANN, T.; VASCONCELOS, B. A. “Seu Dotô” / Herr Doktor: aspectos históricos e linguísticos. **Pandaemonium germanicum**, [S. l.], n. 13, p. 146-170, 2009. DOI: 10.11606/1982-8837. p. 2009.74843. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/74843>. Acesso em agosto de 2022.

ROTH, Ronaldo João. Os limites da Perda do posto e da patente. *In*: ROTH, Ronaldo João. **Temas de Direito Militar**. São Paulo: Suprema Cultura, 2004. p. 31-36.

SALAZAR-QUIJADA, A. **La Toponimia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela; Facultad de Ciencias Económicas y Sociales; División de Publicaciones, 1985.

SAMPAIO, T. **O Tupi na Geographia Nacional**. Memória lida no Instituto Histórico e Geographico de S. Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901.

SANTOS, C. A.N. **A Toponímia em Sergipe**: Descrição e Análise. (Tese de Doutorado em Letras). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. 349p.

SAPIR, Edward. **A Lingüística como Ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SARTORI, T. O. **Ruas de minha cidade**: Um estudo hodonímico. Orientador: Dr<sup>a</sup> Vitalina Maria Frosi. 2010. 80 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e Onomástica. *In*: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL). Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

SILVA, J. C. da. Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade Betim (MG). Dissertação. Universidade Federal de Minas gerais, Belo Horizonte, 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Para a Aplicação da Toponímia na Escola**. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 02. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.

STEWART, G. R. **A classification of place names**. Names, Beckerley, v. II, n. 1, p. 1-13, mar. 1954.

TIBIRIÇÁ, L. C. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi**: significado dos nomes geográficos de origem tupi. São Paulo: Traço, 1997.

TOURTIER-BONAZZI, C. Arquivos: propostas metodológicas. *In*: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (coordenadoras). *Usos e abusos da história oral*. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. pp. 233-245.

TYLOR, E. B. **La civilization primitive**. 2 v. Paris: Reinwald, 1876-1878.

VASCONCELOS, J. **Leite de. Antroponímia portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

XAVIER FERNANDES, I. **Topónimos e gentílicos**. Porto: Educação Nacional, 1941.

Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/laws/view/122>. Acesso em: 02 nov. 2017.



APÊNDICE A- *CORPUS* DA PESQUISA

| Qt. | Localização | Elemento Geográfico | Topônimo              | Língua origem  | Etimologia            | Descrição etimológica   | Taxonomia       | Estrutura Morfológica | Cenário    | Abrangência | Observação  |
|-----|-------------|---------------------|-----------------------|----------------|-----------------------|---|-----------------|-----------------------|------------|-------------|---|
| 01  | Açucena     | Rua                 | Álvaro Ferreira Nobre | Port-Port-Port | Controverso-Port-Port | <p><b>Álvaro</b>, -A,— étimo controverso. Seg. uns, n. masc. baseado no fem. Germ. <b>Alawara</b>: “o que tudo e completamente (<b>al</b>) vigia , cuida, preserva, defende (<b>wara</b>)” (GUÉRIOS, 1973, p. 52).</p> <p><b>Ferreira</b>,— sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro” (observado pelos romanos ou luso-romanos, em terrenos da Lusitânia). Esp. <b>Herrera</b>.(GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> <p><b>Nobre</b> — sobr. port. Primit. Referia-se à fidalguia , como também poderia ter apenas significado moral. Cf. ingl. <b>Nobre</b>, sobr.(GUÉRIOS, 1973, p. 166).</p> | Antropotopônimo | Composto              | Comunidade | Local       | Foi veterinário e comerciante.  |
| 02  | Açucena     | Rua                 | Antônio Jacobina      | Port-Tupi      | Obscura-Tupi          | <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b>, gr. <b>Antônio</b>. Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).</p> <p><b>Jacobina</b> —Do tupi, “jacobina [Do tupi.] Substantivo feminino.</p>  | Antropotopônimo | Composto              | Comunidade | Local       | Antônio Ferreira Jacobina, natural da cidade da Bahia, é considerado um dos primeiros desbravadores das terras onde viria a ser a cidade de Balsas. |

|    |         |         |              |             |                    |   |                 |          |           |          |  |
|----|---------|---------|--------------|-------------|--------------------|---|-----------------|----------|-----------|----------|--|
|    |         |         |              |             |                    | 1. Bras. BA Terreno impróprio para a lavoura, revestido de mato baixo, comumente cerrado e espinhoso “ (FERREIRA, 2010).  |                 |          |           |          |  |
| 03 | Açucena | Avenida | Ayrton Senna | Inglês-Port | Inglês-Latim       | <p><b>Ayrton</b> —Do ingl. Ayrton, nome tornado popular por ser o de um dos intérpretes d’<i>A Ilha Misteriosa</i> de Julio Verne. (MACHADO,2003, p. 194)</p> <p><b>Sena</b> —top. Do latim <i>Sēna</i>, cidade da Úmbria, hoje <i>Siena</i>. Séc. XIII: &lt;&lt;Ena terra de Toscana hũ gran cidad’ a y/que <i>Sena</i> éste chamada, St Maria,n.º 219, vs. 12. Em F. <i>Men</i>, ao lado de <i>Sena</i> (I, p. 216) também há <i>Senas</i> (I,p. 400;II.p. 60; . No séc. XVII ainda se usava <i>Sena</i> (<i>Sermões</i>, I,p. 45) (MACHADO, 2003, p. 1329)</p> | Antropotopônimo | Composto | Esportivo | Nacional | Nome de um famoso piloto de fórmula 1, campeão brasileiro de automobilismo em 1988, 1990 e 1991, que faleceu em 1 de maio de 1994, Bolonha, Itália, quando participava de um campeonato. |
| 04 | Açucena | Rua     | Coelho Neto  | Port-Port   | Pre-Romano-Itálico | <p><b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).</p> <p><b>Neto</b>— apel. (Tel.). Do s.m neto. É provável</p>   | Antropotopônimo | Composto | Literário | Regional | Henrique Maximiano Coelho Neto (1864, MA-1934). Romancista e contista maranhense. Obras: <i>Sertão</i> , <i>Banzo</i> , <i>A Capital Federal</i> , <i>Turbilhão</i> , entre outras       |

|    |         |     |                       |                |                         |  |                 |          |            |       |  |
|----|---------|-----|-----------------------|----------------|-------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|--|
|    |         |     |                       |                |                         | que em alguns casos se deva ao it. Netto. Inicialmente aplicava-se àquele que tinha o mesmo nome que o avô e o pai. (MACHADO, 2003, p. 1069).  |                 |          |            |       | (FERREIRA, 2010, p. 812)   |
| 05 | Açucena | Rua | Luís Gomes            | Port-Port      | Francês-Port. Arc.      | <p><b>Luís</b>— do <b>Francês</b> <i>Louis</i>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> "glória", e <i>wig</i>, "combate" (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903). <b>Gomes</b> —.sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de *<b>Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, "homem" e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: "homem da guerra". Em esp. <b>Gómez</b>, <b>Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1976, p. 118)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', dona e proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas. |
| 06 | Açucena | Rua | Olavo Caetano Ribeiro | Port-Port-Port | Anglo-saxão-Latim- Port | <p><b>Olavo</b> — <b>anglo-saxão</b>. <i>Oslaf</i>: 'descendente, filho (laf) dos deuses Asen". (GUÉRIOS, 1973, p. 170) <b>Caetano</b>, -A, — lat. <b>Caetan</b>us: "habitante</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Era tocador de sanfona e pai de Gilza Magalhães Ribeiro, a qual era uma artesã e musicista muito conhecida pela  |

|    |         |     |                               |                         |                         |   |                 |          |            |       |  |
|----|---------|-----|-------------------------------|-------------------------|-------------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|    |         |     |                               |                         |                         | ou natural de Caieta”,<br>ou Gaeta, cidade da<br>Itália. O n. próprio<br>Geogr. Talvez se<br>relacione com <b>Caio</b> . It.<br><b>Gaetano</b> . (GUÉRIOS,<br>1973, p. 73) <b>Ribeiro</b> —<br>sobr.port. geogr.:<br>“riozinho”. Cp. Ribas.-<br>[...] GUÉRIOS, 1973,<br>p. 187)   |                 |          |            |       | sociedade balsense<br>como Magal.                                    |
| 07 | Açucena | Rua | Raimundo<br>Nonato<br>Almeida | Port-<br>Port-<br>Port. | Francês-<br>Latim-Árabe | <b>Raimundo, -A</b><br>—Raimundo, do<br>francês Raimond,<br>Raymond, com as<br>variações Reymond,<br>Rémond, por sua vez,<br>de origem germânica,<br>de Raginmund,<br>composto de ragin,<br>“conselho e mund,<br>“proteção”. O<br>Regimundo de 1096 e<br>1098 deve ser forma<br>pseudoculta,<br>influenciada por regi-<br>latim, “rei”.<br>(MACHADO, 2003,<br>vol. III, p. 1234).<br><b>Nonato</b> , —sobr. de S.<br>Raimundo (1204-<br>1240), por ter nascido<br>de cesariana (lat. <b>no</b><br><b>natus</b> , “não nascido”).<br>(GUÉRIOS, 1973, p.<br>167).<br><b>Almeida</b> —”Almeida,<br>sobr. port. top., do ár.:<br>“a (al) mesa (meida)”, | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Raimundo Rouco era<br>um grande folião<br>carnavalesco de<br>Balsas. |

|    |         |     |                              |                           |  |  |                 |          |            |       |  |
|----|---------|-----|------------------------------|---------------------------|--|--|-----------------|----------|------------|-------|--|
|    |         |     |                              |                           |  | em sentido Geogr.:<br>“campo plano ou chão,<br>ou planalto”<br>[...] (GUÉRIOS, 1981).  |                 |          |            |       |  |
| 08 | Açucena | Rua | Eliezilda<br>Coelho<br>Rocha | Port.-<br>Port.-<br>Port. | Germânica-<br>Pre-<br>Romano-<br>Francês | <p><b>Eliezilda</b> – (Heli + Zilda) Heli, hebr. Heli: “elevação, sumidade”. Cp. Áli. (GUÉRIOS, 1973, p. 124), Zilda, talvez de Isilda, fem. De Isildo. Prov. De origem germ.: “a guerreira (hild) de ferro (isa, do célt.). Cp. Isolda. Ou do germ. Isanhilde, que depois se derivou Isilda. Ou ainda do germ. Sie(g)hild(e): “a guerreira (hild) da vitória (sieg)”. (GUÉRIOS, 1973, p.222). <b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185). <b>Rocha</b> – sobr. port. de origem geogr. Fr.? Em 1220, em Portugal, havia um francês com o sobr. de <b>de Rochela</b>. Fr. <b>Roche</b>. Na Esp. <b>Rojas</b>, sobr. geogr. — [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 188).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | A homenageada era uma moradora do Centro da cidade, muito religiosa e dedicada às obras sociais e à família. |

|    |         |         |                            |                |                      |   |                 |          |            |          |  |
|----|---------|---------|----------------------------|----------------|----------------------|---|-----------------|----------|------------|----------|--|
| 09 | Açucena | Rua     | Herculano de Jesus Almeida | Port-Port-Port | Latim-Hebraico-Árabe | <p><b>Herculano</b>, -A, — lat. <b>Herculanus</b>: “natural de Herculano”, antiga cidade na Campânia, Itália. Deriv. de <b>Hércules</b>. V. <b>Héracles</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 125).</p> <p><b>Jesus</b> — lat. <b>Iesus</b>, baseado no gr. <b>Iesoûs</b>, do hebr. <b>Ieshu</b>, f. contraída de <b>Ieshua</b>: “Javé (<b>Ieh</b>) salva (<b>shua</b>)”, ou “Javé é a salvação”. [GUÉRIOS, 1973, p. 134].</p> <p><b>Almeida</b> — “Almeida, sobr. port. top., do ár.: “a (<b>al</b>) mesa (<b>meida</b>)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto” [...] (GUÉRIOS, 1981)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Não encontrada.  |
| 10 | Açucena | Avenida | José Sarney                | Port-Port      | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, ár. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).</p> <p><b>Sarney</b>, <i>apel.</i> (Manchete de 7- VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133) Creio tratar da alteração de Sané, nome de</p>   | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor. Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das Águas</i> , e outras (FERREIRA, 2010, p. 848). |

|    |          |         |                        |                           |                                   |   |              |          |           |       |   |
|----|----------|---------|------------------------|---------------------------|-----------------------------------|---|--------------|----------|-----------|-------|---|
|    |          |         |                        |                           |                                   | animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)  |              |          |           |       |   |
| 11 | Açucena  | Rua     | Coronel Silva Neto     | Port.-<br>Port.-<br>Port. | Francês-<br>Latim-<br>Controverso | <p><b>Coronel</b> - [Do fr. <i>Colonel</i>.] <b>S.m.2.</b> Oficial que detém o posto de coronel. 3. Designação comum a coronel e tenente-coronel. [Usa-se muito <i>coronel</i>, abreviadamente, para designar <i>coronel-aviador</i> e <i>tenente-coronel-aviador</i>]. (FERREIRA, 2009, p. 554)</p> <p><b>Silva</b> - sob. Port. geogr. Lat. <i>silva</i>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199)</p> <p><b>Neto</b> - apel. (Tel.). Do s.m neto. É provável que em alguns casos se deva ao it. Netto. Inicialmente aplicava-se àquele que tinha o mesmo nome que o avô e o pai. (MACHADO, 2003, p. 1069).</p> | Axiotopônimo | Composto | Militar   | Local | Não encontrada.   |
| 12 | Alvorada | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port-<br>Port-<br>Port    | Latim- Germ                       | <p><b>Dom</b> - ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.<br/>Do lat. <i>Donum</i> –i</p>  | Axiotopônimo | Composto | Religioso | Local | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de |

|    |        |     |                     |            |                       |  |                 |          |            |       |   |
|----|--------|-----|---------------------|------------|-----------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |     |                     |            |                       | <p>‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.</p> <p>Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228).</p> <p><b>Franco</b>, — sobr. port. geogr.: do germ.</p> <p><b>Frank</b>, n. do povo germânico, <b>os francos</b>, i.e, “o povo que usa de <b>francho</b>, “venábulo, lança”.(GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p>Masserdotti: Não encontrado</p> |                 |          |            |       | 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão. |
| 13 | Bacaba | Rua | Salomão Ahuad       | Port-Árabe | Hebraico-Árabe        | <p><b>Salomão</b>—hebr. <b>Shalumun</b> : “pacífico”.</p> <p><b>Fem. Hebr. Shalamith.</b> Port. Arc. <b>Salaman.</b> It. <b>Salomone, Salamone.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 194).</p> <p><b>Ahuad</b>—Não encontrado.</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Nome de um famoso comerciante de origem árabe, que residia no Centro da cidade, próximo às margens do rio Balsas.       |
| 14 | Bacaba | Rua | Teodorico Fernandes | Port-Port  | Germ.-Espanhol Antigo | <p><b>Teodorico</b>,— ger. Gót. <b>Thiudareiks</b>: “senhor, príncipe (<b>reiks</b>) do povo (<b>thiuda</b>)”.</p> <p>Latiniz. Theodoricus, <b>Theudericus</b>, etc. Al. <b>Theodorich.</b> Aaa. <b>Diedrich.</b> Baixo-al.</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | O Sr. Teodorico foi um guarda dos Correios. cuidava da organização física externa. Sogro do Pedro Inácio Ramos.         |



|    |            |         |             |             |                    |   |                 |          |            |       |  |
|----|------------|---------|-------------|-------------|--------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|    |            |         |             |             |                    | <p><b>Dietrich. Fr. Thierry.</b> (GUÉRIOS, 1973,p. 205).</p> <p><b>Fernandes</b>,—sob. Port., em vez de <b>Fernández</b>, patron. De <b>Fernando</b>. Esp. ant. <b>Fernandez</b>, esp. atual <b>Hernandez</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p>  |                 |          |            |       |  |
| 15 | Bacaba     | Avenida | Tito Coelho | Port-Port   | Latim-Pre-Romano   | <p><b>Tito</b> —lat. <i>Titus</i>: “pombo bravo”? Prov. De origem ilífrica. Outros, de origem sabina. Ou do lat. <i>Tutus</i>, “protegido, defendido”? (GUÉRIOS, 1973, p. 207).</p> <p><b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Era um dos administradores da fazenda Catumbi.   |
| 16 | Bela Vista | Rua     | Luís Gomes  | Port.-Port. | Francês-Port. Arc. | <p><b>Luís</b> —do Francês <i>Louis</i>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> ”glória”, e <i>wig</i>, “combate” (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903).</p> <p><b>Gomes</b>— .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de *<b>Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat</p>                   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 e dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se |

|    |          |     |                         |                   |                        |   |                 |          |            |       |   |
|----|----------|-----|-------------------------|-------------------|------------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |          |     |                         |                   |                        | <p>bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez</b>, <b>Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 118)</p>   |                 |          |            |       | hospedara quando prestou serviços a Balsas. |
| 17 | Cajueiro | Rua | Francisco de Assis Melo | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port. Ant. | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv, do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): “frâncico, franco, francês”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p><b>Assis</b> — sobr. de origem religiosa; deriv. de S. Francisco de Assis, i. é da cidade de Assis (lat. <b>Assisium</b>) na Itália (Úmbria), pátria desse grande santo. (GUÉRIOS, 1973, p. 59).</p> <p><b>Melo</b> — sobr. port. geogr. Port. Ant. <b>Merloo</b>. Pode também ser primit. Alcinha: “melro (ave)”. Do lat. <b>Mérulus</b>: “melro, merlo”. It. Sobr. <b>Merlo</b>. A f. <b>Mello</b>, com dois <b>II</b>,</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Chico Valentim                              |

|    |          |     |                   |                  |                     |   |                 |          |            |       |   |
|----|----------|-----|-------------------|------------------|---------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |          |     |                   |                  |                     | por assimilação do <b>-r-</b> ao <b>-i-</b> . cf. lat. <b>Merula</b> , sobr. romano. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 155).  |                 |          |            |       |   |
| 18 | Cajueiro | Rua | Isidoro Tourinho  | Port-Port        | Grego-Latim         | <p><b>Isidoro, -A</b>— greg. <b>Isídoros</b>, através do lat. <b>Isidórus</b> : “presente (<b>doros</b>) de <b>Isis</b>, deidade egípcia : “a lua”. (GUÉRIOS, 1973, p. 131).</p> <p><b>Tourinho</b> —sobr. port., dim. De <b>Touro</b>, sobr. Em lat. <b>Taurus</b>, <b>Taurinus</b>. No séc. XIII: Pelagius <b>Touro</b>, Pelagius <b>Taurus</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 207)</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Homem de poucos recursos financeiros, porém benquisto pela sociedade balsense. A esposa vendia bolinhos conhecidos popularmente como "bronhas". Avô da ex-vice-prefeita do governo de Rochinha (Luís Rocha Filho), Ana Lúcia Noletto .  |
| 19 | Cajueiro | Rua | José Joci Barbosa | Port.-Tupi-Port. | Hebraico-Tupi-Port. | <p><b>José</b>—hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).</p> <p><b>Joci- Joaci</b>—tupi: “<b>sedento</b>”. <b>Var.:</b> Juacê. (GUÉRIOS,1973,p. 135).</p> <p><b>Barbosa</b>—sobrenome português geográfico: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | José Joci Barbosa era natural de Independência, Ceará. Nasceu em 12/08/1921, faleceu em 07/03/1996. Era casado com Raimunda Coutinho Barbosa com quem teve 07 filhos. Chegou em Balsas em 1944, foi Delegado de Polícia de Balsas e tabelião do cartório do Primeiro Ofício de Balsas |

|    |          |     |                     |                   |                   |  |              |          |            |       |   |
|----|----------|-----|---------------------|-------------------|-------------------|--|--------------|----------|------------|-------|---|
|    |          |     |                     |                   |                   | (planta)”. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 64).   |              |          |            |       |   |
| 20 | Cajueiro | Rua | Coronel Fonseca     | Port-Port         | Francês-Port      | <p><b>Coronel</b>—sm. ‘posto da hierarquia militar’ 1813. Do fr. <i>Colonel</i>, deriv. do it. <i>Colonello</i> ‘comandante de uma coluna’. (CUNHA, 2010, p. 182).</p> <p><b>Fonseca</b>,—sobr. port. geogr. :<b>Fonte Seca</b>; em catalão <b>Fontseca</b>, sobr. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 109)</p>  | Axiotopônimo | Composto | Militar    | Local | Coronel Fonseca foi um dos primeiros comerciantes da cidade de Balsas, desde a emancipação do município.                              |
| 21 | Cajueiro | Rua | Dr. Renato Carvalho | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port. | <p><b>Doutor</b> — (<i>lat doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p> <p><b>Renato</b>, A: lat. <b>Renatus</b>— “o renascido (pelo batismo)”. Cp. a inscrição lat. <b>in aeternum renatus</b> : “renascido para sempre, eternamente”. Seg. uns, proveio diretamente do it. Port. arc.: <b>Renado</b> (1258). (GUÉRIOS, 1973, p. 186).</p> <p><b>Carvalho</b> — sobr. port. geogr. (Em Port. desde o séc. XIII). Primit. Planta (<b>quercus</b>). Em doc. Arc.: <b>Carvalio</b>.</p> | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Era natural de Sete Cidades (PI). Dr. Renato Carvalho foi um advogado muito atuante, fundou e coordenou o Centro Espírita de Balsas . |

|           |          |     |  |                                 |   |   |              |          |             |       |  |
|-----------|----------|-----|--|---------------------------------|---|---|--------------|----------|-------------|-------|--|
|           |          |     |  |                                 |   | <b>CP. Cercal, Cerqueira.</b><br>(GUÉRIOS, 1973,p.<br>77).  |              |          |             |       |  |
| <b>22</b> | Cajueiro | Rua | Irmã Luíza<br>Rodrigues                  | Port.-<br>Port.-<br>Port.       | Latim-<br>Francês-<br>Port.                 | <p><b>Irmã</b> – irmão, “filhos dos mesmos pais ou de um deles apenas” ‘membro de confraria’. Do lat. <i>Germanus</i>. ‘que procede da mesma mãe e do mesmo pai’ ‘verdadeiro, puro’.(CUNHA, 2015, p. 366).</p> <p><b>Luiza</b> – do fr. <b>Louis</b> ou do ant. esp. <b>Lois</b>, deriv. do germ.: “guerreiro (<b>wig</b>) célebre, famoso (<b>lud</b>).” . Al. <b>Ludwing</b>, franco <b>Chlodowech</b>. Ingl. <b>Lewis, Lewes</b>, esp. Luis, it. Luigi. Tornou-se popular por <b>S. Luís</b>, rei de França, e, nos tempos modernos, por S. Luís de Gonzaga. (GUÉRIOS, 1973, p. 148).</p> <p><b>Rodrigues</b> – sobr. Port., em vez de Rodríguez, patron. De Rodrigo. Na esp. Também sobr. Rodriguez. (GUÉRIOS, 1973, p. 188).</p> | Axiotopônimo | Composto | Religioso   | Local | Irmã Luíza é uma religiosa comboniana que atuou no ensino na Escola Normal Dom Daniel Comboni. |
| <b>23</b> | Cajueiro | Rua | Professora<br>Maria<br>Amélia<br>Bezerra | Port-<br>Port-<br>Port-<br>Port | Latim-<br>Hebraico-<br>Francês-<br>Espanhol | <p><b>Professora</b>— professor, “reconhecer publicamente” ‘adotar’. Do lat. Med.</p>   | Axiotopônimo | Composto | Educacional | Local | Professora de Língua Portuguesa muito “afamada” e ainda vive                                   |

|    |          |     |                            |                   |                       |   |              |          |          |       |                                     |
|----|----------|-----|----------------------------|-------------------|-----------------------|---|--------------|----------|----------|-------|-------------------------------------|
|    |          |     |                            |                   |                       | <p><i>Professare</i>, iterativo de <i>profiteri</i>, professor – oris. (CUNHA, 2015, p. 523).</p> <p><b>Maria</b>—de uma língua semítica: “senhora”. São muitos os étimos propostos.</p> <p>Correspondentes: hebr. <b>Miryám</b>; ar. E etíope <b>Maryam</b>. Do mesmo radical do síriaco <b>Marta</b>? Seg. o Pe. E. Vogt, <b>Maria</b> é adaptação grega de <b>Maryám</b>, antiga f. hebr., que significa “excelsa, sublime”, do ugarítico. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé”. (GUÉRIOS, 1973, p. 152).</p> <p><b>Amélia</b> – aport. Do fr. <b>Amélie</b>, o mesmo que <b>Amália</b>. N. aparecido ca. Séc. XVI. (GUÉRIOS, 1973, p. 53).</p> <p><b>Bezerra</b>—sobr. port. do esp. <b>Becerra</b>; [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 68).</p> |              |          |          |       | e residente na Avenida João Pessoa. |
| 24 | Cajueiro | Rua | Vereador Silva de Oliveira | Port.-Port.-Port. | Árabe-Latim-Port.Arc. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v, e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar.</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Conhecido como vereador Zequinha.   |

|    |         |     |                    |                   |                              |  |                 |          |            |       |   |
|----|---------|-----|--------------------|-------------------|------------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |         |     |                    |                   |                              | Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).<br><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b> : “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).<br><b>Oliveira</b> – sobr. port. geogr.: “árvore da azeitona”. V. <b>Olívio</b> . Port. Arc. Geogr.: <b>Olveira, Ulveira</b> . – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 170). |                 |          |            |       |   |
| 25 | Catumbi | Rua | Antônio Jacobina   | Port.-Tupi        | Obscura-Tupi                 | <b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b> , gr. <b>Antônio</b> . Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).<br><b>Jacobina</b> : Do tupi, “jacobina [Do tupi.] Substantivo feminino. 1. Bras. BA Terreno impróprio para a lavoura, revestido de mato baixo, comumente cerrado e espinhoso “ (FERREIRA, 2010).  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Antônio Ferreira Jacobina, natural da Bahia, é considerado um dos primeiros desbravadores das terras onde viria a ser a cidade de Balsas. |
| 26 | Catumbi | Rua | Arão Ferreira Lima | Port.-Port.-Port. | Hebraico-Espanhol-Pré-Romano | <b>Arão</b> —hebr <b>Aharon</b> , talvez de origem egípcia , e interpretado como “o montanhês”, “o elevado, o  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Fundou a primeira sapataria da cidade. Era considerado um grande empreendedor.  |

|    |         |     |              |            |             |  |                 |          |          |       |   |
|----|---------|-----|--------------|------------|-------------|--|-----------------|----------|----------|-------|---|
|    |         |     |              |            |             | <p>iluminado, o inspirado”. Forma primitiv. <b>Aarão</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 56)</p> <p><b>Ferreira</b>—sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro” (observado pelos romanos ou lusoromanos, em terrenos da Lusitânia). Esp. <b>Herrera</b> [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> <p><b>Lima</b> – sobr. port. geogr., deriv. de <b>Límia</b>, n. pré-romano (célt. Ou ligure?), “esquecimento”. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo (GUÉRIOS, 1973, p. 145)</p> |                 |          |          |       |   |
| 27 | Catumbi | Rua | Edísio Silva | Port-Port. | Latim-Port. | <p><b>Edísio</b> – possível var. de Elígio, Elísio. Lat. Eligius, “escolhido” (n. de inspiração cristã). V. Elói. Gr. Elysium, deriv. De Elysion: “os campos elísios, céu dos heróis”; (GUÉRIOS, 1973, p. 99).</p> <p><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p>   | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | Edísio Cesário Silva foi prefeito de Balsas, eleito por sufrágio universal, pelo PTB de 1º de janeiro de 1949 a 31 de dezembro de 1953. |



|    |         |     |                  |                  |                     |   |                 |          |            |       |  |
|----|---------|-----|------------------|------------------|---------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
| 28 | Catumbi | Rua | Enedina Silva    | Port-Port        | Grego-Latim         | <p><b>Enedina</b>, — talvez do greg. <b>Enedynêin</b>, “ser complacente”. (GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Enedina Silva, nascimento: 19/07/1919, falecimento: 26/10/1973, era a proprietária da casa noturna mais famosa da época em que viveu, sendo frequentada por muitos homens da sociedade balsense. |
| 29 | Catumbi | Rua | José Nunes Filho | Port.-Port-Port. | Hebraico-Port-Latim | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135). <b>Nunes</b> — sobr. port., em vez de Núnez, patron. De <b>Nuno</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 167)</p> <p><b>Filho</b>, — sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai. [...] Equivale a <b>Júnior</b>. Já no séc. XIII: Petrus <b>Filius</b>, Pelagius <b>Filius</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 108).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Empresário, comercializava veículos.   |

|    |         |     |                            |                         |                                    |   |                 |          |            |       |   |
|----|---------|-----|----------------------------|-------------------------|------------------------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
| 30 | Catumbi | Rua | Milu<br>Fonseca<br>Santos  | Port.-<br>Port-<br>Port | Latim-Port.-<br>Port.              | <p><b>Milu</b> – Hipocorístico de Emília. (NASCENTES, Tomo II, 1952, p. 201).<br/> <b>Emília</b>: lat. <b>Aemilius</b>, deriv. De <b>Aemulus</b> “êmulos, rival zeloso, diligente, solícito”, Mas, seg. L. Deroy, do etrusco *<b>Aimile</b>, “trabalhador em bronze”, deriv. de *<b>aya</b>, “bronze “ e *<b>mule</b>, “fundidor”. (GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Fonseca</b> – sobr. Port. Geogr.: <b>Fonte Seca</b>; em catalão: <b>Fontseca</b>, sobr. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 109).</p> <p><b>Santos</b> – sobr. Port. De origem cristã, abrev. de <b>Todos os Santos</b>. Refere-se à comemoração de todos os santos da igreja católica (1-11). Em fr. Sobr. <b>Toussaint</b>, it. <b>Sante, Santi, Ognissanti, Santoro</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 195).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Esposa de Didácio Santos, “[...] Emiliana Fonseca Santos, a Dona Milu, natural da Vila de Grajaú (MA), nascida a 9.4.1910 e filha do Coronel Antônio Fonseca e de Genoveva Solino da Fonseca (FLORIANO, 2014, p. 71). |
| 31 | Catumbi | Rua | Nilo<br>Martins<br>Noletto | Port-<br>Port-<br>Port. | Latim-Port-<br>Não<br>identificado | <p>Nilo – lat. <b>Nilus</b>, gr. <b>Neilos</b>, egípcio <b>Nil</b>: “(rio) azul”. Cf. sânscrito <b>nila</b>, “azul”; ár. <b>nil</b>, idem. (GUÉRIOS, 1973, p. 166).</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Nilo Martins Noletto nasceu no município de Goiás, em 16 de outubro de 1926. Era filho de Rosalina Martins Noletto e Raimundo Martins   |

|    |         |     |                    |  |              |  |              |          |            |          |  |
|----|---------|-----|--------------------|--|--------------|--|--------------|----------|------------|----------|--|
|    |         |     |                    |  |              | Martins – refere-se ao sobrenome português, em vez de <b>Martinez</b> , patronímico de <b>Martim</b> ou <b>Martino</b> . Do latim <b>Martínici</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 153).<br>Noletto – não foi encontrado  |              |          |            |          | Reis. Viveu 61 anos. 45 anos viveu na cidade de Balsas como agropecuarista.  |
| 32 | Catumbi | Rua | Dom Rino Carlesi   |  |              | <b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.<br>Do lat. <i>Donum</i> –i ‘presente, dom, oferta’.<br>Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.<br>Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228). | Axiotopônimo | Composto | Religioso  | Regional | Dom Rino Carlesi, italiano que foi Bispo na África, e na Diocese de Balsas-MA, de outubro de 1981 a abril de 1998.                                   |
| 33 | Catumbi | Rua | Dr. Didácio Santos |  | Latim-Latim- | <b>Doutor</b> : (lat <i>doctore</i> ).<br>Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. 2 por ext Bacharel, advogado. 3. Pop Médico. (MICHAELIS, 2001, p. 315).<br><b>Didácio</b> – do lat. Tardio <i>Dicadu-</i> , de origem e significação obscuras, como obscura é a sua evolução para Diogo.   | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | “Didácio Coelho dos Santos nasceu no Riachão, a 9.1.1906, filho de Felipe José dos Santos e Ignácia Coelho dos Santos [...] (FLORIANO, 2014, p. 70). |

|    |         |     |                         |                         |                       |  |              |          |            |       |   |
|----|---------|-----|-------------------------|-------------------------|-----------------------|--|--------------|----------|------------|-------|---|
|    |         |     |                         |                         |                       | (MACHADO, 2003, p. 508).<br><b>Santos</b> – sobr. Port. De origem cristã, abrev. de <b>Todos os Santos</b> .<br>Refere-se à comemoração de todos os santos da igreja católica (1-11). Em fr. Sobr. <b>Toussaint</b> , it. <b>Sante, Santi, Ognissanti, Santoro</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 195).  |              |          |            |       |   |
| 34 | Catumbi | Rua | Dr. Rosy                | Port-<br>Inglês         | Latim-Inglês          | <b>Doutor:</b> ( <i>lat doctore</i> ). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315).<br><b>Rosy:</b> ingl.: “róseo”, “semelhante à rosa”. Em fr. <b>Rosy</b> é dim. De <b>Rose</b> . V. <b>Rosa</b> . Hip. De <b>Rosalina</b> . Em port. <b>Ròsi</b> . F. aport. <b>Rosi</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 190). | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | "Roosevelt Moreira Cury foi o “[...] primeiro balsense formado em Medicina [...] nascido no município maranhense de Grajaú [...]”. (FLORIANO, 2010, p. 90). |
| 35 | Catumbi | Rua | Vereador Homérico Gomes | Port-<br>Port-<br>Port. | Árabe-<br>Grego-Port. | <b>Vereador</b> — De <i>verear</i> , q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). <i>Verrear</i> : Do ar. <i>Verea</i> (por <i>vereda</i> , q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal   | Axiotopônimo | Composto | Político   | Local | O Senhor Homérico Gomes Rêgo cumpriu mandato entre os anos de 1966 e 1967, exercendo o cargo de presidente da Câmara. Alfaiate muito conhecido na cidade.   |

|    |     |         |             |            |                      |   |                 |          |          |          |  |
|----|-----|---------|-------------|------------|----------------------|---|-----------------|----------|----------|----------|--|
|    |     |         |             |            |                      | <p>)". (NASCENTES, 1966, p. 772).<br/> <b>Gomes</b> – sobr. Port., em vez de <b>Gómez</b>, patron. De <b>Gomo</b>? Port. Arc. <b>Gomez</b>; lat. Bárbaro da esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (séc. IX). Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem”, e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem de guerra”. Em esp. <b>Gómez</b>, <b>Guemes</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 118).</p>  |                 |          |          |          |  |
| 36 | CDI | Avenida | José Sarney | Port-Port. | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).<br/> <b>Sarney</b>, apel.(Manchete de 7- VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133)<br/>         Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | <p>José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor. Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das Águas</i>, e outras (FERREIRA, 2010, p. 848).</p> |

|    |        |     |                  |             |                 |  |                 |          |            |       |                                       |
|----|--------|-----|------------------|-------------|-----------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---------------------------------------|
|    |        |     |                  |             |                 | francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)  |                 |          |            |       |                                       |
| 37 | CDI    | Rua | Raimundo Botelho | Port.-Port. | Germânica-Port. | <p><b>Raimundo:</b> Raimundo, do francês Raimond, Raymond, com as variações Reymond, Rémond, por sua vez, de origem germânica, de Raginmund, composto de ragin, “conselho e mund, “proteção”. O Regimundo de 1096 e 1098 deve ser forma pseudoculta, influenciada por regi-, latim, “rei”. (MACHADO, 2003, vol. III, p. 1234).</p> <p><b>Botelho,</b> sobr. port.; primit. Alcinha. 1.º) “fabriante de botelhas”; 2.º) masc. de <b>botelha,</b> “uma espécie de abóbora”. — Os Botelhos “procedem de Payo Mogudo de Sandim, o velho, cujo tresneto foi Pedro Martins Botelho, filho de Martim Vasques Barba, que foi o primeiro que usou desta alcunha. Tem a casa dos condes de São Miguel”. (GUÉRIOS, 1973, p. 71)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Pai de Odilon Botelho. Era açougueiro |
| 38 | Centro | Rua | Antônio Almeida  | Port-Port.  | Obscura-Árabe   | <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius,</b> gr. <b>Antônio.</b></p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | José Antônio Figueiredo de Almeida    |

|    |        |     |                  |             |               |   |                 |          |            |          |   |
|----|--------|-----|------------------|-------------|---------------|---|-----------------|----------|------------|----------|---|
|    |        |     |                  |             |               | Étímo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).<br><b>Almeida:</b> Almeida, sobr. port. top., do ár.: “a (al) mesa (meida)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto” [...] (GUÉRIOS, 1981, p. 51-52).   |                 |          |            |          | Filho era filho de uma importante personalidade política na época em que o título de major era cedido pelo Estado. Fazendeiro do município de Riachão. Nasceu em São Luís, em 27 de março de 1954 (ABREU, 2010).                                    |
| 39 | Centro | Rua | Antônio Almeida  | Port-Port.  | Obscura-Árabe | <b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b> , gr. <b>Antônio</b> . Étímo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55). [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).<br><b>Almeida:</b> Almeida, sobr. port. top., do ár.: “a (al) mesa (meida)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto” [...] (GUÉRIOS, 1981, p. 51-52). | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | José Antônio Figueiredo de Almeida Filho era filho de uma importante personalidade política na época em que o título de major era cedido pelo Estado. Fazendeiro do município de Riachão. Nasceu em São Luís, em 27 de março de 1954 (ABREU, 2010). |
| 40 | Centro | Rua | Antônio Jacobina | Port.-Tupi  | Obscura-Tupi  | <b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b> , gr. <b>Antônio</b> . Étímo controverso. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).<br><b>Jacobina:</b> Do tupi, “jacobina [Do tupi.] (FERREIRA, 2010).  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Antônio Ferreira Jacobina, natural da Bahia, é considerado um dos primeiros desbravadores das terras onde viria a ser a cidade de Balsas.   |
| 41 | Centro | Rua | Benedito Leite   | Port.-Port. | Latim-Port.   | <b>Benedito</b> , -A, lat. <b>Benedictus</b> : “o abençoado, o bendito”. Época romana (Chessex). Fr. <b>Benoît</b> ;  | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | Ex-senador Benedito Pereira Leite. “Benedito Pereira Leite nasceu em Rosário (MA) no dia 4 de   |

|    |        |     |                   |           |                   |   |                 |          |           |          |   |
|----|--------|-----|-------------------|-----------|-------------------|---|-----------------|----------|-----------|----------|---|
|    |        |     |                   |           |                   | <p>it. <b>Benedetto</b>; al. <b>Benedikt</b>. Cp. <b>Baruc</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 66).</p> <p><b>Leite</b>, sobr. port., primit. Alcinha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. <b>faces leitosas</b>). Parece que o mais antigo desse sobr.; foi um Petrus Leite, de Guimarães, senhor de várias propriedades no Minho, e documentado em 1258 (J. Leite de Vasconcelos). (GUÉRIOS, 1973, p. 143)</p>                        |                 |          |           |          | <p>outubro de 1857 filho de Antônio Pereira Leite e de Ana Rita de Sousa Leite.<br/>*magistrado e jornalista; junta governamental do MA 1891-1892; dep. fed. MA 1892-1896; senador MA 1896-1906; governador MA 1906-1908.”<br/>(<a href="http://cpdoc.fgv.br/verbetes/primeira-republica">http://cpdoc.fgv.br/verbetes/primeira-republica</a>).</p> |
| 42 | Centro | Rua | Casemiro de Abreu | Port-Port | Francês-Germânica | <p><b>Casemiro- Casimiro</b> : do fr. <i>Casimir</i>, este do polaco <i>Kazimir</i> «derivado do tema de <i>Kazati</i>, “dizer, ensinar, pregar” + mir, “paz”: por isso “o que prega a paz”...(MACHADO, 2003, p. 367)</p> <p><b>Abreu</b>, sobr. port., seg. L. de Vasconcelos, geogr., deriv. do germ. *<b>Avredo</b>, do gót. <b>Awi</b> (agradecimento, graças) e <b>-red</b>, aaa. <b>Redia</b>, gót. Rodjan : “proferir, dar”. (GUÉRIOS, 1973, p. 46).</p> | Antropotopônimo | Composto | Literário | Nacional | <p>Casimiro José Marques de Abreu – (1839, RJ, 1860). Poeta da segunda geração romântica. Obras: <i>Primaveras, Camões e o Jaú</i> (ato dramático), etc. (FERREIRA, 2010, 799).</p>   |



|    |        |         |              |             |                   |  |                 |          |           |          |   |
|----|--------|---------|--------------|-------------|-------------------|--|-----------------|----------|-----------|----------|---|
| 43 | Centro | Rua     | Castro Alves | Port.-Port. | Latim-Controverso | <p><b>Castro:</b> do latim <b>castrum</b>: “castelo, fortaleza, forte”. Forma arcaica: <b>Crasto</b>. (GUÉRIOS, 1981, p. 88).</p> <p><b>Alves:</b> sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b>. &lt; <b>Álvares:</b> sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b>. &lt; <b>Álvaro</b>, -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b>: “o que tudo e completamente (al) vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos <b>Altwar</b>: “casa (war)velha (alt); <b>Alfhari</b>: “guerreiro (hari)dos elfos (alf, alp)”; “o que se defende de todos (alls)”. (GUÉRIOS, 1981, p. 54)</p> | Antropotopônimo | Composto | Literário | Nacional | <p>Antônio Frederico de Castro Alves — (1847-BA -1871). Importante poeta da última fase do romantismo, e dos mais populares do Brasil. Foi também dramaturgo. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>Gonzaga ou A Revolução de Minas</i> e outras (FERREIRA, 2010, p. 811).</p> |
| 44 | Centro | Avenida | Catulo       | Port        | Latim             | <p><b>Catulo:</b> lat. <b>Catullus</b>, dim. De *<b>Catus</b>, talvez o mesmo que o lat. <b>Cato</b>, do sabino <b>Catus</b>, “sagaz”. V. <b>Catão</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 79)</p>   | Antropotopônimo | Simple   | Literário | Regional | <p>Catulo da Paixão Cearense, de origem humilde, nasceu em São Luís do Maranhão no dia 8 de outubro de 1863 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 10 de</p>  |

|    |        |     |                |             |                        |  |                 |          |            |          |   |
|----|--------|-----|----------------|-------------|------------------------|--|-----------------|----------|------------|----------|---|
|    |        |     |                |             |                        |  |                 |          |            |          | maio de 1946<br>(MELLER, 2010, p. 168).   |
| 45 | Centro | Rua | Cazuza Ribeiro | Port-Port   | Hebraico-Port          | <b>Cazuza</b> – hip. de <b>José</b> através dos negros angolanos. De <b>nga</b> , abreviatura de <b>ngana</b> , “senhor” e <b>Zuze</b> , corruptela de <b>José</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 79).<br><b>Ribeiro</b> : sobr.port. geogr.: “riozinho”. Cp. <b>Ribas</b> .- [...].GUÉRIOS, 1973, p. 187)                         | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | José de Sousa e Silva, Casusa Ribeiro, nasceu na cidade de Floriano (PI). Filho de Pedro José da Silva e Izaura de Sousa. Esposo de Rita Pereira da Silva (Ritinha Pereira) e meio-irmão paterno de João Ribeiro da Silva (FERREIRA, 1937). |
| 46 | Centro | Rua | Coelho Neto    | Port-Port   | Pre-Romano-Controverso | <b>Coelho</b> —Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).<br><b>Neto</b> ,— apel. (Tel.). Do s.m neto. É provável que em alguns casos se deva ao it. Netto. Inicialmente aplicava-se àquele que tinha o mesmo nome que o avô e o pai. (MACHADO, 2003, p. 1069). | Antropotopônimo | Composto | Literário  | Regional | HENRIQUE MAXIMIANO COELHO NETO (1864, MA-1934). Romancista e contista. Obras : <i>Sertão, Banzo, A Capital Federal, Turbilhão</i> , etc (FERREIRA, 2010, p. 812).   |
| 47 | Centro | Rua | Coelho Neto    | Port.-Port. | Pre-Romano-Controverso | <b>Coelho</b> —Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).<br><b>Neto</b> ,— apel. (Tel.). Do s.m neto. É provável que em alguns casos se  | Antropotopônimo | Composto | Literário  | Regional | HENRIQUE MAXIMIANO COELHO NETO (1864, MA-1934). Romancista e contista. Obras : <i>Sertão, Banzo, A Capital Federal, Turbilhão</i> , etc   |

|    |        |         |                    |                 |                       |   |              |          |         |       |  |
|----|--------|---------|--------------------|-----------------|-----------------------|---|--------------|----------|---------|-------|--|
|    |        |         |                    |                 |                       | deva ao it. Netto. Inicialmente aplicava-se àquele que tinha o mesmo nome que o avô e o pai. (MACHADO, 2003, p. 1069).  |              |          |         |       | (FERREIRA, 2010, p. 812).  |
| 48 | Centro | Avenida | Coronel Fonseca    | Port-Port       | Francês-Catalão       | <p><b>Coronel:</b> sm. 'posto da hierarquia militar' 1813. Do fr. <i>Colonel</i>, deriv. do it. <i>Colonello</i> 'comandante de uma coluna'. (CUNHA, 2010, p. 182).</p> <p><b>Fonseca,</b>sobr. port. geogr.:<b>Fonte Seca;</b> em catalão <b>Fontseca</b>, sobr (GUÉRIOS, 1973, p. 109)</p>  | Axiotopônimo | Composto | Militar | Local | Coronel Fonseca foi um dos primeiros comerciantes da cidade de Balsas, desde a emancipação desta cidade. |
| 49 | Centro | Rua     | Coronel Silva Neto | Port-Port-Port. | Port-Port-Controverso | <p><b>Coronel:</b> sm. 'posto da hierarquia militar' 1813. Do fr. <i>Colonel</i>, deriv. do it. <i>Colonello</i> 'comandante de uma coluna'. (CUNHA, 2010, p. 182).</p> <p><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva:</b> “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p> <p><b>Neto,</b>— apel. (Tel.). Do s.m neto. É provável que em alguns casos se deva ao it. Netto. Inicialmente aplicava-se àquele que tinha o mesmo nome que o avô</p> | Axiotopônimo | Composto | Militar | Local | Não identificada   |

|    |        |         |                         |                           |                                   |   |              |          |            |          |   |
|----|--------|---------|-------------------------|---------------------------|-----------------------------------|---|--------------|----------|------------|----------|---|
|    |        |         |                         |                           |                                   | e o pai. (MACHADO, 2003, p. 1069).  |              |          |            |          |   |
| 50 | Centro | Avenida | Dom Diogo Parodi        | Port.-<br>Port.-<br>Port. | Latim-<br>Controverso-<br>Itálico | <p><b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.</p> <p>Do lat. <i>Donum –i</i> ‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.</p> <p>Deriv. regr. Do antigo <i>condoar</i> ‘presentear’, de <i>condonare e</i>, este, de <i>donare</i>. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228).</p> <p><b>Diogo</b> – f. pop. De <b>Dídaco</b>. Em doc. Medieval: <b>Didagu</b> e <b>Diagu</b>. Séc. XIII: <b>Diago</b>. V. <b>Dídaco</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 92).</p> <p><b>Parodi</b> – sobr. It. Geogr. (GUÉRIOS, 1973, p. 175).</p> | Axiotopônimo | Composto | Religioso  | Regional | Primeiro Bispo da Prelazia de Balsas  |
| 51 | Centro | Rua     | Dr. Irineu Alcides Bays | Port.-<br>Port-<br>Port   | Latim-<br>Grego-<br>Grego         | <p><b>Doutor</b>: (lat doctore). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. 2 por ext Bacharel, advogado. 3. Pop Médico. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p> <p><b>Irineu</b> – masculino de Irinea. O mesmo que</p>   | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Nome do primeiro pesquisador da EMBRAPA trazido para o melhoramento genético de soja. |

|    |        |     |                   |                   |                   |  |              |          |            |       |   |
|----|--------|-----|-------------------|-------------------|-------------------|--|--------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |     |                   |                   |                   | <p>Irene. Do gr. <b>Eiréne</b>: “paz, deusa da paz; a pacífica”. (GUÉRIOS, 1973, p. 130)</p> <p><b>Alcides</b> – gr. <b>Alkeídes</b>, deriv. De <b>alké</b>, v.</p> <p><b>Alceste</b>. O gr. <b>Alkeídes</b> é patron. De <b>Alkaios</b>, v.</p> <p><b>Alceu</b>, fem. <b>Alcida</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 50).</p> <p>Bays – não foi encontrado</p>   |              |          |            |       |   |
| 52 | Centro | Rua | Dr. Júlio César   | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Latim | <p><b>Doutor</b>– (lat <i>doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p> <p><b>Júlio</b>, - A, lat. <b>Julius</b>: “o luzente, o brilhante”; ou deriv. de *<b>Jovilius</b>, da base <b>Jovis</b>, genitivo de <b>Júpiter</b> [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 136).</p> <p><b>César</b>, lat. <b>Caesar</b>. Ou equivalente a <b>caesaries</b>: “cabelos compridos, cabelereira” [...] (GUÉRIOS, 1989, p. 80)</p> | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Foi vereador de Balsas e exerceu a presidência do legislativo entre os anos de 1983 e 1984.                         |
| 53 | Centro | Rua | Dr. Justo Pedrosa | Port-Port.-Port.  | Latim-Latim-Port. | <p><b>Doutor</b>: (lat <i>doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p>  | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Juiz de Direito e esposo da irmã de Moizemar”. Luis Justo Galvão Pedrosa era esposo de Lúcia de Jesus Pires Coelho, |

|    |        |      |                 |             |                |  |                 |          |            |       |   |
|----|--------|------|-----------------|-------------|----------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |      |                 |             |                | <p><b>Justo:</b> do lat. <b>Justus</b>, v. <b>Justus</b>. <b>Justus:</b> n. e sobr., do lat. <b>Justus</b>, “justo”. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 137).</p> <p><b>Pedrosa</b>– sobrenome português geográfico: “lugar onde há muito pedra”. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 176).</p>   |                 |          |            |       | esta nascida em Balsas, MA-1949 (FERREIRA, 2013).   |
| 54 | Centro | Rua  | Edísio Silva    | Port.-Port  | Latim-Latim    | <p><b>Edísio</b> – possível var. de Elígio, Elísio. Lat. <b>Eligius</b>, “escolhido” (n. de inspiração cristã). V. Elói. Gr. <b>Elysius</b>, deriv. De <b>Elysiion</b>: “os campos elísios, céu dos heróis”; (GUÉRIOS, 1973, p. 99).</p> <p><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | Edísio Cesário Silva foi prefeito de Balsas, eleito por sufrágio universal, pelo PTB de 1º de janeiro de 1949 a 31 de dezembro de 1953. |
| 55 | Centro | Beco | Fonseca, do.    | Port.       | Catalão        | <p><b>Fonseca</b> – sobr. Port. Geogr.: <b>Fonte Seca</b>; em catalão: <b>Fontseca</b>, sobr. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 109).</p>   | Antropotopônimo | Simples  | Militar    | Local | Coronel Fonseca foi um dos primeiros comerciantes da cidade de Balsas, desde a emancipação da cidade.                                   |
| 56 | Centro | Rua  | Gabriel Miranda | Port.-Port. | Hebraico-Latim | <p><b>Gabriel</b>, - A, —hebr. “homem, herói (<b>gueber</b>) de Deus (<b>El</b>). A f. <b>gabri</b> é assíria.</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Proprietário de uma casa de tecidos na cidade de Balsas-MA. Além disso detinha alguns recursos como                                     |

|    |        |     |                |            |                    |   |                 |          |            |          |   |
|----|--------|-----|----------------|------------|--------------------|---|-----------------|----------|------------|----------|---|
|    |        |     |                |            |                    | (GUÉRIOS, 1973, p. 113).<br><b>Miranda</b> – sobr. port. geogr. Do lat. <b>Miranda</b> : “que é para admirar; coisa digna de admiração”. Leite de Vasconcelos diz que esse n. “deve ter significado na origem “miradoiro” ou “atalaia”: cf. catalão <b>191eogr.191</b> ” [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 158).   |                 |          |            |          | criador de gados. Esposo de Jesus Almeida.  |
| 57 | Centro | Rua | Gomes de Sousa | Port-Port. | Port. Arc. – Latim | <b>Gomes</b> : .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b> , patron.de * <b>Gomo</b> ? Port. arc. <b>Gomez</b> ; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo</b> -, “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b> : “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez</b> , <b>Güemes</b> . (GUÉRIOS, 1976, p. 118).<br><b>Sousa</b> – sobr. port.geogr. em lat. <b>Saxa</b> [ <b>Saksa</b> ], sobr. Romano: “seixos, rochas”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 201). | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Regional | Joaquim Gomes de Sousa foi pioneiro nos estudos matemáticos no Brasil. Nasceu em 15 de fevereiro de 1829 na cidade de Itapecuru Mirim, no Maranhão. Aos 18 anos tornou-se bacharel em Ciências Matemáticas e Físicas pela Engenharia de Academia Militar do Brasil. |

|    |        |     |                    |             |                |  |                 |          |          |          |   |
|----|--------|-----|--------------------|-------------|----------------|--|-----------------|----------|----------|----------|---|
| 58 | Centro | Rua | Humberto de Campos | Port-Port.  | Itálico-Port.  | <p><b>Humberto – Hunibert:</b> “resplendor, brilho (<b>bert</b>) de gigante (<b>huni</b>)”. It. Umberto. A respeito do 1°. Elemento, v. <b>Humboldt.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 127).</p> <p><b>Campos</b> – sobr. port. e esp. geogr... – Os primeiros Campos espanhóis vieram da Terra de Campos (<b>Campi Gotorum</b>, “campos dos gordos”) em Palência, Leão e Valladolid, e passaram a Port. No tempo de D. Fernando I (séc. 14). (GUÉRIOS, 1973, p. 75).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | <p>Humberto de Campos Veras nasceu em Miritiba, Maranhão. Jornalista e escritor, escreveu inúmeras obras, dentre elas: <i>Da seara de Booz</i> - crônicas – 1918, <i>Vale de Josaphat</i> - contos – 1918, <i>Tonel de Diógenes</i> - contos – 1920, <i>A serpente de bronze</i> - contos – 1921, <i>Mealheiro de Agripa</i> – 1921, <i>Carvalhos e roseiras</i> - crítica – 1923, <i>A bacia de Pilatos</i> - contos – 1924, <i>Pombos de Maomé</i> - contos – 1925.</p> |
| 59 | Centro | Rua | Isac Martins       | Port.-Port. | Hebraico-Latim | <p><b>Isac:</b> <i>Isaac</i> ou <i>Isaque</i>, hebr. <b>Ishaq</b> : “ele se ri”. Deriv. do v. <b>sahaq</b> : “rir-se”. Parece alusão ao riso de Sara, já velha, ao ser-lhe preanunciado o nascimento de Isaque (Gênesis 18: 10-13). (GUÉRIOS, 1973, p. 130-131).</p> <p><b>Martins</b>, sobr.port., em vez de <b>Martinz</b>, patron. De <b>Martim</b> ou <b>Martino</b>. Do latim <b>Martinici</b>.— [...]</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | <p>ISAAC MARTINS DOS REIS nasceu na Fazenda Santo Antônio, situada no povoado Matogrosso, Freguesia de São Félix de Balsas, da vila de Loreto, em 18 de abril de 1854 (CASTRO, 2019, p. 07).</p>  |



|           |        |         |               |                 |                  |   |                 |          |          |          |  |
|-----------|--------|---------|---------------|-----------------|------------------|---|-----------------|----------|----------|----------|--|
|           |        |         |               |                 |                  | (GUÉRIOS, 1973, p. 153-154)   |                 |          |          |          |  |
| <b>60</b> | Centro | Rua     | Jesus Almeida | Port.-Port.     | Hebraico-Árabe   | <p><b>Jesus</b>— lat. <b>Iesus</b>, baseado no gr. <b>Iesoûs</b>, do hebr. <b>Ieshu</b>, f. contraída de <b>Ieshua</b>: “Javé (<b>Ieh</b>) salva (<b>shua</b>)”, ou “Javé é a salvação”. [GUÉRIOS, 1973, p. 134].</p> <p><b>Almeida</b> —”Almeida, sobr. port. top., do ár.: “a (<b>al</b>) mesa (<b>meida</b>)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto” [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 51).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Local    | <p>Maria de Jesus Carmo Almeida nasceu no dia 25 de dezembro de 1935 e faleceu no dia 25 de dezembro de 2020. Era filha de Antônio Pereira de Almeida e Maurina Carmo Almeida. Adentrou o campo político pelo extinto partido ARENA no período de 1971 a 1973. Permaneceu a frente do legislativo por cinco mandatos consecutivos. Foi a primeira vereadora de Balsas. Esposa do Senhor Gabriel Miranda.</p> |
| <b>61</b> | Centro | Avenida | JK            | Tupi-Port-Checa | Tupi-Grego-Checa | <p><b>Juscelino</b> – (Jucê + lino) Jucê, tupi: “limpo, asseado”. Var.: Jucé, Juci. (GUÉRIOS, 1973, p. 136). <b>Lino</b>, gr. Línos: “o de cabelos loiros”. Outros: gr. Linon, n. duma planta têxtil. (GUÉRIOS, 1973, p. 146).</p> <p><b>Kubistchek</b> – de origem checa. Apel. Célebre presidente da República Brasileira, Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976).</p>                            | Antropotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p><b>JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA</b>– (1902, MG-1976). Político. Presidente da República (1956-60); imprimiu força ao desenvolvimento e à industrialização do País; construiu Brasília. (FERREIRA, 2010, p. 827).</p>  |

|    |        |         |                |             |                     |  |                 |          |          |          |   |
|----|--------|---------|----------------|-------------|---------------------|--|-----------------|----------|----------|----------|---|
|    |        |         |                |             |                     | (MACHADO, 2003, p. 840).   |                 |          |          |          |   |
| 62 | Centro | Avenida | João Pessoa    | Port.-Port. | Hebraico-Port.      | <p><b>João</b> – do hebr. <b>Iehohanan, Iohanan</b>: “Javé (<b>Ieho</b>) é (cheio) de graças (<b>hanan</b>)”. Ou Javé é misericordioso”.<br/>Outros: “Javé deu, presenteou”. Gr. <b>Ioáñnes</b>, latim <b>Jo(h)annes</b>, it. <b>Giovanni</b>, esp. <b>Juan</b>, fr. <b>Jean</b>, ingl. <b>John</b>, al. <b>Johann</b>, húngaro <b>János</b>, russo <b>Iwan</b>.<br/>Com os elementos invertidos: <b>Ananias</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br/><b>Pessoa</b>—sobrenome português primitivo alcunha; sinônimo de “homem”. CP.<br/><b>Homem</b>, e o n. <b>Carlos</b>. Já no séc. XVI: Luís <b>Pessoa</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 178).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>JOÃO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PESSOA (1878, PB-1930). Político.<br/>Assassinado em Recife, sua morte foi fator importante para a eclosão da revolução de 1930. (FERREIRA, 2010, p. 840).</p>                        |
| 63 | Centro | Rua     | Joaquim Coelho | Port.-Port. | Hebraico-Pré-romano | <p><b>Joaquim</b>,—hebr.:1.º) <b>Ioahin</b>: “Javé levanta, restabelece” ou “Javé efetuará, levará a cabo”; outros : “elevação, ou preparação”; 2.º) <b>Ioiaquim</b>: “o que fez parar o Sol”(Paralipômenos,I,4-22) (GUÉRIOS, 1973, p. 135).</p>   | Antropotopônimo | Composto | Político | Local    | <p>"Joaquim Coelho e Silva ainda jovem fixou residência em Balsas, e contribuindo com o desenvolvimento comercial da época, criou um estabelecimento comercial com compra e venda de sal. Era filho de Francisco de</p> |

|           |        |         |                 |             |                    |  |                 |          |          |       |   |
|-----------|--------|---------|-----------------|-------------|--------------------|--|-----------------|----------|----------|-------|---|
|           |        |         |                 |             |                    | <b>Coelho</b> —Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).   |                 |          |          |       | Sousa Coelho e de Avelina Pereira da Silva. Joaquim Coelho foi vice-prefeito no governo de Lauro Aires, e prefeito do ano de 1970 a 1973” (PEREIRA, 2014, p. 227).  |
| <b>64</b> | Centro | Avenida | José Bernardino | Port.-Port. | Hebraico-Germânico | <b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef</b> : “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph</b> , lat. <b>Josephus</b> , ár. <b>Iussuf</b> , it <b>Giuseppe</b> , esp. <b>José</b> , fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef</b> . (GUÉRIOS, 1973, p.135). <b>Bernardino</b> : dim. De <b>Bernardo</b> . Em doc.do séc. XVI: <b>Bernardino. Bernardo</b> : germ.; al. <b>Bernhad</b> : “forte (hard) como urso ( <b>bern</b> , aaa. <b>Bero</b> )”. Ou “urso forte”. Em doc. Do sé. Xi e XIV: <b>Bernaldo</b> . Hip. Al.:Benno, Benz, e lombardo: <b>Benso</b> ( di cavour). Abrev. port.arc.: <b>Bernal</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 67) | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | “José Bernardino Pereira da Silva nasceu em Balsas no dia 26 de agosto de 1938, filho de Luís Gonzaga e Silva e Maria de Lurdes Pereira da Silva.[...] formou-se em clínico geral. Trabalhou no Hospital São José, onde exerceu um excelente trabalho com a população de Balsas e Altos Gerais. Exerceu o cargo de prefeito por apenas 14 meses, vitimado de acidente aéreo” (PEREIRA, 2014, p. 229). |
| <b>65</b> | Centro | Rua     | José Leão       | Port.-Port. | Hebraico-Latim     | <b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef</b> : “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr.  | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | Prefeito de Balsas (MA) entre os anos de 1918 a 1921. Foi o 1º prefeito de Balsas.  |

|    |        |     |                      |                 |                  |   |                 |          |            |          |  |
|----|--------|-----|----------------------|-----------------|------------------|---|-----------------|----------|------------|----------|--|
|    |        |     |                      |                 |                  | <p><b>Iósepos, Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).</p> <p><b>Leão</b> —<i>sm.</i><br/>‘quadrúpede carnívoro da fam. dos felídeos. Do lat. <i>leo -onis</i> (CUNHA, 2010, p. 383)</p>  |                 |          |            |          |  |
| 66 | Centro | Rua | Juscelino Kubistchek | Tupi-Port-Checa | Tupi-Grego-Checa | <p><b>Juscelino</b> – (Jucê + lino) Jucê, tupi: “limpo, asseado”. Var.: Jucé, Juci. (GUÉRIOS, 1973, p. 136). <b>Lino</b>, gr. Línos: “o de cabelos loiros”. Outros: gr. Linon, n. duma planta têxtil. (GUÉRIOS, 1973, p. 146).</p> <p><b>Kubistchek</b> – de origem checa. Apel. Célebre presidente da República Brasileira, Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976). (MACHADO, 2003, p. 840).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político   | Nacional | <p>JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA– (1902, MG-1976). Político. Presidente da República (1956-60); imprimiu força ao desenvolvimento e à industrialização do País; construiu Brasília. (FERREIRA, 2010, p. 827).</p> |
| 67 | Centro | Rua | Leonardo Philipsen   | Port-Port       | Francês-Francês  | <p><b>Leonard</b> – do fr. Léonard, este de origem germânica, de levon (&gt;al. Lowe), de origem lat., &lt;&lt;leão&gt;&gt;, e hard, &lt;&lt;forte&gt;&gt;: &lt;&lt;forte como um leão&gt;&gt;. Para a difusão deste nome talvez tenha contribuído a popularidade em</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | <p>Leonardus Josephus Philipsen foi um holandês que migrou para o Brasil e é considerado um dos pioneiros na produção da agricultura mecanizada no sul do Maranhão.</p>  |

|    |        |     |            |             |                      |  |                 |          |            |       |   |
|----|--------|-----|------------|-------------|----------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |     |            |             |                      | <p>França do eremita S. Leonardo de Noblat (séc. VI). (MACHADO, 2003, p. 869).</p> <p><b>Philipsen</b> – Philippe, modernamente do fr. Ou pelo esp. Este voc. Tem origem no gr. <i>Phílippos</i> (&lt;&lt;que gosta de cavalos&gt;&gt;), tendo passado pelo lat. <i>Philippu-</i>, donde, diretamente, o port. Filipo (ou Felipo), no séc. XV em F. Men. (MACHADO, 2003, p. 643).</p>  |                 |          |            |       |   |
| 68 | Centro | Rua | Luís Gomes | Port.-Port. | Germânica-Port. Arc. | <p><b>Luís</b> – do Francês <i>Louis</i>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> "glória", e <i>wig</i>, "combate" (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903).</p> <p><b>Gomes</b>: .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de *<b>Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, "homem" e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: "homem</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 e dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas.</p> |

|    |        |          |            |             |                     |  |                 |          |            |       |  |
|----|--------|----------|------------|-------------|---------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|--|
|    |        |          |            |             |                     | da guerra”. Em esp. <b>Gómez , Güemes.</b> (GUÉRIOS, 1976, p. 118)   |                 |          |            |       |  |
| 69 | Centro | Travessa | Luís Gomes | Port.-Port. | Germânica-Port. Arc | <p><b>Luís</b> – do <b>Francês</b> <i>Louis</i>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> ”glória”, e <i>wig</i>, “combate” (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903).</p> <p><b>Gomes</b>: .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de *<b>Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez , Güemes.</b> (GUÉRIOS, 1976, p. 118)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 e dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas. |
| 70 | Centro | Travessa | Luís Silva | Port-Port.  | Francês-Latim       | <p><b>Luiz</b> – do <b>francês</b> <b>Louis</b> ou do ant. espanhol <b>Lois</b>, derivado do germânico: “guerreiro (<b>wig</b>) célebre, famoso (<b>lud</b>).”. Al. <b>Ludwig</b>, franco <b>Chlodowech</b>. Inglês <b>Lewis</b>, <b>Lewes</b>, esp. <b>Luis</b>, it. <b>Luigi</b>. Tornou-</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não identificada   |

|    |        |     |               |             |                |  |                 |          |            |       |   |
|----|--------|-----|---------------|-------------|----------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |     |               |             |                | se popular por S. Luís, rei de França, e, nos tempos modernos, por S. Luís de Gonzaga. (GUÉRIOS, 1973. P.148).<br><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b> : “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).  |                 |          |            |       |   |
| 71 | Centro | Rua | Manoel Lopes  | Port-Port.  | Hebraico-Latim | <b>Manoel</b> - F. aferesada de <b>Emanuel</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 151). <b>Emanuel</b> – hebr.: “Deus (El) conosco ( <b>emmanu</b> ou <b>imanu</b> )”. – É o n. do Messias (Isaias 7: 14; Mt 1: 23). (GUÉRIOS, 1973, p. 100).<br><b>Lopes</b> – <b>López</b> , patron. De <b>Lopo</b> , f. arc. E erudita, do latim <b>Lupus</b> , “lobo”. [...] (GUÉRIOS 1973, p. 146). | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Nasceu em 12/09/1909, filho de Manoel Lopes de França e Paulina Maria de Jesus. Natural de Currais Novos, interior de São Raimundo Nonato, Piauí. Era o mais velho de seis irmãos.  |
| 72 | Centro | Rua | Maria Bezerra | Port.-Port. | Hebraico-Port. | <b>Maria</b> – de uma língua semítica: “senhora” (?). São muitos os étimos propostos.<br>Correspondentes: hebraico <b>Miryám</b> ; árabe e etíope <b>Maryam</b> . Do mesmo radical do siríaco <b>Marta</b> ? Segundo o Pe.   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Maria Bezerra é o nome de Maria de Albuquerque e Silva, “[...] nascida no Loreto (MA), no dia 05 de janeiro de 1902, filha de José Bezerra de Farias e Ana de Albuquerque Bezerra”. |

|    |        |     |                      |           |                |   |              |          |         |          |  |
|----|--------|-----|----------------------|-----------|----------------|---|--------------|----------|---------|----------|--|
|    |        |     |                      |           |                | <p>E. Vogt, Maria é adaptação grega de <b>Maryám</b>, antiga forma hebraica que significa “excelsa, sublime”, do ugarítico. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé” (GUÉRIOS, 1973, p. 152).</p> <p><b>Bezerra</b>, sobr. port. do esp. <b>Becerra</b>; primit. Alunha, fem. De <b>becerro</b>, “bezerro”. Este sobr. já se menciona em o “Nobiliário” do Conde D. Pedro (GUÉRIOS, 1973, p. 68)</p>  |              |          |         |          | (FLORIANO, 2013, p. 11 – 12)   |
| 73 | Centro | Rua | Marquês de Paranaguá | Port-Tupi | Germânico-Tupi | <p><b>Marquês</b> – chefe militar e administrativo de uma marca. Título de nobreza. Do prov. Marques, deriv. Do germ. Marca ‘limite, fronteira’. (CUNHA, 2015, p. 410).</p> <p><b>Paranaguá</b> – baía e cidade do estado do Paraná; de <i>paraná-guá</i>, baía, enseada; literalmente mar ou rio redondo (TIBIRIÇÁ, 1997, p. 93).</p> <p><i>Paranaguá</i>, topônimo. No Brasil: Paraná. “Do <b>guarani para’nã</b>, rio grande e wa seio, enseada do rio grande...</p> | Axiotopônimo | Composto | Militar | Nacional | João Lustosa da Cunha Paranaguá foi um magistrado político brasileiro. |



|    |        |     |                    |             |               |  |                 |          |          |       |  |
|----|--------|-----|--------------------|-------------|---------------|--|-----------------|----------|----------|-------|--|
|    |        |     |                    |             |               | ou <i>pa'ra a'kwa</i> , de <i>pa'ra ra'kwã</i> , golfo, ponta de mar avançada..." (em Nascente –II, s.v.). (MACHADO, 2003, vol III. P. 1131).  |                 |          |          |       |  |
| 74 | Centro | Rua | Melquíades Moreira | Port.-Port. | Francês-Port. | <p><b>Melquíades</b> – do fr. Melchiade, falso nome de São Milcíades (q.v.). Trata-se, como parece, de nome resultante de má interpretação. Em 1801 (espart., V. p. 101). O escritor bras. Melquíades da Rocha, autor de Bandoleiros das catingas, Rio de Janeiro, s. d. Também se usa como apel. (Tel. D. N. de 24-I-1981, p. 35). (MACHADO, 2003, p. 976).</p> <p><b>Moreira</b> – frequente em Portugal e na Galiza, o que parece demonstrar a importância nessas zonas da criação do bicho da seda. Do s.f. Moreira por amoreira. Os genealogistas falam de um Pedro Pires Moreira nos reinados de D. Sancho I e D. Afonso II. Notar que hoje já se perdeu a noção de origem toponímica deste apel.,</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | Prefeito de Balsas entre os anos de 1924 a 1297 (PEREIRA, 2014, p. 223). |

|    |        |          |                    |             |               |  |                 |          |          |       |  |
|----|--------|----------|--------------------|-------------|---------------|--|-----------------|----------|----------|-------|--|
|    |        |          |                    |             |               | pois já não o usam com a prep. De, a não ser que por aí se possa chegar à conclusão, pelo menos em alguns casos, de que este apel. Se deve ao s.f. Moreira. (MACHADO, 2003, p. 1022).  |                 |          |          |       |  |
| 75 | Centro | Travessa | Melquíades Moreira | Port.-Port. | Francês-Port. | <p><b>Melquíades</b> – do fr. Melchiade, falso nome de São Milcíades (q.v.). Trata-se, como parece, de nome resultante de má interpretação. Em 1801 (espart., V. p. 101). O escritor bras. Melquíades da Rocha, autor de Bandoleiros das catingas, Rio de Janeiro, s. d. Também se usa como apel. (Tel. D. N. de 24-I-1981, p. 35). (MACHADO, 2003, p. 976).</p> <p><b>Moreira</b> – frequente em Portugal e na Galiza, o que parece demonstrar a importância nessas zonas da criação do bicho da seda. Do s.f. Moreira por amoreira. Os genealogistas falam de um Pedro Pires Moreira nos reinados de D. Sancho I e D. Afonso II. Notar que hoje já se perdeu a</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | Prefeito de Balsas entre os anos de 1924 a 1297 (PEREIRA, 2014, p. 223). |

|    |        |     |                          |                      |                    |   |                 |          |            |       |  |
|----|--------|-----|--------------------------|----------------------|--------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|    |        |     |                          |                      |                    | <p>noção de origem toponímica deste apel., pois já não o usam com a prep. De, a não ser que por aí se possa chegar à conclusão, pelo menos em alguns casos, de que este apel. Se deve ao s.f. Moreira. (MACHADO, 2003, p. 1022).</p>  |                 |          |            |       |  |
| 76 | Centro | Rua | Nemésia Santiago Pereira | Port. - Port.- Port. | Latim -Port- Port. | <p>Nemésia—<b>Nemésio</b>, -A: lat. <b>Nemesius</b>, do gr. <b>Nêmesis</b>, v. Nêmesis. (GUÉRIOS, 1973, p. 164)</p> <p><b>Santiago</b>: port., composto de <b>Santo Iago (Sant'Iago)</b>, v. <b>Tiago</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 195)</p> <p><b>Pereira</b> — topônimo. Frequente, em Portugal e na Galiza. Do substantivo feminino pereira. (MACHADO, 2003. P. 1161).</p> <p><b>Pereira</b>: sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”.— (GUÉRIOS, 1973, p. 177).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>“Nemésia Santiago Pereira nasceu em Riachão (MA) em 1906. Esposa de João Batista Pereira da Silva” (FERREIRA, 2013).</p>      |
| 77 | Centro | Rua | Odilon Botelho           | Port.- Port.         | Latim-Port.        | <p><b>Odilon</b>, da f. latiniz. <b>Odilo</b>, <b>Odilonis</b>, o mesmo que <b>Odilo</b>. Ou por intermédio do fr. <b>Odilon</b>. It. <b>Odone</b>, <b>Odone</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 169).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | <p>"Importante armador balseiro e suinocultor" (FLORIANO, 2010, p. 14). “Foi comerciante, vereador e sogro de Chico Coelho”.</p> |

|           |        |          |                  |             |                 |   |                 |          |            |          |  |
|-----------|--------|----------|------------------|-------------|-----------------|---|-----------------|----------|------------|----------|--|
|           |        |          |                  |             |                 | <b>Botelho</b> , sobr. port.; primit. Alcinha. 1.º) “fabriante de botelhas”; 2.º) masc. de <b>botelha</b> , “uma espécie de abóbora”. (GUÉRIOS, 1973, p. 71)  |                 |          |            |          |  |
| <b>78</b> | Centro | Rua      | Padre Franco     | Port-Port.  | Latim-Germânico | <b>Padre</b> – do latim <i>pater patris</i> ‘genitor, progenitor’. Aquele que já recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular; presbítero, reverendo. (FERREIRA, 2009, p. 1465).<br><b>Franco</b> : sobr. port. geogr.: do germ.<br><b>Frank</b> , n. do povo germânico <b>os Francos</b> , i.é: “o povo que usa de <b>francho</b> , “venábulo, lança. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 110). | Axiotopônimo    | Composto | Religioso  | Regional | Padre Franco Sirigatti foi o idealizador de um intenso trabalho religioso no sul do Maranhão. Colaborou a criação de instituições com o propósito de formar novos professores, bem como com instituições de saúde, como o Hospital São José, já que seus conhecimentos em Medicina eram de grande valia para o sertanejo sul maranhense. |
| <b>79</b> | Centro | Travessa | Passondas Coelho | Port-Port.  | Port.           | Passônidas – não foi encontrado<br><b>Coelho</b> —Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Funcionário dos Correios. Responsável com as funções que exercia.  |
| <b>80</b> | Centro | Rua      | Paulo Ramos      | Port.-Port. | Latim-Port.     | <b>Paulo</b> – do latim <b>Paulus, Paullus</b> ‘pequeno’. Sto., o apóstolo dos gentios. Foi um dos  | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | Paulo Martins de Sousa Ramos nasceu em Caxias (MA) no dia 4 de maio de 1896, filho de Raimundo   |

|           |        |     |                |             |             |  |                 |          |            |       |   |
|-----------|--------|-----|----------------|-------------|-------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|           |        |     |                |             |             | <p>perseguidores dos cristãos; converteu-se por causa de uma visão no caminho de Damasco (Atos, 9: 1-9) (GUÉRIOS, 1973, p. 175).</p> <p><b>Ramos</b>, sobr. port., prov. De origem cristã: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos. Desta opinião é J. Godoy Alcántara, para o esp. <b>Ramos</b>. Cf. <b>Pascoal, Trindade, Santos</b>, etc. Pode também ser de origem geogr. Em doc. 1693: Plácido <b>de Ramos</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 185)</p> |                 |          |            |       | <p>Martins de Sousa Ramos e de Maria Porcina dos Santos Ramos. Casou-se com Maria Nazaré Pires Chaves em fevereiro de 1938 com quem teve 6 filhos. Faleceu no Rio de Janeiro em 16 de fevereiro de 1969. Seu nome foi atribuído a um município maranhense. Foi governador do Maranhão entre 1936 - 1937; interventor de 1937- 1945, e deputado federal pelo estado de 1951-1955. (ABREU,2010)</p> |
| <b>81</b> | Centro | Rua | Pedro Cardoso  | Port.-Port. | Latim-Port. | <p><b>Pedro</b> – do <b>latim</b> Petru-, este do grego Pétros, pedra em <b>latim</b> (MACHADO, 2003, vol.3, p. 1148).</p> <p><b>Cardoso</b>, sobr. port. geogr. Da expressão <b>terreno cardoso</b> ou <b>chão cardoso</b>, i. e., “cheio de cardos”. Nele se edificaram casas, e o local ficou assim denominado. — “[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 76)</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>“Era comerciante. Dono de uma pequena venda, conhecida como quitanda’.</p>   |
| <b>82</b> | Centro | Rua | Pequeno Farias | Port-Port.  | Latim-Port. | <p><b>Pequeno</b> – adjetivo. ‘pouco extenso, de tamanho diminuto’</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>“Hygino Pedro de Farias era seu nome. De grande inteligência</p>   |

|    |        |          |                     |                 |                      |  |              |          |             |          |  |
|----|--------|----------|---------------------|-----------------|----------------------|--|--------------|----------|-------------|----------|--|
|    |        |          |                     |                 |                      | XIII. Do criação expressiva    pequenino 1813. (CUNHA, 2010, p. 488).<br><b>Farias</b> — sobr. port. geogr..(GUÉRIOS, 1973, p. 106).   |              |          |             |          | e imaginação fértil, planejava e fabricava máquinas em sua oficina...[...] De invento a invento, chegou a perder alguns dedos das mãos. Construiu a lancha São Paulo, de madeira, a qual foi vendida para armadores piauienses [...] (FLORIANO, 2010, p. 36 – 37). |
| 83 | Centro | Rua      | Professor Joca Rego | Port-Port-Port. | Latim-Hebraico-Port. | <b>Professor</b> – professor, “reconhecer publicamente” ‘adotar’. Do lat. Med. <i>Professare</i> , iterativo de <i>profiteri</i> , professor – oris. (CUNHA, 2015, p. 523). Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre. (FERREIRA, 2009, p. 1636).<br><b>Joca</b> – hip. De <b>José, João. V. Juca.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br><b>Rêgo</b> □ <b>Rego</b> – sobr. Port. Geogr.: “sulco para conduzir água”. (GUÉRIOS, 1973, p. 186). | Axiotopônimo | Composto | Educacional | Regional | [...] João Joca Rêgo Costa Júnior, o Professor Joca, filho de João Joca Costa e Ana Joaquina Rêgo, a Santaninha, nasceu em Conceição do Araguaia (PA), no dia 11.1.1908,e faleceu em Balsas (MA), no dia 27.9.1992 (FLORIANO, 2014, p. 45).                        |
| 84 | Centro | Travessa | Professora Kury     | Port-Port.      | Latim-Árabe          | <b>Professora</b> – professor, “reconhecer publicamente” ‘adotar’. Do lat. Med.  | Axiotopônimo | Composto | Educacional | Local    | A professora Virgínia Kury prestou relevantes serviços à sociedade balsense  |

|    |        |     |                          |                 |                        |  |                 |          |            |       |   |
|----|--------|-----|--------------------------|-----------------|------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |     |                          |                 |                        | <p><i>Professare</i>, iterativo de <i>profiteri</i>, professor – oris. (CUNHA, 2015, p. 523). Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre. (FERREIRA, 2009, p. 1636).<br/> <b>Kury</b> – Khuri ou Kuri, ár.: “cura, padre”.<br/> Outras f.: <b>Cury</b>, <b>Curi</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 139).</p>  |                 |          |            |       | como educadora o que lhe rendeu uma homenagem de ter o seu nome em uma escola no centro da cidade e uma travessa, também no centro da cidade.   |
| 85 | Centro | Rua | Raimunda Mateus da Silva | Port-Port-Port. | Francês-Hebraico-Latim | <p><b>Raimunda</b> – <b>Raimundo</b>, - do francês Raimond, Raymond, com as variações Reymond, Rémond, por sua vez, de origem germânica, de Raginmund, composto de <i>ragin</i>, “conselho e mund, “proteção”. O Regimundo de 1096 e 1098 deve ser forma pseudoculta, influenciada por regi-, latim, “rei”. (MACHADO, 2003, vol. III, p. 1234).<br/> <b>Mateus</b> – hebr., o mesmo que <b>Matias</b> ou <b>Matatias</b>. Lat. <b>Mattheus</b>, <b>Mathesius</b>; esp. <b>Mateo</b>; fr. <b>Mathieu</b>; it. <b>Mateo</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 154)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Raimunda Mateus da Silva, conhecida também como Mãe Preta, era parteira, que muito contribuiu com a sociedade balsense. Moradora da rua Antônio Jacobina. Faleceu no dia 10 de abril de 1992. |

|    |        |         |                 |            |                |  |                 |          |            |       |   |
|----|--------|---------|-----------------|------------|----------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|    |        |         |                 |            |                | <p><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p>  |                 |          |            |       |   |
| 86 | Centro | Avenida | Raimundo Félix  | Port-Port. | Francês-Latim  | <p><b>Raimundo</b> – do francês <i>Raimond, Raymond</i>, com as variações <i>Reymond, Rémond</i>, por sua vez, de origem germânica, de <i>Raginmund</i>, composto de <i>ragin</i>, “conselho e mund”, “proteção”. (MACHADO, 2003, vol. III, p. 1234).<br/> <b>Felix</b> – f. erudita português do latim. Felix: “<i>feiz</i>”. F. popular aracaica: <i>Fii</i>. (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Era comerciante e pai do ex-vice-prefeito José Félix. .   |
| 87 | Centro | Rua     | Ritinha Pereira | Port-Port  | Italiano-Port. | <p><b>Ritinha- Rita – Dim. De Rita.</b> Rita- hip., abrev. <b>italiano</b> de <i>Margherita</i>. V. Margarida. Difundido graças a Santa Rita de Cascia, Itália, cel. 22-5. (GUÉRIOS, 1973, p. 187)<br/> <b>Pereira</b> — topônimo. Frequente, em Portugal e na Galiza. Do substantivo feminino pereira. (MACHADO, 2003. P. 1161).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Rita Pereira da Silva era filha de Hermelinda Pires Ferreira e Antônio Pereira da Silva. Ritinha Pereira, como era conhecida pela comunidade balsense, nasceu em 1897 em Loreto (MA) e faleceu e 1982, aos 85 anos de idade, em Fortaleza (CE). Era esposa de José de Sousa e Silva |



|           |        |          |                |             |                  |   |                 |          |            |       |   |
|-----------|--------|----------|----------------|-------------|------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|           |        |          |                |             |                  | <b>Pereira:</b> sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”.— (GUÉRIOS, 1973, p. 177).  |                 |          |            |       | (Casusa Ribeiro) (FERREIRA, 2013).                        |
| <b>88</b> | Centro | Rua      | Sabino Lopes   | Port.-Port. | Latim-Latim      | <b>Sabino, -A,</b> lat. <b>Sabinus:</b> “sabino, pertencente ao sabinos (povo da Itália, vizinho dos latinos)”. <b>Sabinus</b> significa : “o pertencente à própria (união)”. (GUÉRIO,1973, p. 193)<br><b>Lopes</b> – sobrenome português, em v. de López, patron. De <b>Lopo</b> , f. arc. E erudita, do latim <b>Lupus</b> , “lobo”. V. Lobo.- João Lopes recebeu armas de D. Afonso V em 1466. (GUÉRIOS 1973, p. 146). | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Irmão de Manoel Lopes de Sousa e pai da Doutora Martinha. |
| <b>89</b> | Centro | Travessa | Trajano Coelho | Port.-Port. | Latim-Pre-Romano | <b>Trajano:</b> lat. <b>Trajanus;</b> talvez <i>de trans e janus</i> : “o rei Jano, a divindade Jano”? (GUÉRIOS, 1973, p. 207)<br><b>Coelho</b> —Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não identificada.   |

|    |        |     |                         |                   |                           |  |              |          |          |       |   |
|----|--------|-----|-------------------------|-------------------|---------------------------|--|--------------|----------|----------|-------|---|
| 90 | Centro | Rua | Vereador José. Ferreira | Port.-Port.-Port- | Árabe - Hebraico-Espanhol | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênes). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).</p> <p><b>Ferreira</b>—sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro” (observado pelos romanos ou luso-romanos, em terrenos da Lusitânia). Esp. <b>Herrera</b> [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Não identificada  |
| 91 | Centro | Rua | Vereador Manoel Leite   | Port.-Port.-Port  | Árabe-Hebraico-Latim      | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar.</p>   | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | O vereador Manoel Leite cumpriu mandato entre os anos de 1981 a 1982, exercendo também o cargo de |

|    |        |     |                           |                  |                   |   |              |          |          |       |  |
|----|--------|-----|---------------------------|------------------|-------------------|---|--------------|----------|----------|-------|--|
|    |        |     |                           |                  |                   | <p>Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Manoel</b> - F. aferesada de Emanuel. (GUÉRIOS, 1973, p. 151). Emanuel – hebraico: “Deus (<b>El</b>) conosco (<b>emmanu</b> ou <b>imanu</b>)”. – É o n. do Messias (Isaias 7: 14; Mt 1: 23). (GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Leite</b>: sobrenome português primit. Alcinha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. <b>Faces leitosas</b>) (GUÉRIOS, 1973, p. 143)</p> |              |          |          |       | presidente do legislativo.   |
| 92 | Centro | Rua | Vereador Patrício Ribeiro | Port.-Port-Port. | Árabe-Latim-Port. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | <p>Nasceu em 17 de Março de 1919. Faleceu em 8 de setembro de 2002. Era filho de Wenceslau Batista do Nascimento e de Petronília Ribeiro do Nascimento. Caçula de oito irmãos. Trabalhou desde cedo como vendedor ambulante para investir na própria educação.</p> |

|    |        |     |                |             |             |  |              |          |          |       |  |
|----|--------|-----|----------------|-------------|-------------|--|--------------|----------|----------|-------|--|
|    |        |     |                |             |             | <p><b>Patrício</b>, -A, <i>do lat. Patricius</i>: “patrício, da pátria, conterrâneo”.<br/> Cp. <b>Hemetério</b><br/> Também significa: “fidalgo, nobre”. Ingl. <b>Patrick</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 175).<br/> <b>Ribeiro</b>—sobr. port. geogr.: “riozinho”. Cp. <b>Ribas</b>. - [...]. GUÉRIOS, 1973, p. 187)</p>  |              |          |          |       |  |
| 93 | Centro | Rua | Vereador Pinto | Port.-Port. | Árabe-Port. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).<br/> <b>Pinto</b> – sobr. port., primit., alcunha. Seg. Leite de Vasconcelos, este sobr. Talvez fosse devido à cor (de rosto, cabelo, olhos), porém inclina-se mais à metáfora do reino animal: <b>pinto</b>. Cp. Em doc. Arc. <b>De</b> port.; Domingos Martins, o <b>Pinto</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 179).</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Aristide Pinto, além de vereador, era também enfermeiro. |

|    |        |          |                                |                          |                       |   |                 |          |          |       |  |
|----|--------|----------|--------------------------------|--------------------------|-----------------------|---|-----------------|----------|----------|-------|--|
| 94 | Centro | Travessa | Vereador<br>Pinto              | Port.-<br>Port.          | Árabe-Port.           | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Pinto</b> – sobr. port., primit., alcunha. Seg. Leite de Vasconcelos, este sobr. Talvez fosse devido à cor (de rosto, cabelo, olhos), porém inclina-se mais à metáfora do reino animal: <b>pinto</b>. Cp. Em doc. Arc. <b>De</b> port.; Domingos Martins, o <b>Pinto</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 179).</p> | Axiotopônimo    | Composto | Político | Local | Aristide Pinto, além de vereador, era também enfermeiro.               |
| 95 | Centro | Rua      | Vicente<br>Dourado da<br>Silva | Port-<br>Port.-<br>Port. | Latim-<br>Latim-Port. | <p><b>Vicente</b>, <i>lat. Vincens, Vincentis</i>: “vencedor (do mal)”, de origem cristã. Cognato do v. <b>víncere</b>: “vencer”. <b>Fr. Vincent</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 214).</p> <p><b>Dourado</b> – sobrenome português referente a “ouro”; nome de um “peixe” (GUÉRIOS, 1973, p. 94)</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | Filho de Raimunda Mateus da Silva e pai do ex-vereador Valber Dourado. |

|    |         |     |                          |                   |                            |   |                 |          |            |       |                      |
|----|---------|-----|--------------------------|-------------------|----------------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|----------------------|
|    |         |     |                          |                   |                            | <p><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p>   |                 |          |            |       |                      |
| 96 | Cohab I | Rua | Antônio Ribeiro da Silva | Port.-Port.-Port. | Obscura-Port.-Latim        | <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b>, gr. <b>Antônio</b>. Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).</p> <p><b>Ribeiro</b>— sobr.port. geogr.: “riozinho”. Cp. <b>Ribas</b>.- [...].GUÉRIOS, 1973, p. 187)<b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b>: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Professor Ribeirinha |
| 97 | Cohab I | Rua | Manoel Alves Barros      | Port-Port.-Port.  | Hebraico-Controverso-Port. | <p><b>Manoel</b> - F. aferesada de <i>Emanuel</i>. (GUÉRIOS, 1973, p. 151). Emanuel – hebraico: “Deus (<b>El</b>) conosco (<b>emmanu</b> ou <b>imanu</b>)”.(GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Alves</b>: sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b>. &lt; <b>Álvares</b>: sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b>. &lt; <b>Álvaro</b>, -A: étimo controverso. Segundo</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Nenzinho Barros      |

|    |         |     |                     |                  |                        |  |                 |          |            |       |                |
|----|---------|-----|---------------------|------------------|------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|----------------|
|    |         |     |                     |                  |                        | <p>uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b>: “o que tudo e completamente (<b>al</b>)vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos<br/> <b>Altwar</b>: “casa (<b>war</b>)velha (alt);<br/> <b>Alhari</b>: “guerreiro (<b>hari</b>)dos elfos (<b>alf</b>, alp)”; “o que se defende de todos (alls)”. (GUÉRIOS, 1981, p. 54)<br/> <b>Barros</b> – sobrenome português geográfico: “A família procede do solar de Barros, do concelho de Regalados”; 2º) alcunha: o mesmo que <b>barroso</b>, “que tem barros ou espinhas no rosto”. (GUÉRIOS, 1973, p. 64).</p> |                 |          |            |       |                |
| 98 | Cohab I | Rua | Pedro Gomes do Rego | Port.-Port-Port. | Latim.- Port. Arc-Rego | <p><b>Pedro</b> – do <b>latim</b> Petru-, este do grego Pétros, pedra em <b>latim</b> (MACHADO, 2003, vol.3, p. 1148).<br/> <b>Gomes</b>: .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de *<b>Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Pedro Doguinha |

|     |         |     |                        |                  |                   |   |                 |          |            |       |   |
|-----|---------|-----|------------------------|------------------|-------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |         |     |                        |                  |                   | <p>séc. XIV até o séc. XIX há exs. De Gomes como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez , Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1976, p. 118).<br/><b>Rêgo</b> – sobr. Port. Geogr.: “sulco para conduzir água”. (GUÉRIOS, 1973, p. 186).</p> |                 |          |            |       |   |
| 99  | Cohab I | Rua | Salomão Ahuad          | Port-Árabe       | Hebraico-Árabe    | <p><b>Salomão</b>: hebr. <b>Shalumun</b> : “pacífico”. <b>Fem. Hebr. Shalamith</b>. Port. Arc. <b>Salaman</b>. It. <b>Salomone, Salamone</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 194)<br/>Ahuad- Não encontrado</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Nome de um Famoso comerciante de origem árabe, que residia no Centro da cidade, próximo às margens do rio Balsas. |
| 100 | Cohab I | Rua | Vereador Cláudio Pires | Port.-Port-Port. | Árabe-Latim-Port. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p>   | Axiotopônimo    | Composto | Político   | Local | Não encontrada.   |



|            |         |     |   |   |  |   |              |          |          |       |   |
|------------|---------|-----|---|---|--|---|--------------|----------|----------|-------|---|
|            |         |     |   |   |  | <p><b>Cláudio</b> – lat. <b>Claudius</b>, deriv. de <b>217eogr.217u</b>: “coxo”.<br/>Cp. <b>Chopin</b>.<br/>(GUÉRIOS, 1973, p. 82)</p> <p><b>Pires</b> – sobr. port., em vez de <b>Pirez</b>, var. de <b>Pérez</b> (lat. <b>Petrici</b>), patron. De <b>Pero</b>. Esp. <b>Perez, Pedrez, Peydrez. V. Pero e Pedro</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 179)</p>  |              |          |          |       |   |
| <b>101</b> | Cohab I | Rua | Vereador<br>Tristão do<br>Alencar<br>Araripe<br>Sampaio | Port.-<br>Port-<br>Port-<br>Port-<br>Port | Árabe-<br>Francês-<br>Tupi-Port.-<br>Port. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Tristão</b> – do fr. Tristan (por vezes escrito Tristant), antr. Divulgado pelos romances de cavalaria do Ciclo Bretão; do celta Drystan, der. De Drust, &lt;&lt;estrondo, ruído, tumulto&gt;&gt;. Santarém; ilha da Madeira (ponta e</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Tristão de Alencar Araripe nasceu em Castelo (ES) no dia 29 de agosto de 1894, filho do engenheiro Túlio de Alencar Araripe e de Antonieta da Silva. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Militar do Rio de Janeiro e ao do Espírito Santo, do qual foi presidente. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1969. (ABREU, 2010) |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  | <p>ribeira) de Tristão. O nome da ponta madeirense já se atesta em 1440. (MACHADO, 2003, p. 1434).</p> <p><b>Araripe</b> – cidade cearense e chapada entre Pernambuco e Ceará; de arari, termo já exposto, e pe, suf. Locativo; Araripe é sobrenome de família, comum no Nordeste. (TIBIRIÇÁ, 1997, p. 24).</p> <p><b>Alencar</b> – sobr. Port. Geogr. Em docs. Do séc. XIII: <b>Alancar</b>, deriv. de <b>Alenquer</b>, vila de Portugal, por sua vez deriv. Do germ.: “templo” (<b>kerk</b>) dos <b>Alanos</b>, v. <b>Alano</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 50).</p> <p><b>Sampaio</b> – sobr. Port. Geogr., deriv. De <b>Sanctus Pelagius</b>, depois <b>Sam *Peaio</b> e <b>Sam Paaio</b>. V. <b>Pelágio</b>. –“Procedem de Vasco Pires de Sampaio, filho de Pedro Álvares Osório, Senhor da Casa de Vilalobos, Conde de Trastamara, e primeiro Marquês de Astorga, em Galiza...” “Tomou o apelido da Honra de</p> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

|     |                  |         |                        |             |                   |  |               |          |            |          |   |
|-----|------------------|---------|------------------------|-------------|-------------------|--|---------------|----------|------------|----------|---|
|     |                  |         |                        |             |                   | Sampaio, junto a Vilaflor...” (A. de Vilas Boas e Sampaio). (GUÉRIOS, 1973, p. 194).   |               |          |            |          |   |
| 102 | Eixo Cidade Nova | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port.-Port- | Latim-Germânico   | <p><b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.</p> <p>Do lat. <i>Donum</i> –i ‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.</p> <p>Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228).</p> <p><b>Franco</b> –: sobr.port.geogr.; do germ. <b>Frank</b>, n. do povo germânico os <b>Francos</b>, i. é: “o povo que usa de <b>francho</b>, “venábulo, lança”. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p>Masserdotti – não foi encontrado</p> | Axiotopônimo  | Composto | Religioso  | Regional | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão. |
| 103 | Eixo Cidade Nova | Rua     | Luís Gomes             | Port.-Port. | Francês-Port.Arc. | <p><b>Luís</b> – do <b>Francês</b> <i>Louis</i>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> “glória”, e <i>wig</i>, “combate” (ver Ludovico).</p>  | Antropotônimo | Composto | Comunidade | Local    | Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 de dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes,   |

|     |                 |         |                        |            |                 |   |              |          |           |          |   |
|-----|-----------------|---------|------------------------|------------|-----------------|---|--------------|----------|-----------|----------|---|
|     |                 |         |                        |            |                 | (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903). <b>Gomes</b> : .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b> , patron.de * <b>Gomo</b> ? Port. arc. <b>Gomez</b> ; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b> , “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b> : “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez</b> , <b>Güemes</b> . (GUÉRIOS, 1976, p. 118)                                      |              |          |           |          | como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas.   |
| 104 | Eixo dos Gerais | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port-Port- | Latim-Germânico | <b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’. Do lat. <i>Donum</i> –i ‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’. Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228). <b>Franco</b> -: sobr.port.geogr.; do germ. <b>Frank</b> , n. do povo germânico os <b>Francos</b> , i. é: “o povo que usa de <b>francho</b> , | Axiotopônimo | Composto | Religioso | Regional | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão. |

|     |                 |     |                     |                   |                   |  |                 |          |            |       |  |
|-----|-----------------|-----|---------------------|-------------------|-------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |                 |     |                     |                   |                   | “venábulo, lança”. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).<br>Masserdotti – não foi encontrado  |                 |          |            |       |  |
| 105 | Eixo dos Gerais | Rua | Luís Gomes          | Port.-Port.       | Francês-Port.Arc. | <b>Luís</b> – do <b>Francês</b> <i>Louis</i> , este de origem germânica, de <i>hlod</i> “glória”, e <i>wig</i> , “combate” (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903).<br><b>Gomes</b> : .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b> , patron.de * <b>Gomo</b> ? Port. arc. <b>Gomez</b> ; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo</b> -, “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b> : “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez</b> , <b>Güemes</b> . (GUÉRIOS, 1976, p. 118) | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 e dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas. |
| 106 | Grotões         | Rua | Dr. Renato Carvalho | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port. | <b>Doutor</b> : (lat <i>doctore</i> ). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. 2 por ext Bacharel, advogado. 3. Pop Médico. (MICHAELIS, 2001, p. 315)  | Axiotopônimo    | Composto | Comunidade | Local | Dr. Renato Carvalho foi um advogado muito atuante, fundou e coordenou o Centro Espírita de Balsas e era conhecido como uma pessoa muito bondosa.   |

|     |               |     |                     |                   |                   |   |              |          |            |       |  |
|-----|---------------|-----|---------------------|-------------------|-------------------|---|--------------|----------|------------|-------|--|
|     |               |     |                     |                   |                   | <p><b>Renato</b>, A: lat.<br/> <b>Renatus</b>: “o renascido (pelo batismo)”. Cp. a inscrição lat. <b>in aeternum renatus</b>: “renascido para sempre, eternamente”. Seg. uns, proveio diretamente do it. Port. arc.: <b>Renado</b> (1258). (GUÉRIOS, 1973, p. 186).<br/> <b>Carvalho</b>:sobr. port. geog. (Em Port. desde o séc. XIII). Primit. Planta (<b>quercus</b>). Em doc. Arc.: <b>Carvalio</b>. CP. <b>Cercal, Cerqueira</b>. —Os Carvalhos “têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de coimbra”. (GUÉRIOS, 1973,p. 77).</p> |              |          |            |       |  |
| 107 | Jardim Europa | Rua | Dr. Renato Carvalho | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port. | <p><b>Doutor</b>: (<i>lat doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315)<br/> <b>Renato</b>, A: lat.<br/> <b>Renatus</b>: “o renascido (pelo batismo)”. Cp. a inscrição lat. <b>in aeternum renatus</b> : “renascido para sempre, eternamente”. Seg. uns, proveio diretamente do it. Port. arc.: <b>Renado</b></p>   | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Dr. Renato Carvalho foi um advogado muito atuante, fundou e coordenou o Centro Espírita de Balsas e era conhecido como uma pessoa muito bondosa. |

|     |                |         |              |             |                   |  |                 |          |           |          |   |
|-----|----------------|---------|--------------|-------------|-------------------|--|-----------------|----------|-----------|----------|---|
|     |                |         |              |             |                   | (1258). (GUÉRIOS, 1973, p. 186).<br><b>Carvalho:</b> sobr. port. geog. (Em Port. desde o séc. XIII). Primit. Planta ( <b>quercus</b> ). Em doc. Arc.: <b>Carvalio</b> . CP. <b>Cercal, Cerqueira</b> . —Os Carvalhos “têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de coimbra”. (GUÉRIOS, 1973,p. 77).  |                 |          |           |          |   |
| 108 | Jardim Iracema | Avenida | Castro Alves | Port.-Port. | Latim-Controverso | <b>Castro:</b> do latim <b>castrum</b> : “castelo, fortaleza, forte”. Forma arcaica: <b>Craсто</b> . (GUÉRIOS, 1981, p. 88).<br><b>Alves:</b> sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b> . < <b>Álvares</b> : sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b> . < <b>Álvaro</b> , -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b> : “o que tudo e completamente (al) vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos <b>Altwar</b> : “casa | Antropotopônimo | Composto | Literário | Nacional | Antônio Frederico de Castro Alves — (1847-BA -1871). Importante poeta da última fase do romantismo, e dos mais populares do Brasil. Foi também dramaturgo. Obras: <i>Espumas Flutuantes, Gonzaga ou A Revolução de Minas</i> e outras (FERREIRA, 2010, p. 811). |

|     |                  |         |                        |                 |                 |   |                 |          |           |          |  |
|-----|------------------|---------|------------------------|-----------------|-----------------|---|-----------------|----------|-----------|----------|--|
|     |                  |         |                        |                 |                 | ( <b>war</b> )velha (alt); <b>Alfhari</b> : “guerreiro ( <b>hari</b> )dos elfos ( <b>alf</b> , <b>alp</b> )”; “o que se defende de todos ( <b>alls</b> )”. (GUÉRIOS, 1981, p. 54)   |                 |          |           |          |  |
| 109 | Jardim Iracema   | Avenida | Jorge Cury             | Port.-Port.     | Grego - Árabe   | <b>Jorge</b> :- do grego <b>Geórgios</b> , o mesmo que <b>georgós</b> : “agricultor”. De origem bizantina. Italiano, <b>Giorgio</b> ; inglês <b>George</b> ; alemão <b>Georg</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 135). <b>Khuri</b> ou <b>Kuri</b> , ár.; “cura, padre”. Outras f.: Cury, Curi (GUÉRIOS, 1981, p. 155).                                    | Antropotopônimo | Composto | Político  | Local    | Jorge Clemanceau Moreira Cury era esposo de Iolete Pires Cury com quem teve três filhos: Elias Cury, Carla Cury e Júnior Cury. Dedicou-se ao comércio auxiliando seu pai o (Major) Elias Alfredo Cury. Exerceu o cargo de prefeito entre os anos de 1977 a 1982, tendo como vice-prefeito o médico José Bernardino |
| 110 | Jardim Primavera | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port-Port-Port. | Latim-Germânico | <b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’. Do lat. <i>Donum</i> –i ‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’. Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228). | Axiotopônimo    | Composto | Religioso | Regional | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão.  |



|     |                   |         |                     |                   |                      |  |                 |          |            |          |  |
|-----|-------------------|---------|---------------------|-------------------|----------------------|--|-----------------|----------|------------|----------|--|
|     |                   |         |                     |                   |                      | <p><b>Franco</b> –: sobr.port.geogr.; do germ. <b>Frank</b>, n. do povo germânico os <b>Franco</b>s, i. é: “o povo que usa de <b>francho</b>, “venábulo, lança”. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).<br/>Masserdotti – não foi encontrado</p>   |                 |          |            |          |  |
| 111 | José Joci Barbosa | Avenida | José Sarney         | Port.-Port.       | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).<br/><b>Sarney</b>, <i>apel.</i>(Manchete de 7- VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133)<br/>Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)</p> | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | <p>José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor. Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das Águas</i>, e outras (FERREIRA, 2010, p. 848).</p> |
| 112 | Manoel Novo       | Rua     | Dr. Renato Carvalho | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port.    | <p><b>Doutor</b>: (<i>lat doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p>  | Axiotopônimo    | Composto | Comunidade | Local    | <p>Dr. Renato Carvalho foi um advogado muito atuante, fundou e coordenou o Centro Espírita de Balsas e era conhecido como uma pessoa muito bondosa.</p>                      |

|     |             |     |                                    |                        |                               |   |                 |          |            |       |  |
|-----|-------------|-----|------------------------------------|------------------------|-------------------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |             |     |                                    |                        |                               | <p><b>Renato</b>, A: lat. <b>Renatus</b>: “o renascido (pelo batismo)”. Cp. a inscrição lat. <b>in aeternum renatus</b> : “renascido para sempre, eternamente”. Seg. uns, proveio diretamente do it. Port. arc.: <b>Renado</b> (1258). (GUÉRIOS, 1973, p. 186).</p> <p><b>Carvalho</b>:sobr. port. geog. (Em Port. desde o séc. XIII). Primit. Planta (<b>quercus</b>). Em doc. Arc.: <b>Carvalio</b>. CP. <b>Cercal, Cerqueira</b>. —Os Carvalhos “têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de coimbra”. (GUÉRIOS, 1973,p. 77).</p> |                 |          |            |       |  |
| 113 | Manoel Novo | Rua | Francisco de Assis Alves de Araújo | Port.-Port.-Port.-Pot. | Latim-Latim-Controverso-Port. | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv, do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): “frâncico, franco, francês”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 110). [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p><b>Assis</b>: sobr. de origem religiosa; deriv. de S. Francisco de <b>Assis</b>, i.é,da cidade de Assis (lat. <b>Assisium</b>) na Itália</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Um dos primeiros fotógrafos da cidade, muito conhecido, admirado e respeitado por todos. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  | <p>(Úmbria), pátria desse grande santo.<br/>(GUÉRIOS, 1973, p. 59).</p> <p><b>Alves</b>: sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b>. &lt; <b>Álvares</b>: sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b>. &lt; <b>Álvaro</b>, -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b>: “o que tudo e completamente (al) vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos <b>Altwar</b>: “casa (war)velha (alt); <b>Alfhari</b>: “guerreiro (hari)dos elfos (alf, alp)”; “o que se defende de todos (alls)”.(GUÉRIOS, 1981, p. 54)<b>Araújo</b> – sobr. Port. Geogr., do galego (esp.), do castelo de <b>Araújo</b>, perto do rio Minho. Passou o sobr. A port. Por Pedro Pais de Araújo, alferesmor do reino de Leão e depois do de port. Passou ao masc. Por se</p> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

|     |             |     |                      |                 |                       |  |                 |          |            |       |                                 |
|-----|-------------|-----|----------------------|-----------------|-----------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---------------------------------|
|     |             |     |                      |                 |                       | referir frequentemente a homem. (GUÉRIOS, 1973, p. 57).  |                 |          |            |       |                                 |
| 114 | Manoel Novo | Rua | Remi Arruda          | Port.-Port.     | Latim-Port.           | <p><b>Remi</b> – <b>Remy</b>, fr. Do lat. <b>Remigius</b>, v. <b>Remígio</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 186). <b>Remígio</b> – lat. <b>Remigius</b>: “o que rema, remador”.</p> <p>Outros: “o oriundo de Reims”. (GUÉRIOS, 1973, p. 186).</p> <p><b>Arruda</b> – sobr. Port., geogr.: “lugar onde há arruda (planta)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 58).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Fazendeiro e pai do Ruy Arruda. |
| 115 | Manoel Novo | Rua | Valter Solino Pessoa | Port-Port-Port. | Alemão – Latim- Port. | <p><b>Valter</b> – f. aport. De Walter. Al. <b>Walter</b>, <b>Walther</b>; aaa. <b>Walthari</b>: “que governa (<b>walt</b>) o exército (<b>hari</b>)”, <b>i.</b> é: “o guia, o general do exército”. Latiniz. <b>Waltharius</b>. Aport. <b>Gualtério</b>, <b>Guálter</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 212 ;217)</p> <p>Solino – Solano, n. e sobr., do lat. <b>solanum</b>: “herva-moura”? ou deriv. de <b>sol</b>, do esp. <b>solano</b>: “vento são?” – de origem religiosa, referente a São Francisco Solano. (GUÉRIOS, 1973, p. 200).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Empregado da coletoria.         |

|     |             |         |                        |                 |                 |   |                 |          |            |          |   |
|-----|-------------|---------|------------------------|-----------------|-----------------|---|-----------------|----------|------------|----------|---|
|     |             |         |                        |                 |                 | <p><b>Pessoa</b> – sobr. Port., primit. Alcunha: sinônimo de “homem”.<br/>Cp. <b>Homem</b>, e o n. <b>Carlos</b>. Já no séc. XVI: Luis <b>Pessoa</b>.<br/>(GUÉRIOS, 1973, p. 178).</p>  |                 |          |            |          |   |
| 116 | Monte Carlo | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port-Port-Port. | Latim-Germânico | <p><b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.<br/>Do lat. <i>Donum</i> –i ‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.<br/>Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228).</p> <p><b>Franco</b> –: sobr.port.geogr.; do germ. <b>Frank</b>, n. do povo germânico os <b>Francos</b>, i. é: “o povo que usa de <b>francho</b>, “venábulo, lança”. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).<br/>Masserdotti – não foi encontrado</p> | Axiotopônimo    | Composto | Religioso  | Regional | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão. |
| 117 | Nazaré      | Rua     | Domingos Almeida       | Port.-Port.     | Latim-Árabe     | <p><b>Domingos</b> - do latim <i>Dominicus</i>, (“do Senhor”), apelido romano e depois nome</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Barbeiro. Casou-se com uma moça de família mais abastada o que lhe deu uma certa  |

|     |        |     |                   |                  |                     |   |              |          |            |       |  |
|-----|--------|-----|-------------------|------------------|---------------------|---|--------------|----------|------------|-------|--|
|     |        |     |                   |                  |                     | <p>de santo, mártir africano (datas ignoradas), com festa a 29-XII, ; o Calendário menciona ainda outros, mas o mais célebre foi o espanhol fundador da ordem dos Dominicanos (1170?-1221). O nome chegou-nos por via culta e o –s representa o do nominativo latino. (MACHADO, 2003, vol. I, p. 513).</p> <p><b>Almeida</b> – “sobr. port. top., do ár.: “a (<b>al</b>) mesa (<b>meida</b>)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto” [...] (GUÉRIOS, 1981,p. 51).</p> |              |          |            |       | visibilidade, projetando-o socialmente.  |
| 118 | Nazaré | Rua | Dr. Adelino Matos | Port.-Port-Port. | Latim-Francês-Port. | <p><b>Doutor:</b> (<i>lat doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade (MICHAELIS, 2001, p. 315).</p> <p><b>Adelina, Adelino</b> – fr. <b>Adeline</b>, hip. De <b>Adelaide</b>. Pode ser var. de <b>Adelinda</b>. Ing. <b>Adaline</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 47).</p> <p><b>Matos</b> – sobr. port. geogr. – Os Matos “são antigos, e se acham nesse reino já no</p>   | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Filho de Deoclécio Matos. O pai exercia a profissão de lenhador e transportador de água. |

|     |        |     |               |            |                   |   |                 |          |            |       |  |
|-----|--------|-----|---------------|------------|-------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |        |     |               |            |                   | princípio”. (GUÉRIOS, 1973, p. 154).  |                 |          |            |       |  |
| 119 | Nazaré | Rua | Gesner Soares | Port-Port. | Suíço-Port.       | <p><b>Gesner</b> – Gesnéria, do tax. <i>Gesneria</i> &lt; antr. (Konrad) Gesner (1516-1565), naturalista suíço, + lat. cient. –ia. Gênerotipo da família das gesneriáceas, com cerca de 50 espécies na América tropical e Antilhas. São ervas dotadas de flores exuberantes, tubulosas. (FERREIRA, 2009, p. 980).</p> <p><b>Soares</b> – sobr. port., em vez de <b>Soárez</b>, deriv. De <b>Suáriz</b>, <b>Suárizi</b>, do lat. <b>Suárici</b>, patron. De <b>Suário</b>, o mesmo que <b>Soeiro</b>. Em 1554: <b>Soarez</b>. Outras f. arc.: <b>Soáriz</b>, <b>Soaritz</b>. Esp. <b>Suárez</b>. □ Seg. A. de Vilas Boas de Sampaio, os Soares “trazem sua origem de Toledo”. (GUÉRIOS, 1973, p. 200).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | Vice-prefeito de Edísio Silva e contador. Chamado popularmente de guarda-livros. |
| 120 | Nazaré | Rua | Joca Bezerra  | Port-Port. | Hebraico-Espanhol | <p><b>Joca</b> – hip. De <b>José</b>, <b>João</b>. V. <b>Juca</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 135). <b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr.</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Dono de uma pequena fazenda e cortador de boi no mercado.                        |

|     |        |          |                  |             |                  |  |                 |          |            |          |  |
|-----|--------|----------|------------------|-------------|------------------|--|-----------------|----------|------------|----------|--|
|     |        |          |                  |             |                  | <p><b>Iósepos, Ioséph,</b> lat. <b>Josephus,</b> ár. <b>Iussuf,</b> it <b>Giuseppe,</b> esp. <b>José,</b> fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef.</b> (GUÉRIOS, 1973, p.135).</p> <p><b>Bezerra</b> – sobr. port. do esp. <b>Becerra;</b> primit.. alcunha. Fem. De becerro, “<b>bezerro</b>”. Este sobr. já se menciona em o “Nobiliário” do Conde D. Pedro. (GUÉRIOS, 1973, p. 68).</p> |                 |          |            |          |  |
| 121 | Nazaré | Travessa | Passondas Coelho | Port-Port.  | Port- Pre-Romano | <p><b>Passônidás – não foi encontrado Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Funcionário dos Correios. Responsável com as funções que exercia.  |
| 122 | Nazaré | Rua      | Paulo Ramos      | Port.-Port. | Latim-Port.      | <p><b>Paulo</b> – do latim <b>Paulus, Paullus</b> ‘pequeno’. Cp. os adjetivos <b>paulus</b> e <b>paucus</b>. A f. lat. com dois <b>-ll-</b> é um diminutivo expressivo ou afetivo. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 175).</p> <p><b>Ramos-</b>, sobr. port., prov. De origem cristã: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos. Desta opinião é</p>                                   | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | Paulo Martins de Sousa Ramos nasceu em Caxias (MA) no dia 4 de maio de 1896, filho de Raimundo Martins de Sousa Ramos e de Maria Porcina dos Santos Ramos. Casou-se com Maria Nazaré Pires Chaves em fevereiro de 1938 com quem teve 6 filhos. Faleceu no Rio de Janeiro em 16 de fevereiro de |



|     |        |     |                         |                 |                     |   |                 |          |            |       |  |
|-----|--------|-----|-------------------------|-----------------|---------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |        |     |                         |                 |                     | J. Godoy Alcántara, para o esp. <b>Ramos</b> . Cf. <b>Pascoal, Trindade, Santos</b> , etc. Pode também ser de origem geogr. Em doc. 1693: Plácido <b>de Ramos</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 185)   |                 |          |            |       | 1969. Seu nome foi atribuído a um município maranhense. Foi governador do Maranhão entre 1936 - 1937; interventor de 1937- 1945, e deputado federal pelo estado de 1951-1955. (ABREU,2010) |
| 123 | Nazaré | Rua | Pedro Gomes de Oliveira | Port.-Port-Port | Latim-Port.Arc-Port | <p><b>Pedro</b> – do <b>latim</b> Petru-, este do grego Pétros, pedra em <b>latim</b> (MACHADO, 2003, vol.3, p. 1148).</p> <p><b>Gomes</b> – .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de <b>*Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem”, e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez, Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1976, p. 118)</p> <p><b>Oliveira</b> – sobr. port. geogr.: “árvore da azeitona”. V. <b>Olívio</b>. Port. Arc. Geogr.: <b>Olveira, Ulveira</b>. – [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 170).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Pedro Doguinha   |

|     |        |     |                    |                  |                                  |   |                 |          |            |          |   |
|-----|--------|-----|--------------------|------------------|----------------------------------|---|-----------------|----------|------------|----------|---|
| 124 | Nazaré | Rua | Pedro Inácio Ramos | Port.-Port-Port. | Latim-Latim-Port.                | <p><b>Pedro</b> do <b>latim</b> Petru-, este do grego Pétros, pedra em <b>latim</b> (MACHADO, 2003, vol.3, p. 1148).</p> <p><b>Inácio</b> – do lat. <b>Egnatius</b>, de origem pré-indo-europeia, mas, por etimologia popular, relacionado a <b>ignis</b>, “fogo”, donde *<b>Ignatius</b>. Para Schulze, o lat. proveio do etrusco <b>ecnate</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 129).</p> <p><b>Ramos</b>, sobr. port., prov. De origem cristã: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos. Desta opinião é J. Godoy Alcántara, para o esp. <b>Ramos</b>. Cf. Pascoal, Trindade, Santos, etc. Pode também ser de origem geogr. Em doc. 1693: Plácido <b>de Ramos</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 185)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Destacado alfaiate da cidade, possuidor de uma grande família. Um cidadão respeitado e benquisto pela comunidade. Morava na Rua Benedito Leite. |
| 125 | Nazaré | Rua | Roberto Maranhão   | Port-Port.       | Antigo Alemão Antigo-Controverso | <p><b>Roberto</b> – aaa. <b>Hruodberaht</b>: “brilhante (<b>beraht</b>) de glória, de fama (<b>hruod</b>). Al. <b>Rodebert, Robert</b>; alat. <b>Rodbertus, Roberthus</b>; ingl. <b>Robert</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 187).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | Não identificada.   |

|  |  |  |  |  |   |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|---|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  | <p><b>Maranhão</b> – Estado do Brasil. Ilha deste Estado. Nome de dois rios, o Amazonas e o Tocantins, em certos trechos do seu curso (Henrique Martins, Corografia do Brasil, 9, 12, 196, Aires do Casal, Cor., II, 211).</p> <p>Numerosos são os étimos propostos, todos eles satisfatórios. TS, 262, derivou do tupi: mba'ra, mar, e nhã, corrente, o grande caudal que simula um mar correr. A história de José Costa atribui nome aos rios Orelhano, das Amazonas e Orinoco. João de Laet, Descrição das Índias Ocidentais, Lib. Ib., cap. 8, diz que José da Costa se engana, que d'Abbeville nega ser nome de rio e que todas as cartas são uniformemente atribuídas à ilha do Maranhão, onde está situada a cidade de São Luís, cabeça do Estado do Maranhão. V. Rev. Do Inst. Hist. E Geogr. Bras., LXXII, I parte, pg. 5. Xavier Fernandes, TG, II, 49,</p> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|---|--|--|--|--|

|     |        |     |                     |             |                        |  |                 |          |            |       |   |
|-----|--------|-----|---------------------|-------------|------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |        |     |                     |             |                        | <p>ainda apresenta a hipótese de Morales de los Rios, e tupi-guarani Mair-Anhanga, alma ou espírito de Mair, sendo Mair, sendo tradição andiana, certo santo homem. [...] o mesmo Xavier partindo do topônimo Maranha, existente no Minho, julga aceitável a interpretação &lt;&lt;grande matagal&gt;&gt;, e, partindo de Maranhão, nome de antiga aldeia alentejana do conselho de Avis, julga também topônimo português aproveitado no Brasil. (NASCENTES 1952, p. 190).</p> |                 |          |            |       |   |
| 126 | Nazaré | Rua | Teodorico Fernandes | Port.-Port. | Gótico-Espanhol Antigo | <p>Teodorico,— ger. Gót. <b>Thiudareiks</b>: “senhor, príncipe (<b>reiks</b>) do povo (<b>thiuda</b>)”. Latiniz. <b>Theodoricus</b>, <b>Theudericus</b>, etc. Al. <b>Theodorich</b>. Aaa. <b>Diedrich</b>. Baixo-al. <b>Dietrich</b>. Fr. <b>Thierry</b>. (GUÉRIOS, 1973,p. 205).<br/><b>Fernandes</b>,—sob. Port., em vez de <b>Fernádez</b>, patron. De <b>Fernando</b>. Esp. ant. <b>Fernandez</b>, esp. atual <b>Hernandez</b></p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | O Sr. Teodorico foi um guarda dos Correios. cuidava da organização física externa. Sogro do Pedro Inácio Ramos. |

|     |              |         |             |             |                   |   |                 |          |            |       |  |
|-----|--------------|---------|-------------|-------------|-------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |              |         |             |             |                   | (GUÉRIOS, 1973, p. 107).  |                 |          |            |       |  |
| 127 | Nazaré       | Avenida | Tito Coelho | Port.-Port. | Latim-Pré-Romano. | <p><b>Tito:</b> lat. <b>Titus:</b> “pombo bravo”? Prov. De origem ilírica. Outros , de origem sabina. Ou do lat. <b>tutus,</b> “protegido, defendido”?<br/>(GUÉRIOS, 1973, p. 207).</p> <p><b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”.<br/>(NASCENTES, 1966, p. 185).</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Era um dos administradores da fazenda Catumbi. |
| 128 | Nova Açucena | Rua     | José Pinto  | Port-Port.  | Hebraico-Port.    | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef:</b> “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph,</b> lat. <b>Josephus,</b> ár. <b>Iussuf,</b> it <b>Giuseppe,</b> esp. <b>José,</b> fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef.</b> (GUÉRIOS, 1973, p.135).</p> <p><b>Pinto</b> – sobr. port., primit., alcunha. Seg. Leite de Vasconcelos, este sobr. talvez fosse devido à cor (de rosto, cabelo, olhos), porém inclina-se mais à metáfora do reino animal: <b>pinto.</b> [...].<br/>(GUÉRIOS, 1973, p. 179).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | Não identificada                               |

|     |                 |          |              |             |                    |  |                 |          |            |       |   |
|-----|-----------------|----------|--------------|-------------|--------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
| 129 | Nova Açucena    | Rua      | Luís Gomes   | Port.-Port. | Francês-Port. Arc. | <p><b>Luís</b> – do Francês <i>Louis</i>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> "glória", e <i>wig</i>, "combate" (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903).<br/> <b>Gomes</b> –sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de *<b>Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, "homem" e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: "homem da guerra". Em esp. <b>Gómez</b>, <b>Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1976, p. 118)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 e dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas.</p> |
| 130 | Nova Tressidela | Travessa | João Ribeiro | Port.-Port. | Hebraico-Port.     | <p><b>João</b> – do hebr. <b>Iehohanán, Iohanan</b>: "Javé (<b>Ieho</b>) é (cheio) de graças (<b>hanan</b>)". Ou Javé é misericordioso". Outros: "Javé deu, presenteou". Gr. <b>Ioánnes</b>, latim <b>Jo(h)annes</b>, it. <b>Giovanni</b>, esp. <b>Juan</b>, fr. <b>Jean</b>, ingl. <b>John</b>, al. <b>Johann</b>, húngaro <b>János</b>, russo <b>Iwan</b>. Com os elementos</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>João Ribeiro da Silva [...] nasceu em Jerumenha (PI), no dia 30 de março de 1879, e faleceu em Balsas, no dia 17 de dezembro de 1930, aos 51 anos de idade. Era irmão de [...] Emigídio Rosa Silva, o Rosa Ribeiro, e de José de Sousa e Silva, o [...] Cazuzá Ribeiro, dentre outros</p>      |

|     |                        |         |              |             |                      |  |                 |          |            |          |  |
|-----|------------------------|---------|--------------|-------------|----------------------|--|-----------------|----------|------------|----------|--|
|     |                        |         |              |             |                      | invertidos: <b>Ananias</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br><b>Ribeiro</b> —sobr.port. geogr.: “riozinho”. Cp. <b>Ribas</b> .- [...].GUÉRIOS, 1973, p. 187)   |                 |          |            |          | (FLORIANO, 2014, p. 37).   |
| 131 | Nova Tresidela         | Rua     | João Ribeiro | Port.-Port. | Hebraico-Port.       | <b>João</b> – do hebr. <b>Iehohanan, Iohanan</b> : “Javé ( <b>Ieho</b> ) é (cheio) de graças ( <b>hanan</b> )”. Ou Javé é misericordioso”. Outros: “Javé deu, presenteou”. Gr. <b>Ioáñnes</b> , latim <b>Jo(h)annes</b> , it. <b>Giovanni</b> , esp. <b>Juan</b> , fr. <b>Jean</b> , ingl. <b>John</b> , al. <b>Johann</b> , húngaro <b>János</b> , russo <b>Iwan</b> . Com os elementos invertidos: <b>Ananias</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br><b>Ribeiro</b> — sobr.port. geogr.: “riozinho”. Cp. <b>Ribas</b> .- [...].GUÉRIOS, 1973, p. 187) | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | João Ribeiro da Silva [...] nasceu em Jerumenha (PI), no dia 30 de março de 1879, e faleceu em Balsas, no dia 17 de dezembro de 1930, aos 51 anos de idade. Era irmão de [...] Emigídio Rosa Silva, o Rosa Ribeiro, e de José de Sousa e Silva, o [...] Cazuzá Ribeiro, dentre outros (FLORIANO, 2014, p. 37). |
| 132 | Parque Gov. Luiz Rocha | Avenida | José Sarney  | Port.-Port. | Hebraico-Controverso | <b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef</b> : “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph</b> , lat. <b>Josephus</b> , àr. <b>Iussuf</b> , it <b>Giuseppe</b> , esp. <b>José</b> , fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef</b> . (GUÉRIOS, 1973, p.135).  | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor. Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das Águas</i> , e outras (FERREIRA, 2010, p. 848).   |

|     |        |     |               |             |               |   |              |          |            |       |   |
|-----|--------|-----|---------------|-------------|---------------|---|--------------|----------|------------|-------|---|
|     |        |     |               |             |               | <p><b>Sarney</b>, – <i>apel.</i>(Manchete de 7-VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133)<br/>         Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)</p>  |              |          |            |       |   |
| 133 | Potosí | Rua | Capitão Borba | Port.-Port. | Latim-Céltico | <p><i>Capitão</i>: [B.-lat. capitānu, pelo it.capitan].sm.2. Comandante de navio mercante.3. Chefe militar, caudilho. (FERREIRA,2010,p. 137)<br/>         Borba: “Sobrenome português geogr..., do célti. *<b>borva</b>, “fontes, nascentes” (pl. de <b>borvon</b>). Cognato do sobr. fran. geogr. Bourbe, “lama, lodo”, e do top. <b>Bourbon</b>”. (GUÉRIOS, 1973, p. 70).</p> | Axiotopônimo | Composto | Militar    | Local | Foi fazendeiro, comerciante e vereador. Esposo de uma prima de Didácio Santos. Era de Colinas (MA). |
| 134 | Potosí | Rua | Dr. Jamildo   | Port-Port   | Latim-Árabe   | <p><b>Doutor</b>—(<i>lat doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade (MICHAELIS, 2001, p. 315).<br/>         Jamildo—Jamildo – Jamil + -do. Ár.: jamilâ “belo”. (GUÉRIOS,</p>  | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Engenheiro do Departamento de Estradas e Rodagens-DER.  |



|     |        |     |                              |                      |                               |  |                 |          |            |          |  |
|-----|--------|-----|------------------------------|----------------------|-------------------------------|--|-----------------|----------|------------|----------|--|
|     |        |     |                              |                      |                               | 1973, p. 133). Talvez pelo fr. Não se justifica a acentuação esdrúxula registrada em Tel. Provavelmente Jamil é masc. De Jamila: n' O Cruzeiro de 15XII-1980, p. 23. (MACHADO, 2003, p. 820).  |                 |          |            |          |  |
| 135 | Potosí | Rua | Dr. Juscelino Kubistchek     | Port-Tupi-Port-Checa | Latim-Tupi-Grego-Checa        | <p><b>Doutor:</b> (lat <i>doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. 2 por ext Bacharel, advogado. 3. Pop Médico. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p> <p><b>Juscelino</b> – (Jucê + lino) Jucê, tupi: “limpo, asseado”. Var.: Jucé, Juci. (GUÉRIOS, 1973, p. 136). <b>Lino</b>, gr. Línos: “o de cabelos loiros”. Outros: gr. Linon, n. duma planta têxtil. (GUÉRIOS, 1973, p. 146).</p> <p><b>Kubistchek</b> – de origem checa. Apel. Célebre presidente da República Brasileira, Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976). (MACHADO, 2003, p. 840).</p> | Axiotopônimo    | Composto | Político   | Nacional | <p>JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA– (1902, MG-1976). Político. Presidente da República (1956-60); imprimiu força ao desenvolvimento e à industrialização do País; construiu Brasília. (FERREIRA, 2010, p. 827).</p> |
| 136 | Potosí | Rua | Emerson Fernandes dos Santos | Port.-Port.-Port.    | Inglês-Espanhol Antigo -Port. | <p><b>Emerson</b> – ingl.: “filho (son) de Emer = Emery, v. Américo.</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Era Engenheiro.  |

|     |        |     |               |             |             |  |                 |          |            |       |                |
|-----|--------|-----|---------------|-------------|-------------|--|-----------------|----------|------------|-------|----------------|
|     |        |     |               |             |             | <p>(GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Fernandes</b>,—sob. Port., em vez de <b>Fernández</b>, patron. De <b>Fernando</b>. Esp. ant. <b>Fernandez</b>, esp. atual <b>Hernandez</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 107).<b>Santos</b> – sobr. port. de origem cristã, abrev. de <b>Todos os Santos</b>. Refere-se à comemoração de todos os santos da igreja católica (1-11). Em fr. Sobr. <b>Toussaint</b>, it. <b>Sante, Santi, Ognissanti, Santoro</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 195).</p> |                 |          |            |       |                |
| 137 | Potosí | Rua | Emília Câmara | Port.-Port. | Latim-Port. | <p><b>Emília</b>–, lat. <b>Aemilius</b>, deriv. De <b>Aemulus</b> “êmulos, rival zeloso, diligente, solícito”, Mas, seg. L. Deroy , do etrusco <b>*Aimile</b> , “trabalhador em bronze”, deriv. de <b>*aya</b>, “bronze “ e <b>*mule</b>, “fundidor”. (GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Câmara</b>– sobr. port.; seg. L. de Vasconcelos, pode ser geogr. Ou da expressão <b>homem da camara d’el-rey</b>, abrev.: da Câmara, e</p>                                      | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não informada. |

|     |        |     |                 |             |                    |   |                 |          |            |       |  |
|-----|--------|-----|-----------------|-------------|--------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |        |     |                 |             |                    | neste caso de origem nobre.[...]”. (GUÉRIOS, 1973, p. 74)   |                 |          |            |       |  |
| 138 | Potosí | Rua | Esmerindo Lopes | Port.-Port. | Controverso-Port.  | <p><b>Esmerindo</b> – Esméria + -indo. Prov. Do gr. <b>Smeréa, smería</b>, “nome duma planta”. Contudo, v. <b>Isméria</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 102).</p> <p><b>Lopes</b> – sobr. port., em vez de <b>López</b>, patron. De <b>Lopo</b>, f. arc. E erudita, do lat. <b>Lupus</b>, “lobo”. V. <b>Lobo</b>. – João Lopes recebeu armas de D. Afonso V em 1466. (GUÉRIOS, 1973, p. 146).</p>                     | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Esmerindo Lopes de Sousa nasceu no dia 06 de fevereiro de 1906 e faleceu no dia 04 de setembro de 1974. Era uma pessoa ‘bem relacionada’ mantendo, amizades com as tradicionais famílias balsenses como : Família Coelho, Família Fonseca, Família Cury, Família Silva e outras. |
| 139 | Potosí | Rua | Francisco Lima  | Port.-Port. | Latim - Pre-Romano | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv. do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): “frâncico, franco, francês”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p><b>Lima</b> – sobr. port. geogr., deriv. de <b>Límia</b>, n. pré-romano (célt. Ou ligure?), “esquecimento”. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo (GUÉRIOS, 1973, p. 145)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Foi um importante comerciante. Morreu vítima de acidente de carro na campanha de candidato à Prefeitura de Dr. Paulo Fonseca.  |

|     |        |         |                          |                 |                   |   |                 |          |            |       |   |
|-----|--------|---------|--------------------------|-----------------|-------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
| 140 | Potosí | Rua     | Francisco Martins Santos | Port.-Port-Port | Alemão-Latim-Port | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv. do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): “frâncico, franco, francês”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p><b>Martins</b> – refere-se ao sobrenome português, em vez de <b>Martinez</b>, patronímico de <b>Martim</b> ou <b>Martino</b>. Do latim <b>Martínici</b>. [...].(GUÉRIOS, 1973, p. 153).</p> <p><b>Santos</b> – sobr. port. de origem cristã, abrev. de <b>Todos os Santos</b>. Refere-se à comemoração de todos os santos da igreja católica (1-11). Em fr. Sobr. <b>Toussaint</b>, <i>it.</i> <b>Sante, Santi, Ognissanti, Santoro</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 195).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Resgatar informação.  |
| 141 | Potosí | Avenida | Jorge Cury               | Port.-Port.     | Grego-Árabe       | <p><b>Jorge</b>– do grego <b>Geórgios</b>, o mesmo que <b>georgós</b>: “agricultor”. De origem bizantina. Italiano, <b>Giorgio</b>; inglês <b>George</b>; alemão <b>Georg</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 135).</p> <p><b>Khuri ou Kuri</b>,– ár.; “cura, padre”. Outras f.:</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | Jorge Clemanceu Moreira Cury era esposo de Iolete Pires Cury com quem teve três filhos: Elias Cury, Carla Cury e Júnior Cury. Dedicou-se ao comércio auxiliando seu pai o (Major) Elias Alfredo Cury. Exerceu |

|     |        |         |                           |                         |                          |   |                 |          |          |          |  |
|-----|--------|---------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|---|-----------------|----------|----------|----------|--|
|     |        |         |                           |                         |                          | Cury, Curi<br>(GUÉRIOS, 1981, p.<br>155).   |                 |          |          |          | o cargo de prefeito<br>entre os anos de 1977 a<br>1982, tendo como vice-<br>prefeito o médico José<br>Bernardino.            |
| 142 | Potosí | Rua     | José<br>Coelho<br>Noletto | Port-<br>Port-<br>Port. | Hebraico-<br>Pré-Romano  | <b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b> ,<br><b>Iehussef</b> : “Ele (Deus)<br>dê aumento, ou (Deus)<br>aumente” (Gênese). Gr.<br><b>Iósepos</b> , <b>Ioséph</b> , lat.<br><b>Josephus</b> , àr. <b>Iussuf</b> , it<br><b>Giuseppe</b> , esp. <b>José</b> ,<br>fr., ingl. e al. <b>Joseph</b> ,<br><b>Josef</b> . (GUÉRIOS,<br>1973, p.135).<br><b>Coelho</b> —Do pré-<br>romano, através do lat.<br><i>cuniculum</i> , “caminho<br>subterrâneo”.<br>(NASCENTES, 1976,<br>p. 203).<br><b>Noletto</b> – não<br>classificado. | Antropotopônimo | Composto | Político | Local    | Resgatar informação  |
| 143 | Potosí | Avenida | José<br>Sarney            | Port.-<br>Port.         | Hebraico-<br>Controverso | <b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b> ,<br><b>Iehussef</b> : “Ele (Deus)<br>dê aumento, ou (Deus)<br>aumente” (Gênese). Gr.<br><b>Iósepos</b> , <b>Ioséph</b> , lat.<br><b>Josephus</b> , àr. <b>Iussuf</b> , it<br><b>Giuseppe</b> , esp. <b>José</b> ,<br>fr., ingl. e al. <b>Joseph</b> ,<br><b>Josef</b> . (GUÉRIOS,<br>1973, p.135). <b>Sarney</b> , –<br><i>apel.</i> (Manchete de 7-<br>VI- 1980, p. 122, e de<br>7- II-1981, p. 133)<br>Creio tratar da alteração<br>de Sané, nome de                            | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | Político e escritor.<br>Obras: <i>Maribondos de<br/>Fogo, Norte das<br/>Águas</i> , e outras<br>(FERREIRA, 2010, p.<br>848). |

|     |        |     |                         |                |                         |  |              |          |          |       |  |
|-----|--------|-----|-------------------------|----------------|-------------------------|--|--------------|----------|----------|-------|--|
|     |        |     |                         |                |                         | animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)   |              |          |          |       |  |
| 144 | Potosí | Rua | Prefeito Lauro Maranhão | Port-Port-Port | Latim-Latim-Controversa | <p><b>Prefeito</b> – do lat. <i>Praefectu</i>, ‘posto como chefe’. Chefe de prefeitura, no Império Romano. Chefe de departamento, na França. Superior de certas comunidades. Empregado colegial encarregado de vigiar os estudantes. (FERREIRA, 2009, p. 1619).</p> <p><b>Lauro, -a:</b> lat, <b>Laurus</b>, de <b>laurus</b> : “loureiro (árvore)”, e também : “coroa de loureiro”, donde : “palma, vitória, triunfo”, pois das folhas dessa árvore se teciam coroas para premiar os vencedores de jogos e torneios poéticos. Cp. port. <b>láurea, laurel, lauro</b>. O poeta Petrarca traduziu o gr. <b>Dáphne</b>, “loureiro”, por Laura. Não se relaciona com <b>louro, loura</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 142)</p> <p><b>Maranhão</b> – Estado do Brasil. Ilha deste</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Prefeito, nomeado, de Balsas, entre os anos de 1944 a 1948. Concnhado de Didácio Santos. Casado com irmã da Milu . Primeiro prefeito depois da Restauração |

|  |  |  |  |  |  |   |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|---|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  | <p>Estado. Nome de dois rios, o Amazonas e o Tocantins, em certos trechos do seu curso (Henrique Martins, <i>Corografia do Brasil</i>, 9, 12, 196, Aires do Casal, Cor., II, 211).</p> <p>Numerosos são os étimos propostos, todos eles satisfatórios. TS, 262, derivou do <b>tupi</b>: <i>mba'ra</i>, mar, e <i>nhã</i>, corrente, o grande caudal que simula um mar correr. A história de José Costa atribui nome aos rios Orelhano, das Amazonas e Orinoco. João de Laet, <i>Descrição das Índias Ocidentais</i>, Lib. Ib., cap. 8, diz que José da Costa se engana, que d'Abbeville nega ser nome de rio e que todas as cartas são uniformemente atribuídas à ilha do Maranhão, onde está situada a cidade de São Luís, cabeça do Estado do Maranhão. V. Rev. Do Inst. Hist. E Geogr. Bras., LXXII, I parte, pg. 5. Xavier Fernandes, TG, II, 49, ainda apresenta a</p> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|---|--|--|--|--|

|     |        |     |                 |             |             |  |                 |          |            |       |                |
|-----|--------|-----|-----------------|-------------|-------------|--|-----------------|----------|------------|-------|----------------|
|     |        |     |                 |             |             | <p>hipótese de Morales de los Rios, e tupi-guarani <i>Mair-Anhanga</i>, alma ou espírito de Mair, sendo Mair, sendo tradição andiana, certo santo homem. [...] o mesmo Xavier partindo do topônimo <i>Maranha</i>, existente no Minho, julga aceitável a interpretação &lt;&lt;grande matagal&gt;&gt;, e, partindo de Maranhão, nome de antiga aldeia alentejana do conselho de Avis, julga também topônimo português aproveitado no Brasil. (NASCENTES 1952, p. 190).</p> |                 |          |            |       |                |
| 145 | Potosí | Rua | Raimundo Castro | Port.-Port. | Germ.-Latim | <p><b>Raimundo</b> – do francês <b>Raimond, Raymond</b>, com as variações Reymond, Rémond, por sua vez, de origem <b>germânica</b>, de <i>Raginmund</i>, composto de <i>ragin</i>, “conselho e <i>mund</i>, “proteção”. O Regimundo de 1096 e 1098 deve ser forma pseudoculta, influenciada por regi-, latim, “rei”. (MACHADO, 2003, vol. III, p. 1234). <b>Castro</b>—sobr. port. e esp. geogr. Do lat.</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não informada. |



|     |        |     |              |             |               |  |                 |          |            |       |   |
|-----|--------|-----|--------------|-------------|---------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |        |     |              |             |               | <b>castrum:</b> “castelo, fortaleza, forte”. F. Arc. <b>Crasto</b> . [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 78).  |                 |          |            |       |   |
| 146 | Potosí | Rua | Rosa Ribeiro | Port.-Port. | Latim-Port.   | <b>Rosa</b> – 1.º lat. <b>rosa</b> ; 2.º) abrev. de n. como <b>Rosamunda</b> . Cp. <b>Rode</b> . [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 189) <b>Ribeiro</b> —sobr.port. geogr.: “riozinho”. Cp. <b>Ribas</b> .- [...].GUÉRIOS, 1973, p. 187)                                      | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | “Emigídio Rosa e Silva, o Rosa Ribeiro, [...], nasceu na Fazenda Brejo, município de Floriano (PI), no dia 17 de fevereiro de 1891. Filho do Capitão Pedro José da Silva e de Dona Isaura Maria de Sousa e Silva, compunha prole de 17 irmãos. Os dois mais velhos, Raimundo Ribeiro e João Ribeiro, provinham de casamento paterno anterior, deles derivando-se o sobrenome com que os demais ficaram para sempre conhecidos. (FLORIANO,2013, p. 9). |
| 147 | Potosí | Rua | Silva Jardim | Port.-Port. | Latim-Francês | <b>Silva</b> – sobr. port. Geogr. Lat. <b>Silva</b> : “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199). <b>Jardim</b> – terreno onde se cultivam plantas ornamentais, XIII. Do francês <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Escritor, poeta, historiador. Desapareceu no vulcão Vesúvio.  |

|     |        |     |  |  |                                       |  |              |          |          |       |                |
|-----|--------|-----|--|--|---------------------------------------|--|--------------|----------|----------|-------|----------------|
|     |        |     |  |  |                                       | frâncico * <i>gard</i> .<br>(CUNHA, 2010, p. 372).   |              |          |          |       |                |
| 148 | Potosí | Rua | Vereador<br>Manoel<br>João de<br>Assis<br>Bastos | Port-<br>Port-<br>Port-<br>Port-<br>Port | Árabe-Hebr-<br>Hebr.-<br>Latim- Port. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)” (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Manoel</b> — F. aferesada de Emanuel. (GUÉRIOS, 1973, p. 151). <b>Emanuel</b> – heb.: “Deus (<b>El</b>) conosco (<b>emmanu ou imanu</b>)”. – (GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>João</b> —do hebraico <b>Iehohanan, Iohanan</b>: “Javé (<b>Ieho</b>) é (cheio) de graças (<b>hanan</b>)”. Ou Javé é misericordioso”. Outros: “Javé deu, presenteou”. Gr. <b>Ioánnes</b>, lat. <b>Jo(h)annes</b>, it. <b>Giovanni</b>, esp. <b>Juan</b>, fr. <b>Jean</b>, ing. <b>John</b>, al. <b>Johann</b>, húngaro <b>János</b>, russo <b>Iwan</b>. Com os elementos invertidos: <b>Ananias</b></p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Não informada. |

|     |                          |         |                        |                 |                 |   |              |          |           |          |   |
|-----|--------------------------|---------|------------------------|-----------------|-----------------|---|--------------|----------|-----------|----------|---|
|     |                          |         |                        |                 |                 | <p>(GUÉRIOS, 1973, p. 135).</p> <p><b>Assis</b>—sobr. de origem religiosa; deriv. de S. Francisco de <b>Assis</b>, i.é, da cidade de Assis (lat. <b>Assisium</b>) na Itália (Úmbria), pátria desse grande santo.</p> <p>(GUÉRIOS, 1973, p. 59).</p> <p><b>Bastos</b> —sobr. Port. Geogr. (concelho de <b>Basto</b>) onde Gomes Viegas e sua família possuía o seu solar. Leite de Vasconcelos supõe que a f. <b>Bastos</b> vem “dum sítio habitado por pluralidade de membros de uma família de apelido <b>Basto</b>, i. é, os Bastos”. (GUÉRIOS, 1973, p. 65).</p> |              |          |           |          |   |
| 149 | Residencial Mont' Serrat | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port-Port-Port. | Latim-Germânico | <p><b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.</p> <p>Do lat. <i>Donum</i> –i ‘presente, dom, oferta’.</p> <p>Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.</p> <p>Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de</p>  | Axiotopônimo | Composto | Religioso | Regional | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão. |

|     |            |         |                        |                 |                 |  |              |          |           |          |   |
|-----|------------|---------|------------------------|-----------------|-----------------|--|--------------|----------|-----------|----------|---|
|     |            |         |                        |                 |                 | <p>donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228).</p> <p><b>Franco:</b><br/>sobr.port.geogr.; do germ. <b>Frank</b>, n. do povo germânico os <b>Francos</b>, i. é: “o povo que usa de <b>francho</b>, “venábulo, lança”. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p><b>Masserdotti</b>- não encontrado.</p>   |              |          |           |          |   |
| 150 | Santa Rita | Avenida | Dom Franco Masserdotti | Port-Port-Port. | Latim-Germânico | <p><b>Dom</b> – ‘donativo, dádiva, dote natural’ ‘fig. Merecimento, vantagem, privilégio’.</p> <p>Do lat. Donum –i ‘presente, dom, oferta’. Poder misterioso a que se atribui influência benéfica ou maléfica ‘dom’ faculdade’.</p> <p>Deriv. regr. Do antigo condoar ‘presentear’, de condonare e, este, de donare. Cp. Doar. (CUNHA, 2015, p. 227-228).</p> <p><b>Franco:</b><br/>sobr.port.geogr.; do germ. <b>Frank</b>, n. do povo germânico os <b>Francos</b>, i. é: “o povo que usa de <b>francho</b>, “venábulo, lança”.</p> | Axiotopônimo | Composto | Religioso | Regional | Dom Gianfranco Masserdotti MCCJ, também Dom Franco Masserdotti, (Brescia, 13 de setembro de 1941 - Balsas, 17 de setembro de 2006) foi um clero religioso italiano e bispo católico da Diocese de Balsas, Maranhão. |

|     |             |     |                              |                     |                                |  |                 |          |            |       |  |
|-----|-------------|-----|------------------------------|---------------------|--------------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |             |     |                              |                     |                                | (GUÉRIOS, 1973, p. 110)<br><b>Masserdotti</b> - não encontrado.  |                 |          |            |       |  |
| 151 | Santo Amaro | Rua | Francisco Assis Alves Araújo | Port-Port-Port-Port | Latim-Latim-Controverso-Galego | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv. do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): “frâncico, franco, francês”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).</p> <p><b>Assis</b>: sobr. de origem religiosa; deriv. de S. Francisco de <b>Assis</b>, i.é, da cidade de Assis (lat. <b>Assisium</b>) na Itália (Úmbria), pátria desse grande santo. (GUÉRIOS, 1973, p. 59).</p> <p><b>Alves</b>: sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b>. &lt; <b>Álvares</b>: sobrenome português, em vez de <b>Álvarez</b>, patronímico de <b>Álvaro</b>. &lt; <b>Álvaro</b>, -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b>: “o que tudo e completamente (al) vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Um dos primeiros fotógrafos da cidade, muito conhecido, admirado e respeitado por todos. |

|     |             |     |                   |                 |                     |   |                 |          |            |       |   |
|-----|-------------|-----|-------------------|-----------------|---------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |             |     |                   |                 |                     | <p><b>Altwar:</b> “casa (war)velha (alt);<br/> <b>Alfhari:</b> “guerreiro (hari)dos elfos (alf, alp)”; “o que se defende de todos (alls)”. (GUÉRIOS, 1981, p. 54)<br/> <b>Araújo</b> – sobr. gort. geogr., do galego (esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. Passou o sobr. A port. Por Pedro Pais de Araújo, alferesmor do reino de Leão e depois do de port. Passou ao masc. Por se referir frequentemente a homem. (GUÉRIOS, 1973, p. 57).</p> |                 |          |            |       |   |
| 152 | Santo Amaro | Rua | José Joci Barbosa | Port-Tupi-Port. | Hebraico-Tupi-Port. | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef:</b> “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph,</b> lat. <b>Josephus,</b> ár. <b>Iussuf,</b> it <b>Giuseppe,</b> esp. <b>José,</b> fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef.</b> (GUÉRIOS, 1973, p.135).<br/> <b>Joci-Barbosa</b> – sobrenome português geográfico: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (planta)”. – Os barbosas procedem de</p>                 | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | <p>José Joci Barbosa era natural de Independência, Ceará. Nasceu em 12/08/1921, faleceu em 07/03/1996. Era casado com Raimunda Coutinho Barbosa com quem teve 07 filhos. Chegou em Balsas em 1944, foi Delegado de Polícia de Balsas e tabelião do cartório do Primeiro Ofício de Balsas.</p> |

|     |             |         |                  |             |                      |   |                 |          |            |          |   |
|-----|-------------|---------|------------------|-------------|----------------------|---|-----------------|----------|------------|----------|---|
|     |             |         |                  |             |                      | D. Sancho Nunes de Barbosa que era descendente do Conde D. Nuno de Cela Nova, e sobrinho de S. Rosendo. É seu solar a Quinta de Barbosa, no termo do Porto, donde tomaram o apelido. (GUÉRIOS, 1973, p. 64).  |                 |          |            |          |   |
| 153 | Santo Amaro | Avenida | José Sarney      | Port.-Port. | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135). <b>Sarney</b>, <i>apel.</i>(Manchete de 7-VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133)<br/>         Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)</p> | Antropotopônimo | Composto | Político   | Regional | JOSÉ RIBAMAR FERREIRA ARAÚJO DA COSTA SARNEY– (1930, MA). Político e escritor. Obras: Maribondos de Fogo, Norte das Águas, etc. (FERREIRA, 2010, p. 848). |
| 154 | São Caetano | Rua     | Antônio Jacobina | Port.-Tupi  | Obscura-Tupi         | <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b>, gr. <b>Antônio</b>. Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).<br/> <b>Jacobina</b> -Do tupi, “jacobina [Do tupi.]</p>  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Antônio Ferreira Jacobina, natural da Bahia, é considerado um dos primeiros desbravadores das terras onde viria a ser a cidade de Balsas.                 |

|     |             |     |                          |                           |                                      |  |                 |          |            |          |  |
|-----|-------------|-----|--------------------------|---------------------------|--------------------------------------|--|-----------------|----------|------------|----------|--|
|     |             |     |                          |                           |                                      | Substantivo feminino.<br>1. Bras. BA Terreno impróprio para a lavoura, revestido de mato baixo, comumente cerrado e espinhoso “ (FERREIRA, 2010).  |                 |          |            |          |  |
| 155 | São Caetano | Rua | Arão<br>Ferreira<br>Lima | Port.-<br>Port.-<br>Port. | Hebraico-<br>Espanhol-<br>Pre-Romano | <p><i>Arão</i>: hebr <b>Aharon</b>, talvez de origem egípcia , e interpretado como “o montanhês”, “o elevado, o iluminado, o inspirado”. Forma primitiv. <b>Aarão</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 56)</p> <p><b>Ferreira</b>—sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro” (observado pelos romanos ou luso-romanos , em terrenos da Lusitânia). Esp. <b>Herrera</b> [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> <p><i>Lima</i> – sobr. port. geogr., deriv. de Límia, n. pré-romano (célt. Ou ligure?), “esquecimento”. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo (GUÉRIOS, 1973, p. 145)</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | Fundou a primeira sapataria da cidade. Era considerado um grande empreendedor. |
| 156 | São Caetano | Rua | Coelho<br>Neto           | Port.-<br>Port.           | Pre-<br>Romano-<br>Controverso       | <b>Coelho</b> : Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho   | Antropotopônimo | Composto | Literário  | Regional | HENRIQUE<br>MAXIMIANO<br>COELHO NETO   |



|     |             |     |                 |                 |                  |  |                 |          |            |       |  |
|-----|-------------|-----|-----------------|-----------------|------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |             |     |                 |                 |                  | subterrâneo”.<br>(NASCENTES, 1966, p. 185)<br><b>Neto</b> ,— apel. (Tel.). Do s.m neto. É provável que em alguns casos se deva ao it. Netto. Inicialmente aplicava-se àquele que tinha o mesmo nome que o avô e o pai. (MACHADO, 2003, p. 1069).   |                 |          |            |       | (1864, MA-1934). Romancista e contista. Obras : Sertão, Banço, A Capital Federal, Turbilhão, etc. (FERREIRA, 2010, p. 812).  |
| 157 | São Caetano | Rua | Dr. Rosy        | Port-<br>Inglês | Latim-<br>Inglês | <b>Doutor</b> : ( <i>lat doctore</i> ). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315).<br><b>Rosy</b> : ingl.: “róseo”, “semelhante à rosa”. Em fr. <b>Rosy</b> é dim. De <b>Rose</b> . V. <b>Rosa</b> . Hip. De <b>Rosalina</b> . Em port. <b>Ròsi</b> . F. aport. <b>Rosi</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 190). | Axiotopônimo    | Composto | Comunidade | Local | Roosevelt Moreira Cury foi o [...] primeiro balsense formado em Medicina [...] nascido no município maranhense de Grajaú, Roosevelt Moreira Kury, o Rosy, como era conhecido, filho do sírio-libanês Elias Alfredo Kury e Dona Nilza, viera com a família morar em Balsas ainda nos cueiros (FLORIANO, 2010, p. 90). |
| 158 | São Caetano | Rua | Edísio<br>Silva | Port-<br>Port   | Latim-Latim      | <b>Edísio</b> – possível var. de <b>Elígio</b> , <b>Elísio</b> . Lat. <b>Eligius</b> , “escolhido” (n. de inspiração cristã). V. <b>Elói</b> . Gr. <b>Elysium</b> , deriv. de <b>Elysion</b> : “os campos elísios, céu dos heróis”; (GUÉRIOS, 1973, p. 99).<br><b>Silva</b> – sobr. port. geogr.. Lat. <b>Silva</b> :                              | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | Edísio Cesário Silva foi prefeito de Balsas, eleito por sufrágio universal, pelo PTB de 1º de janeiro de 1949 a 31 de dezembro de 1953.  |

|     |             |     |                  |                |                    |   |                 |          |            |       |   |
|-----|-------------|-----|------------------|----------------|--------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |             |     |                  |                |                    | “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).   |                 |          |            |       |   |
| 159 | São Caetano | Rua | José Nunes Filho | Port.-Port-Por | Hebraico-Port- Por | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135)</p> <p><b>Nunes</b> – sobr. Port., em vez de Núnez, patron. De Nuno. (GUÉRIOS, 1973, p. 167)</p> <p><b>Filho</b>–sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 108).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Empresário, comercializava veículos.  |
| 160 | São Caetano | Rua | Luís Gomes       | Port.-Port.    | Francês-Port. Arc. | <p><b>Luís</b> – do <b>Francês Louis</b>, este de origem germânica, de <i>hlod</i> “glória”, e <i>wig</i>, “combate” (ver Ludovico). (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903).</p> <p><b>Gomes</b>: .sobr. port.; em vez de <b>Gómez</b>, patron.de <b>*Gomo</b>? Port. arc. <b>Gomez</b>; lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 e dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de 'Dona Iaiá Gomes', dona e proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas. |

|     |             |     |                           |                        |                             |  |                 |          |            |       |   |
|-----|-------------|-----|---------------------------|------------------------|-----------------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |             |     |                           |                        |                             | há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b> , “homem” e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b> : “homem da guerra”. Em esp. <b>Gómez , Güemes</b> . (GUÉRIOS, 1976, p. 118)   |                 |          |            |       |   |
| 161 | São Caetano | Rua | Milu<br>Fonseca<br>Santos | Port-<br>Port-<br>Port | Latim-<br>Catalão-<br>Port. | <p><b>Milu</b> – Hipocorístico de Emília. (NASCENTES, Tomo II, 1952, p. 201). <b>Emília</b>:, lat. <b>Aemilius</b>, deriv. De <b>Aemulus</b> “êmulos, rival zeloso, diligente, solícito”, Mas, seg. L. Deroy , do etrusco <b>*Aimile</b> , “trabalhador em bronze”, deriv. de <b>*aya</b>, “bronze “ e <b>*mule</b>, “fundidor”.</p> <p>(GUÉRIOS, 1973, p. 100).</p> <p><b>Fonseca</b> – sobr. Port. Geogr.: <b>Fonte Seca</b>; em catalão: <b>Fontseca</b>, sobr. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 109).</p> <p><b>Santos</b> – sobr. Port. De origem cristã, abrev. de <b>Todos os Santos</b>.<br/>Refere-se à comemoração de todos os santos da igreja católica (1-11). Em fr. Sobr. <b>Toussaint</b>, it. <b>Sante, Santi</b>,</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Esposa de Didácio Santos, “[...] Emiliana Fonseca Santos, a Dona Milu, natural da Vila de Grajaú (MA), nascida a 9.4.1910 e filha do Coronel Antônio Fonseca e de Genoveva Solino da Fonseca (FLORIANO, 2014, p. 71). |

|     |             |     |                        |                |                         |   |              |          |          |       |   |
|-----|-------------|-----|------------------------|----------------|-------------------------|---|--------------|----------|----------|-------|---|
|     |             |     |                        |                |                         | <b>Ognissanti, Santoro.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 195).  |              |          |          |       |   |
| 162 | São Caetano | Rua | Soldado Bruzaca        | Port-Port      |                         | <b>Soldado:</b> adj. sm. ‘que foi unido’ XIII; ‘assalariado’ (Mil.) indivíduo alistado nas fileiras do exército, ou nas forças policiais estaduais   XIV, <i>solldadado</i> XV / Cp. <i>assoldado</i> . Na acepção militar, o voc. procede do it. <i>soldato</i> , part. pass. do lat. <i>sōlidāre</i> I (CUNHA, 2010, p. 602).<br><b>Bruzaca:</b> não encontrado   | Axiotopônimo | Composto |          |       | Soldado Bruzaca é o nome de João de Deus Bruzaca dos Santos, policial militar, assassinado ao tentar prender um infrator. |
| 163 | São Caetano | Rua | Vereador Ademar Rosado | Port-Port-Port | Árabe – Germânico-Latim | <b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).<br><b>Adelmar</b> – germ.: “brilho, glória ( <b>mar</b> ) de nobreza ( <b>adel</b> )”. Var. <b>Elmar, Adelmaro.</b> Esp.: <b>Adalmaro.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 47). | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Não identificada.   |

|     |             |     |                            |                   |                          |  |              |          |          |          |   |
|-----|-------------|-----|----------------------------|-------------------|--------------------------|--|--------------|----------|----------|----------|---|
|     |             |     |                            |                   |                          | <i>Rosado</i> – sobr. port., primit. Alcinha. Refere-se às cores da face. (GUÉRIOS, 1973, p. 189).   |              |          |          |          |   |
| 164 | São Caetano | Rua | Vereador Antônio Pires     | Port.-Port.-Port. | Árabe- Obscura- Latim    | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b>, gr. <b>Antônio</b>. Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).</p> <p><b>Pires</b> – sobr. port., em vez de <b>Pirez</b>, var. de <b>Pérez</b> (lat. <b>Petrici</b>), patron. De <b>Pero</b>. Esp. <b>Perez</b>, <b>Pedrez</b>, <b>Peydrez</b>. V. <b>Pero</b> e <b>Pedro</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 179).</p> | Axiotopônimo | Composto | Local    | Político | Era comerciante e sogro de Chico Coelho.  |
| 165 | São Caetano | Rua | Vereador Constâncio Coelho | Port.-Port.-Port. | Árabe- Latim-Pre- Romano | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Local    | Avô do vereador Paulo Júnior. Além disso, seu nome é atribuído, ainda , ao Restaurante Popular. |

|     |             |     |                          |                            |                                 |  |              |          |          |       |  |
|-----|-------------|-----|--------------------------|----------------------------|---------------------------------|--|--------------|----------|----------|-------|--|
|     |             |     |                          |                            |                                 | <p>negócios da comunidade municipal)". (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Constâncio:</b> forma erudita do port. do lat.</p> <p><b>Constantius :</b> “constância, perseverança”. It.</p> <p><b>Costanzo,-a.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 84).</p> <p><b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).</p>  |              |          |          |       |  |
| 166 | São Caetano | Rua | Vereador Salvador Coelho | Port.-<br>Port.-<br>Port.- | Árabe -<br>Latim-Pre-<br>Romano | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)". (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Salvador:</b> do lat. <b>Salvator;</b> de origem cristã. Refere-se a Salvador da Humanidade — Jesus Cristo, Deus feito homem (Mateus, 1:21)Esp. <b>Salvador</b>, it.</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Exerceu o cargo de vereador da cidade de Balsas e foi presidente do legislativo entre os anos de 1979 e 1980. Tio do Chico Coelho. |

|     |           |         |              |            |                   |   |                 |          |           |          |   |
|-----|-----------|---------|--------------|------------|-------------------|---|-----------------|----------|-----------|----------|---|
|     |           |         |              |            |                   | <p><b>Salvatore.</b> Cp. a expressão lat. <b>Jesus Hominum Salvator</b>, “Jesus Salvador dos homens.”— Há o fem. <b>Salvadora.</b></p> <p><b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).</p>  |                 |          |           |          |   |
| 167 | São Félix | Avenida | Castro Alves | Port-Port. | Latim-Controverso | <p><i>Castro</i>: do latim <b>castrum</b>: “castelo, fortaleza, forte”. Forma arcaica: <b>Craсто</b>. (GUÉRIOS, 1981, p. 88) +</p> <p><i>Alves</i>: sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b>. &lt; <b>Álvares</b>: sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b>. &lt; <b>Álvaro</b>, -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b>: “o que tudo e completamente (al)vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos <b>Altwar</b>: “casa (war)velha (alt);</p> | Antropotopônimo | Composto | Literário | Nacional | <p>Antônio Frederico de Castro Alves — (1847-BA -1871). Importante poeta da última fase do romantismo, e dos mais populares do Brasil. Foi também dramaturgo. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>Gonzaga ou A Revolução de Minas</i> e outras (FERREIRA, 2010, p. 811).</p> |

|            |           |     |                            |                   |                         |   |                 |          |            |       |                |
|------------|-----------|-----|----------------------------|-------------------|-------------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|----------------|
|            |           |     |                            |                   |                         | <b>Alfhari:</b> “guerreiro ( <b>hari</b> )dos elfos ( <b>alf, alp</b> )”; “o que se defende de todos (alls)”.(GUÉRIOS, 1981, p. 54)   |                 |          |            |       |                |
| <b>168</b> | São Félix | Rua | Clarice Junqueira Oliveira | Port.-Port.-Port. | Francês-Latim-Port. Arc | <p><b>Clarice</b> -1.º)outra f. fr. De Clarisse, por influência do arc. Clarece, “claridade”; 2.º) outra f. it. De Clarissa. É o n. da esposa de Lourenço Médici ( séc. 15), de um personagem do poema “Rinaldo” (1562) de Tasso, de um personagem da comédia “Le menteur” (1642) de Corneille. (GUÉRIOS, 1973, p. 82).</p> <p><b>Junqueira</b>-sobr. port. geogr.: “juncal”. Em lat. <b>Juncus</b> é n. de homem. (GUÉRIOS, 1973, p. 136)</p> <p><b>Oliveira</b> – sobr. port. geogr.: “árvore da azeitona”. V. <b>Olívio</b>. Port. Arc. Geogr.: <b>Olveira, Ulveira.</b> – [...]</p> <p>(GUÉRIOS, 1973, p. 170).</p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não resgatada. |
| <b>169</b> | São Félix | Rua | Gonçalves Guimarães        | Port-Port.        | Espanhol-Germânico      | <p><b>Gonçalves:</b> sobr. port., em vez de <b>Gonçalvez</b>, patron. De <b>Gonçalo</b>. Esp. <b>González</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 118).</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não informada. |



|     |           |         |             |             |                      |  |                 |          |          |       |   |
|-----|-----------|---------|-------------|-------------|----------------------|--|-----------------|----------|----------|-------|---|
|     |           |         |             |             |                      | <p><b>Guimarães:</b> sobr. port. geogr. De origem germânica. De <b>Wigmar</b> : “cavalo (<b>marah</b>) de combate (<b>wig</b>)”, formou-se o n. de homem, no port. arc., <b>Vimara</b>, e da expressão top. <b>*Wimaranis</b> (villa): “(quinta) de ou do <b>Vimara</b>”, proveio <b>Guimarães, que é</b>, portanto, na origem caso genitivo. Em al. É n. de pessoa <b>Wigmar</b>.— [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 120).</p> |                 |          |          |       |   |
| 170 | São Félix | Avenida | Jorge Cury  | Port.-Port. | Grego - Árabe        | <p><b>Jorge:</b>- do grego <b>Geórgios</b>, o mesmo que <b>georgós</b>: “agricultor”. De origem bizantina. Italiano, <b>Giorgio</b>; inglês <b>George</b>; alemão <b>Georg</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 135).</p> <p><b>Khuri</b> ou <b>Kuri</b>, ár.; “cura, padre”. Outras f.: Cury, Curi(GUÉRIOS, 1981, p. 155)</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | Jorge Clemenceau Moreira Cury era esposo de Iolete Pires Cury com quem teve três filhos: Elias Cury, Carla Cury e Júnior Cury. Dedicou-se ao comércio auxiliando seu pai o (Major) Elias Alfredo Cury. Exerceu o cargo de prefeito entre os anos de 1977 a 1982, tendo como vice-prefeito o médico José Bernardino. |
| 171 | São Félix | Avenida | José Sarney | Port.-Port. | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor. Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das</i>   |

|     |           |     |                             |                |                     |   |              |          |         |          |  |
|-----|-----------|-----|-----------------------------|----------------|---------------------|---|--------------|----------|---------|----------|--|
|     |           |     |                             |                |                     | <p><b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).<br/> <b>Sarney</b>, <i>apel.</i> (Manchete de 7- VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133)<br/>         Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)</p>  |              |          |         |          | <p><i>Águas</i>, e outras (FERREIRA, 2010, p. 848).</p>  |
| 172 | São Félix | Rua | Marechal Deodoro da Fonseca | Port-Port-Port | Latim-Grego-Catalão | <p><b>Marechal</b> : ‘orig. indivíduo que cuidava dos cavalos’ ‘modernamente, posto superior no exército’   marichall XIV, mariscal XV  Do fr. Maréchal, deriv. do frâncico *marhschalk, de mar (a) h ‘cavalo amestrado’ e skalk ‘servo’.<br/>         (CUNHA,2010, p. 411).<br/> <b>Deodoro</b>: gr. <b>Diódoros</b>: “presente (<b>doros</b>) de Zeus (<b>dio</b>)” com influxo de <b>Teodoro</b>. (GUÉRIOS, 1973,p. 91).<br/> <b>Fonseca</b>– sobr. port. geogr.: <b>Fonte Seca</b>; em catalão: <b>Fontseca</b>, sobr. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 109).</p> | Axiotopônimo | Composto | Militar | Nacional | <p>MANUEL DEODORO DA FONSECA – (1827, AL-1892). Militar (marechal) e político, participou da guerra do Paraguai e liderou a proclamação da República; chefe do governo provisório (1889-1891) e primeiro presidente constitucional do Brasil (eleito em 1891); renunciou no fim desse mesmo ano, após a Revolta da Armada, comandada por Custódio José de Melo.(FERREIRA, 2010, p. 819).</p> |

|     |           |     |                              |                   |                           |  |              |          |          |          |  |
|-----|-----------|-----|------------------------------|-------------------|---------------------------|--|--------------|----------|----------|----------|--|
| 173 | São Félix | Rua | Presidente Floriano Peixoto  | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port.         | <p><b>Presidente:</b> adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).<br/><i>Floriano,-A:lat.</i></p> <p><b>Florianus</b>, deriv. de <b>Florius</b> ou <b>Florus</b>, por sua vez deriv. de <b>flor</b>, <b>floris</b> : “flor”. F. pop. <b>Florião</b>. (GUÉRIOS, 1973,p. 109).</p> <p><i>Peixoto</i>: sobr. port., primit. Alcinha: dim. De “peixe”.Cf. port. arc. <b>Peixota</b>: “pescada”. (GUÉRIOS, 1973, p. 176)</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | FLORIANO VIEIRA PEIXOTO — (1839, AL-1895). Político e Militar, presidente da República (1891-1894) , com a renúncia do marechal Deodoro; tentou mudar a capital do país para o Planalto Central (FERREIRA, 2010, p. 839).      |
| 174 | São Félix | Rua | Presidente Garrastazu Médici | Port-Port-Port    | Latim-Basca-Itálico       | <p><b>Presidente:</b> adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>Garrastazu</b>: sobr. de origem basca. (GUÉRIOS, 1973, p. 114)</p> <p><b>Médici</b>: sobr. it.: “dos médicos, da família do médico”. (Pron. It. <b>Méditchi</b>). (GUÉRIOS, 1973, p. 155).</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI—(1905, RS-1985).Militar. Presidente da República na vigência do regime de exceção que se seguiu ao golpe de 1964, (1969-1974) e em cujo governo se agravou o autoritarismo. (FERREIRA, 2010, p. 832). |
| 175 | São Félix | Rua | Presidente João Figueredo    | Port-Port-Port.   | Latim-Hebraico-Port. Arc. | <p><b>Presidente:</b> adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).</p>   | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | JOÃO BATISTA OLIVEIRA DE FIGUEREDO —(1918, RJ-1999).Militar. Presidente da   |

|     |               |     |                               |                 |                      |  |                 |          |          |          |   |
|-----|---------------|-----|-------------------------------|-----------------|----------------------|--|-----------------|----------|----------|----------|---|
|     |               |     |                               |                 |                      | <p><b>João</b> – do hebr. <b>Iehohanán, Iohanán</b>: “Javé (<b>Ieho</b>) é (cheio) de graças (<b>hanán</b>)”. Ou Javé é misericordioso”.<br/>Outros: “Javé deu, presenteou”. Gr. <b>Ioáñnes</b>, latim <b>Jo(h)annes</b>, it. <b>Giovanni</b>, esp. <b>Juan</b>, fr. <b>Jean</b>, ingl. <b>John</b>, al. <b>Johann</b>, húngaro <b>János</b>, russo <b>Iwan</b>.<br/>Com os elementos invertidos: <b>Ananias</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br/>Figueredo: sobr. port. geogr.: “figueiral”. F. arcaica: <b>Figueredo</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> |                 |          |          |          | República (1979 - 1985) no final do regime de exceção que se seguiu ao Golpe de 1964; sancionou a Lei de Anistia e extinguiu o bipartidarismo (FERREIRA, 2010, p. 819).             |
| 176 | São Félix     | Rua | Presidente Prudente de Moraes | Port.-Port-Port | Latim-Latim-Espanhol | <p><b>Presidente</b> – adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).<br/><b>Prudente</b> – sobr. port.: primit. Alcinha. (GUÉRIOS, 1973, p. 182).<br/><b>Moraes ou Moraes</b>: sobr. port. geogr. — Deriv. de <b>Murales</b>, “muros”. — [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 160).</p>   | Axiotopônimo    | Composto | Político | Nacional | PRUDENTE JOSÉ DE MORAIS BARROS – (1841, SP-1902). Político. Republicano histórico, primeiro presidente da República eleito pelo voto popular (1894-1898). (FERREIRA, 2010, p. 834). |
| 177 | São Francisco | Rua | Benedito Leite                | Port.-Port.     | Latim-Port.          | <p><b>Benedito</b>, -A, lat. <b>Benedictus</b> : “o</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | “Benedito Pereira Leite nasceu em Rosário   |

|     |               |         |              |             |                   |  |                 |          |           |          |  |
|-----|---------------|---------|--------------|-------------|-------------------|--|-----------------|----------|-----------|----------|--|
|     |               |         |              |             |                   | <p>abençoado, o bendito”.<br/>N. cristão da época romana (Chessex). Fr. <b>Benoît</b>; it. <b>Benedetto</b>; al. <b>Benedikt</b>. Cp. <b>Baruc</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 66). <b>Leite</b>, sobr. port., primit. Alcinha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. faces leitosas). Parece que o mais antigo desse sobr.; foi um Petrus Leite, de Guimarães, senhor de várias propriedades no Minho, e documentado em 1258 (J. Leite de Vasconcelos). (GUÉRIOS, 1973, p. 143)</p> |                 |          |           |          | <p>(MA) no dia 4 de outubro de 1857 filho de Antônio Pereira Leite e de Ana Rita de Sousa Leite.<br/>*magistrado e jornalista; junta governamental do MA 1891-1892; dep. fed. MA 1892-1896; senador MA 1896-1906; governador MA 1906-1908.”<br/>(<a href="http://cpdoc.fgv.br">http://cpdoc.fgv.br</a><br/>&gt; <a href="#">verbetes</a> &gt;<br/><a href="#">primeira-republica</a>).</p> |
| 178 | São Francisco | Avenida | Castro Alves | Port.-Port. | Latim-Controverso | <p><i>Castro</i>: do latim <b>castrum</b>: “castelo, fortaleza, forte”. Forma arcaica: <b>Craсто</b>. (GUÉRIOS, 1981, p. 88) + <i>Alves</i>: sobrenome português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b>. &lt; <b>Álvares</b>: sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b>. &lt; <b>Álvaro</b>, -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b>: “o</p>   | Antropotopônimo | Composto | Literário | Nacional | <p>Antônio Frederico de Castro Alves — (1847-BA -1871). Importante poeta da última fase do romantismo, e dos mais populares do Brasil. Foi também dramaturgo. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>Gonzaga ou A Revolução de Minas</i> e outras (FERREIRA, 2010, p. 811).</p>  |

|     |               |         |                |             |                  |  |                 |          |            |       |   |
|-----|---------------|---------|----------------|-------------|------------------|--|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |               |         |                |             |                  | <p>que tudo e completamente (al)vigia, cuida, preserva, defende (wara)". Outros étimos germânicos</p> <p><b>Altwar</b>: "casa (war)velha (alt);</p> <p><b>Alfhari</b>: "guerreiro (hari)dos elfos (alf, alp)"; "o que se defende de todos (alls)". (GUÉRIOS, 1981, p. 54)</p>  |                 |          |            |       |   |
| 179 | São Francisco | Avenida | Dr. Jamildo    | Port-Port   | Latim-Árabe      | <p><b>Doutor</b>: (<i>lat doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. (MICHAELIS, 2001, p. 315).</p> <p><b>Jamildo – Jamil + -do.</b><br/>         –Ár.: jambilâ "belo". (GUÉRIOS, 1973, p. 133). Talvez pelo fr. Não se justifica a acentuação esdrúxula registrada em Tel. Provavelmente Jamil é masc. De Jamila: n' O Cruzeiro de 15XII-1980, p. 23. (MACHADO, 2003, p. 820).</p> | Axiotopônimo    | Composto | Comunidade | Local | Engenheiro do Departamento de Estradas e Rodagens/DER.  |
| 180 | São Francisco | Avenida | Francisco Lima | Port.-Port. | Latim-Pre-Romano | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv. do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): "frâncico, franco,</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Era um dos mais antigos comerciantes de Balsas . Morreu em decorrência de um acidente de carro na |

|     |               |     |                             |                   |                      |  |              |          |          |          |  |
|-----|---------------|-----|-----------------------------|-------------------|----------------------|--|--------------|----------|----------|----------|--|
|     |               |     |                             |                   |                      | francês”. [...]. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).<br><b>Lima</b> — sobr. port. geogr., deriv. de <b>Límia</b> , n. pré-romano (célt. Ou ligure?), “esquecimento”. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo (GUÉRIOS, 1973, p. 145)  |              |          |          |          | campanha para prefeito de Dr. Paulo Fonseca.   |
| 181 | São Francisco | Rua | Marechal Deodoro da Fonseca | Port-Port-Port    | Latim-Grego-Catalão  | <b>Marechal</b> : ‘orig. indivíduo que cuidava dos cavalos’ ‘modernamente, posto superior no exército’   marichall XIV, mariscal XV  Do fr. Maréchal, deriv. do frâncico *marhskalk, de mar (a) h ‘cavalo amestrado’ e skalk ‘servo’. (CUNHA,2010, p. 411).<br><b>Deodoro</b> : gr. <b>Diódoros</b> : “presente ( <b>doros</b> ) de Zeus ( <b>dio</b> )” com influxo de <b>Teodoro</b> . (GUÉRIOS, 1973,p. 91).<br><b>Fonseca</b> – sobr. port. geogr.: <b>Fonte Seca</b> ; em catalão: <b>Fontseca</b> , sobr. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 109). | Axiotopônimo | Composto | Militar  | Nacional | MANUEL DEODORO DA FONSECA – (1827, AL-1892). Militar (marechal) e político, participou da guerra do Paraguai e liderou a proclamação da República; chefe do governo provisório (1889-1891) e primeiro presidente constitucional do Brasil (eleito em 1891); renunciou no fim desse mesmo ano , após a Revolta da Armada, comandada por Custódio José de Melo.(FERREIRA, 2010, p. 819). |
| 182 | São Francisco | Rua | Presidente Floriano Peixoto | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port.Arc | <b>Presidente</b> : adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns</i>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | FLORIANO VIEIRA PEIXOTO — (1839, AL-1895). Político e Militar, presidente da   |

|     |               |     |                               |                 |                      |   |              |          |          |          |  |
|-----|---------------|-----|-------------------------------|-----------------|----------------------|---|--------------|----------|----------|----------|--|
|     |               |     |                               |                 |                      | <p><i>-entisl</i> (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>Floriano</b>, -A:lat.</p> <p><b>Florianus</b>, deriv. de <b>Florius</b> ou <b>Florus</b>, por sua vez deriv. de <b>flor</b>, <b>floris</b> : “flor”. F. pop.</p> <p><b>Florião</b>. (GUÉRIOS, 1973,p. 109).</p> <p><b>Peixoto</b>: sobr. port., primit. Alcinha: dim. De “peixe”. Cf. port. arc.</p> <p><b>Peixota</b>: “pescada”. (GUÉRIOS, 1973, p. 176)</p> |              |          |          |          | República (1891-1894), com a renúncia do marechal Deodoro; tentou mudar a capital do país para o Planalto Central (FERREIRA, 2010, p. 839).  |
| 183 | São Francisco | Rua | Presidente Garrastazu Médici  | Port.-Port-Port | Latim-bascatílico    | <p><b>Presidente</b>: adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entisl</i> (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>Garrastazu</b>: sobr. de origem basca. (GUÉRIOS, 1973, p. 114)</p> <p><b>Médici</b>: sobr. it.: “dos médicos, da família do médico”. (Pron. It. <b>Méditchi</b>). (GUÉRIOS, 1973, p. 155)</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI–(1905,RS-1985). Militar.</p> <p>Presidente da República na vigência do regime de exceção que se seguiu ao golpe de 1964, (1969-1974) e em cujo governo se agravou o autoritarismo. (FERREIRA, 2010, p. 832).</p> |
| 184 | São Francisco | Rua | Presidente Prudente de Moraes | Port.-Port-Port | Latim-Latim-Espanhol | <p><b>Presidente</b> – adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entisl</i> (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>Prudente</b> – sobr. port.: primit. Alcinha. (GUÉRIOS, 1973, p. 182).</p>   | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>PRUDENTE JOSÉ DE MORAIS BARROS – (1841, SP-1902).Político.</p> <p>Republicano histórico, primeiro presidente da República eleito pelo voto popular (1894-1898). (FERREIRA, 2010, p. 834).</p>   |



|            |          |     |                 |           |             |   |                 |          |            |       |  |
|------------|----------|-----|-----------------|-----------|-------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|            |          |     |                 |           |             | <b>Moraes ou Morais:</b><br>sobr. port. geogr. —<br>Deriv. de <b>Murales</b> ,<br>“muros”.— [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 160).  |                 |          |            |       |  |
| <b>185</b> | São José | Rua | Enedina Silva   | Port-Port | Grego-Latim | <b>Enedina</b> , — talvez do greg. <b>Enedynêin</b> , “ser complacente”. (GUÉRIOS, 1973, p. 100).<br><b>Silva</b> – sobr. port. geogr. Lat. <b>Silva</b> : “selva, floresta”, e n. de várias plantas. – [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 199).  | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Enedina Silva era a proprietária da casa noturna mais famosa da época em que viveu, sendo frequentada por muitos homens da sociedade balsense. |
| <b>186</b> | São José | Rua | Felisberto      | Port.     | Port. Arc.  | <b>Felisberto</b> , -A: o mesmo que Filiberto, mas com influxo do adjetivo feliz. (GUÉRIOS, 1973, p. 106).<br><b>Filiberto</b> , port. arc. <b>Feliberto</b> , do germ.; aaa <b>Filibert</b> ; “muito <b>(fili)</b> brilhante <b>(bert)</b> Fr. <b>Filibert</b> . É também sobr.esp. (GUÉRIOS, 1973, p. 108). | Antropotopônimo | Simple   | Comunidade | Local | Não informada.   |
| <b>187</b> | São José | Rua | Soldado Bruzaca | Port-Port | Itálico -   | <b>Soldado</b> : adj. sm. ‘que foi unido’ XIII; ‘assalariado’ ‘(Mil.)indivíduo alistado nas fileiras do exército, ou nas forças policiais estaduais   XIV, <i>solldadado</i> XV /   | Axiotopônimo    | Composto | Militar    | Local | Soldado Bruzaca é o nome de João de Deus Bruzaca dos Santos, policial militar, assassinado ao tentar prender um                                |

|     |          |     |                         |                |                       |  |              |          |          |          |  |
|-----|----------|-----|-------------------------|----------------|-----------------------|--|--------------|----------|----------|----------|--|
|     |          |     |                         |                |                       | Cp. <i>assoldado</i> . Na acepção militar, o voc. procede do it. <i>soldato</i> , part. pass. do lat. <i>sōlīdāre</i> I (CUNHA, 2010, p. 602). <b>Bruzaca</b> : não encontrado.  |              |          |          |          |  |
| 188 | São José | Rua | Vereador Adelmar Rosado | Port-Port-Port | Árabe-Germânico-Latim | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Adelmar</b> – germ.: “brilho, glória (<b>mar</b>) de nobreza (<b>adel</b>)”. Var. <b>Elmar, Adelmario</b>. Esp.: <b>Adalmaro</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 47).</p> <p><b>Rosado</b> – sobr. port., primit. Alcunha. Refere-se às cores da face. (GUÉRIOS, 1973, p. 189).</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Regional | Não informada.   |
| 189 | São José | Rua | Vereador Antônio Pires  | Port.-         | Árabe-Controverso     | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar,</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Local    | Era comerciante e sogro de Chico Coelho. Exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal entre os anos de 1975 a 1976. |

|     |          |     |                            |                          |                        |   |              |          |          |       |                                    |
|-----|----------|-----|----------------------------|--------------------------|------------------------|---|--------------|----------|----------|-------|------------------------------------|
|     |          |     |                            |                          |                        | <p>por na vereda (os negócios da comunidade municipal)". (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b>, grego <b>Antônio</b>. Étimo controverso. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).</p> <p>Pires – sobr. port., em vez de Pirez, var. de Pérez (lat. Petrici), patron. De Pero. Esp. Perez, Pedrez, Peydrez. V. Pero e Pedro. (GUÉRIOS, 1973, p. 179)</p>         |              |          |          |       |                                    |
| 190 | São José | Rua | Vereador Constâncio Coelho | <b>Port.-Port.-Port.</b> | Árabe-Latim-Pre-Romano | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v, e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Verear (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)". (NASCENTES, 1966, p. 772).</p> <p><b>Constâncio</b>: forma erudita do port. do lat. <b>Constantius</b> : “constância, perseverança”.</p> <p><b>It.Costanzo,-a.</b></p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Avô do atual vereador Paulo Júnior |

|     |          |     |                         |                |                        |  |              |          |          |       |   |
|-----|----------|-----|-------------------------|----------------|------------------------|--|--------------|----------|----------|-------|---|
|     |          |     |                         |                |                        | (GUÉRIOS, 1973, p. 84)<br><b>Coelho</b> —Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i> , “caminho subterrâneo”.<br>(NASCENTES, 1966, p. 185).  |              |          |          |       |   |
| 191 | São José | Rua | Vereador Homérico Gomes | Port-Port-Port | Árabe-Grego-Port. Arc. | <b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).<br><b>Homérico</b> – do gr. Homerikós, de Homero, pelo lat. Homericu. Este epíteto se aplica a uma grande gargalhada por alusão a uma passagem da ilíada em que os deuses se riem, as bandeiras despregadas, da falta de jeito de Vulcano para servir o néctar (asbestos gelos, riso inextinguível, ilíada, I, 599). V. Machado de Assis, Quincas Borba, cap. | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | O Senhor Homérico Gomes Rêgo cumpriu mandato entre os anos de 1966 e 1967, exercendo o cargo de presidente da Câmara. Alfaiate muito conhecido na cidade. Exerceu a presidência da Câmara Municipal entre os anos de 1966 a 1967. |

|     |          |     |                          |                  |                         |  |              |          |          |       |   |
|-----|----------|-----|--------------------------|------------------|-------------------------|--|--------------|----------|----------|-------|---|
|     |          |     |                          |                  |                         | <p>LIII. (NASCENTES, Tomo I, 1955, p. 267)<br/> <b>Gomes</b> – sobr. port., em vez de <b>Gómez</b>, patron. De *<b>Gomo</b>?<br/> Port. Arc. <b>Gomez</b>; lat. bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (séc. IX). Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem”, e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem de guerra”.<br/> Em esp. <b>Gómez</b>, <b>Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 118).</p> |              |          |          |       |   |
| 192 | São José | Rua | Vereador Salvador Coelho | Port-Port.-Port. | Árabe-Latim-Pre-Romano. | <p><b>Vereador</b> — De verear, q.v.; e suf. -dor. (NASCENTES, 1966, p. 772). Verear: Do ar. Vereá (por vereda, q.v.) e desin. -ar. Significa “encaminhar, por na vereda (os negócios da comunidade municipal)”. (NASCENTES, 1966, p. 772).<br/> <b>Salvador</b>—do lat. <b>Salvator</b>; de origem cristã. Refere-se a Salvador da Humanidade — Jesus Cristo , Deus feito</p>   | Axiotopônimo | Composto | Político | Local | Exerceu o cargo de vereador da cidade de Balsas e foi presidente do legislativo entre os anos de 1979 e 1980. |

|     |          |         |                 |             |                   |   |                 |          |           |          |  |
|-----|----------|---------|-----------------|-------------|-------------------|---|-----------------|----------|-----------|----------|--|
|     |          |         |                 |             |                   | <p>homem (Mateus, 1:21).<br/>Esp. <b>Salvador</b>, it. <b>Salvatore</b>. Cp. a expressão lat. <b>Jesus Hominum Salvator</b>, “Jesus Salvador dos homens.”— Há o fem. <b>Salvadora</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 194).<br/><b>Coelho</b>—Do pré-romano, através do lat. <i>cuniculum</i>, “caminho subterrâneo”. (NASCENTES, 1966, p. 185).</p>               |                 |          |           |          |  |
| 193 | São Luís | Rua     | Antônio Pereira | Port.-Port. | Obscura-Port.     | <p><b>Antonio</b> – Latim <b>Antonius</b>, gr. <b>Antônio</b>. Étimo controverso.[...] (GUÉRIOS, 1973, p. 55).<br/><b>Pereira</b> — topônimo. Frequente, em Portugal e na Galiza. Do substantivo feminino pereira. (MACHADO, 2003. P. 1161).<br/><b>Pereira</b>: sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”.— (GUÉRIOS, 1973, p. 177).</p> | Antropotopônimo | Composto | Político  | Local    | Antônio Pereira da Silva foi prefeito da cidade Balsas   |
| 194 | São Luis | Avenida | Castro Alves    | Port.-Port. | Latim-Controverso | <p><b>Castro</b>: do latim <b>castrum</b>: “castelo, fortaleza, forte”. Forma arcaica: <b>Craсто</b>. (GUÉRIOS, 1981, p. 88).<br/><b>Alves</b>: sobrenome</p>   | Antropotopônimo | Composto | Literário | Nacional | Antônio Frederico de Castro Alves — (1847-BA -1871). Importante poeta da última fase do romantismo, e dos mais populares do Brasil. Foi também |

|     |          |         |             |           |             |  |              |          |            |       |  |
|-----|----------|---------|-------------|-----------|-------------|--|--------------|----------|------------|-------|--|
|     |          |         |             |           |             | português, abreviação do patronímico <b>Álvares</b> . < <b>Álvares</b> : sobrenome português, em vez de Álvarez, patronímico de <b>Álvaro</b> . < <b>Álvaro</b> , -A: étimo controverso. Segundo uns, nome masculino baseado no feminino germânico <b>Alawara</b> : “o que tudo e completamente (al)vigia, cuida, preserva, defende (wara)”. Outros étimos germânicos <b>Altwar</b> : “casa (war)velha (alt); <b>Alfari</b> : “guerreiro (hari)dos elfos (alf, alp)”; “o que se defende de todos (alls)”. (GUÉRIOS, 1981, p. 54) |              |          |            |       | dramaturgo. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i> , <i>Gonzaga ou A Revolução de Minas</i> e outras (FERREIRA, 2010, p. 811). |
| 195 | São Luís | Avenida | Dr. Jamildo | Port-Port | Latim-Árabe | <b>Doutor</b> —( <i>lat doctore</i> ). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade (MICHAELIS, 2001, p. 315).<br><b>Jamildo</b> — <b>Jamildo</b> – Jamil + -do. Ár.: jamilâ “belo”. (GUÉRIOS, 1973, p. 133). Talvez pelo fr. Não se justifica a acentuação esdrúxula registrada em Tel. Provavelmente Jamil é   | Axiotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Engenheiro do Departamento de Estradas e Rodagens/DER  |

|     |          |         |                          |                      |                        |   |                 |          |            |          |  |
|-----|----------|---------|--------------------------|----------------------|------------------------|---|-----------------|----------|------------|----------|--|
|     |          |         |                          |                      |                        | <p>masc. De Jamila: n' O Cruzeiro de 15XII-1980, p. 23. (MACHADO, 2003, p. 820).</p>  |                 |          |            |          |  |
| 196 | São Luís | Avenida | Dr. Juscelino Kubistchek | Port-Tupi-Port-Checa | Latim-Tupi-Grego-Checa | <p><b>Doutor:</b> (lat <i>doctore</i>). Sm. 1. Aquele que concluiu o doutorado em uma universidade. 2 por ext Bacharel, advogado. 3. Pop Médico. (MICHAELIS, 2001, p. 315)</p> <p><b>Juscelino</b> – (Jucê + lino) Jucê, tupi: “limpo, aseado”. Var.: Jucê, Juci. (GUÉRIOS, 1973, p. 136). <b>Lino</b>, gr. Línos: “o de cabelos loiros”. Outros: gr. Linon, n. duma planta têxtil. (GUÉRIOS, 1973, p. 146).</p> <p><b>Kubistchek</b> – de origem checa. Apel. Célebre presidente da República Brasileira, Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976). (MACHADO, 2003, p. 840).</p> | Axiotopônimo    | Composto | Político   | Nacional | <p><b>JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA</b>– (1902, MG-1976). Político. Presidente da República (1956-60); imprimiu força ao desenvolvimento e à industrialização do País; construiu Brasília (FERREIRA, 2010, p. 827).</p> |
| 197 | São Luís | Rua     | Francisco Lima           | Port.-Port.          | Latim-Pre-Romano       | <p><b>Francisco</b> —lat. medieval <b>Franciscus</b>, deriv, do germ. <b>Frank</b> com o sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Fränkisch</b>): “frâncico, franco, francês”. [...].</p>   | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local    | <p>Era um dos mais antigos comerciantes de Balsas. Morreu em decorrência de um acidente de carro na campanha para prefeito de Dr. Paulo Fonseca.</p>   |



|     |          |     |                     |            |                      |   |                 |          |            |       |  |
|-----|----------|-----|---------------------|------------|----------------------|---|-----------------|----------|------------|-------|--|
|     |          |     |                     |            |                      | (GUÉRIOS, 1973, p. 110).<br><b>Lima</b> — sobr. port. geogr., deriv. de <b>Límia</b> , n. pré-romano (célt. Ou ligure?), “esquecimento”. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo (GUÉRIOS, 1973, p. 145).   |                 |          |            |       |  |
| 198 | São Luís | Rua | Garibaldi Nunes     | Port-Port  | Lombardo-bávara-Port | <b>Garibaldi</b> — sobr.it. de origem lombardo-bávara: “ousado, intrépido ( <b>bald</b> ) como uma lança , venábulo ( <b>gari</b> )”, ou “lança intrépida”. (GUÉRIOS, 1973, p. 114). (GUÉRIOS, 173, p.114).<br><b>Nunes</b> – sobr. port., em vez de <b>Núnez</b> , patron. De <b>Nuno</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 167).                                 | Antropotopônimo | Composto | Político   | Local | Prefeito de Balsas entre os anos de 1930-1933 (PEREIRA, 2014, p. 224). |
| 199 | São Luís | Rua | Gonçalves Guimarães | Port-Port. | Espanhol-Germânico   | <b>Gonçalves</b> : sobr. port., em vez de <b>Gonçalvez</b> , patron. De <b>Gonçalo</b> . Esp. <b>González</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 118).<br><b>Guimarães</b> : sobr. port. geogr. De origem germânica. De <b>Wigmar</b> : “cavalo ( <b>marah</b> ) de combate ( <b>wig</b> )”, formou-se o n. de homem, no port. arc., <b>Vimara</b> , e da expressão | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Não informada.   |

|     |          |         |                       |                |                     |   |                 |          |          |       |  |
|-----|----------|---------|-----------------------|----------------|---------------------|---|-----------------|----------|----------|-------|--|
|     |          |         |                       |                |                     | <p>top. <b>*Wimaranis</b> (villa): “(quinta) de ou do <b>Vimara</b>”, proveio <b>Guimarães, que é</b>, portanto, na origem caso genitivo. Em al. É n. de pessoa <b>Wigmar</b>.— [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 120).</p>  |                 |          |          |       |  |
| 200 | São Luis | Avenida | Jorge Cury            | Port.-Port.    | Grego - Árabe       | <p><b>Jorge</b>—do grego <b>Geórgios</b>, o mesmo que <b>georgós</b>: “agricultor”. De origem bizantina. Italiano, <b>Giorgio</b>; inglês George alemão <b>Georg</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br/><b>Khuri ou Kuri</b>—, ár.; “cura, padre”. Outras f.: Cury, Curi (GUÉRIOS, 1981, p. 155).</p>  | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | <p>Jorge Clemenceau Moreira Cury era esposo de Iolete Pires Cury com quem teve três filhos: Elias Cury, Carla Cury e Júnior Cury. Dedicou-se ao comércio auxiliando seu pai o (Major) Elias Alfredo Cury. Exerceu o cargo de prefeito entre os anos de 1977 a 1982, tendo como vice-prefeito o médico José Bernardino.</p> |
| 201 | São Luís | Rua     | José Pereira dos Reis | Port-Port-Port | Hebraico-Port- Port | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos</b>, <b>Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, ár. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b>, <b>Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135).<br/><b>Pereira</b> — topônimo. Frequente, em Portugal e na Galiza. Do substantivo feminino</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Local | <p>Prefeito de Balsas entre os anos de 1927 a 1930 (PEREIRA, 2014, p. 223).</p>  |

|     |          |     |                             |                |                     |   |              |          |          |          |   |
|-----|----------|-----|-----------------------------|----------------|---------------------|---|--------------|----------|----------|----------|---|
|     |          |     |                             |                |                     | <p>pereira. (MACHADO, 2003. P. 1161).</p> <p><b>Pereira:</b> sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”.— (GUÉRIOS, 1973, p. 177).</p> <p><b>Reis</b>— sobr. port. de origem religiosa; da expressão <b>Reis Magos</b>. Outrora cel. A 6-1, e agora 1.º dom. de janeiro (GUÉRIOS, 1973, p. 186).</p>   |              |          |          |          |   |
| 202 | São Luís | Rua | Marechal Deodoro da Fonseca | Port-Port-Port | Latim-Grego-Catalão | <p><b>Marechal</b> : ‘orig. indivíduo que cuidava dos cavalos’ ‘modernamente, posto superior no exército’   marichall XIV, mariscal XV  Do fr. Maréchal, deriv. do francês *marhschalk, de mar (a) h ‘cavalo amestrado’ e skalk ‘servo’. (CUNHA,2010, p. 411).</p> <p><b>Deodoro:</b> gr. <b>Diódoros:</b> “presente (<b>doros</b>) de Zeus (<b>dio</b>)” com influxo de <b>Teodoro</b>. (GUÉRIOS, 1973,p. 91).</p> <p><b>Fonseca</b>– sobr. port. geogr.: <b>Fonte Seca</b>; em catalão: <b>Fontseca</b>, sobr. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 109).</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>MANUEL DEODORO DA FONSECA – (1827, AL-1892). Militar (marechal) e político, participou da guerra do Paraguai e liderou a proclamação da República; chefe do governo provisório (1889-1891) e primeiro presidente constitucional do Brasil (eleito em 1891); renunciou no fim desse mesmo ano, após a Revolta da Armada, comandada por Custódio José de Melo. (FERREIRA, 2010, p. 819).</p> |

|     |          |     |                              |                   |                           |  |              |          |          |          |  |
|-----|----------|-----|------------------------------|-------------------|---------------------------|--|--------------|----------|----------|----------|--|
| 203 | São Luis | Rua | Presidente Garrastazu Médici | Port-Port-Port    | Latim-Basca-Itálico       | <p><b>Presidente</b>—adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>Garrastazu</b>—sobr. de origem basca. (GUÉRIOS, 1973, p. 114)</p> <p><b>Médici</b>—sobr. it.: “dos médicos, da família do médico”. (Pron. It. <b>Méditchi</b>). (GUÉRIOS, 1973, p. 155)</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI—(1905,RS-1985). Militar.</p> <p>Presidente da República na vigência do regime de exceção que se seguiu ao golpe de 1964, (1969-1974) e em cujo governo se agravou o autoritarismo. (FERREIRA, 2010, p. 832).</p> |
| 204 | São Luís | Rua | Presidente Floriano Peixoto  | Port.-Port.-Port. | Latim-Latim-Port. Arc.    | <p><b>Presidente</b>— adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>Floriano,-A</b>—lat. <b>Florianus</b>, deriv. de <b>Florius</b> ou <b>Florus</b>, por sua vez deriv. de <b>flor</b>, <b>floris</b> : “flor”. F. pop. <b>Florião</b>. (GUÉRIOS, 1973,p. 109).</p> <p><b>Peixoto</b>—sobr. port., primit. Alcinha: dim. De “peixe”. Cf. port. arc. <b>Peixota</b>: “pescada”. (GUÉRIOS, 1973, p. 176)</p> | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>FLORIANO VIEIRA PEIXOTO — (1839, AL-1895). Político e Militar, presidente da República (1891-1894) , com a renúncia do marechal Deodoro; tentou mudar a capital do país para o Planalto Central (FERREIRA, 2010, p. 839).</p>             |
| 205 | São Luís | Rua | Presidente João Figueredo    | Port -Port -Por   | Latim-Hebraico-Port. Arc. | <p><i>Presidente</i>: adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).</p> <p><b>João</b> – do hebr. <b>Iehohanan, Iohanán</b>:</p>  | Axiotopônimo | Composto | Político | Nacional | <p>JOÃO BATISTA OLIVEIRA DE FIGUEREDO —(1918, RJ-1999). Militar.</p> <p>Presidente da República (1979 -</p>  |

|     |                  |         |                               |                 |                      |  |                 |          |          |          |  |
|-----|------------------|---------|-------------------------------|-----------------|----------------------|--|-----------------|----------|----------|----------|--|
|     |                  |         |                               |                 |                      | <p>“Javé (<b>Ieho</b>) é (cheio) de graças (<b>hanan</b>)”. Ou Javé é misericordioso”.<br/>         Outros: “Javé deu, presenteou”. Gr.<br/> <b>Ioáannes</b>, latim<br/> <b>Jo(h)annes</b>, it.<br/> <b>Giovanni</b>, esp. <b>Juan</b>, fr. <b>Jean</b>, ingl. <b>John</b>, al. <b>Johann</b>, húngaro<br/> <b>János</b>, russo <b>Iwan</b>.<br/>         Com os elementos invertidos: <b>Ananias</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 135).<br/>         Figueredo—sobr. port. geogr.: “figueiral”. F. arcaica: <b>Figueereido</b> [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 107).</p> |                 |          |          |          | <p>1985) no final do regime de exceção que se seguiu ao Golpe de 1964; sancionou a Lei de Anistia e extinguiu o bipartidarismo (FERREIRA, 2010, p. 819).</p>                               |
| 206 | São Luís         | Rua     | Presidente Prudente de Moraes | Port.-Port-Port | Latim-Latim-Espanhol | <p><b>Presidente</b> – adj.s2g. ‘pessoa que preside’ XV. Do lat. <i>Praesidēns -entis</i>l (CUNHA, 2010, p. 519).<br/> <b>Prudente</b> – sobr. port.: primit. Alcinha. (GUÉRIOS, 1973, p. 182).<br/> <b>Moraes ou Morais</b>: sobr. port. geogr.— Deriv. de <i>Murales</i>, “muros”.— [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 160).</p>   | Axiotopônimo    | Composto | Político | Nacional | <p>PRUDENTE JOSÉ DE MORAIS BARROS – (1841, SP-1902). Político. Republicano histórico, primeiro presidente da República eleito pelo voto popular (1894-1898). (FERREIRA, 2010, p. 834).</p> |
| 207 | Setor Industrial | Avenida | José Sarney                   | Port.-Port.     | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph</b>, <b>Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr.</p>   | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | <p>José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor.</p>   |

|     |                  |     |            |             |               |   |                 |          |            |       |   |
|-----|------------------|-----|------------|-------------|---------------|---|-----------------|----------|------------|-------|---|
|     |                  |     |            |             |               | <p><b>Iósepos, Ioséph,</b> lat. <b>Josephus,</b> àr. <b>Iussuf,</b> it <b>Giuseppe,</b> esp. <b>José,</b> fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef.</b> (GUÉRIOS, 1973, p.135).<br/> <b>Sarney, apel.</b>(Manchete de 7- VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133)<br/>     Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)</p>   |                 |          |            |       | Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das Águas,</i> e outras (FERREIRA, 2010, p. 848). S   |
| 208 | Setor Industrial | Rua | Luís Gomes | Port.-Port. | Francês-Port. | <p><b>Luís – do Francês</b><br/> <i>Louis,</i> este de origem germânica, de <i>hlod</i> "glória", e <i>wig,</i> "combate" (ver Ludovico).<br/>     (MACHADO, 2003, vol. II, p. 903). <i>Gomes:</i> .sobr. port.; em vez de <b>Gómez,</b> patron.de *<b>Gomo?</b> Port. arc.<br/> <b>Gomez;</b> lat bárbaro da Esp.: <b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (Séc. IX) Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De <b>Gomes</b> como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, "homem" e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius:</b> "homem da guerra".<br/>     Em esp. <b>Gómez,</b></p> | Antropotopônimo | Composto | Comunidade | Local | Luís Gomes de Sousa nasceu em Uruçuí (PI) no dia 30 de dezembro de 1917 e faleceu no dia 09 de janeiro de 1965. Luís Gomes, como era conhecido, era filho de Dona Iaiá Gomes, proprietária do 'Hotel 4 de Setembro', onde a família Sarney se hospedara quando prestou serviços a Balsas. |

|            |           |     |                     |             |               |  |                  |          |            |          |  |
|------------|-----------|-----|---------------------|-------------|---------------|--|------------------|----------|------------|----------|--|
|            |           |     |                     |             |               | <b>Güemes.</b> (GUÉRIOS, 1973, p. 118).  |                  |          |            |          |  |
| <b>209</b> | Tresidela | Rua | Aprígio Alencar     | Port.-Port. | Latim – Germ. | <b>Aprígio</b> , – lat. * <b>Aprigius</b> : “caçador de javali”. Cp. <b>áper, apri</b> , “javalí”. (GUÉRIOS, 1973, p. 56).<br><b>Alencar</b> , –sobr. port. geogr. Em docs. Do séc. XIII: <b>Alancar</b> , deriv. de <b>Alenquer</b> , vila de Port., por sua vez deriv. do germ.: “templo” ( <b>kerk</b> ) dos <b>Alanos</b> , v. <b>Alano</b> . (GUÉRIOS, 1973, p. 50) | Antropotopônimo  | Composto | Comunidade | Local    | Não informada.                               |
| <b>210</b> | Tresidela | Rua | Teixeira de Freitas | Port.-Port. | Latim - Latim | <b>Teixeira</b> – sobr. port. geogr.: “lugar onde há teixos (árvores conífera)”. Lat. <b>taxus</b> . [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 205).<br><b>Freitas</b> – sobr. port. geogr.: “lugar onde há fragas”. Deriv. Do lat. <b>fractas</b> : “quebradas”, i. é: “pedras quebradas”. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 111).  | Antropotopônimo  | Composto | Político   | Nacional | Político baiano. Augusto Teixeira de Freitas |
| <b>211</b> | Tresidela | Rua | Tiradentes          | Port.       | Port.         | <b>Tiradentes</b> – pros. Alc. Do patriota bras. Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), devida à profissão. É grafia tradicional; seria preferível usar Tira-Dentes. Minas Gerais.  | Historiotopônimo | Simplex  | Político   | Nacional | Líder da Inconfidência Mineira.              |

|     |                    |         |                        |           |                      |   |                 |          |          |          |   |
|-----|--------------------|---------|------------------------|-----------|----------------------|---|-----------------|----------|----------|----------|---|
|     |                    |         |                        |           |                      | De Tiradentes, recebeu este nome porque nessa localidade nasceram alguns dos implicados na Inconfidência Mineira e lá viveu o célebre Tiradentes. (MACHADO, 2003, p. 1411-1412).  |                 |          |          |          |   |
| 212 | Vivendas do Potosí | Avenida | José Sarney            | Port-Port | Hebraico-Controverso | <p><b>José</b> – hebr. <b>Iosseph, Iehussef</b>: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese). Gr. <b>Iósepos, Ioséph</b>, lat. <b>Josephus</b>, àr. <b>Iussuf</b>, it <b>Giuseppe</b>, esp. <b>José</b>, fr., ingl. e al. <b>Joseph, Josef</b>. (GUÉRIOS, 1973, p.135). <b>Sarney</b>, <i>apel.</i>(Manchete de 7- VI- 1980, p. 122, e de 7- II-1981, p. 133) Creio tratar da alteração de Sané, nome de animal do sertão brasileiro. Seria ant. alcunha. Há quem afirme ter origem francesa. (MACHADO, 2003, P. 1316. V.III)</p> | Antropotopônimo | Composto | Político | Regional | José Ribamar Ferreira Araújo Da Costa Sarney – (1930, MA). Político e escritor. Assumiu a Presidência da República em 1985 com a morte de Tancredo Neves [...] Obras: <i>Maribondos de Fogo, Norte das Águas</i> , e outras (FERREIRA, 2010, p. 848). |
| 213 | Vivendas do Potosí | Avenida | Raimundo Holanda Gomes |           | Francês              | <p><b>Raimundo</b>, - do francês Raimond, Raymond, com as variações Reymond, Rémond, por sua vez, de origem germânica, de Raginmund, composto de ragin, “conselho e mund, “proteção”. O</p>   | Antropotopônimo | Composto | Político | Local    | Prefeito de Balsas entre os anos de 1999 a 2000   |



|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  | <p>Regimundo de 1096 e 1098 deve ser forma pseudoculta, influenciada por regi-, latim, “rei”.</p> <p>(MACHADO, 2003, vol. III, p. 1234).</p> <p><b>Holanda</b> – sobr. port. geogr. Refere-se ao país natal do fidalgo Arnao, de Utrech. A família Holanda, de Pernambuco, descende do mesmo. Foi um dos nobres do séquito de Duarte Coelho. – Como n., há o masc. <b>Holando</b>. Escrita ant.: <b>Hollanda</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 126).</p> <p><b>Gomes</b> – sobr. port., em vez de <b>Gómez</b>, patron. De <b>Gomo</b>? Port. Arc. <b>Gomez</b>; lat. Bárbaro da esp.:</p> <p><b>Gomizi</b> e <b>Gomiz</b> (séc. IX). Do séc. XIV até o séc. XIX há exs. De Gomes como n. próprio. Prov. Prende-se ao visigót. <b>Gomo-</b>, “homem”, e talvez abrev. de <b>Gom(o)arius</b>: “homem de guerra”.</p> <p>Em esp. <b>Gómez</b>, <b>Güemes</b>. (GUÉRIOS, 1973, p. 118).</p> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor.



## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLe**  
**MESTRADO EM LETRAS, MODALIDADE PROFISSIONAL**

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo intitulado “**ENTRE O LÉXICO E A CULTURA: Uma abordagem Interdisciplinar da (Antropo)Toponímia Urbana de Balsas – MA**”, a ser realizada na cidade de Balsas (MA), perímetro urbano, cujo pesquisador responsável é o Sr. José Gustavo Martins, pesquisador e estudante de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

- 1) O estudo investiga a Toponímia urbana de Balsas e as motivações semânticas subjacentes as causas denominativas para os logradouros – ruas, avenidas, travessas, - representados por nomes próprios de pessoas e as implicações deste evento na constituição sócio-histórico-cultural da cidade
- 2) A importância deste estudo encontra-se em conhecer a Cultura da cidade de Balsas e sua História a partir do estudo dos nomes das ruas representados pelos nomes próprios de pessoas. Além disso, a pesquisa visa descortinar o que subjaz a esse processo denominativo e de que forma este evento contribui para que os moradores da cidade conheçam essas personalidades a partir do estudo de um léxico específico: o léxico toponímico.
- 3) Os resultados que se pretende alcançar consistem no resgate da Cultura e História da cidade de Balsas (MA) a partir do conhecimento das personalidades que nomeiam os logradouros urbanos de Balsas, representadas pelas *taxes* dos antropotopônimos, dos axiotopônimos e dos historiotopônimos.
- 4) A contribuição do participante do estudo é **voluntária** e consiste na abordagem do pesquisador a estas pessoas com o intuito de se levantar informações sobre as personalidades investigadas. Assim, poderão ser voluntários familiares, amigos e demais sujeitos conhecedores da história dessas personalidades.

- 5) Não há riscos à saúde física, mental dos colaboradores. Durante a realização dos entrevistas/abordagem/conversas há a possibilidade de pequenos incômodos por parte dos colaboradores, principalmente para aqueles que desconhecem a importância desta pesquisa para a História da cidade. Além disso, nem todos poderão se sentir confortáveis ao falar sobre antepassados por razões pessoais.
- 6) O pesquisador adotará as seguintes medidas para minimizar os riscos: assegurar que o nome real do participante, ou qualquer outro dado pessoal, jamais será divulgado. Além disso, notificará, ainda, que a pesquisa não tem finalidade lucrativa e que não haverá benefícios lucrativos por parte do pesquisador.
- 7) A pesquisa a ser desenvolvida trará como principal benefício o conhecimento, por parte da comunidade geral, das personalidades homenageadas nos nomes de ruas. Saber quem foram essas pessoas e saber o papel contributivo delas para a sociedade é resgatar a função memorialística, social e cultural para a comunidade balsense.
- 8) Sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo; a qualquer momento, o participante poderá se recusar a continuar participando do estudo e o mesmo poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- 9) As informações conseguidas através da participação do sujeito não permitirão a sua identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos;
- 10) O estudo não acarretará qualquer despesa ao participante colaborador.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto **DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

**Endereço da Equipe de Pesquisa:**

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Endereço: Rua Godofredo Viana, n. 1300, Centro.

Cidade/CEP: 65.900-000

Telefone: (99) 3525-7875

**Contatos de urgência:**

1. José Gustavo Martins

Telefone: (99) 98481-4130

E-mail: [jose.martins@uemasul.com.br](mailto:jose.martins@uemasul.com.br)

2. Maria Célia Dias de Castro

E-mail: [maria.castro@uemasul.edu.br](mailto:maria.castro@uemasul.edu.br)

Telefone: (99) 98126-5158

Ponto de referência: UEMA- CAMPUS BALSAS

Endereço: Praça Professor Joca Rego, s/n . Centro

Cidade/CEP: 65.800-000

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias. Rua Quininha Pires, nº 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias-MA. Telefone: (99) 3521-3938.**

Imperatriz- MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa

**José Gustavo Martins**

RG: 2.915.362 SSP/PI



**Maria Célia Dias de Castro**

RG: 056339512015-6 SSP/MA